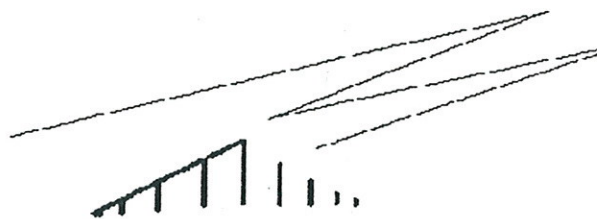


796

Góis, Est

T/11



UNIVERSIDADE DA MADEIRA

**O ESTILO DE VIDA DOS JOVENS MADEIRENSES E A SUA
ATTITUDE FACE À ESCOLA E À EDUCAÇÃO FÍSICA**

UNIVERSIDADE DA MADEIRA
SERVIÇOS DE DOCUMENTAÇÃO

Dissertação elaborada sob a orientação do Professor Doutor Francisco Carreiro da Costa e apresentada à Universidade da Madeira com vista a obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto/Pedagogia do Desporto.

MARISELA DA CÂMARA DA SILVA GÓIS

2000

Dedico este trabalho ao meu filho **Diogo**

AGRADECIMENTOS

Gostaria de manifestar o meu profundo reconhecimento ao contributo e apoio de todos aqueles que tornaram possível esta investigação.

- Ao Professor Doutor Francisco Carreiro da Costa, pelo constante apoio na orientação desta dissertação.

- Ao Professor Doutor José Alves Diniz, pela paciente ajuda no tratamento estatístico dos dados.

- Ao Professor Doutor Luís Sena Lino, pela dedicação na orientação deste mestrado e colaboração nesta dissertação.

- A DRIGE, pelo fornecimento dos dados da rede escolar 97/98 e emissão de credenciais para os necessários contactos nos estabelecimentos de ensino.

- Aos Conselhos Directivos das escolas inquiridas, pela disponibilidade e interesse manifestados na realização do estudo.

- Aos professores e alunos pela colaboração demonstrada.

- As funcionárias da biblioteca da FMH, UMA e Serviço Regional de Estatística, pela ajuda e disponibilidade nos serviços prestados.

- Ao G.C.D.E. e ao IDRAM, pelo fornecimento de dados que ajudaram a valorizar esta investigação.

- Aos colegas, amigos e familiares, que de forma desinteressada apoiaram e colaboraram.

A todos os meus sinceros agradecimentos

ÍNDICE

Agradecimentos.....	III
Índice.....	IV
Lista de Figuras.....	VII
Lista de Tabelas.....	VII
Lista de Quadros.....	VIII

INTRODUÇÃO.....	1
-----------------	---

I. ANÁLISE DA LITERATURA

1. Introdução.....	4
2. Estilo de Vida, Actividade Física e Desportiva, Aptidão Física e Saúde.....	7
3. Prática, Tipo e Importância das Principais Actividades de Lazer dos Jovens.....	14
3.1. Identificação das Actividades de Lazer, seu Grau de Importância e Relação Existente entre a Prática Regular e a Importância Atribuída.....	15
4. Participação dos Jovens em Actividades Físicas e Desportivas.....	18
4.1. Índice Habitual de Actividade Física e Desportiva.....	20
4.1.1. Frequência da Participação.....	22
4.1.2. Intensidade da Participação.....	24

5. Determinantes da Participação em Actividades Físicas e Desportivas.....	27
5.1. As Motivações para a Prática.....	30
5.1.1. Razões da Participação.....	31
5.1.2. Razões do Abandono.....	34
5.2. Os Objectivos da Participação.....	36
5.2.1. Relação Ego/Tarefa.....	37
5.3. Percepção de Saúde, Aptidão Física, Capacidade Física e Aparência.....	39
5.3.1. Relação entre as Actividades Físicas e as Percepções.....	41
6. Atitudes face à Escola e à Educação Física.....	44
6.1. Atitudes face à Escola.....	46
6.2. Atitudes face à Educação Física.....	49
7. Síntese.....	57

II. OBJECTO DO ESTUDO

1. Introdução.....	60
2. Enunciado do Problema.....	60
3. O Objecto do Estudo.....	62
4. Os Objectivos do Estudo.....	63

III. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

1. Introdução.....	65
2. Caracterização da Amostra.....	65
2.1. Alunos.....	65
2.2. Escolas.....	66
3. Variáveis em Estudo.....	69
4. Instrumento de Pesquisa.....	70
4.1. Apresentação do Questionário.....	71
4.1.1. Dados Característicos dos Alunos.....	71
4.1.2. Dados Referentes ao Estilo de Vida e Atitudes.....	71
4.1.3. Dados Referentes à Escola.....	79
5. A administração do Questionário.....	79
6. Tratamento dos Dados e Métodos Estatísticos.....	81
7. Limitações do Estudo.....	82

IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. Introdução.....	83
2. Resultados da Análise Descritiva.....	84
2.1. Resultados Relativos ao Estilo de Vida.....	84
2.1.1. Prática, Tipo e Importância Atribuída às Actividades de Lazer.....	84

2.1.2. Participação em Actividades Físicas e Desportivas.....	89
2.1.3. Determinantes da Participação em Actividades Físicas e Desportivas.....	95
2.1.3.1. Motivação para a Prática.....	95
2.1.3.2. Objectivos da Participação.....	100
2.1.3.3. Percepção da Saúde, Aptidão Física, Capacidades Físicas e Aparência..	102
2.2. Resultados Relativos às Atitudes.....	104
2.2.1. Atitude face à Escola e à Disciplina de Educação Física.....	104
3. Síntese e Discussão dos Resultados da Análise Descritiva.....	107
4. Resultados da Classificação Automática.....	111
4.1. Variáveis Sexo e Idade.....	112
4.2. Variáveis Meio Rural e Meio Urbano.....	128
5. Síntese e Discussão dos Resultados da Classificação Automática.....	151

V. CONCLUSÕES DO ESTUDO

1. Introdução.....	171
2. Conclusões.....	172
3. Recomendações.....	178

BIBLIOGRAFIA.....	181
-------------------	-----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo Descritivo das Relações entre Actividade Física, Condição Física e Saúde.....	9
---	---

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição da Amostra pelas Escolas, Sexo e Idade.....	66
Tabela 2 – Distribuição da Amostra pela Zona Geográfica, Sexo e Idade.....	67
Tabela 3 – Modo de Cálculo do Índice de Actividade Física.....	74

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Actividades de Lazer mais Representativas.....	87
--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Prática, Tipo e Importância Atribuída às Actividades de Lazer.....	85
Quadro 2 – Frequência da Participação em Actividades sem Enquadramento.....	90
Quadro 3 – Principais Actividades Físicas e Desportivas Praticadas Sem Enquadramento..	90
Quadro 4 - Frequência da Participação em Actividades com Enquadramento do Clube.....	91
Quadro 5 – Frequência da Participação em Actividades com Enquadramento fora da Escola com Duração Superior à 20 minutos.....	91
Quadro 6 – Tempo/Intensidade Semanal Dedicado Às Actividades Físicas e Desportivas com Enquadramento fora da Escola a Ponto de ficar Cansado e a Transpirar....	93

Quadro 7 – Existência de Desporto escolar.....	91
Quadro 8 – Frequência da Participação em Actividades com Enquadramento Escolar.....	91
Quadro 9 – Participação em Actividades de Competição Desportiva com Enquadramento..	90
Quadro 10 – Índice da Actividade Física.....	89
Quadro 10a – Distribuição das Modalidades Praticadas.....	92
Quadro 10b – Distribuição das Modalidades Ex-Praticadas.....	92
Quadro 11 – Percepção de Saúde.....	102
Quadro 12 – Percepção de “Forma”, Capacidades Atléticoas e da Aparência.....	103
Quadro 13 – Sentimentos referentes à Escola.....	104
Quadro 14 – Sentimentos referentes à Disciplina de Educação Física.....	104
Quadro 15 – Encontros com os Amigos.....	105
Quadro 16 – Objectivos da Participação.....	100
Quadro 17 – Importância Atribuída a Diferentes Aspectos	105
Quadro 18 – Motivação para a Prática de Actividades Físicas e Desportivas.....	95
Quadro 19 – Razões Apontadas para não Praticar Desporto.....	99
Quadro 20 – Companhia na Prática Desportiva.....	98
Quadro 21 – Distribuição dos Grupos Profissionais.....	68
Quadro 22 – Participação dos Pais em Actividades Físicas e Desportivas.....	98
Quadro 23 – Relação ego/tarefa.....	101
Quadro 24 – Sexo Masculino com 12 anos. Resultados da Classificação Automática.....	113

Quadro 25 – Sexo Masculino com 15 anos. Resultados da Classificação Automática.....	116
Quadro 26 – Sexo Feminino com 12 anos. Resultados da Classificação Automática.....	120
Quadro 27 – Sexo Feminino com 15 anos. Resultados da Classificação Automática.....	124
Quadro 28 - Alunos do Sexo Masculinos com 12 anos do Meio Rural. Resultados da Classificação Automática.....	129
Quadro 29 - Alunos do Sexo Feminino com 12 anos do Meio Rural. Resultados da Classificação Automática.....	131
Quadro 30 - Alunos do Sexo Masculinos com 15 anos do Meio Rural. Resultados da Classificação Automática.....	134
Quadro 31 - Alunos do Sexo Feminino com 15 anos do Meio Rural. Resultados da Classificação Automática.....	137
Quadro 32 - Alunos do Sexo Masculinos com 12 anos do Meio Urbano. Resultados da Classificação Automática.....	140
Quadro 33 - Alunos do Sexo Feminino com 12 anos do Meio Urbano. Resultados da Classificação Automática.....	142
Quadro 34 - Alunos do Sexo Masculinos com 15 anos do Meio Urbano. Resultados da Classificação Automática.....	145
Quadro 35 - Alunos do Sexo Feminino com 15 anos do Meio Urbano. Resultados da Classificação Automática.....	148
Quadro 36 – Variáveis Referentes à Prática e Importância das Actividades de Lazer. Síntese da Classificação Automática.....	152
Quadro 37 – Variáveis Referentes à Participação em Actividades Físicas e Desportivas. Síntese da Classificação Automática.....	153

Quadro 38 – Variáveis Referentes Determinante (Objectivos) da Participação em Actividades Físicas e Desportivas. Síntese da Classificação Automática.....	154
Quadro 39 – Variáveis Referentes Determinante (Motivação) da Participação em Actividades Físicas e Desportivas. Síntese da Classificação Automática.....	155
Quadro 40 – Variáveis Referentes Determinante (Percepção) da Participação em Actividades Físicas e Desportivas. Síntese da Classificação Automática.....	156
Quadro 41 - Variáveis Referentes às Atitudes. Síntese da Classificação Automática.....	157

ANEXOS

Anexo I – Instrumento de Pesquisa.....	196
Anexo II – Análise Descritiva dos Dados.....	210
Anexo III – Resultados da Classificação Automática.....	253
Anexo IV – Características das Escolas Alvo (Dimensão Humana e Instalações) e Características da Demografia Federada e do Desporto Escolar nas Zonas e Escolas Alvo.....	296

INTRODUÇÃO

O conhecimento científico permite-nos, enquanto professores, ensinarmos de uma forma mais eficaz. Para tal, a perspectiva sistémica de recolha, análise, comparação, sistematização e explicação do fenómeno educativo requer uma análise profunda dos comportamentos e hábitos dos seus intervenientes, uma vez que *“a produção de um fenómeno, facto ou acontecimento é sempre o resultado da interacção de vários factores e implica o contributo de diferentes sistemas que integram a sociedade global”* (Fernandes, 1995).

As questões centradas no aluno (ao nível das suas percepções, representações, cognição, afectividade) e na sua interacção com os outros (participação, comportamento, hábitos e atitudes), surgem como meio de melhor o conhecer e compreender, para consequentemente definir estratégias de actuação que visem fortalecer ou modificar hábitos e comportamentos. Estas questões centram-se em processos mediadores cujo paradigma de investigação tem vindo a crescer no âmbito das ciências sociais e da educação, na medida em que contribuem para uma melhor compreensão dos comportamentos, das motivações e das expectativas dos jovens nestas áreas.

Estas investigações consideram as interacções professor-aluno. O paradigma do processo mediador é usado para investigar os processos cognitivos, afectivos e motores dos alunos face às informações emitidas pelos professores (Lee, 1997) e os processos cognitivos, afectivos e motores dos professores face aos alunos.

Transmitir aos nossos alunos informações e aconselhamentos, para que se criem hábitos de prática física para toda a vida, é uma das finalidades da educação física e da escola. A prevenção e o combate às ditas doenças da civilização (stress, depressão, tabagismo, obesidade, osteoporose, doenças cardiovasculares,...) deverão ser uma prioridade, ainda mais quando se sabe que os factores de risco presentes nos jovens são preditivos na idade adulta (Andersen, 1982a; Andersen, 1982b; Bouchard, Shepard, Stephens, Sutton & Mcpherson, 1990; Mota, 1992; Piéron, Telama, Naul & Almond, 1997) e é durante a

infância e adolescência que melhor se pode construir e desenvolver atitudes favoráveis à prática regular da actividade física e desportiva (Mota & Appell, 1995; Piéron & al., 1997).

Considerações e conclusões obtidas sobre a condição física dos jovens europeus e madeirenses perspectivam problemas de saúde futuros (Stassen, 1997; Freitas, Marques & Maia, 1997, respectivamente). Numa investigação europeia sobre o estilo de vida dos jovens europeus e a atitude face à escola, Stassen (1997), refere que a prática de actividades físicas estão abaixo dos 50%, bem atrás das actividades passivas (ouvir música, ver televisão, passeios e leitura), e a imagem da escola encontra-se deteriorada na maior parte dos países europeus. O trabalho desenvolvido por Freitas (1997), na Região Autónoma da Madeira, permitiu caracterizar o estado da aptidão física da população escolar entre os 11 e os 15 anos e concluiu que, comparativamente com outros estudos nacionais e internacionais, os jovens madeirenses apresentam resultados inferiores.

Perante estas afirmações, e atendendo à importância que o contexto cultural e social tem nos modos de pensar e agir, ainda mais numa região ultraperiférica da Europa como é a ilha da Madeira, colocam-se as seguintes questões:

- Que estilo de vida terão os jovens madeirenses?
- Em que medida as suas atitudes face à escola e à educação física influenciam e são influenciadas por estes estilos de vida?

Para tentar responder a estas questões, a temática escolhida para esta investigação procura identificar e caracterizar o “*Estilo de vida dos jovens madeirenses*” e estudar a sua relação com a “*Atitude face à escola e à disciplina de educação física*”.

Porque a participação em diferentes tipos de lazer e actividades desportivas (sua frequência e intensidade), assim como as características pessoais (psicológicas, idade, sexo, estatuto socio-económico, personalidade e motivação) são factores determinantes na aquisição desses comportamentos e hábitos associados à saúde (Dominian, 1982; Stassen, 1997) tentou-se, a partir deles compreender o baixo nível de aptidão física (Freitas & al., 1997), articulando-os com a reflexão sobre a organização escolar, sobre os programas

escolares, sobre os processos de ensino-aprendizagem e sobre as organizações desportivas e educativas.

De modo a explicitar este percurso, esta dissertação foi estruturada em cinco partes distintas:

A primeira parte – *ANÁLISE DA LITERATURA*, propõe um balanço aos estudos já existentes nesta problemática, subdividido nos seguintes temas: Estilos de vida, actividade física e desportiva, aptidão física e saúde; Prática, natureza e importância das principais actividades de lazer dos jovens; Nível, frequência e intensidade da participação em actividades físicas e desportivas; Determinantes da participação em actividades físicas e desportivas. Por fim descrevemos as Atitudes face à Escola e à Educação Física.

A segunda parte – *O OBJECTO DE ESTUDO*, enuncia o problema, o objecto e os objectivos do estudo.

A terceira parte – *METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS*, caracteriza a amostra, descreve as variáveis em estudo, apresenta o instrumento de medida, os procedimentos para administração e recolha dos dados. Finalizamos com o tratamento estatístico dos dados.

A quarta parte – *APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS*, apresenta e descreve os resultados da análise descritiva e os resultados da classificação automática tendo como referencia os objectivos do estudo e as análises documentais efectuadas.

A quinta parte – *CONCLUSÕES DO ESTUDO*, resume as principais conclusões obtidas e apresenta recomendações para futuras investigações.

I. ANÁLISE DA LITERATURA

1. INTRODUÇÃO

As últimas transformações e evoluções tecnológicas, científicas, económicas e sociais permitiram a diminuição do esforço exigido na execução das nossas tarefas diárias e o aumento do tempo de lazer, modificando o estilo de vida das populações. O consequente aumento do sedentarismo e dos comportamentos de risco (tabagismo, toxicodependência, alcoolismo,...), associados ao fraco nível de actividade física, têm causado vários problemas e elevados custos ao nível da saúde (doenças cardiovasculares, ósseas e mentais), que começam a atingir indicadores preocupantes (Cale & Almond, 1992; Cale & Almond, 1997; Cale, 1996; Freitas & al., 1997; Ledent, Cloes, Telama, Almond, Diniz & Piéron, 1997; Ledent, Telama, Cloes, Carvalho, Almond & Piéron, 1997; Paffenbarger & Hyde, 1988; Piéron & Vrijens, 1991). Estas conclusões resultam de inúmeros estudos epidemiológicos que justificam a importância da prática regular de actividades físicas e desportivas como meio de prevenção dessas doenças graças ao seu efeito benéfico sobre os factores de risco, assim como melhorias ao nível da aptidão física e auto-estima dos indivíduos, favorecendo todo o seu bem estar.

Estes factos alertam-nos para a necessidade urgente de se criarem medidas preventivas que se direccionem para a criação de hábitos de actividade física em todas as idades, pois um *estilo de vida activo* é importante pelos seus efeitos benéficos na saúde em geral e, em particular, na prevenção das doenças cardiovasculares, diabetes, osteoporose, melhoria da capacidade funcional e da auto-estima (Bouchard & al., 1990; Kaman & Patton, 1994; Waddington & al., 1997). Essas medidas passam pela generalização da cultura e do sentido crítico responsável, consciente e autónomo das populações pela sua saúde e vida em todos os diferentes contextos socioculturais e profissionais que o envolvem. Na educação para a saúde, o envolvimento comunitário admite a competência dos profissionais de saúde

associado à participação da comunidade que deve manifestar-se, identificando, reivindicando e sugerindo soluções. Neste aspecto a escola e o professor de educação física deverão actuar como animadores socioculturais, ajudando a construir uma consciência crítica acerca da saúde, contribuindo para a prática de actividades físicas na ocupação dos tempos livres e para a criação de hábitos e estilos de vida saudáveis que visem a melhoria da qualidade de vida (Carreiro, Folgado & Garcez, 1999; Ferreira & Lopes, 1996; Marivoet, 1998; Romão & Pais, 1999). De resto, tal como está consagrada na Constituição da República, a melhoria da qualidade de vida das populações passa pelo acesso de todos os cidadãos à prática de actividades físicas e desportivas. Daí que a identificação e caracterização das práticas físicas e desportivas das populações, dos seus hábitos e atitudes, poderão ajudar no processo de intervenção política, pedagógica e social promovendo orientando e fomentando a prática das actividades físicas e desportivas.

A actividade física tem de ser um dos objectivos da saúde pública e dever-se-á atribuir um papel de destaque à educação física escolar na concretização deste objectivo. Para que os jovens estejam motivados para a actividade física e um estilo de vida activo, *“necessitam de compreender os princípios subjacentes à actividade saudável e aprender a serem pessoas informadas com capacidade para tomar decisões, capazes de planear e implementar programas de actividade individuais...”* (Armstrong, 1998). Esta ideia é também reforçada por Constantino (1998) e Haywood (1991).

Partindo do princípio de que a prevenção deve ser o mais importante para os indivíduos, a família e o estado, a Conferência Internacional de Consenso em Junho de 1993, profere duas recomendações sobre as Orientações para a Actividade Física:

- 1) *“...all adolescents should be physically active daily or nearly every day as part of their lifestyle”.*
- 2) *“...adolescents should engage in three or more sessions per week of activities that last 20 min or more and that require moderate to vigorous levels of exertion”.*

(Sallis & Patrick, 1994)

Saber se os adolescentes cumprem estas recomendações é preocupação de inúmeros estudos. Entre eles está um estudo europeu que envolveu cinco países e no qual se verificou que o nível habitual da actividade física dos jovens recai frequentemente sobre actividades passivas, e que os aspectos referentes à frequência e intensidade não são tidos em conta pelos adolescentes, sendo frequentemente inferiores aqueles que são necessários para ter efeitos benéficos ao nível da saúde, embora evoquem a saúde como motivo essencial da prática desportiva (Piéron & al., 1997; Stassen, 1997). Estes elementos reforçam a ideia de que, apesar das determinantes biológicas, das características psicológicas, sociológicas e culturais, as características e a organização/gestão das instituições e das infra-estruturas, determinam a adesão às actividades físicas e desportivas e a persistência da sua prática (Armstrong, 1998; Carron, Hausenblas & Mack, 1996; Marques, 1989; Mariovet, 1991; Piéron & al., 1997; Stassen, 1997).

Neste capítulo, após definir e compreender a relação entre alguns conceitos fundamentais como actividade física, actividade física e desportiva, intensidade do exercício físico, estilo de vida, atributos pessoais, aptidão física, saúde, bem-estar, morbidade e mortalidade, realizaremos uma análise da literatura aos temas e estudos já existentes acerca do estilo de vida e atitudes dos jovens face à escola e à educação física que organizamos pela seguinte ordem:

1. Prática, natureza e importância das principais actividades de lazer dos jovens,
2. Participação dos jovens em actividades físicas e desportivas,
3. Determinantes da participação em actividades físicas e desportivas dos jovens,
4. Atitude face à escola e à disciplina de educação física.

2. ESTILO DE VIDA, ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA, APTIDÃO FÍSICA E SAÚDE

Para melhor podermos compreender as relações entre estilo de vida, actividade física e desportiva, aptidão física e saúde, torna-se fundamental definir alguns conceitos fundamentais como actividade física, actividade física e desportiva, intensidade do exercício físico, estilo de vida, atributos pessoais, aptidão física, saúde, bem-estar, morbidade e mortalidade.

A *actividade física* é qualquer movimento corporal, produzido pela interligação da estrutura locomotora e da estrutura perceptivo-cinética, do qual resulta dispêndio energético. Todas as formas de actividade física (lazer, profissional...) são importantes para satisfazer as necessidades do ser humano enquanto ser bio-psico-social (Carreiro, Folgado & Garcez, 1999; Ferreira & Lopes, 1996; Romão & Pais, 1999).

A *actividade física e desportiva* é mais restrita que a actividade física, pois caracteriza-se pelas suas regras e normas, pelo seu carácter competitivo e por se realizarem em instituições próprias (Carreiro, Folgado & Garcez, 1999; Ferreira & Lopes, 1996; Romão & Pais, 1999).

A actividade física caracteriza-se pela frequência, pela intensidade e pelos gastos de energia de um conjunto de movimentos durante um período de tempo. Os gastos de energia, visíveis através da sudação e da exteriorização do cansaço, ajudam a avaliar a *intensidade do exercício físico*. Nos estudos epidemiológicos, a intensidade do exercício expressa-se frequentemente em Mets (Taxa Metabólica de Base). As actividades com intensidade moderada foram definidas pelo gasto de 7,5 kilocalorias por minuto, 6 Mets ou mais (Paffenbarger, Hyde, Wing, Min-Lee & Kampert, 1994).

O *estilo de vida* caracteriza-se por um conjunto de comportamentos, hábitos e atitudes determinados pelos *atributos pessoais* do indivíduo (idade, sexo, personalidade, características psicológicas e motivacionais) e pelas características do envolvimento

(educação recebida, estatuto socio-demográfico e económico). Estes elementos, que contribuem para a aquisição do estilo de vida, vão sendo adquiridos desde o nascimento (Dominian, 1982; Stassen, 1997).

A *aptidão física* é o produto da prática habitual de actividade física (atributos adquiridos pelo indivíduo) e da hereditariedade (atributos que o indivíduo possui). Caracteriza-se pela capacidade do indivíduo realizar actividade física moderada ou vigorosa *de uma forma satisfatória* (sem evidenciar sinais exagerados de fadiga) e manifesta-se através dos indicadores relacionados com as habilidades (coordenação, equilíbrio e velocidade) e com a saúde (capacidade aeróbia, força, flexibilidade e composição corporal). A *aptidão atlética* é o estado de máxima forma que o indivíduo atinge na prática de uma determinada modalidade. Os seus indicadores relacionam-se com o *rendimento* físico, técnico-táctico e psicológico (Carreiro, Folgado & Garcez, 1999; Ferreira & Lopes, 1996; Romão & Pais, 1999). Ambas se caracterizam pela capacidade do indivíduo auto-superar as suas habilidades afectando a autoconfiança, o autoconceito e a auto-imagem.

A definição do conceito de saúde tem sido alvo de muitas alterações e críticas apesar da Organização Mundial de saúde (OMS) considerar que a saúde deve ser entendida como “*o ESTADO de total bem estar corporal, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade*”

(Júnior, 1992)

Por entenderem que este conceito não abrange o factor ambiente e o factor psicológico do indivíduo, vários autores referem que o conceito de *saúde* não representa somente um estado de ausência de doença, mas um estado de equilíbrio dos vários sistemas e do indivíduo consigo próprio, caracterizados por pólos positivos e negativos. Esta ideia reflecte que a saúde não é um “bem estável” e fácil de ser alcançado, pelo contrário é um “bem instável” que é necessário adquirir constantemente, defender e reconstruir ao longo

da vida. A saúde deve ser encarada como um equilíbrio entre os factores intrínsecos e extrínsecos do ser humano.

O bem estar é um indicador de saúde que se caracteriza por um estado de “saúde positiva”, associada à capacidade de se adaptar física e psicologicamente respondendo aos desafios da vida, enquanto a “saúde negativa” associa-se à *morbilidade* (patologia) e à *mortalidade*.

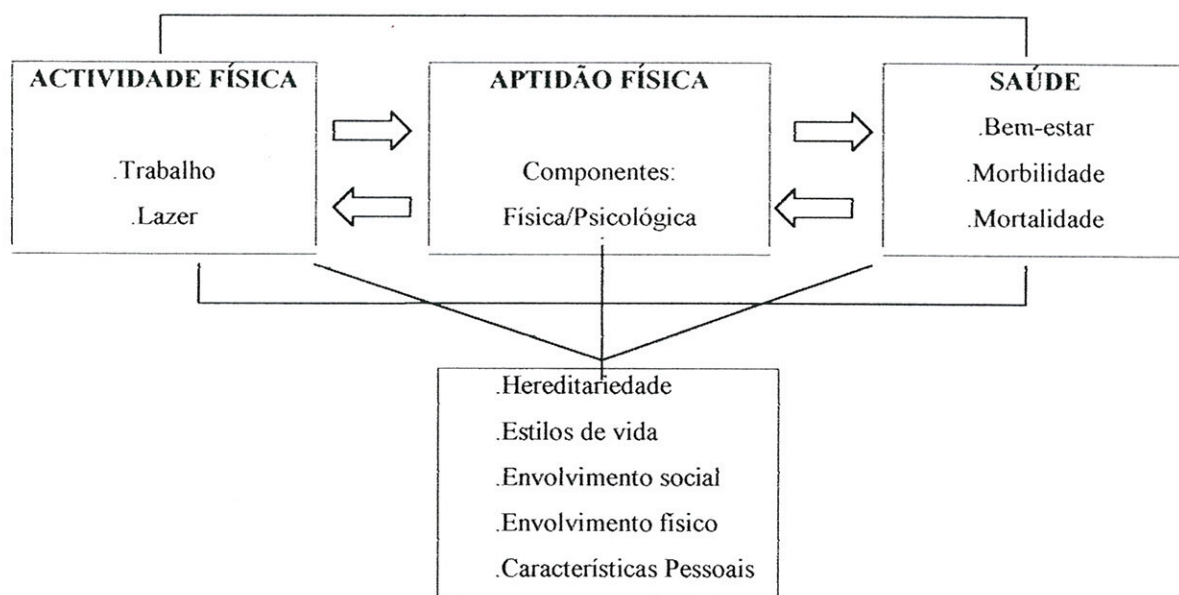


Figura 1 – Modelo descritivo das relações entre actividade física, aptidão física e saúde (segundo Bouchard & al., 1994 e adaptado de Piéron, 1998)

Das várias *componentes da aptidão física* (morfológica, muscular esquelética, perceptivo-cinética, cárdio-respiratória e metabólica) a componente cárdio-respiratória subjacente à aptidão física é a mais considerada e importante na relação entre actividade física e saúde (Piéron, 1998; Pereira, 1998).

A relação existente entre o *exercício/aptidão física* e *atividade física/saúde* é quase idêntica. O exercício e a actividade física são processos que vão determinar um estado/produto (aptidão física e saúde). Este estado/produto, para ter um bom nível, depende para além dos factores hereditário, maturacionais e ambientais, também da frequência, regularidade e intensidade do exercício/actividade física.

A relação *exercício e aptidão física* é analisada através de diversos estudos experimentais, em que a variável experimental e dependente baseia-se numa quantificação cuidadosa e num curto espaço de tempo disponível para a sua realização. Ao nível da saúde, as investigações centram-se em estudos epidemiológicos, logo a relação entre *atividade física e saúde* baseia-se nos hábitos de actividade física profissional e lazer. Nestes estudos, a longo prazo, as variáveis são de difícil controlo, sendo a morbilidade e à taxa de mortalidade tidas como medida do produto.

Inúmeros estudos epidemiológicos e experimentais têm contribuído para fornecimento de inúmeros argumentos a favor da prática de actividades físicas de forma regular e dos seus efeitos benéficos ao nível da saúde e da redução dos factores de risco (Bouchard & al., 1990; Blair, 1995; Calfas & Taylor, 1994; Haskell, 1996; Paffenbarger & Hyde, 1988; Paffenbarger, Hyde, Wing, Min-Lee & Kampert, 1994; Paffenbarger & al., 1994; Paffenbarger & Lee, 1996). Estes estudos ajudaram a compreender a importância da actividade física regular tendo-se verificado que a "*principal razão do aumento significativo das denominadas doenças cardiovasculares são resultantes do sedentarismo*" (Monteiro, 1993b).

As actividades físicas, para além da sua importância pelo seu efeito benéfico ao nível da saúde e na redução dos factores de risco contribuem para a prevenção de sintomas depressivos, da ansiedade e do stress (Calfas & Taylor, 1994), assim como ajudam a superar algumas tensões emocionais (Andersen, 1982b; Karvonen, 1982), a desenvolver a auto-estima e a autopercepção desde que sejam feitas da infância até a velhice, adaptadas à idade e às capacidades do indivíduo. Para obter benefícios ao nível da saúde, "A

moderação e a regularidade são as melhores garantias da eficácia" (Andersen, 1982b; Waddington, Malcolm & Green, (1997).

Segundo Pereira (1998), todas as formas de actividade física e desportiva apresentam benefícios e malefícios, sendo estes resultantes da correcta ou inadequada prescrição do exercício e da actividade. Inicialmente, os *modelos de prescrição de exercício* preconizados centravam-se numa actividade física intensa e de curta duração. Hoje, estes modelos centram-se numa actividade moderada e quantificada ao nível de gastos de energia ao longo do dia (Piéron, 1998). Embora não sejam conhecidos os efeitos da actividade física sobre a saúde das crianças, pensamos ser benéficos e, ao tentarmos transferir os modelos preconizados para adultos em crianças, devemos ter em conta as suas características individuais, como por exemplo a maturação e a dimensão corporal. Se pensarmos que às crianças e jovens não se colocam problemas de saúde, a aplicação de um qualquer programa de actividade física deve ser analisado numa relação de causa-efeito entre o estado de saúde e a passagem da infância à idade adulta pois, para além da melhoria da aptidão física, contribui também para a criação de hábitos de vida activa para toda a vida, ainda mais quando se pensa que os factores de risco na infância são preditivos na idade adulta (Piéron, 1998). Apesar das investigações de Montoye (1986), Telama, Laakso & Yang (1994) e Bar-Or (1994), não terem anunciado certezas acerca dos factores de risco em crianças e a sua predição na idade adulta, é dada grande atenção à condição física desde a infância (Bouchard & al., 1990; Haywood, 1991; Paffenbarger & Hyde, 1988) apesar de não haver garantias futuras, pois o envolvimento e factores de toda a ordem poderão interferir nos hábitos de prática física.

Na organização formal, informal ou não formal das actividades físicas e desportivas deverá estar sempre presente a promoção da saúde. Se todo o desporto requer actividade física, nesta, não é obrigatório a componente competitiva e social, pois este facto tem grandes implicações na participação em actividades físicas e desportivas e consequentes benefícios ao nível da saúde (Waddington & al., 1997).

Em diversos países europeus, adoptaram-se medidas que promovem os princípios do exercício para a saúde como política de saúde pública, aconselhando os cidadãos a dedicar 30 minutos de actividade física moderada diária a que denominaram “Política do Exercício Físico”, “Desporto para Todos”, “Desporto e Saúde” ou “Cidades Saudáveis” (Constantino, 1998). Apesar destas campanhas de promoção desportiva para todos e da educação para a saúde, não surgem mudanças reais nos hábitos de vida dos indivíduos, pois existem grandes proporções de populações inactivas (Piéron, 1998). Neste aspecto, a escola e a educação física escolar, são o cenário ideal para a prevenção e promoção da saúde pública, pois um grande número de crianças e jovens estão na escola (Constantino, 1998; Costa, 1997; Haywood, 1991; Morris, 1991; Mota, 1992), para além destas reunirem as melhores condições para tal: instalações e professores com qualificação adequada (Ross, Pate, Corbin, Delpy & Gold, 1987).

Este papel é facilitado pela possibilidade de intervir nos programas de educação física, no sentido de fomentar os hábitos de exercício e promoção de estilos de vida activos (Dale, Corbin & Cuddihy, 1998; Ross, Pate, Corbin, Delpy & Gold, 1987; Sallis & McKenzie, 1991; Waddington & al., 1997), tendo o cuidado para que as aulas de educação física possam apresentar um grande leque de actividades que permitam desenvolver as capacidades fisiológicas e motoras, com experiências agradáveis que fomentem a participação (Armstrong, 1998; Luke & Sinclair, 1991). Segundo Mota (1992), Armstrong (1998) e Constantino (1998), os programas escolares devem preparar os jovens para um estilo de vida saudável e deverão ser vistos numa perspectiva multidisciplinar e comunitária.

“A política da escola deveria ser sensível às necessidades de actividades físicas dos seus alunos, não só na escola, mas também no período pós-escola”

(Armstrong, 1998)

Em resumo, a compreensão das relações entre o estilo de vida, a actividade física e desportiva, a aptidão física e a saúde, assim como os seus efeitos benéficos ao nível da saúde e dos factores de risco preconizam, dentro dos diferentes níveis da actividade física, modelos de prescrição do exercício adaptados as características dos indivíduos, pois a aquisição de estilos de vida activos torna-se uma componente fundamental no desenvolvimento da personalidade do indivíduo e um factor de incremento na capacidade de adaptação ao meio.

3. PRÁTICA, TIPO E IMPORTÂNCIA DAS PRINCIPAIS ACTIVIDADES DE LAZER DOS JOVENS

A prática de actividades de lazer é a expressão de um estilo de vida resultante do desenvolvimento industrial, tecnológico, económico e sociocultural de uma região.

Apesar da importância atribuída às actividades de lazer influenciarem os comportamentos e as atitudes dos indivíduos perante a sua prática, vários estudos reforçam a importância da prática de actividades físicas e desportivas como actividades de lazer, uma vez que esta é baixa e não tem vindo a colmatar a diminuição do esforço físico nos afazeres do dia a dia (Cloes & al., 1997). Estes factos, quando associados a uma vida sedentária têm vindo a hipotecar o nível e volume da actividade física dos jovens, sendo considerada insuficiente para ter efeitos e benefícios ao nível da aptidão física e da saúde (Cale & Almond, 1992; Piéron & Vrijens, 1991; Sleaf & Warburton, 1992).

Factores socioculturais, económicos e do envolvimento, quando associados ao impacto dos media, poderão estar ligados ao abandono, ou progressivo abandono, de determinadas actividades, conotando-as com determinados estratos sócio-económicos e geográficos, assim como à idade e ao sexo (Cloes, Ledent, Didier, Diniz & Piéron, 1997; Piéron & Cloes, 1998). A diminuição dos espaços de lazer e das iniciativas dos jovens para praticar desporto em locais públicos não parece encontrar compensação na organização escolar, dificultando a possibilidade de aquisição de hábitos de actividade física e centrando-se no âmbito doméstico caracterizada por actividades passivas (Roberts & Fagan, 1999).

Apesar destes factores, a cultura e a organização das actividades físicas e desportivas das diferentes regiões e países estão na base da aquisição de hábitos de prática física e estilos de vida activa das populações, daí que o próprio Conselho da Europa, em 1988, tivesse responsabilizado os estados membros pela assumpção duma política global em matéria de educação para a saúde (Mota & al., 1995).

3.1. IDENTIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES DE LAZER, SEU GRAU DE IMPORTÂNCIA E RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A PRÁTICA REGULAR E A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA

O estilo de vida dos jovens caracteriza-se pelas suas actividades escolares e de lazer. Sabendo que as actividades escolares tem uma componente de prática física limitada no seu volume (2 à 3 horas semanais de educação física, com durações aproximadas entre os 35 a 80 minutos no tempo de empenhamento motor), resta-nos então saber quais são as suas actividades de lazer e em que medida a importância que lhes atribuem é determinante na sua prática. Este foi o objectivo do estudo desenvolvido por Bodson (1991) na Comunidade Francesa da Bélgica e por Cloes, Ledent, Didier, Diniz & Piéron (1997) em cinco países europeus.

Bodson (1991), no seu estudo acerca das praticas desportivas dos jovens de 6 à 18 anos na Comunidade Francesa da Bélgica, verificou que as actividades de lazer preferidas pelos jovens baseiam-se fundamentalmente nos passeios, no ouvir música, no ir a espectáculos e realizar jogos de acordo com as idades dos inquiridos.

No estudo realizado por Cloes & al. (1997), acerca da prática, natureza e importância das actividades de lazer dos jovens europeus com 12 e 15 anos, verificou-se que:

- 15,6% à 78,8% dos indivíduos declararam praticar diferentes actividades de lazer regularmente;

- apesar das actividades "*passivas*" serem as mais representativas, a participação em actividades "*activas*" aparece em 7^º lugar na classificação das actividades mais praticadas com 51,9% dos jovens. As actividades *artesanais e benévolas* aparecem abandonadas ou apenas atingem uma minoria de indivíduos, que poderá estar associada a uma cultura social que tem progressivamente sido abandonada. As actividades mais representativas pela sua pratica e natureza são:

• *Ver TV ou vídeo.* Considerada como uma actividade cultural e recreativa, ver TV ou vídeo ultrapassa os 75% da taxa de participação, variando entre os 50% (rapazes de 12 anos na Inglaterra) e 92,8% (raparigas de 12 anos em Portugal), tendo-se verificado nos restantes países (Bélgica, Finlândia e Alemanha) valores ligeiramente mais baixos. Este facto poderá estar relacionado com a cultura física dos países nórdicos. Mesmo praticada com regularidade, a importância atribuída a este tipo de actividades é muito fraca, variando entre os 0,4% (nas raparigas de 15 anos portuguesas) e os 57,3% (nos rapazes de 15 anos ingleses) dos jovens da amostra. O facto das raparigas passarem mais tempo nestas actividades poderá ser explicado pela tradição e cultura familiar que incentiva as raparigas a ficarem em casa, enquanto o grande número de emissões desportivas e produções violentas despertam o interesse dos rapazes por este tipo de lazer. O interesse por este tipo de actividade (ver TV ou vídeo) tende a crescer com a idade, aumentando o distanciamento e desafeição pelas actividades físicas e desportivas.

• *Passear e falar com os amigos.* Esta actividade caracteriza-se pela sua conotação social. A proporção de jovens que a realizam regularmente variam entre 42,4% (rapazes de 12 anos alemães) e 100% (raparigas de 12 anos portuguesas). Embora as raparigas lhe dêem mais importância, parece que nestas idades este tipo de actividade é privilegiado em todos os países envolvidos no estudo.

• *Ler.* É também considerada uma actividade cultural e recreativa. Aqui 31,3% (rapazes de 12 anos ingleses) e 90,3% (raparigas de 15 anos portuguesas) dos jovens assinalam-no como actividade regular. Não se verifica nesta categoria grandes diferenças em relação à idade e sexo. Grande proporção de raparigas e rapazes lêem regularmente e classificam-na como uma actividade muito importante, embora as raparigas numa proporção maior.

• *Praticar um desporto dirigido e fazer competição.* Existe uma diminuição na proporção dos praticantes entre os 12 e os 15 anos, com excepção dos alemães e ingleses, embora exista uma maior proporção de rapazes que praticam uma actividade física e

desportiva organizada e a consideram como muito importante. Ao nível da importância atribuída, a proporção varia entre 99,2% (raparigas de 15 anos de Portugal) e 19,4% (raparigas de 15 anos da Grã-Bretanha). Na Bélgica, o desporto organizado é tido como muito importante, tanto nos rapazes (que estão à cabeça da classificação), como nas raparigas (5º lugar nas raparigas de 15 anos e 10º lugar nas raparigas de 12 anos), embora a proporção dos jovens que o consideram muito importante (13,1%) não difira da proporção daqueles que o consideram não muito importante (17,10%). As actividades físicas e desportivas não organizadas não figuram nas actividades mais populares, sendo apenas os belgas e os portugueses que declaram praticar regularmente estas actividades.

- *Trabalhar para ganhar dinheiro.* Considerada como uma actividade funcional para satisfazer necessidades económicas, trabalhar para ganhar um pouco de dinheiro é praticada regularmente por mais de 30% dos jovens europeus variando entre 0,4% (raparigas de 15 anos portuguesas) e 52% (raparigas de 12 anos da Grã-Bretanha). Na Grã-Bretanha, 50% das raparigas declaram trabalhar regularmente, e os rapazes fazem-no na proporção da média europeia (30%). Na Alemanha e Bélgica, uma maior proporção de rapazes que de raparigas declaram praticar esta actividade. Este lazer é considerado como muito importante por uma grande proporção de jovens (mesmo por aqueles que não a praticam regularmente).

Em resumo, constatou-se que as principais actividades de lazer são actividades “passivas” e que a relação entre a prática regular e a importância atribuída nem sempre está interligada. A actividade física e desportiva não surge como a mais praticada, embora seja considerada importante, principalmente pelos rapazes na generalidade e 99,2% das raparigas portuguesas (Cloes & al., 1997). Factores culturais, sociais, económicos e estruturais poderão estar na base da prática de actividades de lazer de acordo com a idade, o sexo, os interesses e as motivações dos jovens.

4. PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS EM ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

Os raros estudos longitudinais concluíram que é possível predizer a taxa e os padrões de actividade física e desportiva adulta desde a adolescência (Telama, Leskinen & Yang, 1996) uma vez que os diversos factores intrínsecos (culturais e psicológicos) e factores extrínsecos (envolvimento socioeconomicos e estrutural), poderão estar por detrás da participação ou abandono da prática física e desportiva (Barnekow-Bergkvist, Hedberg, Janlert & Jansson, 1996 e 1998; Cale, 1992; Telama, 1998)

Os indivíduos estão envolvidos de formas diferentes no *enquadramento da sua prática* física e desportiva. Ao analisarmos a natureza da participação (enquadramento) verificamos que:

1) Para além de, no ensino obrigatório, se verificar uma prática desportiva mais elevada, os jovens (na maioria rapazes) que declaram praticar desporto organizado fora da escola dedicam, em média, mais tempo às suas actividades desportivas (cerca de cinco horas e em actividades com alta intensidade) que os restantes desportistas (que dedicam cerca de 4 horas). Dos 66% praticantes desportivos, 60% não se limita apenas a uma actividade desportiva, 16% nunca fizeram e 17% abandonaram-na sendo na sua maioria raparigas. As actividades mais praticadas são a natação, o futebol e o ténis, demarcando-se algumas actividades pela identificação do seu praticante, ao ponto de se poder falar em desportos para os mais novos, até os 12 anos (ginástica, dança e natação), desportos para os mais velhos, entre os 12 e 18 anos (ténis, corrida e equitação), desportos femininos (dança) e desportos masculinos (futebol). Os jovens, pertencentes a famílias cujas profissões pertencem aos quadros superiores ou liberais, apresentam maiores taxas de participação nas actividades físicas e desportivas relativamente às outras profissões. (Bodson, 1991).

2) Para além de uma grande percentagem de jovens referir praticar actividades desportivas organizadas, em quase todos os países europeus, consideram como muito

importante a prática de *actividades desportivas não organizadas*, sendo as actividades com carácter competitivo aquelas a que atribuem mais importância (Ledent & al., 1997).

O estudo realizado por Hovell, Sallis, Kolody & McKenzie (1999), acerca da escolha das actividades (de lazer) de fim de dia, fim de semana e férias das crianças da escola primária, concluiu que, além de tender a diminuir com a idade, as actividades de grupo e de intensidade moderada são as mais preferidas pelos rapazes. Estes preferem correr, passear, jogar futebol, andar de bicicleta e jogar basquetebol, enquanto as raparigas preferem passear, correr, dançar, andar de bicicleta e a ginástica.

Segundo Mariovet (1991), no seu estudo acerca dos hábitos desportivos da população Portuguesa, apenas 27% da população portuguesa participa em actividades desportivas de forma regular, sendo 16% inseridas em instituições organizadas e 11% sem organização formal. Concluiu também que o futebol, a ginástica, o atletismo, o ténis e a natação, seguidos do basquetebol, do andebol e do voleibol são as modalidades mais praticadas. Dos 61% de participantes desportivos, 44,6% mantêm a sua prática com 3 horas e 40 minutos, e 55,3% abandonam. Em Portugal, as variáveis socioestruturais e as fortes tradições culturais são algumas das razões para o atraso ao nível da prática desportiva. O sexo, a idade, o estado civil, as habilitações e as condições socioeconómicas manifestam-se e as mulheres são as mais penalizadas.

Segundo Monteiro (1993a), a relação existente entre os espaços de recreação/lazer e os espaços públicos/privados, interferem nas taxas de participação em actividades físicas. Constata-se que a maioria da nossa juventude não se dedica à prática desportiva, não só pelas suas motivações intrínsecas, mas também pela carência de estruturas materiais e normativas ao nível das instalações, públicas, privadas e escolares (Mota & al., 1995).

Sabendo que o exercício/actividade física regular (processo) permite melhorias ao nível da aptidão física/saúde (produto), torna-se fundamental determinar a quantidade, frequência e intensidade do exercício e actividade física quotidiana das crianças, jovens e adultos (Freedson & Rowland, 1992).

4.1. ÍNDICE DE ACTIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA

O *índice (indicador) da actividade física* caracteriza-se através de três elementos da prática física e desportiva: Natureza da actividade (tipo de enquadramento), Frequência da actividade (número de sessões semanais) e Intensidade da actividade (número de horas semanais). Estes elementos são importantes quando queremos analisar o nível (estado) da actividade física de uma população. Quais são as recomendações para a existência de um nível razoável de actividade física e como é possível avaliá-la?

Investigadores e especialistas na área da saúde e da actividade física (American College of Sport Medicine, 1990; Bouchard & al., 1994; Calfas & Taylor, 1994; Ledent & al., 1997; Mota, 1993), recomendam a participação em actividades físicas com intensidade moderada (cerca de 60% do VO₂ máximo), três vezes por semana e durante períodos mínimos de 20 minutos. Aconselham também uma correcta combinação entre a frequência, a intensidade e a duração do exercício de modo a obter os efeitos e benefícios desejados na aptidão física e saúde.

Segundo Sleaf & Warburton, (1992) é possível avaliar o nível da actividade física através da observação e da frequência cardíaca.

Perante estes factos, questionamos: Qual será o nível de actividade física dos jovens nesta última década?

É cada vez mais claro que muitas crianças e adolescentes não despendem a energia necessária, quer em volume quer em intensidade, para terem benefícios ao nível da saúde durante a sua vida quotidiana. Senão vejamos:

Mota (1993), aborda um estudo acerca do nível de actividade física realizado por Armstrong (1991), referindo que, numa amostra de 63 raparigas e 34 rapazes, de 13 anos britânicos, apenas 6,7% dos rapazes e 4,3% das raparigas referem participar em actividades físicas com um tempo superior ao limiar mínimo considerado como ideal. Mais grave

provavelmente foi a evidência de que mais de 85% das raparigas e 70% dos rapazes não apresentam, no decurso das suas actividades quotidianas, um único período de 20 minutos de actividade com valores superiores a 140 batidas por minuto.

Pate, Long & Heath (1994), ao fazerem uma descrição epidemiológica da actividade física nos adolescentes, concluíram que aproximadamente dois terços dos rapazes e um quarto das raparigas participam em actividades moderadas à vigorosas, de vinte minutos, três ou mais dias da semana. Esta actividade declina com a idade, sendo este indicador mais marcante nas raparigas.

Alguns estudos realizados com crianças britânicas (Cale & Almond, 1992; Cale, 1996), concluíram que os níveis de actividade física das crianças são baixos e considerados insuficientes para a melhoria da saúde cardiovascular, sendo na maioria dos casos mais evidentes nas raparigas e nos rapazes mais velhos.

Num estudo realizado por Ledent & al. (1997), acerca do nível de actividade física e desportiva dos jovens entre 12 e 15 anos de cinco países europeus (Portugal, Bélgica, Alemanha, Finlândia e Grã-Bretanha), verificou que:

1) Além da existência de uma proporção muito grande de inactivos, o índice de actividade física diminui com a idade em ambos os sexos e com maior incidência nas raparigas. Os jovens portugueses são aqueles que apresentam os índices mais baixos (entre 10,8 pontos para as raparigas de 12 anos e 12,1 pontos para os rapazes de 12 anos), ao contrário das raparigas finlandesas, dos rapazes ingleses de 12 anos e dos alemães de 15 anos, que apresentam os melhores índices de actividade física.

2) Analisando os resultados belgas e finlandeses, verificou-se que 52,3% dos jovens poderão ser considerados desportistas regulares, sendo os rapazes aqueles que têm mais representatividade nas actividades mais intensas.

3) Numa comparação por sexo, no mesmo grupo de idade, os rapazes são mais participativos nas actividades físicas e desportivas (tanto aos 12 como aos 15 anos); e numa comparação por idade, as mais baixas revelam-se mais activas em ambos os sexos, com excepção das raparigas portuguesas. Dados estes que, segundo os autores, coincidem com os estudos realizados por Armstrong & al. (1990), Bodson (1991) e Cale (1993). Estes factos confirmam as afirmações de Marques (1989) e Mota (1993), ao referirem que os jovens não participam em actividades físicas com a frequência e intensidade desejada para a obtenção de benefícios e, apesar dos rapazes serem mais activos e participativos que as raparigas, os níveis de actividade física diminuem com a idade em ambos os sexos.

O fraco nível de actividade física deve-se, em grande parte: às horas que os jovens passam à frente da televisão (Tucker, 1990), à pressão familiar pelos resultados escolares, à ocupação profissional dos pais, às características e organização familiar, às normas e valores socioculturais das actividades físicas e à falta de prazer pela actividade física, vista como matéria escolar e geralmente associada a desafeição escolar (Piéron, 1998; Marivoet, 1998).

4.1.1. FREQUÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO

A frequência de participação nas actividades físicas e desportivas caracteriza-se pela sua prática regular, representando um factor importantíssimo ao nível dos benefícios sobre a aptidão física e a saúde.

Podemos considerar a participação como sendo: *pouco frequente* (limitada ao máximo de uma vez por semana), *frequente* (varia entre duas a três vezes por semana) ou *muito frequente* (mais de quatro vezes por semana).

Qual será a frequência da participação em actividades físicas e desportivas desta última década?

Numa investigação realizada por Bouchard & al. (1990) na Austrália, Canadá e EUA sobre o nível de actividade física concluiu-se que: perto de 40% dos adultos tinham uma actividade regular moderada, com vista a obter benefícios na saúde, e, 10% destes 40% referiam exercitar-se três vezes por semana durante vinte ou mais minutos com uma intensidade suficiente e dependente do seu grau de sedentarismo. Segundo este autor, existem diferenças entre a actividade de lazer, o sexo, a idade e a educação. Ao nível da fraca ou moderada intensidade da actividade física, as diferenças da participação ao nível do sexo são mínimas, e ao nível da forte intensidade, os rapazes são cerca de 50% mais participativos. Com a idade, a participação em actividades físicas tende a diminuir e é mais comum nos grupos com maior grau de educação (50% a 200%).

Segundo Júnior (1991 e 1992), investigações no mundo inteiro têm demonstrado que apesar das pessoas estarem convencidas dos benefícios do exercício regular, este não ocorre com a frequência desejada. Nos EUA, poucos fazem o necessário para manter adequados os níveis de aptidão física, apesar de o declarem como uma prática regular no seu estilo de vida. No Brasil, 96% da população não tem um estilo de vida saudável e somente 10% (entre os 18 e 55 anos) declarou fazer actividade física regularmente, pelo menos três vezes por semana. Segundo este mesmo autor, estes factos demonstram que os programas escolares não despertam motivação e conhecimentos de como “avaliar e resolver problemas” (seleccionar e programar exercícios de acordo com o interesse e as necessidades relacionadas com a aptidão física permanente).

Na análise comparativa dos dados obtidos por Ledent & al. (1997), acerca do estilo de jovens europeus, verificou-se que a *pouca frequência de participação* atinge valores elevados em muitos países:

- Nas raparigas de 12 anos, varia entre 27,1% (Finlândia) à 53,9% (Grã-Bretanha) e aos 15 anos, entre 30,3% (Finlândia) à 62,8% (Grã-Bretanha).

- Nos rapazes de 12 anos, os valores situam-se entre 14,5% (Grã-Bretanha) e 33,8% (Portugal) e aos 15 anos, entre 23% (Bélgica) e 70,7% (Portugal).

Ao contrário da Finlândia, a Grã-Bretanha apresenta a maior taxa de inactividade.

A *participação muito frequente* apresenta os valores mais baixos e poderá representar os jovens que praticam actividades organizadas em estruturas desportivas competitivas. As raparigas portuguesas (3,5%) e os rapazes portugueses (24,7%) distinguem-se dos outros países. As raparigas tendem a ser pouco frequentes e os rapazes a ser muitos frequentes. Verifica-se uma diminuição na frequência de participação com a idade, para os dois sexos, sendo mais significativa nas raparigas. Este facto poderá induzir um progressivo abandono da participação, principalmente nas raparigas, onde a partida é maior.

Um estudo realizado por Hickman, Roberts & Gaspar de Matos (2000) para a Organização Mundial de Saúde, acerca da saúde e comportamentos saudáveis dos jovens adolescentes de 11, 13 e 15 anos levado a cabo em 28 países, revela que os jovens adolescentes portugueses não são os mais desportistas, sendo que: 71% das raparigas e 87% dos rapazes aos 11 anos, 62% das raparigas e 87% dos rapazes aos 13 anos e 54% das raparigas e 80% dos rapazes aos 15 anos, fazem exercício duas vezes ou mais por semana verificando-se uma diminuição com a idade.

4.1.2. INTENSIDADE DA PARTICIPAÇÃO

A intensidade da participação nas actividades físicas e desportivas caracteriza-se pela duração do esforço e transpiração. A actividade poderá ser considerada de *fraca intensidade* (limitada até o máximo de uma hora de transpiração e esforço por semana), *moderada* (varia entre dois a três horas por semana) ou *alta intensidade* (mais de quatro horas por semana).

Qual será a intensidade da participação dos jovens nesta última década?

Ao nível da *alta intensidade*, Bouchard & al. (1990), refere que os rapazes participam mais em actividades desportivas organizadas e declaram esforçar-se mais que as raparigas, pois menos de 15% das raparigas e 39% dos rapazes declaram participar em actividades de vinte minutos, com uma frequência cardíaca acima de 138 batimentos por minuto, três vezes por semana.

O estudo longitudinal desenvolvido por Raitakari, Taimela, Porkka, Leino, Telama, Dahl & Viikari, (1996), acerca da intensidade dos padrões de actividade física, concluiu serem os rapazes aqueles que apresentam padrões mais elevados de actividade física e que os activos diminuem com a idade em ambos os sexos. Concluiu que os adolescentes e adultos finlandeses tem altos níveis de actividade física suficientes para obter benefícios no sistema cardiovascular.

Na análise dos dados recolhidos no estudo de Ledent & al. (1997), constatou-se que a *fraca intensidade* é a categoria mais referida e na qual a proporção de raparigas é claramente superior aos rapazes, ultrapassando os 50%. Estes dados são preocupantes face ao que poderemos esperar em termos de benefícios na aptidão física e saúde no futuro dos jovens europeus. Esta fraca intensidade apresenta-se da seguinte forma:

- Aos 12 anos, as raparigas variam entre 46,7% (Finlândia), 54,9% (Portugal) e aos 15 anos, entre 36,8% (Portugal) à 61,2% (Grã-Bretanha).
- Os rapazes, de 12 anos, variam entre 25,5% (Bélgica) e 53,1% (Portugal) e os de 15 anos oscilam entre 27,4% (Alemanha), 34,2% (Grã-Bretanha) e 63,8% (Portugal).
- Uma grande percentagem de jovens de 15 anos declara estar envolvida em actividades com baixo nível de esforço, ao contrário dos mais novos, sendo predominante nas raparigas em qualquer idade. Quer aos 12 anos quer aos 15 anos, as raparigas revelam-se mais inactivas que os rapazes, embora nas idades mais baixas não existam diferenças significativas entre os sexos.

Neste mesmo estudo, as *actividades moderadas* situam-se entre 25,8% (Alemanha) e 45,2% (Portugal), segundo as declarações das raparigas de 12 anos, e, das raparigas de 15 anos, entre 8,9% (Portugal) e 31,9% (Grã-Bretanha). Nos rapazes de 12 anos, os valores oscilam entre 15,9% (Grã-Bretanha) e 35,6% (Alemanha) e aos 15 anos ronda entre os 19,7% (Bélgica) e 38,4% (Grã-Bretanha).

Nestes estudos concluiu-se que o nível de actividade física praticada pelos jovens é muito inferior àquele que é necessário para obter efeitos benéficos ao nível da saúde, mesmo sendo os rapazes mais activos que as raparigas. Estes resultados confirmam as afirmações de Jeanneret (1982), "*As raparigas têm em média uma tendência para reduzir as suas actividades físicas, em intensidade e duração, depois da puberdade. Esta tendência não se verifica nos rapazes*" de forma tão marcante.

Este problema coloca-nos em confronto com o crescente papel e influência que a mulher tem vindo a ter nas suas relações familiares, socioculturais e profissionais. Perante estes factos, é essencial conhecer o pensamento das raparigas acerca da actividade física organizada ou de lazer, e deverá ser tido em conta pelos educadores e agentes desportivos nas estratégias de promoção da actividade física (Deem & Gilroy, 1998).

Em resumo, os rapazes são mais activos que as raparigas tanto ao nível da participação em actividades organizadas e competitivas como na frequência e intensidade dessa prática. É nas idades mais velhas e no sexo feminino que a participação nas actividades físicas e desportivas vai diminuindo. Estes factos indicam um baixo índice de actividade física que poderá depender de factores internos e externos ao indivíduo, determinando assim a sua participação.

5. DETERMINANTES DA PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

O termo *determinante* caracteriza-se pela relação associativa de fenómenos de adesão à prática de actividades físicas, que se tornam importantes estudar e analisar para assegurar o incremento e continuidade da participação.

Segundo Gochman (1988), Bouchard & al. (1990) e Piéron (1998), assim que a influência da actividade física sobre o estado de saúde esteja mais documentada perceberemos melhor os factores da participação. Alguns desses factores e determinantes já estão categorizados em:

- *Atributos pessoais ou factores pessoais.*
- *Características do envolvimento ou factores do envolvimento.*
- *Características da actividade física ou factores de programa.*

Dentro dos *atributos pessoais ou factores pessoais* podemos encontrar influências biológicas e demográficas (idade, sexo), influências fisiológicas e psicológicas (peso, aparência, motivação, experiências passadas, nível de confiança, prazer, convicção e percepção) e influências de hábitos e comportamentos. Os estudos e testemunhos que a seguir se seguem reforçam estes factos.

Dishman (1981), ao estudar as influências biológicas na adesão ao exercício físico, verificou que a participação em programas ou práticas físicas de antigos desportistas é baixa e não é diferente dos idosos não desportistas. Este resultado confirma que os hábitos e comportamentos adquiridos durante toda a vida criam rotinas que por vezes são difíceis de modificar.

Piéron (1998), refere um estudo realizado por Harris (1994), em que se verificou que os jovens associam a noção de saúde à aptidão física, e, apesar disto, muitos indicam ter

comportamentos negativos e muita inactividade, sem ter consciência das contradições entre o que dizem e fazem.

Segundo Ledent & al. (1997), Carreiro da Costa, Pereira, Diniz & Piéron (1997) a qualidade e as experiências vividas nas práticas físicas e desportivas quando associadas ao divertimento e a percepção de competência dos alunos, têm efeitos profundos na aquisição de uma motivação intrínseca que favorece a criação de um estilo de vida activo e saudável, pois se o desejo em ter sucesso for acompanhado por experiências negativas o desencorajamento poderá superar o divertimento e favorecer o abandono (Feltz & Petlichkoff, 1983).

Segundo Ledent, Cloes & Piéron (1997), a autopercepção de saúde e de aptidão física constitui um factor importante na procura das actividades físicas, assim como a percepção da aparência, imagem e auto-estima que quando associados a um estatuto social e cultural, constituem fortes motivos para a prática desportiva.

Pensamos que indivíduos motivados adaptam-se melhor a programas de actividades físicas e ficam mais comprometidos face aos seus objectivos pessoais. Os aspectos relacionados com a perda de peso, reforço muscular e auto-estima, quando associados à aparência, são motivos fortes que levam os indivíduos à prática de actividades físicas e desportivas de forma regular.

As *características do envolvimento ou factores do envolvimento* caracterizam-se pelas influências sociais (família, namorados, amigos, educação e estatuto socio-económico), características físicas (clima, temperatura, segurança, acessibilidade, instalações e equipamentos), factores económicos (custo das actividades e deslocações). Os estudos e testemunhos que a seguir se seguem reforçam estes factos.

Apesar do estudo longitudinal de Telama, Laakso & Yang (1994) ter anunciado os factores do envolvimento como fundamentais na participação desportiva e outros estudos terem concluído que as actividades desportivas ocupam um lugar nas actividades de lazer

dos jovens (Bodson, 1991), são vários aqueles que acreditam que a motivação é fundamental na participação dos jovens no desporto.

A investigação realizada por Kirk, O'Connor, Carlson, Burke, Davis & Glover, (1997), concluiu que as famílias têm um papel importante no envolvimento dos filhos nas actividades físicas, transportando-os, acompanhando-os e, por vezes, colaborando e contribuindo com as organizações desportivas.

Segundo Neto (1994), a transformação das estruturas sociais e institucionais resultantes das características socio-económicas, industriais e espaciais, conduzem as famílias à institucionalização dos tempos livres das crianças.

As *características da actividade física ou factores de programa* caracterizam-se pela natureza dos seus objectivos (lazer, rendimento). Ao lazer estão inerentes aspectos recreativos e sociais enquanto ao rendimento estão associados questões económicas ou financeiras. Os factores relacionados com o programa de actividades físicas deverão ter em conta um nível de intensidade adaptado, com exercícios variados e agradáveis que permitam prazer ao praticante, pois os factores emocionais jogam um papel forte na participação em actividades físicas e desportivas.

A conjugação destas três categorias podem influenciar sentimentos, atitudes e comportamentos que envolvem a participação nas actividades físicas e desportivas e conjugam-se em volta das suas principais determinantes (motivação, auto-estima, realização pessoal, atribuições causais e a autopercepção).

Porque é fundamental identificar, compreender e modificar hábitos e comportamentos torna-se urgente saber que motivos levam os jovens a participar e abandonar as actividades físicas e desportivas ?

5.1. AS MOTIVAÇÕES PARA A PRÁTICA

A motivação é tida como o factor mais determinante na participação em actividades físicas e desportivas. Caracteriza-se pela sua multidimensionalidade e complexidade de factores (necessidades fisiológicas, psicológicas e sociais, bem como ao nível das suas experiências passadas e recentes), situando-se ao nível do consciente e/ou inconsciente.

Segundo Nunes (1995) e Rêgo (1998), os factores emocionais estão associados ao início ou manutenção da participação em actividades desportivas, pois o desejo de aprender e obter performance desportiva com maior ou menor esforço, são decisões determinadas pela intensidade, persistência e características da motivação.

Muitos estudos são concordantes em afirmar que as motivações mais eficazes para a participação em actividades físicas e desportivas são as *motivações intrínsecas* (pois assentam sobre os processos emocionais dos jovens) tais como:

- *A necessidade do movimento;*
- *O prazer na actividade;*
- *A satisfação;*
- *O auto-controlo.*

O desenvolvimento da motivação intrínseca passa pela necessidade de realização, superação, satisfação e prazer na participação de actividades físicas e desportivas, estando também intimamente associada aos objectivos da participação e a autopercepção de competência que constitui um elemento determinante no reforço da motivação. Apesar da participação em actividades físicas ser determinada pelas características psicológicas e sociais, o interesse e a intervenção que as pessoas mais próximas demonstram também surge como uma forma de influenciar a participação desportiva de forma contínua (Biddle,

1992; Biddle, 1993; Goudas & Biddle, 1993; Guilherme, 1998; Piéron & al., 1997; Roberts, 1993).

Apesar de diversos estudos encontrarem algumas diferenças ao nível do sexo e da idade, factores como: a aptidão física, o estar em forma, o gostar de praticar actividades físicas e desportivas, o prazer, o querer vencer obstáculos, o reconhecimento, o ambiente e convívio com os outros (conhecidos ou não) e o sucesso esperado, têm ganho alguma consistência ao nível da participação desportiva no meio dos jovens (Daley & O'Gara, 1998).

As *motivações extrínsecas* também têm o seu impacto na participação em actividades físicas e desportivas. Elas podem ser:

- *O desejo de vencer;*
- *A necessidade de afirmação;*
- *A necessidade de pertencer a um grupo.*

Este conjunto de razões motivacionais, intrínsecas ou extrínsecas ao indivíduo, poderão favorecer ou desfavorecer a participação nas actividades físicas e desportivas. O conhecer e compreender estas razões e os factores que as influenciam é fundamental, pois, permite-nos agir de forma mais adequada tanto na relação interpessoal e pedagógica como na organização e gestão das instituições educativas e desportivas (Nunes, 1995).

5.1.1. RAZÕES DA PARTICIPAÇÃO

Quais são as razões que favorecem e levam os jovens a participar e praticar actividades físicas e desportivas?

No estudo desenvolvido por Ledent, Cloes, Onofre, Telama, Almond & Piéron (1997), verificou-se que os principais motivos que levam grande parte dos jovens europeus, de 12

e 15 anos, a participar em actividades físicas e desportivas são aqueles que salientam os seguintes aspectos:

- *Saúde* (“Quero estar em forma,” “Posso ter um corpo em forma,” e “Quero fazer algo que é bom para mim”);

- *Prazer* (“Divirto-me praticando uma actividade com exercício físico”);

- *Relações sociais* (“Posso encontrar amigos” e “Gosto de fazer parte de uma equipa”).

A ordem de importância com que surge cada um destes aspectos é a seguinte: “*Saúde*”, aparece em primeiro lugar na classificação seguido do “*Prazer*” e das “*Relações sociais*”.

No geral, “*Eu quero estar em forma*” é a prioridade que ultrapassa 40% das escolhas. Relativamente ao sexo e à idade, verificou-se que os rapazes valorizam mais a noção de “*Estar em forma*”. Em muitos países este facto é mais elevado aos 15 anos (Finlândia: 41,1%) enquanto que noutros (Portugal e Bélgica: 89,5%) este assume clara importância aos 12 anos. Verificou-se não existir qualquer discrepância em relação ao sexo, notando-se que ambos estão sensibilizados para o conceito de “*Desporto para a saúde*”, associando a aptidão física aos consequentes benefícios na saúde.

“*O prazer*” surge num bom lugar em quase todos os países. Segundo o sexo e idade, verificam-se poucas diferenças (as raparigas de 15 anos estão menos interessadas no prazer relativamente aos rapazes da mesma idade e aos 12 anos as diferenças são fracas em ambos os sexos). “*O prazer*” está frequentemente associado à motivação intrínseca e figura como a determinante mais frequentemente citada, apesar de para alguns investigadores (Scanlan & Lewthwaite, 1986), o “*prazer*” não ser o factor mais importante.

“*Gostar de fazer parte de uma equipa*”, de uma forma geral, não evidencia diferenças de forma sistemática de um país a outro. É de referir que os jovens portugueses são os únicos a colocar o carácter social do grupo nos cinco motivos mais importantes. O carácter social deste item alerta-nos para o interesse pelas actividades colectivas que permitem a

cooperação e identificação com um grupo. Este item, decresce com a idade em ambos os sexos. Pensa-se que as determinantes psicológicas têm grande peso neste aspecto.

“Os meus amigos praticam e a minha família vê que eu participo”, na generalidade os jovens não atribuem mais que uma importância limitada a este item (a influência familiar é limitada sobressaindo a influência dos amigos e a sua própria iniciativa), com excepção dos jovens portugueses. Existe perto de 40% de raparigas de 12 anos portuguesas que o consideram importante, sendo ainda mais referido pelas de 15 anos. Também na Alemanha, os familiares parecem ter um papel mais importante ultrapassando 25% qualquer que seja a idade ou sexo. Gomes (1996), num estudo realizado acerca do juízo dos pais sobre a actividade física dos filhos (crianças do 1º ciclo), verificou que apesar dos pais considerarem os filhos inactivos julgam-nos tão activos como os amigos. Isto talvez justifique o facto dos pais não intervirem directamente e reforça a ideia de que a obrigação familiar não constitui um motivo forte para a participação.

Os aspectos profissionais e económicos (*“Eu posso ganhar dinheiro”*), via mercado surge sem grande importância. Apesar disso, iremos abordar este factor pelo seu impacto mediático e profissional. Salvo na Alemanha (onde mais de 20% dos jovens dão importância à motivação económica), nos restantes países, (com excepção das portuguesas de 12 anos), esta motivação diminui fortemente com a idade, tanto nos rapazes como nas raparigas. Julga-se que a percepção das suas próprias habilidades e noção do longo caminho a percorrer conduzem os jovens a um maior realismo na matéria. As alemãs e os belgas atribuem a este motivo maior importância, talvez devido aos fenómenos de elitismo e referências desportivas muitas vezes associados às variações culturais, sociais e económicas.

Os resultados obtidos neste estudo correspondem globalmente aos que surgem noutros estudos (Avery & Lumpkin, 1987; Bodson, 1991; Corbin & Pangrazi, 1992; Pangrazi, Corbin & Welk, 1996; Rêgo, 1998; Scanlan & Simons, 1992) que concluem que os principais factores motivacionais que levam os jovens a participar nestas actividades são:

em primeiro lugar, a aptidão física e a saúde, seguido de perto pelo divertimento e pelas actividades em grupo.

5.1.2. RAZÕES DO ABANDONO

Quais são as razões para tão fraca participação e abandono da prática de actividades físicas e desportivas?

Segundo os optimistas, o abandono da prática da actividade física e desportiva faz parte de um processo normal de querer experimentar afim de descobrir as actividades que mais convêm aos jovens. É frequente os jovens explicarem o abandono com a resposta "*Eu tenho outras coisas para fazer*". Segundo os pessimistas, as razões do abandono das actividades físicas e desportivas resultam do facto dos jovens não encontrarem aí satisfeitas as suas necessidades de realização e prazer na prática de actividades físicas e desportivas (Roberts, 1984, citado por Ledent & al., 1997; Scanlan & Simons, 1992).

O insucesso obtido na prática desportiva competitiva conduz sempre ao desencorajamento, à falta de prazer e ao conseqüente abandono (Feltz & Petlichkoff, 1983; Klint & Weiss, 1986).

A investigação desenvolvida por Bodson (1991), acerca da prática desportiva dos jovens da comunidade francesa da Bélgica, concluiu que a falta de tempo é referida por perto de 20% dos jovens como razão do abandono, relacionando-a com as responsabilidades escolares. Somente os jovens que não praticam actividades físicas e desportivas extra-escolar respondem a esta questão, referindo que a falta de tempo é um motivo para não participar ou abandonar a actividade física. Factores como o pouco tempo disponível ("*Não tenho tempo*"), más experiências anteriores, procura de novas experiências são referidos como as principais razões do abandono. Neste aspecto, verifica-se que as raparigas estão em maior número, sendo o aborrecimento e o pouco divertimento os mais

referidos. A baixa proporção de recomeços, poderá ser explicada pela perda da prática e desafeição pela actividade física e desportiva.

Bouchard & al. (1994) e Dishman & Sallis (1994) sintetizam um grande número de estudos que analisaram as determinantes da prática de actividades físicas, tendo-se verificado que:

1) As actividades intensas, ao contrário das actividades moderadas, favorecem o abandono com a idade e principalmente no sexo feminino.

1) Ao nível da participação, do abandono e do retorno às actividades físicas, os homens procuram objectivos (de auto-eficácia, de educação, e apoios de pessoas conhecidas e familiares) diferentes das mulheres, e, daqueles que abandonam a actividade são poucos os que retomam.

O aumento da participação desportiva é também acompanhado pelo aumento de crianças e jovens que abandonam essa prática num curto espaço de tempo. Com efeito nos EUA, 35% dos jovens participantes abandonam a sua prática desportiva antes de completar um ano (Ledent & al., 1997). Alguns factores intrínsecos e conflitos internos dos jovens adolescentes poderão ser responsáveis por este fenómeno.

Em resumo, a aptidão física, a saúde, a diversão, as actividades de grupo, a influência familiar e os aspectos profissionais e económicos são as principais razões que levam os jovens a participar em actividades físicas e desportivas. A motivação para a prática de actividades físicas e desportivas baseia-se na orientação dos seus objectivos. O inêxito individual e colectivo face aos objectivos da participação, uma percepção negativa da sua habilidade e da capacidade do grupo, a insegurança, o stress competitivo, a falta de tempo para as actividades físicas, o pouco interesse e problemas das instituições desportivas, a falta de infra-estruturas e técnicos especialistas são alguns dos motivos apontados pelos jovens para o abandono das actividades físicas e desportivas que poderão ser atribuídos a variações culturais, sociais e económicas.

5.2. OS OBJECTIVOS DA PARTICIPAÇÃO

Os objectivos da participação em actividades físicas e desportivas estão orientados para o *ego* e/ou para a *tarefa* e dependem do grau de maturidade, da cultura, da crença e dos valores sociais do praticante. Enquanto os objectivos centrados no *ego* permitem avaliar a competência individual, comparando-a com o desempenho dos outros, e apenas obtêm prazer e satisfação, quando superam os outros, os objectivos centrados na *tarefa* visam a melhoria da prestação motora, favorecem os sentimentos de competência e de sucesso, obtendo prazer e satisfação na sua autosuperação através dos desempenhos e resultados (Duda, 1993a; Duda, 1993b; Ledent & al., 1997). Os seguintes testemunhos reforçam estes factos.

Segundo Duda (1989) e Ledent & al. (1997), os jovens com a idade diferenciam melhor o esforço e a habilidade. Enquanto as crianças de 9 e 11 anos tendem a privilegiar os objectivos centrados no *ego*, os jovens entre os 12 e 14 anos centram os seus objectivos na tarefa. Verificaram também que são os rapazes aqueles que dão mais ênfase aos objectivos centrados no *ego*, talvez devido a uma maior competitividade entre eles e aos benefícios materiais da participação desportiva.

Segundo Williams & Gill (1995) e Klint & Weiss (1986), parece que a orientação para a tarefa influencia a percepção de competência, o esforço e a motivação intrínseca. Esta última joga um papel mediador entre a percepção de competência/esforço e entre a orientação para a tarefa/esforço.

Segundo Solmon & Boone (1993), a orientação para a tarefa tem como referência a autosuperação e a competência baseada no nível de prestação e habilidade dos jovens. Estes factos poderão, através dos processos cognitivos, favorecer o pensamento dos alunos, a aprendizagem e participação dos mesmos nas aulas de educação física. Os jovens desportistas que têm objectivos mais orientados para a tarefa reforçam a sua auto-estima, a sua percepção de competência (encorajando-os a fazerem o seu melhor e anunciando uma

maior participação desportiva), tornam-se mais cooperativos e tendem a ser bons cidadãos (Duda, 1989).

5.2.1. RELAÇÃO EGO/TAREFA

Num estudo elaborado por Ledent & al. (1997), verificou-se que (na globalidade em todos os grupos de idade e sexo), os objectivos da participação *centrados na tarefa* ultrapassam claramente os do ego. Verifica-se isto em quase todos os jovens europeus. Os objectivos orientados para a tarefa, no domínio escolar e desportivo, estão associados ao sucesso, prazer e cooperação com os colegas. Os itens mais representativos disso são:

“Fazer o seu melhor” constitui o item que caracteriza uma orientação para a tarefa, ultrapassando 50% das respostas dos jovens, variando entre 53% (Grã-Bretanha) e 78,4% (Portugal) nas raparigas de 12 anos, e entre 53% (Alemanha) e 72,1% (Grã-Bretanha) nas raparigas de 15 anos. Nos rapazes, os valores oscilam entre 55,7% (Alemanha) e 73,4% (Grã-Bretanha) para os de 12 anos, enquanto que para os rapazes de 15 anos oscilam entre 57% (Finlândia) e 61,7% (Grã-Bretanha).

O item *“Aprender uma habilidade nova”* caracteriza também uma orientação para a tarefa. As respostas situam-se entre 20% e 35%, não existindo variação significativa entre idade e sexo, com excepção da Alemanha, onde este item, surge nos primeiros cinco lugares e em Portugal que surge em primeiro lugar.

“Tentar ser muito forte” revela uma orientação para a tarefa com variação entre 32,2% (Alemanha) a 47,5% (Finlândia) nas raparigas de 12 anos, e 27,3% (Alemanha) a 52,9% (Grã-Bretanha) aos 15 anos. Nos rapazes de 12 anos, varia entre 36,4% (Finlândia) a 54,7% (Grã-Bretanha) e de 35,7% (Alemanha) a 52,9% (Grã-Bretanha) nos 15 anos.

Neste mesmo estudo, verificou-se que, na globalidade em todos os grupos de idade (12 e 15 anos) e sexo, os objectivos da participação *centrados no ego* (“Marcar maior número

de pontos ou golos” e “Ser o melhor”) são claramente inferiores (referidos por menos de 20% dos jovens) aos objectivos *centrados na tarefa*, o que se verifica em quase todos os jovens europeus. Contudo, os rapazes registam um valor mais elevado que as raparigas na orientação para o ego tanto aos 12 como aos 15 anos. A “*orientação para o ego*”, nos alunos do ensino primário e secundário, está associada a uma necessidade de demonstrar superioridade sobre os outros e que, por sua vez, se relaciona com os valores e crenças dos jovens. Segundo Duda (1989), esta orientação favorece o envolvimento desportivo, a auto-estima e o estatuto social.

Em resumo, estes estudos são unânimes em afirmar que: os jovens até aos 12 anos centram os seus objectivos no ego (“Marcar maior número de golos/pontos” e “Ser o melhor”) e a partir desta idade na tarefa (“Fazer o seu melhor” e “Aprender uma habilidade nova”), o que favorece a participação desportiva (Spray & Biddle, 1997) e têm uma relação directa com a percepção de competência, a motivação intrínseca, o esforço e os aspectos sociais. Estes objectivos são favoráveis à aprendizagem de novas habilidades e ao seu aperfeiçoamento, pois produzem sentimentos de competência e de sucesso. As actividades não deverão ser orientadas exclusivamente para o ego ou para a tarefa, pois, para além dos motivos e objectivos que levam os jovens a participar em actividades físicas e desportivas, os factores e as características psicológicas e perceptivas dos jovens, as características culturais e sociais perante a competitividade e as relações sociais poderão influenciar os níveis de participação desportiva.

5.3. PERCEPÇÃO DE SAÚDE, APTIDÃO FÍSICA, CAPACIDADE FÍSICA E APARÊNCIA

A percepção “joga” um papel importante no bem estar psíquico de qualquer pessoa. A percepção de si, do nível do estado de saúde, da sua aptidão física, da sua capacidade física e aparência é tida como importante para a participação nas actividades físicas e desportivas.

Stilwell (2000) aborda um estudo da Organização Mundial de Saúde, acerca da saúde e comportamentos saudáveis dos jovens adolescentes de 11, 13 e 15 anos levado a cabo em 28 países, revela que os jovens portugueses se consideram saudáveis mas queixam-se de dores de cabeça, dores de estômago e de costas (principalmente as raparigas).

No estudo desenvolvido por Ledent & al. (1997), verificou-se que, embora os jovens dificilmente refiram as razões pelas quais a actividade física favorece a saúde, os resultados revelam, ao nível da *“Percepção do estado de saúde”*, que 95% dos jovens consideram ter boa ou muito boa saúde. Os jovens ingleses, de ambos os sexos, são os que apresentam um nível mais baixo de percepção do estado de saúde, estando em situação oposta os portugueses e os belgas com 65,6% e 52,2% respectivamente. Os rapazes revelam um nível de percepção do estado de saúde superior às raparigas, apesar destas se preocuparem mais com a sua saúde, em qualquer idade. A percepção do estado de saúde tende a ser mais bem compreendida e tende a diminuir com a idade.

Ao nível da *“Percepção do estado de forma”*, mais de 90% dos jovens dão-lhe uma grande importância. Os jovens que se consideram em boa “forma” variam entre 70% (Belgas, Alemãs e Portugueses) e 50% à 55% (Finlandeses e Ingleses, respectivamente). Neste aspecto encontra-se um paralelismo com a percepção do estado de saúde. Estes resultados confirmam o estudo de Harris (1993), acerca das atitudes e crenças dos jovens sobre a saúde, a “forma física” e o exercício, que concluiu que os jovens têm uma visão e

compreensão limitada acerca da saúde, da “forma” e do exercício físico e excluem a sua dimensão social e psicológica.

Na “*Percepção das suas capacidades físicas*”, um em cada dez jovens pensa ter boas capacidades físicas, sendo os alemães aqueles que apresentam uma proporção mais elevada no meio das tendências. Na Alemanha, Bélgica e Portugal os jovens de 12 anos, dos dois sexos, estão mais satisfeitos com as suas capacidades físicas que os de 15 anos. Situação inversa verifica-se na Inglaterra e na Finlândia. Contudo, verifica-se que, aos 12 e 15 anos, os rapazes se mostram mais satisfeitos com a sua competência desportiva, o que provavelmente é mais importante que para as raparigas. Este resultado confirma as afirmações de Nicholls (1978) e Nicholls (1984) citado por Ledent & al. (1997), quando refere que, a partir dos 12 anos, os jovens são capazes de avaliar as suas competências e de fazer melhor a distinção entre competência e esforço empregue nas tarefas realizadas.

Ao nível da “*Satisfação com a sua aparência*”, um em cada dez jovens diz-se satisfeito com a sua aparência. A proporção é mais elevada em Portugal e mais baixa na Inglaterra. Estes resultados poderão estar relacionados com a percepção da saúde. Com excepção de Portugal, onde as raparigas, em relação aos rapazes da mesma idade, estão menos satisfeitas com a sua aparência. Aos 12 anos, as jovens estão mais satisfeitas com a sua aparência que aos 15 anos. Este aspecto tem uma grande importância no bem estar psicológico.

Um estudo desenvolvido por Batista (2000), acerca da satisfação com a imagem corporal e auto-estima de raparigas adolescentes com diferentes níveis de actividade física, revelou que as praticantes de actividades desportivas possuem maiores níveis de satisfação e auto-estima associados à satisfação com a imagem corporal.

5.3.1. RELAÇÃO ENTRE AS ACTIVIDADES FÍSICAS E AS PERCEPÇÕES

As investigações na área da percepção, do pensamento, das atitudes e comportamentos encontram-se ainda num estado embrionário de desenvolvimento. As pesquisas realizadas nestas áreas têm-se debruçado sobre as interpretações, conhecimentos, sentimentos e comportamentos em relação aos fenómenos e estímulos de que fazem parte as determinantes da participação dos alunos (como são as características pessoais, as suas percepções, motivações, expectativas, compreensões e experiências anteriores), que não podem ser analisadas de forma isolada (Leal, 1993; Mourão, 1997; Wittrock, 1986) reflectindo-se nas suas atitudes e comportamentos.

Delfosse & al. (1994), consideram a atitude como fazendo parte da personalidade, constituindo uma característica individual, que predispõe o indivíduo a determinados comportamentos, formada por três componentes: cognitiva (que reflecte o conhecimento acerca do objecto), afectiva (que reflecte o sentimento sobre o objecto) e comportamental (que reflecte as intenções e práticas sobre o objecto).

Segundo o estudo realizado por Ledent & al. (1997), dos jovens (o número de raparigas é proporcionalmente inferior ao dos rapazes) que percebem estar com muito boa saúde, 30% são considerados desportistas aplicados e 19% com fraca participação. No aspecto da percepção das capacidades físicas, verificou-se que os jovens mais activos apresentam melhores autopercepções que os inactivos e sentem-se melhor com a sua aparência, apesar de uma maior proporção de raparigas estarem insatisfeitas com a sua aparência.

A *“Percepção da sua própria competência”* exerce um papel primordial na decisão de praticar e continuar uma actividade física. A prática e a continuidade de uma actividade resulta, claramente, num nível de competência julgada suficiente e solidificada com a adaptação e familiarização com a actividade. As investigações no âmbito das relações entre as actividades físicas e as percepções são unânimes nestas conclusões.

Os resultados obtidos por Hagger, Ashford & Stambulova (1998), acerca da autopercepção e participação em actividades físicas de crianças russas e britânicas, confirmam que os rapazes participam mais em actividades com intensidade moderada e são mais activos que as raparigas, além de terem verificado, através da avaliação psicométrica da autopercepção (Physical Self-Perception Profile for Children – PSPP-C), que os mais activos (rapazes) apresentam melhores percepções relativamente às suas competências, condição física e “forma”, excepto ao nível da aparência, sugerindo que este facto poderá estar relacionado com questões culturais e sociais de cada região/país, que necessitam de grandes investigações.

Segundo Trew, Scully, Kremer & Ogle (1999), os rapazes consideram-se mais capacitados para realizar esforços e actividades físicas, dedicam-se mais tempo às actividades físicas e desportivas que as raparigas e, conseqüentemente, possuem uma melhor percepção da sua competência e esforço. Tanto os rapazes como as raparigas que desenvolvem uma prática desportiva regular melhoram a sua sensibilidade para valorizar os níveis de esforço em relação aos inactivos.

Em Portugal, os resultados das pesquisas realizadas no âmbito da educação física (Duarte, 1992; Leal, 1993; Shigunov, 1991) referem ser os alunos mais novos e do sexo masculino aqueles que valorizam a prática de actividades físicas.

Perante estes resultados e partindo do princípio de que os comportamentos e as atitudes dos indivíduos estão associados às suas percepções, motivações e objectivos de participação, perguntamos que atitudes terão os jovens face à escola e face à disciplina de educação física?

Em resumo, embora os jovens dificilmente refiram os benefícios da actividade física sobre a saúde, o seu nível de percepção do estado de saúde e de aptidão física tende a ser mais bem compreendido e a diminuir com a idade, principalmente nas raparigas. Ao nível da percepção das suas capacidades físicas, os mais jovens mostram-se mais satisfeitos com

as suas capacidades físicas, mantendo-se com a idade nos rapazes, o que provavelmente lhes é mais importante que para as raparigas. Ao nível da percepção da sua competência, os jovens que se dedicam mais tempo às actividades físicas (principalmente os rapazes) têm uma melhor percepção da sua capacidade e são mais sensíveis na valorização do esforço e do empenhamento. A satisfação com a sua aparência, é mais favorável nas idades mais novas, sendo as raparigas aquelas que estão menos satisfeitas, em relação aos rapazes da mesma idade. Há unanimidade em todos os estudos atrás referidos (Duarte, 1992; Hagger, Ashford & Stambulova, 1998; Harris, 1993; Leal, 1993; Ledent, Cloes & Piéron., 1997; Shigunov, 1991; Trew, Scully, Kremer & Ogle, 1999) ao se verificar que os jovens (na sua maioria rapazes) que praticam regularmente uma actividade física se percebem com um bom estado de saúde, nível de capacidades físicas e competência para além de estarem satisfeitos com a sua aparência.

6. ATITUDES FACE À ESCOLA E À EDUCAÇÃO FÍSICA

As questões relacionadas com a identificação, reforço ou modificação de atitudes são preocupações constantes das instituições educativas que visam formar cidadãos responsáveis e competentes não só com a sua profissão como também com a sua saúde. Os projectos pedagógicos, os objectivos programáticos das diversas disciplinas escolares e da disciplina de educação física deverão permitir o desenvolvimento de atitudes favoráveis à escola e à prática regular de actividades físicas. Para tal, é fundamental compreender como se formam as atitudes, se desenvolvem ou se modificam, sobre o impacto dum projecto pedagógico interdisciplinar que vise a competência profissional e a criação de hábitos de vida activa.

O dia a dia dos jovens divide-se entre o tempo passado na escola, suas obrigações escolares e o tempo livre. Enquanto o tempo passado na escola e nas obrigações escolares é comum a todos os jovens, o tempo livre nem sempre é dedicado às actividades de lazer.

Os factores socioculturais, relacionados com os conhecimentos, os valores e as crenças, permitem que se criem expectativas e percepções pessoais face à interacção com o envolvimento, que interage sobre o desenvolvimento de motivações e sentimentos face ao objecto e objectivos da matéria de ensino ou actividade, que se reflectem nos comportamentos e atitudes. Apesar de uma atitude favorável não garantir a necessária participação e prática, uma atitude desfavorável apresenta um risco elevado de afastamento ou abandono.

Em relação às suas obrigações escolares, o clima de aula e a matéria de ensino actuam sobre a satisfação e motivação de diferentes maneiras, onde tanto a actuação do professor como do aluno revelam atitudes (favoráveis ou não) face ao processo educativo cognitivo e motor. O grau de satisfação dos alunos pela escola e pelas aulas de educação física favorece o sucesso ou insucesso escolar (Mourão, 1997).

A atitude do educador, a intensidade com que vive a crença nos valores e atitudes que deseja formar nos jovens favorecerá a eficácia da sua actuação. Quando o clima de aula, as características da turma e de escola mudam para melhor, a qualidade educativa está mais próxima... (Alcântara, 1995). Estes factores jogam um papel mediador nos processos de interacção na aula, influenciando o nível de esforço cognitivo e motor despendido.

Segundo Shigunov (1993) e citando Luck e Carneiro (1983), *“as atitudes são fundamentais no processo de promoção e desenvolvimento afectivo. Um dos objectivos da escola é proporcionar ao aluno o desenvolvimento de atitudes positivas capazes de fazê-lo participar, orientar-se e emancipar-se eficazmente na ordem social e na comunidade”*.

Assim sendo, torna-se importante conhecer desde cedo a atitude que os jovens têm em relação à escola e à educação física, uma vez que o abandono escolar e a não participação em actividades físicas constituem grandes preocupações na formação dos cidadãos, para o qual a aquisição de um estilo de vida activo e sadio deverá surgir como meio de prevenção para a saúde (Delfosse & al., 1997).

Para além das suas obrigações educativas, a estrutura e organização familiar, as crenças, as atitudes e os estilos de vida dos pais, o estatuto e envolvimento socioeconómico e cultural podem influenciar o tempo de lazer e a disponibilidade para a prática de actividades físicas, organizadas ou não, assim como, na aquisição de atitudes positivas perante a actividade física (Carreiro da Costa, Diniz, Carvalho & Onofre, 1998; Delfosse & al., 1997; Telama, 1998).

Associada a este factor, a organização escolar e comunitária ao nível das infra-estruturas e apoio desportivo são importantes na criação de hábitos de prática física e desportiva pelos jovens (Ross, Pate, Caspersen, Damberg & Svilar, 1987) pois, os objectivos da escola excedem a simples transmissão do saber. A sua missão educativa baseia-se na integração social (através de regras, da cooperação e da comunicação), onde as razões da saúde e do desporto reclamam um espaço prioritário no currículo e na planificação

educativa, funcionando como armas em muitos currículos nacionais, daí que alguns autores, entre os quais se encontra Locke (1992), exijam uma reflexão profunda da actuação da escola e da educação física na operacionalização dos seus objectivos.

No estudo europeu desenvolvido por Delfosse, Ledent, Carreiro da Costa, Telama, Almond, Cloes & Piéron (1997), verificou-se que, com excepção de Portugal e Bélgica, existe uma elevada percentagem de atitudes indiferentes e negativas face à escola quando comparadas às aulas de educação física, que embora sejam favoráveis em cada país, se vão tornando desfavoráveis com a idade, principalmente nos rapazes.

Vários estudos realizados em Portugal são unânimes em afirmar que uma grande proporção de alunos expressa uma opinião favorável face à escola e muito favorável face à educação física, apesar de uma fraca redução com a idade (Duarte, 1992; Fraga, 1994; Gonçalves, 1998; Leal, 1993; Pereira, 1995; Pereira, Carreiro da Costa & Diniz, 1998). Estes resultados poderão ser explicados pela convicção social de que a escola é decisiva para garantir um futuro profissional de qualidade, pelo espaço de convívio que proporciona e pelas instalações e organização escolar.

6.1. ATITUDES FACE À ESCOLA

A escola, tal como a sua casa, deverá ser para o aluno um local agradável, onde vai adquirir conhecimentos e onde estabelece relações sociais e afectivas não necessariamente em quantidade mas em qualidade, senão vejamos os resultados dos seguintes estudos:

Delfosse & al. (1997), ao estudarem a atitudes face à escola relacionando-a com os deveres de casa e o sentimento de competência escolar dos jovens europeus de 12 e 15 anos, verificaram que, com excepção de Portugal e Bélgica, existia uma elevada percentagem de atitudes indiferentes e negativas para com a escola (igual ou superior a 50%), e comparativamente para com às aulas de educação física (igual ou inferior a 39%).

Porém, globalmente as *atitudes face à escola* são favoráveis em cada país, sendo fraca a diferença na Alemanha e na Inglaterra. As atitudes desfavoráveis face à escola manifestam-se mais com a idade superior e principalmente nos rapazes. O que também se confirma no ensino primário (Delfosse & al., 1994; Delfosse & al., 1995), embora em percentagens diminutas.

A realização dos *deveres de casa* varia nos diferentes países de acordo com os regulamentos escolares e a importância que os jovens lhe atribuem. Em relação à sua prática, na Bélgica e na Alemanha, a taxa de resposta positiva é relativamente próxima aos 60% enquanto apenas 10 a 15% dos alunos ingleses e finlandeses realizam os trabalhos de casa. Quanto à sua importância, em cada país a importância atribuída aos deveres de casa ultrapassa em 5 a 10% a taxa da prática. Neste aspecto, apesar dos rapazes considerarem estas actividades úteis, não lhe dão muita importância, ao inverso das raparigas que mais o realizam e lhe dão maior importância. Isto reforça a interpretação de que: as raparigas têm um interesse mais marcante pela escola e, com excepção da Grã-Bretanha, o interesse pela prática dos *trabalhos de casa* diminui com a idade, o que confirma a degradação das atitudes face à escola.

Em todos os países, o sentimento de *competência escolar* é a maior preocupação dos jovens (mais de 80%). Esta competência condiciona o abandono da vida escolar, com todos os seus reflexos afectivos, sociais e futuro profissional. É interessante notar que o sentimento de competência desportiva é também importante. Na generalidade, a importância de obter sucesso escolar é tida como importante pelos jovens (sobretudo nas raparigas que apresentam um comportamento mais favorável à escola) apesar, de em três países (Finlândia, Portugal e Grã-Bretanha), os rapazes darem mais importância ao sentimento de competência escolar (apesar das diferenças serem pouco visíveis).

Um estudo desenvolvido por Samdal & al. (2000), para a Organização Mundial de Saúde, acerca da saúde e comportamentos saudáveis dos jovens adolescentes de 11, 13 e 15 anos, levado a cabo em 28 países, revela que os portugueses são os segundos a gostar de

ir para a escola (principalmente as raparigas), diminuindo esse gosto com a idade: aos 11 anos, 65% das raparigas e 49% dos rapazes gostam, aos 15 anos já são só 35% as raparigas e 23% os rapazes. Ou seja 65% das raparigas e 77% dos rapazes não gostam da escola. Também no que se refere às amizades e aos colegas, 90% afirmam que conseguem fazer amigos com facilidades e acham que os colegas são amigos, solidários e cooperantes. Mas quando comparados aos outros países os portugueses estão no topo da lista.

Estas divergências poderão ser interpretadas na base das organizações escolares e culturais dos países envolvidos, assim como na inadequação das matérias aos interesses dos jovens que as querem ver no seu carácter utilitário e numa abertura ao mercado de trabalho.

Estes resultados estão de acordo com a investigação realizada em Portugal por Leal (1993), acerca das atitudes dos alunos (do 2º, 3º ciclo e secundário) face à escola, à educação física e aos comportamentos de ensino do professor, que através de questionário constatou que mais de 70% dos alunos exprimiam uma atitude favorável ou muito favorável à escola e que o sentimento face aos amigos é um factor que aproxima os jovens à escola.

Em resumo, os reduzidos estudos sobre este tema são unânimes em afirmar que a atitude face à escola, embora positiva na generalidade dos estudos, atinge percentagens ainda superiores em Portugal e na Bélgica (entre 45% e 70%), diminui com a idade e principalmente no sexo masculino. Os factores relacionados com as tarefas escolares, com a competência escolar e o contacto com os amigos são considerados muito importantes pelos jovens.

6.2. ATITUDES FACE À EDUCAÇÃO FÍSICA

O carácter específico da disciplina de educação física e a natureza prática das actividades propostas nas suas aulas podem influenciar positiva ou negativamente o hábito e gosto pela actividade física regular, pela disciplina que as relações sociais de cooperação e oposição exigem, pela liberdade e pelo aspecto lúdico que oferece.

Num estudo realizado acerca da relação entre as actividades físicas de lazer dos alunos e o seu comportamento durante as aulas de educação física, Telama, Varstala, Heikinaro-Johansson & Paukku (1984), concluíram que os alunos que participam em actividades passivas nos seus tempos de lazer não têm atitudes positivas face às aulas de educação física, comparativamente aos alunos que participam em actividades desportivas e competitivas em clubes ou fora deles.

Shigunov (1991) e Shigunov (1993), ao estudar a influência que a matéria de ensino e a intervenção do professor na aula de educação física exercem sobre a satisfação e atitudes dos alunos (do ensino preparatório e secundário da cidade de Lisboa) em relação à aula e à educação física verificou que:

- as intervenções pedagógicas, tanto instrutivas como afectivas, são valorizadas de forma diferente consoante as características dos alunos;
- os alunos mais novos revelam mais auto-estima e interesse em relação à aula e à educação física;
- os alunos mais velhos evidenciam uma percepção mais crítica em relação à aula e às intervenções pedagógicas.

Duarte (1992), ao estudar as atitudes dos alunos do ensino secundário face à disciplina de educação física verificou que:

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Análise da literatura

- a maioria dos alunos gosta das aulas de educação física (mais de 80 %) e iria às aulas se não fosse obrigada;
- os alunos do sexo masculino, mais novos, dos meios socioeconómicos mais baixos e praticantes desportivos revelam atitudes mais favoráveis à disciplina de educação física;
- os alunos valorizam os aspectos da saúde da aptidão física;
- com a idade, verifica-se um crescente desinteresse pela prática de actividades físicas competitivas.

A investigação desenvolvida por Leal (1993), acerca da atitude dos alunos (do 2º, 3º ciclo e secundário) face à escola, à educação física e aos comportamentos de ensino do professor, permitiu constatar que a disciplina de educação física é aquela que os alunos preferem, gostam mais e consideram importante na sua formação geral (principalmente os alunos mais novos e do sexo masculino). Os alunos valorizam o facto de poderem melhorar a sua condição física e as suas prestações desportivas através da optimização do tempo de prática associado ao divertimento que proporciona.

Os resultados obtidos por Fraga (1994), acerca da percepção dos alunos (do ensino secundário) relativamente ao processo de aprendizagem em educação física, conferem com os estudos de Shigunov (1991), no que diz respeito a influência da variável sexo nos desportos e actividades preferidas (os rapazes, ao contrário das raparigas preferem modalidades de maior contacto físico como o futebol e o basquetebol). Também em relação ao gosto pela disciplina de educação física os valores estão entre os 64,4% para as raparigas e 74,2% para os rapazes.

Mourão (1997), na sua pesquisa aborda um estudo desenvolvido por Gonçalves, Carreiro da Costa & Piéron (1996) acerca da relação entre o que os alunos pensam, sentem e sabem sobre a educação física e os comportamentos exibidos nas aulas da disciplina com

uma amostra de 64 alunos de 6 escolas secundárias com idades entre os 13 e 18 anos, tendo obtido os seguintes resultados:

- 62,50% dos alunos declaram gostar muito das aulas de educação física (considerados pelos autores como os alunos mais motivados), tendo apenas 23,4% afirmado gostar mais ou menos;

- 37,50% dos alunos declaram considerar as aulas de educação física como “muito importante” no seu processo educativo, 32,8% consideram “importante” e 29,7% como “pouco importante”.

Carreiro da Costa & Piéron (1997), abordam um estudo realizado por Gonçalves (1994), referindo que os alunos mais motivados apresentam uma melhor percepção das suas habilidades e capacidades, são mais favoráveis a aprendizagens, dedicam-se mais às tarefas e têm menos comportamentos desviantes. Os alunos menos motivados têm menos nível de capacidades e consideram a educação física uma opção, relacionam-na com fitness, aparência e expressam comportamentos desviantes. As actividades competitivas atraem os poucos alunos com elevada habilidade e poderá alienar e fazer com que uma maioria dos jovens se desligue da actividade física ao longo da vida, especialmente se não forem independentes na sua actividade física.

Ao estudar o pensamento e a acção do aluno em educação física, Pereira (1995), concluiu que os alunos centram a sua atenção nas tarefas da aula e são da opinião que a educação física é importante e tem como principal objectivo a recreação e o divertimento.

Hagger, Cale & Almond, (1997), ao estudar a relação entre a atitude face à Educação Física e o comportamento na actividade física, assim como a influência do sexo no nível de actividade física de alunos da escola primária, concluiu que não existem diferenças no nível de actividade física e atitudes face à educação física, verificando-se apenas diferenças entre os alunos mais e menos activos.

No estudo de Delfosse & al. (1997), verificou-se que os alunos têm mais consideração pela Educação Física (cerca de 70%) que pelas restantes disciplinas escolares. As atitudes favoráveis têm proporções mais espectaculares em Portugal (cerca de 90%) e as mais fracas são registadas na Grã-Bretanha (cerca de 50%). Na Bélgica, os valores médios são de 70% e superiores aos emitidos pelas escolas americanas. Nestas óptica, os rapazes exprimem atitudes mais favoráveis (69 a 93%) que as raparigas face à Educação Física (51 a 96%), contrariamente ao sentimento pela escola (resultados análogos à investigação realizada em 1994 e 1995 por Delfosse & al. no ensino primário). Verificou-se também que, com a idade, as atitudes face à Educação Física se degradam talvez devido à sua conotação escolar. As raparigas tendem a ser indiferentes, e com a idade, a ter atitudes menos favoráveis à Educação Física, verificando-se mais absentismo, dispensas médicas e familiares.

O estudo acerca das relações entre as características e crenças dos alunos (entre os 13 e 18 anos) e os seus comportamentos nas aulas de Educação Física desenvolvido por Gonçalves (1998), revelou que:

- os alunos (principalmente os rapazes) gostam das aulas de Educação Física (o que diminui com a idade) e entendem ser importante no seu desenvolvimento, sendo um factor de satisfação para as raparigas com a idade.

- as percepções pessoais, as percepções das condições educativas e as percepções acerca do processo educativo favorecem ou desfavorecem as atitudes dos alunos face às aulas de Educação Física e à actividade física. No processo educativo, um elevado tempo de empenhamento motor, reforçado com uma grande quantidade de feedback recebido, geralmente indica um grande nível de satisfação. Estes resultados coincidem com o estudo desenvolvido por Mourão (1997) acerca das percepções pessoais e crenças sobre o sucesso e insucesso em Educação Física de jovens do ensino secundário, que obteve valores percentuais entre os 41,3% e 40,3% relativamente ao gosto pela Educação Física e 50% relativamente à sua importância.

Botelho & Duarte (1999), estudaram a relação entre o estado de bem estar e a actividade física em jovens adolescentes e concluíram que os alunos que referem gostar da disciplina de Educação Física e são assíduos apresentam um estado de maior bem estar relativamente aos que afirmam não gostar e faltam mais.

Todos estes estudos apontam para um conjunto de factores que de forma positiva ou negativa poderão determinar atitudes face à Educação Física e às actividades de lazer que passaremos a descrever:

Tendo em atenção que a maior parte dos abandonos da prática da actividade física acontece no final da adolescência, na altura da saída da escola (Dishman & Dunn, 1988), torna-se importante promover aprendizagens e conhecimentos acerca dos processos de elevação da aptidão física através do prazer que a prática física transmite, fomentando assim uma atitude positiva perante a disciplina e a actividade física, apesar do tempo e da frequência da participação em actividades moderadas e vigorosas dos pré-adolescentes ser significativamente maior fora da escola (Simons-Morton, O'Hara, Parcel, Huang, Baranowski & Wilson, 1990).

Sabendo que as experiências positivas da Educação Física se encontram correlacionadas com a actividade física no futuro (Dishman & Dunn, 1988, Haywood, 1991), torna-se importante consciencializar e favorecer o gosto pelas actividades físicas, não só na oferta de actividades de carácter social e competitivo que motivem e transmitam prazer, como também de actividades que sejam possíveis de serem realizadas ao longo da vida sem dependerem de terceiros e que permitam tornar em realidade práticas futuras.

Sallis & McKenzie (1991) aconselha actividades de intensidade moderada em programas relacionados com a saúde e aquisição de hábitos de prática desportiva. Estes devem animar e respeitar a individualidade dos jovens, através de formas e tipos de actividades físicas adaptadas às suas características (Cale & Harris, 1993). A qualidade destas actividades deve ter em conta a quantidade, a intensidade e a frequência necessária para ter benefícios

ao nível da saúde. Assim, a bordagem da condição física deverá ser orientada para a promoção da saúde, qualquer que seja a matéria ou tema da aula (Diniz, 1998; Januário, 1995; Harris & Cale, 1997).

No ambiente de ensino deverá estar sempre presente um “clima motivacional”, que depende do comportamento do professor e dos métodos utilizados. Dever-se-á ter em atenção que um clima orientado para a tarefa encoraja os que se esforçam e progridem apoiando-se na cooperação, enquanto o clima orientado para o ego valoriza os resultados e a vitória, que nem todos conseguem atingir, conduzindo por isso à desmotivação e ao abandono da prática (Telama, 1998).

A Lei de Bases do Sistema Educativo e o estatuto eclético dos actuais programas de Educação Física sublinham a importância da aptidão física, como um dos principais objectivos da Educação Física que visam a melhoria da qualidade de vida, da saúde e do bem-estar, como também permitem alcançar objectivos ao nível psicomotor, cognitivo e socio-afectivo (Diniz, 1998).

Um dos objectivos que o currículo oficial estabelece para a educação física é o de promover o hábito das actividades físicas de rotina, retirando os seus benefícios ao nível da saúde e participação cultural, tanto individual como socialmente. O currículo é alterado ou adaptado por cada professor ao contexto escolar e à população alvo, logo, dão ao professor capacidade para tomar decisões perante os objectivos possíveis de realizar e cumprir (Carreiro da Costa & Piéron, 1997).

O pensamento do professor, os seus valores, as suas atitudes e a sua concepção da Educação Física, assim como as decisões que toma, têm um papel importante ao nível das influências e transmissão de conhecimentos aos alunos. Os professores têm um papel importante na transmissão de atitudes e de hábitos favoráveis às actividades físicas ao longo da vida dos jovens, pois existe uma relação forte entre o que o professor pensa e a matéria que ensina. O professor deverá reunir um conjunto de competências ao nível dos

valores, da motivação, dos conhecimentos, das tomadas de decisão e dos comportamentos que lhe permitam caminhar para o “expertise” no ensino das actividades físicas e desportivas. As aulas destes professores devem caracterizar-se por baixos níveis de comportamentos indesejáveis e os objectivos da aprendizagem não se centram só na actividade motora específica mas também no seu carácter cognitivo e afectivo. (Piéron & Carreiro da Costa, 1995).

Face a estas afirmações, os professores de educação física têm de fazer um exame reflexivo sobre o equilíbrio, organização e apresentação dos seus programas e actividades, tendo em conta que muitos alunos são desfavoráveis à avaliação da condição física, às actividades individuais ou colectivas, assumidos como factores que, associados às instalações desportivas, aos balneários e ao uso obrigatório do equipamento desportivo, promovem atitudes negativas face à Educação Física (Armstrong, 1998, Luke & Sinclair, 1991).

Apesar dos objectivos da Educação Física transcenderem a educação para a saúde, é possível promover estratégias que envolvam os jovens em práticas de actividade física regular, como a participação em actividades extracurriculares e comunitárias. Nestas estratégias poder-se-ão utilizar os espaços públicos destinados às actividades físicas e desportivas com actividades de complemento escolar para grupos de jovens com algumas afinidades e características.

Em resumo, as recentes investigações no domínio das percepções e pensamento dos alunos têm contribuído para a compreensão das atitudes e comportamentos dos mesmos face à Educação Física, senão vejamos:

- os alunos revelam gostar muito da disciplina de Educação Física e referem-na como muito importante, embora este sentimento seja influenciado pelo sexo e idade, pelas características socioeconómicas, pela prática extra escolar de actividades desportivas e pela modalidade desportiva. Nestes estudos verificaram-se que, embora existam influências ao

nível do sexo e da idade dos jovens, existem factores que favorecem ou não a aquisição de atitudes positivas face à disciplina de Educação Física, como são as intervenções pedagógicas instrutivas e afectivas, o clima positivo e motivacional orientados para a tarefa, a optimização do tempo de prática, as actividades competitivas e individuais com carácter social, frequentes actividades de intensidade moderada adaptadas às características individuais e actividades que transmitam o prazer dessa prática (Botelho & Duarte, 1999; Delfosse & al., 1995; Delfosse & al., 1997; Duarte, 1993; Fraga, 1994; Gonçalves, 1998; Hagger & al., 1997; Leal, 1993; Pereira, 1995; Shigunov, 1991; Shigunov, 1993).

7. SÍNTESE

A necessidade de compreender as relações entre o estilo de vida, a actividade física e desportiva, a aptidão física e a saúde, assim como, os seus efeitos benéficos ao nível da saúde e dos factores de risco, permite uma acção preventiva sobre os factores de risco, e terapêutica, sobre o estado de saúde do indivíduo ao nível físico, psíquico e social.

Face aos diferentes e baixos níveis da actividade física, recomenda-se a prática de actividades físicas e desportivas, com o mínimo de três vezes semanais, com 20 minutos de intensidade moderada e com modelos de prescrição do exercício adaptados às características dos indivíduos. Nos diversos estudos analisados, em relação aos índices da actividade física e às atitudes dos jovens face à actividade física, à escola e a educação física, constatou-se que:

- as principais actividades de lazer são actividades “passivas” e que a relação entre a prática regular e a importância atribuída nem sempre está interligada. A actividade física e desportiva não surge como a mais praticada, embora seja considerada importante, principalmente pelos rapazes na generalidade e 99,2% nas raparigas portuguesas (Cloes & al., 1997). Factores culturais, sociais, económicos e estruturais poderão estar na base da prática de actividades de lazer de acordo com a idade, o sexo, os interesses e as motivações dos jovens. As principais actividades de lazer são actividades passivas e a relação entre a prática regular e a importância atribuída nem sempre está interligada.

- a participação moderada e regular em actividade física e desportiva organizada ou não organizada, não surge como a mais praticada embora seja considerada importante, principalmente pelos rapazes. Aparentemente é nas idades mais velhas e no sexo feminino que a participação nas actividades físicas e desportivas vai diminuindo, sendo geralmente os rapazes mais activos que as raparigas tanto na participação em actividades organizadas e competitivas, assim como na frequência e alta/moderada intensidade do exercício. Estes factos conduzem a um índice de actividade física, que é considerado fraco e que poderá

dependem de factores internos e externos ao indivíduo, determinando assim a sua participação.

- Os factores internos aos jovens (idade, sexo, motivações, objectivos e percepções) e os factores externos (culturais, sociais, económicos e estruturais) determinam a sua participação e prática de actividades físicas e desportivas como actividades de lazer, sendo que:

- a aptidão física, a saúde, a diversão, as actividades de grupo, a influência familiar e os aspectos profissionais e económicos são as principais razões que levam os jovens a participar em actividades físicas e desportivas. A motivação para a prática de actividades físicas e desportivas baseia-se na orientação dos seus objectivos. O inêxito individual e colectivo face aos objectivos da participação, uma percepção negativa da sua habilidade e da capacidade do grupo, a insegurança, o stress competitivo, a falta de tempo para as actividades físicas, o pouco interesse e problemas das instituições desportivas, a falta de infra-estruturas e técnicos especialistas são alguns dos motivos apontados pelos jovens para o abandono das actividades físicas e desportivas, que poderão ser atribuídos a variações culturais, sociais e económicas.

- os objectivos da participação centrados na tarefa favorecem a participação desportiva (Spray & Biddle, 1997) e têm uma relação directa com a percepção de competência, com a motivação intrínseca, com o esforço e com os aspectos sociais. Estes objectivos são favoráveis à aprendizagem de novas habilidades e ao seu aperfeiçoamento, pois produzem sentimentos de competência e de sucesso. As actividades não deverão ser orientadas exclusivamente para o ego ou para a tarefa, pois, para além dos motivos e objectivos que levam os jovens a participar em actividades físicas e desportivas, os factores e as características psicológicas e perceptivas dos jovens, as características culturais e sociais perante a competitividade e as relações sociais, poderão influenciar os níveis de participação desportiva.

- o nível de percepção do estado de saúde e de aptidão física tende a ser mais bem compreendido e diminui com a idade, principalmente nas raparigas. Os rapazes estão mais satisfeitos com as suas capacidades físicas e competência, e a percepção da aparência é mais favorável nas idades mais novas nos dois sexos.

Perante estes resultados, e partindo do princípio de que os comportamentos e as atitudes dos jovens estão associados a factores internos e externos aos indivíduos, e de que a escola e a educação física escolar são os locais ideais para a sensibilização e promoção da actividade física como prevenção (dos factores de risco) e meio terapêutico, verificou-se que:

- Os rapazes exprimem atitudes mais favoráveis face à Educação Física enquanto as raparigas expressam um sentimento mais positivo pela escola. Com a idade, as atitudes face à Educação Física degradam-se. De facto, e na generalidade, as crianças do ensino primário demonstram atitudes favoráveis a Educação Física porém as raparigas com a idade, tendem a ser indiferentes e a ter atitudes menos favoráveis a essa disciplina (Botelho & Duarte, 1999, Delfosse & al., 1995, Delfosse & al., 1997, Duarte, 1993; Fraga, 1994, Gonçalves, 1998; Hagger & al., 1997; Leal, 1993; Pereira, 1995, Shigunov, 1991; Shigunov, 1993).

II. OBJECTO DO ESTUDO

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, iremos enunciar o problema, assim como, explicitar o objecto e os objectivos do estudo.

2. ENUNCIADO DO PROBLEMA

Estudos experimentais e epidemiológicos, (Bouchard & al., 1990; Haskell, 1996; Paffenbarger & I-Min Lee, 1996) têm-nos fornecido informações que nos alertam para a importância de um estilo de vida activo e regular como forma de combate aos factores de risco e prevenção das doenças que caracterizam a idade adulta.

A compreensão do fenómeno da prática da actividade física e desportiva, assim como os aspectos que lhe estão directamente relacionados, como a melhoria da condição física e redução dos factores de risco associados a uma alimentação cuidada, são factores que promovem benefícios ao nível da saúde com consequente melhoria na qualidade de vida.

Num estudo realizado acerca dos níveis de aptidão física dos jovens madeirenses, concluiu-se que, “...do ponto de vista das funções cárdio-respiratórias os resultados da população Madeirense estão distantes de outros países...” (Freitas & al., 1997). Confrontando esta afirmação com as conclusões obtidas pela Fundação Roi Boudouin (Stassen, 1997), somos levados a reflectir e a questionar sobre o tipo de vida que terão os jovens madeirenses.

A caracterização das actividades de lazer e da prática das actividades físicas e desportivas, assim como as suas determinantes de participação e atitudes face à escola e à

Educação Física , poderão ajudar a compreender os nossos alunos e favorecer o papel mediador que desempenham na interacção professor-aluno, pois é nesta e através desta que os objectivos da Educação Física são atingidos.

Sabendo que é na idade pré-pubertária e na adolescência que os jovens são mais susceptíveis à aquisição e consolidação de comportamentos e hábitos, torna-se importante saber:

- 1) Quais são as actividades de lazer praticadas? Que importância lhes dão?
- 2) Qual é o índice de actividade física dos jovens? Qual é o enquadramento, a frequência e a intensidade dessa prática?
- 3) Que motivos e objectivos determinam a participação ou abandono dessa prática?
- 4) Que percepção têm do seu estado de saúde, forma física e aparência?
- 5) O que pensam da Escola e da disciplina de Educação Física ?

São diversos os factores subjacentes a esta problemática, entre os quais salientamos, o envolvimento sociocultural, o envolvimento socio-económico, as características demográficas e pessoais, que poderão reflectir-se no estilo de vida dos jovens, e apresentar diferenças de acordo com a economia e localização geográfica (Piéron & al.,1997).

A acessibilidade informacional, os meios humanos e materiais contribuem para o desenvolvimento cultural e económico, no qual também se inclui o desporto nas suas variadas vertentes (lazer, espectáculo, rendimento,...).

3. O OBJECTO DO ESTUDO

O objecto do estudo enquadra-se na caracterização do estilo de vida e atitudes face à Escola e à Educação Física dos *jovens madeirenses de 12 e 15 anos* que frequentam os estabelecimentos de ensino da RAM.

“Lembremo-nos que é durante a adolescência que encontramos a taxa mais elevada de abandono da prática desportiva”

(Piéron, 1998)

Justifica-se este objecto uma vez que, segundo Piéron & al. (1997) e citando Nicholls (1979), *“nestas idades os jovens passam por um novo ciclo de desenvolvimento e por diversas fases na capacidade de diferenciar esforço de habilidade e consciência de sucesso”*, correspondendo ao fim do período pré-pubertário e à entrada na adolescência, considerados como períodos críticos na aquisição de determinados comportamentos e hábitos.

“...avant 12 ans, ils ne font pas ou peu la distinction entre effort et habilité. Ils pensent que l'effort représente le facteur le plus important de réussite.”

“...après 12 ans, ils sont capables de déterminer si leur habilité est suffisante ou non pour réussir. ...l'abandon de la pratique sportive représente une alternative souvent adoptée.”

(Piéron & al., 1997)

Também, segundo Stassen (1997), estas duas idades (12 e 15 anos) são sensíveis ao abandono da prática desportiva, além disso, correspondem a períodos críticos, pois:

- Aos 12 anos, os jovens apercebem-se das suas próprias capacidades e limites em qualquer tarefa.

- Aos 15 anos, definem-se as escolhas cruciais para a aquisição de um estilo de vida futuro. A vontade de independência, de afirmação e de autonomia poderão conduzir a uma mudança no estilo de vida dos jovens. Nesta fase o jovem é muito susceptível à aquisição de hábitos e atitudes.

A atitude face à actividade física, a falta ou existência de motivação e uma percepção negativa ou positiva das suas capacidades e habilidades, assim como, a falta de prazer e tempo, poderão estar na base do abandono ou iniciação de uma prática física. As características socioculturais e socioeconómicas de uma região também têm um grande peso.

Uma vez que este estudo é fundamentalmente descritivo não serão colocadas hipóteses, reforçando sim os seus objectivos.

4. OS OBJECTIVOS DO ESTUDO

A inexistência de indicadores sobre o estilo de vida e atitudes dos jovens madeirenses, a sua importância no domínio da saúde, da educação física e desporto, leva-nos a definir os seguintes objectivos de trabalho:

- 1) Caracterizar o estilo de vida, a atitude face à Escola e à Educação Física dos jovens madeirenses com idades de 12 e 15 anos.
- 2) Identificar e caracterizar as actividades de lazer praticadas e o grau de importância atribuída.
- 3) Identificar e caracterizar a actividade física e desportiva praticada.
- 4) Identificar e caracterizar as determinantes de participação
- 5) Identificar e caracterizar as atitudes face à Escola e à Educação Física.

6) Verificar como o género, a idade e as zonas geográficas onde habitam (rural/urbano) interagem com as variáveis em estudo (actividades de lazer, actividades físicas e desportivas, determinantes da participação e atitudes) de forma a caracterizar o estilo de vida e a sua atitude face à Escola e à Educação Física, pois as diferenças socioculturais e económicas reflectem a unidade socioeconómica da RAM.

III. METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo, iremos caracterizar a amostra, descrever as variáveis em estudo, apresentar o instrumento de pesquisa, e mencionar os procedimentos de recolha e tratamento dos dados. Por fim, iremos referir as limitações do estudo.

2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Os alunos que constituem a amostra, estudam em escolas do ensino oficial repartidas pelo meio rural e urbano, de acordo com as características necessárias para a aplicação do instrumento de recolha de informação: alunos com 12 e 15 anos.

2.1. ALUNOS

A escolha da amostra foi aleatória e a sua constituição teve por base a idade cronológica dos alunos (jovens de 12 e 15 anos) e a homogeneidade das turmas quanto a idade e sexo.

Na definição do grupo etário considerou-se o ano de nascimento, (1987 e 1984) aquando da aplicação do questionário (em Janeiro e Fevereiro de 1999).

Foram inquiridos um total de 400 alunos repartidos em partes iguais pelas escolas e zonas geográficas. Foram eliminados, por incompleto ou incorrecto preenchimento, 28 questionários.

Como se poderá ver na tabela 1, partindo da distribuição da amostra pelas escolas, sexo e idade, verificam-se as seguintes diferenças na constituição da amostra:

TABELA I
DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA PELAS ESCOLAS, SEXO E IDADE

Escolas	Sexo/Idade		F (15a)	M (15a)	Total
	f (12a)	m (12a)			
Esc. Básica e Sec. Gonçalves Zarco (Z)	25	25	27	23	100
Esc. Básica Bartolomeu. Perestrelo (B)	22	28	32	18	100
Esc. Básica e Sec. Profª D. Lucinda Andrade (V)	29	21	28	22	100
Esc. Básica. Do Porto da Cruz (P)	20	30	34	16	100
Total	96	104	121	79	400
%	24	26	30,25	19,75	100

A amostra era constituída por 400 alunos, 183 rapazes (45,75%) e 217 raparigas (54,25%). Destes, 104 rapazes (26%) e 96 raparigas (24%) tinham 12 anos enquanto 79 rapazes (19,75%) e 121 raparigas (30,25%) tinham 15 anos.

2.2. ESCOLAS

Na escolha das escolas tivemos o cuidado de seleccionar duas escolas rurais e duas urbanas, com grande concentração de alunos de 12 e 15 anos.

Esta escolha justifica-se na medida em que as características geográficas poderão ser importantes para o estudo, nomeadamente no que diz respeito aos factores socioculturais e socioeconómicos. Sendo assim, a amostra foi recolhida nas seguintes escolas:

- **Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco.** Situa-se na zona sul da ilha da Madeira e zona urbana da cidade do Funchal. Ao nível humano e material (Anexo IV) caracteriza-se pela existência de um quadro de escola estável (é elevado o número de professores pertencente ao quadro da escola em exercício nesta), existência de um pavilhão gimnodesportivo, com 924m² de área coberta, e um total de 2.940m² de área descoberta (constituídos por dois polidesportivos e uma pista de atletismo).

- **Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Bartolomeu Perestrelo.** Situa-se na zona sul da ilha da Madeira e zona urbana da cidade do Funchal. Caracteriza-se pela existência de um

quadro de escola estável (Anexo IV), existência de um pequeno ginásio, com 105m² de área coberta, e três polidesportivos, com um total de 1.795m² de área descoberta.

- **Escola Básica do Porto da Cruz.** Situa-se no norte da ilha da Madeira, numa zona rural da freguesia do Porto da Cruz. Caracteriza-se pela existência de um quadro de escola instável (o número de professores que não pertencem ao quadro da escola é superior ou igual ao quadro da escola), existência de um pequeno ginásio de 196m² de área coberta e de um campo de futebol de terra, com 4.050m² (Anexo IV).

- **Escola Básica e Secundária Prof. ^a D. Lucinda Andrade.** Situa-se no norte da ilha da Madeira, numa zona rural do concelho de São Vicente. Caracteriza-se pela existência de um quadro de escola instável (Anexo IV), existência de um pequeno ginásio e de um pavilhão, com 196m² e 924m² de áreas cobertas, respectivamente. Existe também um polidesportivo descoberto com 800m².

Como se poderá ver na tabela 2, a distribuição da amostra pela sua zona geográfica, sexo e idade permite a seguinte caracterização:

Sexo/Idade \ Zona geográfica	f (12a)	m (12a)	F (15a)	M (15a)	Total
Rural	49	51	62	38	200
%	24,5	25,5	31	19	100
Urbano	47	53	59	41	200
%	23,5	26,5	29,5	20,5	100

Em relação à *zona geográfica*, no meio rural, verifica-se um maior equilíbrio entre rapazes e raparigas mais novos, (raparigas 24,5% e rapazes 25,5%) enquanto aos 15 anos se verifica uma grande predominância das raparigas em relação aos rapazes (31% e 19% respectivamente). No meio urbano, também se verifica equilíbrio aos 12 anos entre rapazes (26,5%) e raparigas (23,5%), enquanto aos 15 anos a aproximação é maior entre os rapazes (20,5%) e as raparigas (29,5%) em relação aos anteriores.

QUADRO 21 – DISTRIBUIÇÃO DOS GRUPOS PROFISSIONAIS						
Grupos	Pai	%	Mãe	%	Pai/Mãe	%
Grande grupo 1	19	3,5	12	3	31	3,87
Grande grupo 2	34	8,5	39	9,75	73	9,12
Grande grupo 3	58	14,5	39	9,75	97	12,12
Grande grupo 4	46	11,5	32	8	78	9,75
Grande grupo 5	41	10,25	40	10	81	10,12
Grande grupo 6	40	10	48	12	88	11
Grande grupo 7	23	5,75	0	0	23	2,87
Grande grupo 8	28	7	6	1,5	34	4,25
Grande grupo 9	87	21,75	31	7,75	118	14,75
Grupo 10*	24	6	153	38,25	177	22,12
10 grupos	400	100	400	100	800	100

Ao analisarmos o estatuto socioeconómico do aluno através da profissão do pai, mãe ou pessoa responsável pelo aluno (Quadro 21) verificamos que grande parte das profissões dos pais se enquadram no grupo 9 (trabalhadores não qualificados, 21,75%), grupo 3 (técnicos e profissionais de nível intermédio, 14,5%) e grupo 4 (pessoal administrativo e similares, 11,5%) enquanto as profissões das mães estão inseridas no grupo 10* (38,25%), grupo 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas, 12%) e grupo 5 (pessoal de serviços e vendedores, 10%). Na globalidade (pai/mãe), verifica-se uma predominância do grupo 10* com 22,12%, seguidos do grupo 9 (trabalhadores não qualificados) com 14,75%, 3 (técnicos e profissionais de nível intermédio) com 12,12% e 6 (agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas) com 11%.

Em resumo, a amostra caracteriza-se por 31% de raparigas de 15 anos oriundas do meio rural, 29,5% de raparigas de 15 anos oriundas do meio urbano, seguidas dos rapazes de 12 anos do meio urbano (26,5%) e rural (25,5%). Na generalidade apresentam um estatuto socioeconómico baixo-médio.

* Grupo das profissões referidas pelos alunos e não incluídas na classificação. Ex: domésticas, inválidos, desempregados, reformados... É na maioria constituído pelas domésticas.

3. VARIÁVEIS EM ESTUDO

O estudo situa-se numa dimensão descritiva e comparativa considerando as seguintes variáveis agrupadas em 3 grupos:

Variáveis associadas às características dos alunos:

- . Idade.
- . Sexo.

Variáveis associadas ao estilo de vida e atitudes:

- . Prática, tipo e importância das actividades de lazer.
- . Participação nas actividades físicas e desportivas.
- . Determinantes da participação.
- . Atitudes face à Escola e à disciplina de Educação Física.

Variáveis associadas à zona geográfica das escolas:

- . Zona rural.
- . Zona urbana.

Todos os dados referentes às variáveis foram recolhidos através de questionário. As opções tomadas na definição das variáveis serão descritas na apresentação do instrumento de pesquisa.

4. INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário elaborado por um grupo de investigadores constituído por L. Almond (Universidade de Loughborough) R. Naul (Universidade d'Essen), M. Piéron (Universidade de Liège) e R. Telama (Universidade de Jyväskylä), ajudados por seus colaboradores mais próximos, apresentando garantias de validade e fidelidade e, com o qual, foi realizado um estudo em cinco países da União Europeia, pelo Conselho Internacional para a Educação Física e a Ciência do Desporto (Piéron & al., 1997), depois de ter sido obtida a devida autorização.

Este questionário (em versão portuguesa) permite interrogar simultaneamente um número elevado de assuntos importantes para caracterizar o estilo de vida dos jovens e as suas atitudes face à Escola e à Educação Física. O seu vocabulário acessível e a sua agradável apresentação favorece a capacidade de concentração e estimula o interesse na resposta.

As questões abordadas resultam do objecto e do conjunto das variáveis em estudo que se encontram na estrutura do questionário. A sua natureza fechada, permite posicionar a resposta de duas formas: numa escala de Likert que varia de quatro à cinco pontos, apresentada sob forma qualitativa, ou, através duma pontuação quantitativa que varia de dois à sete. As questões de natureza aberta são sujeitas a uma análise de conteúdo.

Face ao objecto de estudo e ao conjunto das variáveis em estudo, consideraram-se três partes que passaremos de seguida a explicitar:

- 1- Dados característicos dos alunos
- 2- Dados referentes ao estilo de vida e atitudes
- 3- Dados referentes à escola

4.1. APRESENTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

Após uma pequena nota introdutória onde é abordado o tema, os objectivos do estudo e alguns cuidados a ter no seu preenchimento, são colocadas as questões do questionário (Anexo I). De seguida, passaremos a explicitar o seu preenchimento e “classificação”, de acordo, com a ordem pela qual os dados referentes as variáveis estão estruturadas.

4.1.1. DADOS CARACTERÍSTICOS DOS ALUNOS

Na primeira e última página do questionário, é apresentado um conjunto de questões que irão permitir caracterizar a amostra e atribuir um número de identificação.

. *Idade*: 12 e 15 anos. Tivemos em consideração o ano de nascimento aquando da aplicação do questionário.

. *Sexo*: Feminino/Masculino.

4.1.2. DADOS REFERENTES AO ESTILO DE VIDA E ATITUDES

Neste grupo, as questões estão agrupadas segundo as subvariáveis: Prática, natureza e importância das actividades de lazer; Participação em actividades físicas e desportivas; Determinantes da participação; Atitudes face à Escola e à disciplina de Educação Física, e que passamos a apresentar:

1. Subvariável prática, natureza e importância das actividades de lazer.

Para a recolha destes dados é apresentada a *questão 1*. Esta apresenta uma lista de 21 actividades as quais, os alunos têm de identificar, do lado esquerdo, aquelas que praticam com uma certa regularidade. Ao mesmo tempo, do lado direito, teriam de opinar acerca da importância de cada uma, posicionando-se numa escala de Likert de quatro pontos,

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Metodologia e Procedimentos

apresentada sob forma qualitativa. Estas actividades podem ser agrupadas em actividades desportivas, sociais, culturais, funcionais e recreativas. A questão apresenta-se da seguinte forma:

QUESTÃO 1 – Prática, natureza e importância das actividades de lazer					
↓	Actividades	Muito importante (1)	Importante (2)	Pouco importante (3)	Sem importância (4)
	1) Ouvir música				
	2) Tocar um instrumento				
	3) Ver televisão				
	4) Trabalhar para ganhar algum dinheiro				
	5) Falar com amigos				
	6) Passar algum tempo com o meu companheiro ou companheira				
	7) Jogar às cartas ou jogos de vídeo com computador				
	8) Ler (livros – revistas – banda desenhada)				
	9) Praticar desporto, dirigido por um treinador ou entrar em competições desportivas				
	10) Assistir a acontecimentos desportivos				
	11) Fazer os trabalhos de casa ou trabalhos suplementares				
	12) Ir dançar à noite				
	13) Participar em actividades de “arte e expressão” (fotografia, bricolage, costura,...)				
	14) Ficar sozinho (relaxar, ficar a pensar)				
	15) Passear ou ver montras				
	16) Ir ao cinema, a concertos ou teatro				
	17) Realizar um trabalho benévolo – um trabalho social				
	18) Ajudar na lida da casa				
	19) Participar em actividades de clubes associações ou movimentos juvenis (atenção é diferente de um clube desportivo)				
	20) Visitar pessoas conhecidas				
	21) Praticar um desporto não dirigido por um treinador				

2. Subvariável participação nas actividades físicas e desportivas.

As questões relacionam-se com o enquadramento da prática (lazer não organizado ou clube), com a frequência e a intensidade da participação. Estas colocam-se da seguinte forma:

A *questão 2*, apresenta um conjunto de actividades físicas de lazer:

1. Passear.
2. Correr.
3. Andar de bicicleta.
4. Nadar.
5. Futebol.
6. Patinar.
7. Outros.

De seguida, surge o seguinte quadro onde se solicita ao aluno que refira a frequência da sua prática. A sua resposta é posicionada segundo numa escala de quatro pontos, apresentada sob forma quantitativa.

1. Nunca	
2. Menos de uma vez por semana	
3. Todas as semanas	
4. Quase todos os dias	

A *questão 3* é continuação da anterior e pede para indicar qual é a actividade física de lazer. Esta é posicionada segundo uma escala de um sete pontos, de acordo com a ordem em que é apresentada na questão 2.

A *questão 4* procura saber se o inquirido participa em actividades desportivas num **clube fora da escola**. A resposta é posicionada numa escala de um a quatro pontos (igual a questão 2).

A *questão 5* está relacionada com a questão anterior e refere-se à frequência dessa participação. A resposta é colocada numa escala de um a sete pontos da seguinte forma:

1. Nunca	
2. Menos que uma vez por mês	
3. Uma vez por mês	
4. Uma vez por semana	
5. 2-3 vezes por semana	
6. 4-6 vezes por semana	
7. Todos os dias	

A *questão 6* relaciona-se com as duas questões anteriores, questionando o tempo/intensidade semanal, dedicado à prática de actividades desportivas. A resposta é pontuada numa escala de seis valores, como a seguir se pode ver:

1. Nunca	
2. Aproximadamente ½ hora	
3. Aproximadamente 1 hora	
4. Aproximadamente 2 a 3 horas	
5. Aproximadamente 4 a 6 horas	
6. 7 horas ou mais	

A *questão 7* interroga sobre a existência ou não de actividades desportivas **na escola**. A resposta está posicionada de um ponto (para sim) e dois pontos (para não).

A *questão 8*, na continuação da anterior, pergunta ao aluno se participa nas competições

inter-escolares. Existem três hipóteses de resposta pontuadas de um a três da seguinte forma:

1. Não	
2. Sim, participo regularmente	
3. Sim, mas não participo regularmente	

A *questão 9* visa sobretudo saber a que nível o aluno participa em competições desportivas. Como se pode ver a seguir, as respostas estão pontuadas segundo uma escala de um a cinco valores:

1. Não, eu não gosto disso	
2. Actualmente não mas já participei	
3. Sim, participo ao nível inter-escolar	
4. Sim, participo ao nível de um clube	
5. Sim participo a um nível nacional/internacional	

As *questões, 2, 4, 5, 6 e 9*, permitem calcular o índice de actividade física e consequente nível global da participação em actividades físicas e desportiva. Este valor resulta da soma dos pontos obtidos pelas cinco questões (ver Tabela 3) e fornece uma avaliação que se estende de 0 a 20 por questionário. Segundo Ledent & al. (1997), este índice foi validado por muitos estudos realizados na Finlândia e possui um poder preditivo dos factores de risco.

TABELA 3 – MODO DE CÁLCULO DO ÍNDICE DE ACTIVIDADE FÍSICA

Questão 2	1 ponto – nunca
	2 pontos – menos de uma vez por semana
	3 pontos – todas as semanas
	4 pontos – quase todos os dias
Questão 4	1 ponto – nunca
	2 pontos – menos de uma vez por semana
	3 pontos – todas as semanas
	4 pontos – quase todos os dias
Questão 5	1 ponto – nunca à menos de uma vez por semana (1/2)
	2 pontos – uma vez por mês à uma vez por semana (3/4)
	3 pontos – 2- 3 vezes por semana à 4-6 vezes por semana (5/6)
	4 pontos – todos os dias (7)
Questão 6	1 ponto – nunca (1)
	2 pontos – aproximadamente ½ à 1 hora (2/3)
	3 pontos – aproximadamente 2-3 horas à 4-6 horas (4/5)
	4 pontos – 7 horas ou mais (6)
Questão 9	1 ponto – não, eu não gosto disso/ actualmente não, mas já participei (1/2)
	2 pontos – sim, participo num nível inter-escolar (3)
	3 pontos – sim, participo ao nível de um clube ou vários clubes (4)
	4 pontos – sim, participo a um nível nacional ou internacional (5)

As questões 10a e 10b, respectivamente, visam sobretudo identificar a modalidade que o aluno pratica e a idade com que iniciou, assim como identificar os ex-praticantes e as idades com que iniciaram e terminaram as ex-modalidades:

questão 10a – prática:

1. Comecei a competição de..... com a idade deanos.
2. Comecei a competição de..... com a idade deanos.
3. Comecei a competição de..... com a idade deanos.

questão 10b – ex-prática:

1. Comecei a competição de..... com a idade de....anos e terminei com a idade de....anos.
2. Comecei a competição de..... com a idade de....anos e terminei com a idade de....anos.
3. Comecei a competição de..... com a idade de....anos e terminei com a idade de....anos.

Para estas questões realizou-se uma análise de conteúdo.

3.Subvariável determinantes da participação

Dentro desta variável iremos encontrar questões relacionadas com a motivação, com a orientação dos objectivos e a autopercepção.

A *questão 11* visa saber qual é a *autopercepção de saúde* dos alunos. As respostas são posicionadas numa escala de um a três pontos pela ordem em que se apresentam as frases:

1. Sinto-me de muito boa saúde	
2. Sinto-me de razoável saúde	
3. Não me sinto com muito boa saúde	

A *questão 12* apresenta uma lista de dez características pessoais antagónicas, as quais, comparativamente, visam identificar a *autopercepção de forma, capacidades atléticas e da aparência* dos inquiridos, numa escala que vai de um a cinco pontos da seguinte forma:

1.Tenho boas qualidades atléticas	1	2	3	4	5	Não tenho boas qualidades atléticas
2.Sou ligeiro e elegante						Sou "pesado/pesadona"
3.Sou ágil						Sou desajeitado (a)
4.Estou em forma						Canso-me facilmente
5.Sou rápido						Sou lento (a)
6.Sou forte						Sou fraco (a)
7.Sou corajoso						Sou medroso (a)
8.Sou grande						Sou pequeno (a)
9.Sou muito magro						Sou demasiado gordo (a)
10.Estou satisfeito com a minha aparência						Não estou satisfeito (a) com a minha aparência

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Metodologia e Procedimentos

A *questão 16* visa recolher dados referentes à *orientação dos objectivos* da participação. Para tal, é apresentada uma lista de doze sentimentos face à tarefa e ao ego relativamente à realização na actividade desportiva.

Os alunos que praticam uma actividade física e desportiva (fora da escola, num clube ou noutra local) têm de assinalar a importância que atribuem a cada um dos objectivos conseguidos, posicionando-se numa escala de quatro pontos sob forma qualitativa como a seguir se pode ver:

Sinto-me perfeitamente realizado quando:	Muito importante (1)	Importante (2)	Pouco importante (3)	Sem importância (4)
1.Sou o único a ser capaz de realizar a actividade				
2.Aprendo uma habilidade nova e isso me encoraja a realizar mais				
3.Consigo fazer melhor que os meus companheiros ou companheiras				
4.Os outros não são capazes de fazer tão bem quanto eu				
5.Aprendo a fazer qualquer coisa engraçada				
6.Os outros se desleixam e eu não				
7.Aprendo uma habilidade nova esforçando-me muito				
8.Me esforço realmente muito				
9.Marco mais pontos/golos				
10.Sou o melhor ou a melhor				
11.Sinto/compreendo bem uma actividade que aprendo				
12.Faço o meu melhor				

O cálculo de cada componente, ego (1,3,4,6,9,10) ou tarefa (2,5,7,8,11,12), efectua-se atribuindo a pontuação conforme a resposta. Esta pontuação permite calcular os scores obtidos para as duas tendências assim como a relação ego/tarefa.

Para caracterizar a *motivação* para a prática de actividades físicas e desportivas dos alunos que praticam desporto fora da escola, a *questão 18* apresenta uma lista de diferentes razões para praticar desporto e solicita aos alunos que praticam uma actividade desportiva fora da escola (clube ou outro local) que indiquem o grau de importância que atribuem a cada afirmação.

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Metodologia e Procedimentos

Eu pratico desporto porquê:	Muito importante (1)	Importante (2)	Pouco importante (3)	Sem importância (4)
1.Os meus amigos praticam esse desporto				
2.Desejo realizar uma carreira desportiva				
3.Para conhecer outras pessoas				
4.Quero fazer algo que é bom para mim				
5.Gosto da competição				
6.Quero estar em forma				
7.Issso relaxa-me				
8.Divirto-me praticando uma actividade com exercício físico				
9.Gosto de fazer parte de uma equipa				
10.A minha família quer que eu participe				
11.Posso Ter um corpo em forma				
12.Posso ganhar dinheiro				
13.É apaixonante				
14.Torna-me fisicamente atraente				
15.Posso encontrar os amigos				
16.Issso dá-me a possibilidade de me exprimir				

A *questão 19* solicita aos alunos que não praticam nenhum desporto fora da escola uma ou várias razões para *não praticar* nenhum desporto. Esta questão, por ser de natureza aberta, é sujeita a uma análise de conteúdo.

A *questão 20* pergunta se o aluno pratica habitualmente desporto sozinho ou acompanhado com amigos. As respostas posicionam-se de um a quatro, pela ordem em que se apresentam no questionário:

1. Sozinho	
2. Com outros	
3. Às vezes sozinho, às vezes com amigos	
4. Não pratico desporto	

As *questões 21 e 22* têm por objectivo *analisar o estatuto socioeconómico* dos alunos através das profissões do pai, da mãe ou pessoas responsáveis pelo aluno. Por serem questões de natureza aberta, é realizada uma análise de conteúdo.

As *questões 23 e 24* visam saber se os *pais participam* em actividades físicas e desportivas com regularidade. As respostas posicionam-se de um a quatro, pela ordem em que se apresentam no questionário:

1. Nunca	
2. Uma vez de tempos a tempos ou unicamente durante as férias	
3. Pelo menos uma vez por semana todo o ano	
4. Não sei	

4. Subvariável atitudes face à Escola e à Educação Física.

O papel da Escola e da Educação Física na formação e educação dos indivíduos influencia as atitudes dos jovens para com a adopção de um estilo de vida saudável, por isso torna-se fundamental saber quais são os sentimentos que os jovens têm pela Escola e a Educação Física escolar.

As questões 13 e 14 visam identificar o *sentimento perante a Escola e a disciplina de Educação Física*.

Em ambas as questões, as respostas posicionam-se de um a cinco, pela ordem em que se apresentam no questionário:

1. Não gosto nada	
2. Não gosto lá muito	
3. É-me indiferente	
4. Gosto bastante	
5. Gosto mesmo muito	

A *questão 15* questiona a frequência das relações sociais com os amigos. As respostas posicionam-se de um a cinco, pela ordem em que se apresentam no questionário:

1. De momento não tenho amigos	
2. Uma vez por semana ou menos	
3. 2 a 3 vezes por semana	
4. 4 a 6 vezes por semana	
5. Todos os dias e mesmo ao fim de semana	

A *questão 17* apresenta um conjunto de seis frases (relacionados os sentimentos de competência face à Escola, à Educação Física, e com a importância das relações sociais, da aparência e da forma física) e pede que o aluno assinale o grau de importância que lhes atribui. Como se verifica no exemplo:

Que importância tem para ti:	Muito Importante (1)	Importante (2)	Pouco Importante (3)	Sem Importância (4)
1. Ser bom/boa no maior número de matérias escolar				
2. Ser bom/boa no desporto				
3. Ser popular entre os rapazes				
4. Ser popular entre as raparigas				
5. Ter bom aspecto				
6. Estar em forma				

4.1.3. DADOS REFERENTES À ESCOLA

No questionário pergunta-se o nome da escola. Através deste é possível identificarmos a sua localização geográfica e verificar se estamos numa zona rural ou urbana. É de salientar que os dados referentes às profissões dos pais (questões 21 e 22 do questionário) também ajudam a caracterizar a zona geográfica da escola.

5. A ADMINISTRAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O acesso às escolas, a obtenção de informações determinantes para o estudo e a aplicação do questionário foi acordado pelos diferentes graus do poder administrativo e organizativo.

Para realizar este estudo foi necessário organizar e preparar a recolha dos dados, daí que previamente contactamos os Conselhos Directivos e directores de turma das escolas em causa e seleccionamos as turmas que reuniam as condições favoráveis para a aplicação do questionário.

Para garantir a compreensão e as respostas a todas as questões, administramos o questionário por ocasião da aula de direcção de turma em quatro escolas da RAM. Esta opção teve por base a reunião das melhores condições para a administração do questionário (mesas, cadeiras, quadro, colaboração dos professores,...).

As escolas alvo fazem parte do ensino oficial da RAM, repartidas pelo meio urbano e rural. Tendo em atenção esta preparação, adoptamos a seguinte metodologia de forma a obter garantia de fidelidade na aplicação dos questionários.

A recolha dos dados decorreu em 3 fases:

1ª fase – Preparação da recolha dos dados que incluiu:

- Contacto com a DRIGE.

- Contacto com os órgãos de gestão e directores de turma das escolas alvo.
- Selecção das turmas que reuniam as melhores condições para a aplicação do questionário (maior número de alunos com a idade pretendida e maior equilíbrio no sexo).
- Agendar contacto com as turmas (horas da D.T./alunos).

2ª fase – Preenchimento dos questionários

- De forma a sensibilizar os alunos para o estudo e garantir a sinceridade das respostas, informamos os alunos dos objectivos e conteúdos do questionário.
- Os alunos mais novos foram acompanhados, com explicações prévias, em cada questão. Os alunos de 15 anos responderam ao seu próprio ritmo. Quando surgiam problemas de interpretação era aplicado o mesmo procedimento dos mais novos.
- Revisão do inquérito (na entrega) com o fim de detectar algumas questões sem resposta ou incorrecto preenchimento.
- A recolha dos dados decorreu ao longo do mês de Janeiro e Fevereiro de 1999. Verificou-se que o tempo gasto para o preenchimento dos questionário foi cerca de 50 minutos, tendo-se verificado um tempo máximo de 60 minutos.

3ª fase – Informatização dos dados.

- Após termos atribuído um código a cada escola, sexo e idade, codificamos os questionários e lançamos os dados recolhidos no ficheiro (Ev.dad) do programa SICAD (Saisie Interactive et Contrôle pour l'Analyse de Données–Version 1.05 – 1988).
- Foi realizada uma revisão a cada um dos inquéritos aquando e após a introdução dos dados no ficheiro, eliminando os questionários incorrectos, ou incompletamente preenchidos, substituindo-os por outros.

6. TRATAMENTO DOS DADOS E MÉTODOS ESTATÍSTICOS

Todos os dados presentes no ficheiro foram tratados através do programa estatístico “SPAD –N: System Portable pour l’Analyse des Données; Versão 1.2 de Janeiro de 1985 do Centre International de Statistique et d’Informatique Appliquées – CISIA”. O tratamento dos dados foi realizado no departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Motricidade Humana, tendo-se efectuado três análises:

Para as questões fechadas:

- Uma *análise descritiva*, onde se descreveram frequências e percentagens de cada variável. De seguida foram calculados os valores médios das variáveis avaliadas segundo uma escala de opinião.

- Uma *análise por Classificação Automática* (“Clustere Analysis”) de forma a identificar a forma como as variáveis interagem. Utilizamos o nível de significância de $P < 0,05$, normalmente utilizado neste género de estudos.

Para as questões abertas (10 a, 10 b, 19, 21 e 22), procedeu-se a uma *análise de conteúdo* de forma indutiva. Num primeiro momento, realizamos um levantamento e agrupamento das respostas obtidas de acordo com significado do seu conteúdo e de seguida apresentamos os resultados em frequências e percentagens.

7. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Investigar o confrontar entre pensamentos, acções e comportamentos torna-se muito difícil devido aos múltiplos factores envolvidos. Apesar das opções tomadas permitirem o estudo, encontramos as seguintes limitações:

- Aquando da aplicação do questionário surgiram alguns problemas de compreensão em algumas questões, que prontamente solucionamos;
- A limitação própria do estudo realizado através de questionário associada a sua extensão (poder-se-á por em causa a sinceridade das respostas).

Seria interessante analisar como a organização e gestão escolar, actua face a este fenómeno, assim como o quadro escolar, as juntas de freguesias, as câmaras e a segurança social. Por pensarmos que o fenómeno em causa requerer um estudo mais amplo optamos por uma postura mais reservada na análise dos dados.

IV. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

1. INTRODUÇÃO

Neste capítulo apresentaremos os resultados obtidos seguidos da sua análise e discussão.

De acordo com o tratamento estatístico efectuado iremos primeiro, e, a partir da análise descritiva dos dados, apresentar e analisar os resultados tendo em conta as respostas obtidas pela totalidade da amostra em termos percentuais e média global ponderada.

Os resultados obtidos na análise de conteúdo complementam e ajudam na análise resultados obtidos.

Os resultados obtidos a partir da Classificação Automática serão apresentados, analisados e discutidos, tendo em conta as diferentes variáveis em estudo (sexo/idade e zona rural/urbana). Estes resultados serão sintetizados, discutidos e confrontados com outros estudos já abordados na revisão da literatura de forma conjunta no final deste capítulo, facilitando assim a caracterização do estilo de vida e das atitudes dos jovens madeirenses face à Escola e à Educação Física.

2. RESULTADOS DA ANÁLISE DESCRITIVA

Nestes resultados apresentamos a frequência, a percentagem e o valor médio de cada “categoria” presente nas variáveis em estudo para a totalidade da amostra. Partindo destes dados, foi calculado o valor médio de todas as variáveis contempladas com um escala de opinião, multiplicando a frequência de cada “categoria” pelo valor da escala que lhe está atribuído e feita uma divisão pelo número total da amostra. Como suporte desta operação recorreremos à folha de cálculo Excel.

No final deste capítulo serão compilados, resumidos e destacados os principais aspectos desta análise.

2.1. RESULTADOS RELATIVOS AOS ESTILOS DE VIDA

Estes dados são o resultado de um conjunto de variáveis que, isoladamente ou de forma inter-relacionada, ajudam a caracterizar o estilo de vida dos jovens e que de seguida apresentamos e passamos a analisar.

2.1.1. PRÁTICA, TIPO E IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA ÀS ACTIVIDADES DE LAZER

As respostas obtidas na primeira questão do questionário permitem-nos identificar e analisar o tipo de actividade de lazer mais praticada pelos jovens, assim como o grau de importância atribuído pelos jovens madeirenses.

No seguinte quadro (Quadro 1) estão apresentados os dados percentuais e valores médios da totalidade da amostra:

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

QUADRO 1 – NATUREZA E IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA ÀS ACTIVIDADES DE LAZER

Percentagem de jovens que declaram praticar regularmente actividades de lazer	Grau de importância atribuído às actividades				Valor médio
	Muito importante (1)	Importante (2)	Pouco importante (3)	Sem importância (4)	
(95%) Ver televisão ou vídeo	83 (20,75%)	174 (43,50%)	128 (32%)	15 (3,75%)	2,19
(92,75%) Ouvir música	71 (17,75%)	169 (42,25%)	143 (35,75%)	17 (4,25%)	2,27
(92,75%) Falar com os amigos	211 (52,75%)	145 (36,25%)	39 (9,75%)	5 (1,25%)	1,60
(89%) Fazer os trabalhos de casa para a escola	260 (65%)	118 (29,50%)	19 (4,75%)	3 (0,75%)	1,41
(77,50%) Ler	160 (40%)	162 (40,50%)	61 (15,25%)	17 (4,25%)	1,84
(75,75%) Ajudar na lida da casa	124 (31%)	203 (50,75%)	59 (14,75%)	14 (3,50%)	1,91
(74,50%) Visitar pessoas conhecidas	97 (24,25%)	231 (57,75%)	61 (15,25%)	11 (2,75%)	1,97
(62,75%) Jogar as cartas ou jogos de vídeo com computador	33 (8,25%)	109 (27,25%)	206 (51,50%)	52 (13%)	2,69
(56%) Ficar sozinho	102 (25,50%)	153 (38,25%)	102 (25,50%)	43 (10,75%)	2,22
(53,75%) Passear ou ver montras	31 (7,75%)	119 (29,75%)	198 (49,50%)	52 (13%)	2,68
(48,25%) Ir ao cinema, a concertos ou ao teatro	38 (9,50%)	167 (41,75%)	159 (39,75%)	36 (9%)	2,48
(46,50%) Praticar desporto dirigido por um treinador ou entrar em competições desportivas	175 (43,75%)	142 (35,50%)	64 (16%)	19 (4,75%)	1,82
(45,50%) Assistir a acontecimentos desportivos	61 (15,25%)	142 (35,50%)	153 (38,25%)	44 (11%)	2,45
(39,50%) Praticar um desporto não dirigido por um treinador	60 (15%)	161 (40,25%)	133 (33,25%)	45 (11,25%)	2,41
(34,75%) Passar tempo como o (a) companheiro(a)	85 (21,25%)	184 (46%)	96 (24%)	35 (8,75%)	2,20
(25,75%) Tocar um instrumento ou cantar	31 (7,75%)	149 (37,25%)	152 (38%)	68 (17%)	2,64
(17,75%) Participar em actividades de clubes, associações ou movimentos juvenis	55 (13,75%)	204 (51%)	101 (25,25%)	40 (10%)	2,32
(11,75%) Trabalhar para ganhar algum dinheiro	143 (35,75%)	146 (36,50%)	62 (15,50%)	49 (12,25%)	2,04
(10,25%) Realizar um trabalho benévolo – um trabalho social	77 (19,25%)	192 (48%)	97 (24,25%)	34 (8,50%)	2,22
(10%) Ir dançar à noite	14 (3,50%)	54 (13,50%)	170 (42,50%)	162 (40,50%)	3,2
(7,75%) Participar em actividades de “arte e expressão” (fotografia, bricolage, costura..)	40 (10%)	131 (32,75%)	151 (37,75%)	78 (19,50%)	2,67

Como se poderá verificar, as cinco primeiras *actividades de lazer mais praticadas* pelos jovens madeirenses são: “Ver televisão ou vídeo” (95%), “Ouvir música” (92,75%), “Falar com os amigos” (92,75%), “Fazer os trabalhos de casa para a escola” (89%) e “Ler” (77,50%). Com excepção do item “Fazer os trabalhos de casa para a escola”, estas actividades estão entre as cinco primeiras actividades praticadas pelos jovens europeus no estudo realizado por Ledent & al. (1997), embora se apresentem com valores superiores, todas se caracterizam por serem actividades “passivas”.

O *grau de importância* atribuído às 21 actividades apresentadas no questionário, permite-nos constatar que as principais actividades consideradas como “Muito importante” pelos jovens madeirenses são: “Fazer os trabalhos de casa” com 65%, seguido do “Falar com os amigos” (52,75%) e “Praticar desporto dirigido por um treinador ou entrar em competições desportivas” com 43,75%. Estas duas últimas são também aquelas em que no estudo de Cloes & al. (1997), os jovens europeus lhes atribuíram muita importância. As principais actividades consideradas “Importantes” são: “Visitar pessoas conhecidas” (57,75%), “Participar em actividades de clubes, associações ou movimentos juvenis” (51%) e “Ajudar na lida de casa” (50,75%). Com pouca importância surgem as principais actividades: “Jogar às cartas ou jogos de vídeo com computador (51,50%), “Passear ou ver montras” (49,50%) e “Assistir a acontecimentos desportivos” (38,25%). “Ir dançar à noite” (40,50%), “Participar em actividades de arte e expressão” (19,50%) e “Tocar um instrumento ou cantar” (17%) são as actividades em que mais os jovens não atribuem “Nenhuma importância”.

Quanto ao seu *tipo* podemos considerá-las recreativas, sociais e culturais. Este facto é mais evidente quando seleccionamos um conjunto de actividades que nos parecem ser as mais representativas pela sua natureza (desportivas, sociais, culturais, funcionais e recreativas) como se pode ver no gráfico 1.

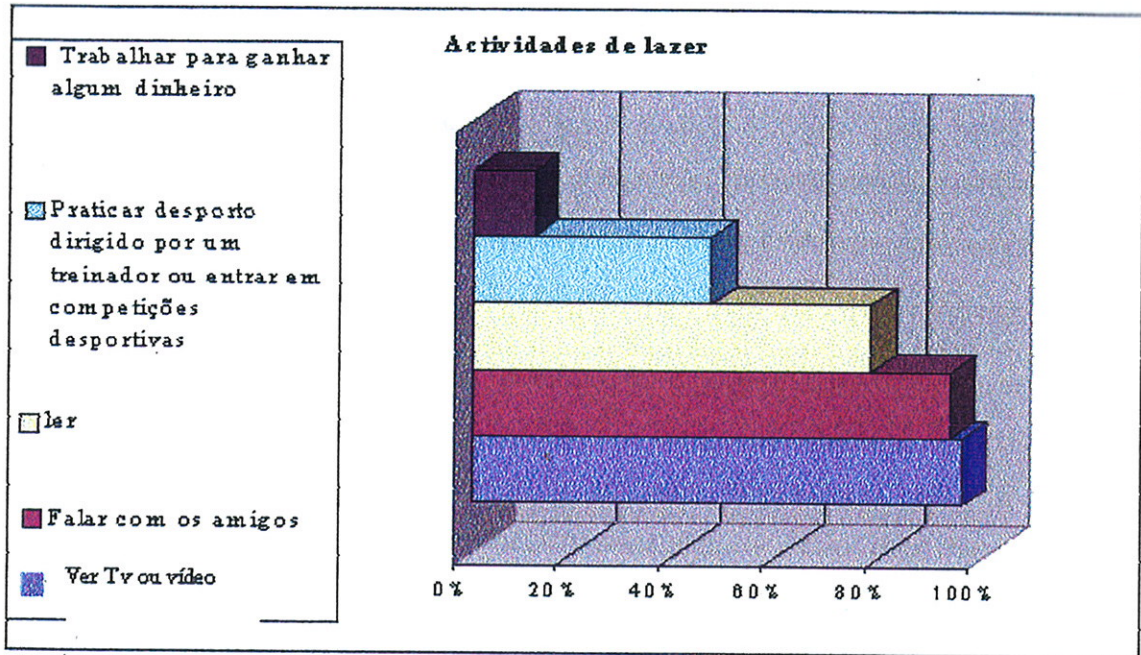


Gráfico 1 – Actividades de lazer mais representativas pela sua natureza

Partindo desta análise e associando-a a *relação prática/grau de importância* atribuído às actividades de lazer, verificamos o seguinte:

- Considerada uma actividade cultural e recreativa, o “Ver televisão ou vídeo” surge na presente era da informação como a actividade mais praticada pelos jovens (95%), embora apenas 43,50% a consideram “Importante”.

- A conotação social da variável “Falar com os amigos” é indispensável ao homem interactivo e comunicativo de hoje, sendo regularmente praticada por 92,75% dos jovens, apesar de apenas 52,75% lhe atribuírem “Muita importância”.

- A leitura, como enriquecimento cultural ou como leitura recreativa, é regularmente praticada por 77,25% dos jovens. Destes, somente 49,50% o declaram “Importante”.

- A dimensão desportiva da actividade de lazer, “Praticar um desporto dirigido por um treinador e/ou fazer competição”, situa-se abaixo dos 50%, representado apenas por

46,50% dos jovens, apesar de 43,75% lhe darem “Muita importância”. A prática desta actividade de lazer parece ser coerente, pois verifica-se que existe uma grande aproximação entre a frequência da participação e o grau de importância atribuído. Este facto poderá dever-se à importância que as raparigas dão a esta actividade em Portugal (99,2%) apesar de ser maior a proporção dos rapazes que a praticam (Cloes & al., 1997).

- “Trabalhar para ganhar um pouco de dinheiro” surge como uma actividade funcional, que procura satisfazer as necessidades económicas e de independência de 11,75% jovens que o realizam regularmente, embora 36,50% lhe atribuam “Importância”. Na generalidade a relação prática/grau de importância atribuído revela alguma incoerência. Nesta relação prática/importância existe concordância com o estudo desenvolvido por Cloes & al. (1997), revelando alguma incoerência.

Em resumo, esta análise ajuda-nos a identificar as principais actividades de lazer (“Ver televisão ou vídeo”, “Ouvir música”, “Falar com os amigos”, “Fazer os trabalhos de casa para a escola” e “Ler”) assim como aquelas em que é atribuída “Muita importância” (“Fazer os trabalhos de casa”, “Falar com os amigos” e “Praticar desporto dirigido por um treinador ou entrar em competições desportivas”) pelos jovens madeirenses de 12 e 15 anos. Na generalidade, a relação prática/grau de importância atribuído revela alguma incoerência. Estes resultados são coincidentes com os obtidos por Cloes & al. (1997).

2.1.2. PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

Para analisar esta variável, primeiro apresentaremos e analisaremos o *índice de actividade física*^{*} e, de seguida, os seus componentes (participação, frequência e intensidade) nos diferentes enquadramentos (sem enquadramento, com enquadramento fora da escola e com o enquadramento escolar).

Pontuação	Questão 2	Questão 4	Questão 5	Questão 6	Questão 9	Soma	Soma por cada 100 indivíduos
1	31	269	260	90	224	874	8,74
2	92	8	17	148	68	333	3,33
3	151	64	107	125	88	535	5,35
4	126	59	16	37	20	258	2,58

O índice de actividade física obtido varia entre 2,58 à 8,74 por cada 100 indivíduos. Estes valores estão abaixo do índice apresentado pelos jovens portugueses (entre 10,8 e 12,1) que já apresentavam valores baixos em relação aos restantes países europeus no estudo realizado por Ledent & al. (1997), o que vem confirmar as afirmações de Armstrong & al. (1990), Armstrong (1991), Bodson (1991), Cale & Almond (1992), Cale (1996), Cale (1993), Marques (1989), Mota (1993) e Pate, Long & Heath (1994) de que os jovens não participam em actividades físicas com a frequência e intensidade desejada para a obtenção de benefícios. Tal com Ledent & al. (1997), acreditamos que este facto está associado a factores e determinantes socioculturais e socioestruturais.

Ao analisarmos as componentes do índice de actividade física, compreendemos melhor este facto. Sendo assim, a *componente participação* permite verificar que a participação em actividades de competição desportiva com enquadramento (Quadro 9) também é considerada fraca, pois 56% dos jovens não participam e apenas 44% participam em actividades físicas e desportivas (verifica-se que 34,50% dos jovens não participam e 21,50% abandonaram as actividades, contra os apenas 17% que participam ao nível inter-escolar, 22% ao nível de um clube e 5% a nível nacional/internacional) e que pelo facto da

^{*} Soma dos pontos obtidos nas cinco questões (ver tabela 3)

amostra ser na maioria constituída por raparigas de 15 anos reforça a ideia de Ledent & al. (1997) de ser inquietante a elevada inactividade sobretudo nas raparigas de 15 anos.

QUADRO 9 – Participação em actividades de competição desportiva com enquadramento	
1. Não, eu não gosto disso	138 (34,50%)
2. Actualmente não mas já participei	86 (21,50%)
3. Sim, participo ao nível inter-escolar	68 (17%)
4. Sim, participo ao nível de um clube	88 (22%)
5. Sim participo a um nível nacional/internacional	20 (5%)

No que diz respeito à *componente frequência da participação*, iremos analisá-la com o seu tipo de enquadramento, e categorizando-a em “Pouco Frequente” (até 1 vez semana), “Frequente” (2-3 vezes semana) e “Muito frequente” (mais de 4 vezes semana).

A frequência das actividades praticadas *sem enquadramento* (Quadro 2) permite-nos verificar que uma grande percentagem de jovens referem participar “Todas as semanas” e “Quase todos os dias”, respectivamente 37,75% e 31,50%.

QUADRO 2 – Frequência da participação em actividades sem enquadramento	
1. Nunca	31 (7,75%)
2. Menos de uma vez por semana	92 (23%)
3. Todas as semanas	151 (37,75%)
4. Quase todos os dias	126 (31,50%)

Estes valores juntos revelam existir uma frequente participação em actividades livres e sem enquadramento, especialmente: o futebol, o passear, andar de bicicleta e outras, como se pode ver no quadro 3. É de referir que dos 400 jovens inquiridos, apenas 31 referem não participar em actividades sem enquadramento.

QUADRO 3 – Principais actividades físicas e desportivas praticadas sem enquadramento	
1. Passear	79 (19,75%)
2. Correr	15 (3,75%)
3. Andar de bicicleta	80 (20%)
4. Nadar	11 (2,75%)
5. Futebol	98 (24,50%)
6. Patinar	1 (0,25%)
7. Outros ⁺	85 (21,25%)
Respostas nulas	31 (7,75%)

A frequência de participação em actividades *com enquadramento fora da escola* (Quadro 4) permite-nos verificar que uma grande percentagem de jovens (67,25%) nunca

⁺ inclui outras actividades não apresentadas no questionário.

participaram em actividades com enquadramento, apesar de uma pequena faixa participar regularmente todas as semanas (16%) e quase todos os dias (14,75%).

QUADRO 4- Frequência da participação em actividades com enquadramento	
1. Nunca	269 (67,25%)
2. Menos de uma vez por semana	8 (2%)
3. Todas as semanas	64 (16%)
4. Quase todos os dias	59 (14,75%)

Da mesma forma, a participação em actividades com duração superior a 20 minutos (Quadro 5) nunca é realizada por 64,50% dos jovens e, embora 15,75% a pratiquem 2 à 3 vezes por semana e 11% a pratiquem 4 à 6 vezes por semana, pode considerar-se pouco frequente para a globalidade da amostra.

QUADRO 5 – Frequência da participação em actividades com enquadramento fora da escola e com duração superior a 20 minutos	
1. Nunca	258 (64,50%)
2. Menos que uma vez por mês	2 (0,50%)
3. Uma vez por mês	2 (0,50%)
4. Uma vez por semana	15 (3,75%)
5. 2-3 vezes por semana	63 (15,75%)
6. 4-6 vezes por semana	44 (11%)
7. Todos os dias	16 (4%)

A frequência de participação em actividades *com enquadramento escolar* (Quadro 8) permite-nos verificar que apesar dos 95,25% dos jovens conhecerem as actividades do Desporto Escolar da sua escola (Quadro 7), a participação nelas é considerada pouco frequente, pois 77% dos jovens referem participar e somente 18% referem participar regularmente (Quadro 8).

QUADRO 7 – Desporto Escolar	
1. Sim	381 (95,25%)
2. Não	19 (4,75%)

Para além dos factores socioculturais e estruturais poderá estar associada a pressão familiar pelos resultados escolares, as características e organização escolar e familiar, distanciamento e meios para se deslocar à escola (caso das escolas rurais).

QUADRO 8 – Frequência da participação em actividades com enquadramento escolar	
1. Não	308 (77%)
2. Sim, participo regularmente	72 (18%)
3. Sim, mas não participo regularmente	20 (5%)

* Como se pode ver no quadro 10a, as modalidades mais praticadas (com ou sem enquadramento) são fundamentalmente: o futebol, o andebol, o basquetebol, a natação e o ténis de mesa. A idade com que iniciaram essa prática varia entre os 4 e os 14 anos.

Aeróbia (14 anos)	1 (0,57%)
Andebol (6-14 anos)	24 (13,64%)
Atletismo (6-13 anos) ⁹	6 (3,41%)
Badminton (11-12 anos)	2 (1,34%)
Ballet (4-5 anos)	2 (1,34%)
Basquetebol (6-13 anos)	19 (10,80%)
Canoagem (9-10 anos)	2 (1,34%)
Esguima (4 anos)	1 (0,57%)
Futebol (6-14 anos)	48 (27,27%)
Ginástica (11-13 anos)	7 (3,98%)
Golfe (8-9 anos)	7 (3,98%)
Hóquei em patins (9 anos)	1 (0,57%)
Judo (5-6 anos)	2 (1,34%)
Karatê (7 anos)	1 (0,57%)
Natação (4-12 anos)	18 (10,23%)
Patinagem (10-11 anos)	2 (1,34%)
Ténis (6-14 anos)	11 (6,25%)
Ténis de mesa (12-14 anos)	14 (7,95%)
Vela (6-13 anos)	2 (1,34%)
Voleibol (11-14 anos)	3 (1,70%)
Windsurf (10-11 anos)	3 (1,70%)

Como se pode ver no quadro 10b, as modalidades mais praticadas (com ou sem enquadramento) pelos ex-praticantes foram fundamentalmente o andebol, o futebol, a natação e o basquetebol. A idade com que iniciaram essa prática varia entre os 3-4 anos e o abandono varia entre os 13-14 anos.

Andebol (6-14 anos)	18 (20,93%)
Atletismo (9-13 anos)	3 (3,49%)
Badminton (9-13 anos)	1 (1,16%)
Ballet (9-12 anos)	2 (2,33%)
Basquetebol (6-14 anos)	7 (8,14%)
Canoagem (12-13 anos)	2 (2,33%)
Futebol (6-14 anos)	14 (16,28%)
Ginástica (4-10 anos)	3 (3,49%)
Hóquei em patins (12-13 anos)	4 (4,65%)
Judo (7-10 anos)	2 (2,33%)
Karatê (9-13 anos)	3 (3,49%)
Natação (3-13 anos)	14 (16,28%)
Patinagem (8-11 anos)	3 (3,49%)
Ténis (6-10 anos)	4 (4,65%)
Ténis de mesa (10-13 anos)	3 (3,49%)
Voleibol (9-13 anos)	3 (3,49%)

Tal como no estudo realizado por Ledent & al. (1997), os jovens madeirenses também referem uma participação mais frequente (37,75%) em actividades sem enquadramento, quando comparados com aqueles que praticam frequentemente actividades com enquadramento fora da escola (16%). As actividades de lazer mais praticadas (futebol, andar de bicicleta, passear e outros) e as actividades organizadas mais praticadas e abandonadas (futebol, andebol, basquetebol, natação e ténis de mesa) são concordantes com os estudos realizados por Hovell, Sallis, Kolody & Mckenzie (1999) e Bodson (1991). Verifica-se que dos 16% dos jovens que frequentam regularmente as actividades enquadradas fora da escola 15,75% fazem-nas com uma duração superior a 20 minutos. O que também é concordante com os estudos de Bodson (1991) ao afirmar que os praticantes de actividades desportivas organizadas fora da escola dedicam-lhes mais tempo.

No que diz respeito à **componente intensidade da participação**, iremos analisá-la com o enquadramento fora da escola, e categorizando-a em “Intensidade fraca” (menos ou 1 hora semanal), “Intensidade moderada” (2 à 3 horas semanais) e “Intensidade alta” (mais de 4 horas semanais).

1. Nunca	90 (22,50%)
2. Aproximadamente ½ hora	68 (17%)
3. Aproximadamente 1 hora	80 (20%)
4. Aproximadamente 2 a 3 horas	83 (20,75%)
5. Aproximadamente 4 a 6 horas	42 (10,25%)
6. 7 horas ou mais.	37 (9,25%)

Ao verificarmos que 238 jovens (59,50%) dedicam 1 hora ou menos à prática semanal de actividades físicas e desportivas, consideramos que o tempo/intensidade semanal dedicado às actividades físicas e desportivas é fraco. Ao constataremos nos estudos de Bouchard & al. (1990), Raitakari & al. (1996) e Ledent & al. (1997), que nas idades mais velhas e no sexo feminino se verificou menos participação em actividades físicas e desportivas intensas, poderá ser uma justificação para os 59,50% da amostra (maioritariamente raparigas de 15 anos) que dedicam 1 hora ou menos à prática semanal de actividades físicas e desportivas, apesar de ser concordante com os resultados obtidos por Ledent & al. (1997), que constatou que a fraca intensidade ultrapassa os 50% da amostra.

Em resumo, o baixo índice de actividade física dos jovens madeirenses (2,58 à 8,74 por cada 100 indivíduos), caracteriza-se por uma fraca frequência e intensidade da participação em actividades físicas e desportivas, encontrando-se abaixo dos valores obtidos por Ledent & al. (1997), relativamente a Portugal (entre 10,8 e 12,1) já de si baixos quando comparados com os restantes países europeus envolvidos no estudo. Relativamente à componente participação e frequência, tal como no estudo realizado por Ledent & al. (1997), os jovens madeirenses também referem uma participação mais frequente (37,75%) em actividades sem enquadramento quando comparados com aqueles que praticam frequentemente actividades com enquadramento fora da escola (16%). As actividades de lazer mais praticadas (futebol, andar de bicicleta, passear e outros) e as actividades organizadas mais praticadas e abandonadas (futebol, andebol, basquetebol, natação e ténis de mesa) são concordantes com os estudos realizados por Hovell, Sallis, Kolody & Mckenzie (1999) e Bodson (1991). Verifica-se que dos 16% dos jovens que frequentam regularmente as actividades enquadradas fora da escola, 15,75% frequentam-nas com uma duração superior a 20 minutos. O que também é concordante com os estudos de Bodson (1991) ao afirmar que os praticantes de actividades desportivas organizadas fora da escola dedicam-lhes mais tempo. Relativamente à componente intensidade, ao constarmos nos estudos de Bouchard & al. (1990), Raitakari & al. (1996) e Ledent & al. (1997), que é nas idades mais velhas e no sexo feminino que se verifica menor participação em actividades físicas e desportivas intensas, poderá ser uma justificação para os 59,50% da amostra (maioritariamente raparigas de 15 anos) que dedicam 1 hora ou menos à prática semanal de actividades físicas e desportivas, apesar de ser concordante com os resultados obtidos por Ledent & al. (1997), que constatou que a fraca intensidade ultrapassa os 50% da amostra. Estes valores estão muito abaixo do recomendado e são insuficientes para a prevenção de factores de risco e obtenção de benefícios na saúde. Estes factos contribuem para uma forte possibilidade do desenvolvimento de estilos de vida passivos no futuro.

2.1.3. DETERMINANTES DA PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

Esta variável engloba um conjunto de subvariáveis (motivação para a prática, objectivos da participação e autopercepção) que de forma particular ou em conjunto poderão determinar a participação em actividades físicas e desportivas e ajudar-nos a compreender melhor os comportamentos e atitudes dos jovens. Primeiro, analisaremos cada uma em particular e de seguida em conjunto.

2.1.3.1. MOTIVAÇÃO PARA A PRÁTICA

Nesta apresentação, análise e discussão trataremos, em primeiro lugar, de identificar as diferentes razões da participação e, de seguida, saber as principais justificações do abandono das actividades físicas e desportivas.

No seguinte quadro (Quadro 18) estão apresentados os *principais motivos para a participação* em actividades físicas e desportivas, assim como o grau de importância atribuído pelos jovens madeirenses.

<i>Eu pratico desporto porquê:</i>	Muito importante (1)	Importante (2)	Pouco importante (3)	Sem importância (4)	Sem Resposta *	Nível médio
1.Os meus amigos praticam esse desporto	33 (8,25%)	129 (32,25%)	138 (34,50%)	79 (19,75%)	21 (5,25%)	2,56
2.Desejo realizar uma carreira desportiva	74 (18,50%)	124 (31%)	107 (26,75%)	76 (19%)	21 (5,25%)	2,36
3.Para conhecer outras pessoas	92 (23%)	194 (48,50%)	72 (18%)	21 (5,25%)	21 (5,25%)	1,95
4.Quero fazer algo que é bom para mim	211 (52,75%)	138 (34,50%)	23 (5,75%)	7 (1,75%)	21 (5,25%)	1,47
5.Gosto da competição	122 (30,50%)	158 (39,50%)	78 (19,50%)	21 (5,25%)	21 (5,25%)	1,91
6.Quero estar em forma	206 (51,50%)	140 (35%)	28 (7%)	5 (1,25%)	21 (5,25%)	1,49
7.Issso relaxa-me	115 (28,75%)	181 (45,25%)	66 (16,50%)	17 (4,25%)	21 (5,25%)	1,87
8.Divirto-me praticando uma actividade com exercício físico	152 (38%)	176 (44%)	39 (9,75%)	12 (3%)	21 (5,25%)	1,68
9.Gosto de fazer parte de uma equipa	150 (37,50%)	151 (37,75%)	63 (15,75%)	15 (3,75%)	21 (5,25%)	1,76
10.A minha família quer que eu participe	54 (13,50%)	108 (27%)	130 (32,50%)	89 (22,25%)	21 (5,25%)	2,54
11.Posso Ter um corpo em forma	143 (35,75%)	171 (42,75%)	60 (15%)	5 (1,25%)	21 (5,25%)	1,72
12.Posso ganhar dinheiro	65 (16,25%)	89 (22,25%)	128 (32%)	97 (24,25%)	21 (5,25%)	3,89
13.É Apaixonante	85 (21,25%)	128 (32%)	108 (27%)	58 (14,50%)	21 (5,25%)	2,25
14.Torna-me fisicamente atraente	44 (11%)	127 (31,75%)	139 (34,75%)	69 (17,25%)	21 (5,25%)	2,49
15.Posso encontrar os amigos	137 (34,25%)	183 (45,75%)	42 (10,50%)	17 (4,25%)	21 (5,25%)	1,75
16.Issso dá-me a possibilidade de me exprimir	101 (25,25%)	169 (42,25%)	86 (21,50%)	23 (5,75%)	21 (5,25%)	1,98

* Não praticam nenhuma actividade.

As principais razões para a prática de actividades físicas e desportivas apontadas como *muito importante ou importantes* são:

. “Quero fazer algo que é bom para mim”, referido por 52,75% dos inquiridos como “Muito importante” e com o nível médio de 1,47.

. “Quero estar em forma”, referido por 51,50% dos jovens como “Muito importante” e com nível médio de 1,49.

. “Divirto-me praticando uma actividade com exercício físico”, é uma razão “Muito importante” e “Importante” para 82% dos jovens, com nível médio de 1,68.

. “Para conhecer outras pessoas” é uma razão “Importante” para 48,50% dos jovens, com nível médio de 1,95.

. “Posso encontrar amigos” é uma razão “Importante” para 45,75% dos jovens, com nível médio de 1,75.

Estes resultados reforçam as conclusões obtidas por diversos estudos (Biddle, 1992; Biddle, 1993; Daley & O’ Gara, 1998, Goudas & Biddle, 1993; Guilherme, 1998; Piéron & al., 1997; Roberts, 1993) e é concordante com a ordem de importância em que surgem no estudo de Ledent & al. (1997) sendo que:

- o item “Eu quero estar em forma” referido por 51,50% dos jovens como “Muito importante” está muito abaixo dos valores obtidos por Ledent & al. (1997), 89,5% para Portugal. Uma vez que os estudos internacionais referem que os rapazes valorizam mais esta noção de “Estar em forma”, e, sendo a nossa amostra constituída maioritariamente por raparigas de 15 anos, pensamos que o baixo valor obtido por nós poderá justificar este resultado.

- O item “Divirto-me praticando uma actividade com exercício físico” referido por 82% como “Importante” e “Muito importante” está de acordo com o referido estudo,

reforçando a ideia de que existem poucas diferenças entre rapazes e raparigas e entre idades.

- “Para conhecer outras pessoas” e “Posso encontrar amigos” estão associados ao “Gostar de fazer parte de uma equipa”, surgindo também entre os cinco motivos mais importantes tal como no estudo de Ledent & al. (1997).

As principais razões consideradas como *pouco importante* ou *sem importância* são:

. “Torna-me fisicamente atraente”, é referido por 35,25% dos jovens como pouco importante. O nível médio é de 2,49.

. “Os meus amigos praticam esse desporto”, é referido por 34,50% da amostra como “Pouco importante” e 19,75% “Sem importância”. O nível médio é de 2,56.

. “Posso ganhar dinheiro”, 32% referem-no como “Pouco importante” e 24,75% “Sem importância”, e, surge com média de 3,89.

. “A minha família quer que eu participe”, é referida por 22,25% como “Pouco importante” e 22,25% “Sem importância”, surge com nível médio de 2,54.

Estes itens estão de acordo com o estudo realizado por Ledent & al. (1997), sendo que:

- o item “Os meus amigos praticam e a “Minha família quer que eu participe” atinge valores abaixo (34,50% e 22,25%) dos obtidos pelos jovens portugueses (40% ou mais). Este facto poderá dever-se ao “meio” ser relativamente pequeno, facto que facilita nas deslocações e contactos para a prática desportiva.

- O item “Posso ganhar dinheiro” atinge valores (56,75%) a considerá-lo como pouco ou sem importância para a sua prática desportiva. Esta conclusão coincide com os estudos referidos, uma vez que esta motivação diminui com a idade, tanto nos rapazes como nas raparigas.

Estes dados são reforçados pelos resultados obtidos acerca da companhia da prática desportiva (Quadro 20), onde 49.50% dos jovens referem realizar habitualmente a sua prática desportiva na companhia de outros e pelos dados obtidos acerca da participação regular dos pais em actividades físicas e desportivas (Quadro 22), onde se verifica que 54,50% dos pais e 61,75% das mães não praticam actividades físicas e desportivas com regularidade.

QUADRO 20 – Companhia na prática desportiva	
1. Sozinho	29 (7,25%)
2. Com outros	198 (49,50%)
3. Às vezes sozinho, as vezes com amigos	134 (33,50%)
4. Não pratico desporto	39* (9,75%)

QUADRO 22 – Participação dos pais em actividades físicas e desportivas	Pai	Mãe
1. Nunca	218 (54,50%)	247 (61,75%)
2. Uma vez de tempos a tempos ou unicamente durante as férias	84 (21%)	83 (20,75%)
3. Pelo menos uma vez por semana todo o ano	56 (14%)	31 (7,75%)
4. Não sei	42 (10,50%)	39 (9,75%)

Estes resultados revelam a pouca participação familiar e possível influência na participação desportiva dos seus filhos. Apesar disso os aspectos económicos e familiares não são considerados importantes pela maioria dos jovens. Estas tendências reforçam bem os resultados obtidos nas pesquisas internacionais realizadas acerca deste tema (Avery & Lumpkin, 1987; Biddle, 1992; Biddle, 1993; Bodson, 1991, Corbin & Pangrazi, 1992, Goudas & Biddle, 1993; Guilherme, 1998; Pangrazi, Corbin & Welk, 1996; Piéron & al., 1997; Rêgo, 1998; Roberts, 1993; Scanlan & Simons, 1992), que concluem que os principais factores motivacionais que levam os jovens a participar nestas actividades e aos quais lhes dão "Muita importância" são: em primeiro lugar, a saúde e a aptidão física, seguido de perto, pelo divertimento e pelas actividades em grupo. E dão "Menos importância" às questões da aparência, aos aspectos económicos e familiares como razões para a prática de uma actividade física.

* Valor diferente da questão 18 e 19. O questionário e o tempo disponível para o seu preenchimento foram uma das limitações do estudo.

As razões mais apontadas pelos 21 não praticantes (5,25%) para *não praticar ou abandonar* as actividades físicas e desportivas são:

Razões	Total	%
Não tenho tempo	4	19,04
Não tenho vontade	2	9,52
Tenho que estudar	1	4,76
Tenho de ajudar em casa	1	4,76
Não tenho jeito	1	4,76
Família não deixa	2	9,52
Não gosto	2	9,52
Treinos são longe	1	4,76
Sou gordo	1	4,76
Porque tenho educação física	1	4,76
Má experiência anterior	1	4,76
Não me atrai	2	9,52
Não tenho possibilidades	1	4,76
Não tenho companhia	1	4,76

“Não tenho tempo” (19,94%), “Não gosto” (9,52%), “Não tenho vontade” (9,52%), “Não me atrai” (9,52%) e “Família não deixa” (9,52%). Estas razões poderão ser uma desculpa fácil face ao grande número de solicitações dos tempos que correm. Estes valores estão próximos aos encontrados por Bodson (1991).

Em resumo, os principais motivos da participação em actividades físicas e desportivas e aos quais os jovens madeirenses lhes dão “Muita importância” relacionam-se com as questões da saúde e aptidão física, do prazer e das relações sociais. Os aspectos económicos e familiares são os motivos menos referidos pela maioria dos jovens como “Importantes” para a prática de actividades físicas e desportivas e reforçam os resultados obtidos nas pesquisas internacionais (Avery & Lumpkin, 1987; Biddle, 1992; Biddle, 1993; Bodson, 1991; Corbin & Pangrazi, 1992, Goudas & Biddle, 1993; Guilherme, 1998; Pangrazi, Corbin & Welk, 1996; Piéron & al., 1997; Rêgo, 1998; Roberts, 1993; Scanlan & Simons, 1992). As razões para a “não prática” ou “abandono” baseiam-se no grande número de solicitações dos tempos que correm, sobressaindo “não ter tempo” para a prática de actividades físicas o que coincide com o estudo de Bodson (1991).

2.1.3.2. OBJECTIVOS DA PARTICIPAÇÃO

Para esta determinante iremos primeiro apresentar e analisar através do quadro 16, os itens mais representativos das duas orientações (tarefa e ego) e de seguida no quadro 23 o valor/importância da relação ego/tarefa.

QUADRO 16 – OBJECTIVOS DA PARTICIPAÇÃO						
<i>Sinto-me perfeitamente realizado quando:</i>	Muito importante (1)	Importante (2)	Pouco importante (3)	Sem importância (4)	Sem resposta *	Nível médio
1.Sou o único a ser capaz de realizar a actividade	73 (18,25%)	172 (43%)	107 (26,75%)	27 (6,75%)	21 (5,25%)	2,23
2.Aprendo uma habilidade nova e isso me encoraja a realizar mais	170 (42,50%)	176 (44%)	30 (7,50%)	3 (0,75%)	21 (5,25%)	1,65
3.Consigo fazer melhor que os meus companheiros ou companheiras	84 (21%)	169 (42,25%)	107 (26,75%)	19 (4,75%)	21 (5,25%)	2,16
4.Os outros não são capazes de fazer tão bem quanto eu	55 (13,75%)	117 (29,25%)	162 (40,50%)	45 (11,25%)	21 (5,25%)	2,52
5.Aprendo a fazer qualquer coisa engraçada	57 (14,25%)	198 (49,50%)	105 (26,25%)	19 (4,75%)	21 (5,25%)	2,23
6.Os outros se desleixam e eu não	53 (13,25%)	154 (38,50%)	142 (35,50%)	30 (7,50%)	21 (5,25%)	2,39
7.Aprendo uma habilidade nova esforçando-me muito	197 (49,25%)	157 (39,25%)	20 (5%)	5 (1,25%)	21 (5,25%)	1,56
8.Me esforço realmente muito	214 (53,50%)	129 (32,25%)	31 (7,75%)	5 (1,25%)	21 (5,25%)	1,54
9.Marco mais pontos/golos	133 (33,25%)	147 (36,75%)	81 (20,25%)	18 (4,50%)	21 (5,25%)	1,96
10.Sou o melhor ou a melhor	90 (22,50%)	153 (38,50%)	99 (24,75%)	37 (9,25%)	21 (5,25%)	2,22
11.Sinto/compreendo bem uma actividade que aprendo	133 (33,25%)	205 (51,25%)	39 (9,75%)	2 (0,50%)	21 (5,25%)	1,76
12.Faço o meu melhor	238 (59,50%)	125 (31,25%)	15 (3,75%)	1 (0,25%)	21 (5,25%)	1,42

*Não praticam nenhuma actividade fora da escola.

A análise individual dos itens chama-nos a atenção para os itens mais representativos das duas orientações. Dos itens caracterizados pela sua **orientação para a tarefa** (2, 5, 7, 8, 11, e 12) os mais importantes para os jovens madeirenses são:

-O item 12, “Fazer o seu melhor”, onde 59,50% dos jovens referem que é “Muito importante” e apresenta o valor médio de 1,42.

-O item 8, “Me esforço realmente muito”, onde 53,50% dos jovens referem que é “Muito importante” e apresenta a média de 1,54.

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

O item 7, “Aprendo uma habilidade nova esforçando-me muito”, onde 49,25% dos jovens referem que é “Muito importante” e apresenta a média de 1,56.

No oposto, o item 5 “Aprendo qualquer coisa engraçada” embora seja “Importante” para os jovens madeirenses é importante para 26,25% dos jovens, apresentando a média mais alta (2,33), o que na generalidade poderá ser considerado o menos importante dos objectivos centrados na tarefa.

Dos itens caracterizados pela sua *orientação para o ego* (1, 3, 4, 6, 9, 10) o mais importante para os jovens madeirenses é o item 9 - “Marco mais pontos/golos”, que é referido por 36,75% dos jovens como “Importante” e 33,25% como “Muito importante” apresentando a média de 1,96.

No oposto, o item 4 “Os outros não são capazes de fazer tão bem quanto eu” é considerado “Pouco importante” por 40,50% dos jovens madeirenses, apresentando a média mais alta (2,52).

Na relação ego/tarefa (Quadro 23), verifica-se que todos os itens, cujos objectivos estão orientados para a tarefa, apresentam valores superiores às do ego.

Quadro 23 – Relação Ego/Tarefa			
Orientação ego		Orientação tarefa	
Itens	Valor médio	Itens	Valor médio
1	2,23 (importante)	2	1,65 (muito importante)
3	2,16 (importante)	5	2,23 (importante)
4	2,52 (importante)	7	1,56 (muito importante)
6	2,39 (importante)	8	1,54 (muito importante)
9	1,96 (muito importante)	11	1,76 (muito importante)
10	2,22 (importante)	12	1,42 (muito importante)
Média	2,24 (importante)	Média	1,69 (muito importante)

Em resumo, os principais objectivos da participação em actividades físicas e desportivas e aos quais os jovens madeirenses lhes dão “Muita importância” baseiam-se em objectivos centrados na tarefa. Estes resultados coincidem com os obtidos por Ledent & al. (1997), com os itens “Fazer o seu melhor” (59,50%) e “Aprendo uma habilidade

nova” (49,25%) a surgirem entre os cinco primeiros, relativamente aos objectivos centrados na tarefa e, em relação aos objectivos centrados no ego, o item “Marco mais pontos/golos” (36,75%) é o mais referido. Segundo (Duda, 1989, Duda 1993a, Duda 1993b, Klint & Weiss, 1986; Ledent & al., 1997; Solmon & Boone, 1993; Williams & Gill, 1995), estes resultados deixam perspectivas favoráveis à participação, pois a orientação para a tarefa está associada a níveis superiores de esforço, prazer, atenção, percepção de competência e consequentemente satisfação pessoal.

2.1.3.3. PERCEPÇÃO DE SAÚDE, APTIDÃO FÍSICA, CAPACIDADES FÍSICAS E APARÊNCIA

A percepção dos jovens relativamente à sua saúde, à sua forma física, às suas capacidades atléticas e à sua aparência são factores que de forma isolada ou interligada são importantes na tomada de decisão dos jovens para a prática duma actividade física. Analisaremos estes aspectos de uma forma isolada e interligada.

Os resultados obtidos ao nível da *percepção do estado de saúde* (Quadro 11) revelam que 60,25% dos jovens interrogados consideram-se em “Muito boa saúde” seguidos daqueles 36,75% que se sentem de “Razoável saúde” e de apenas 3% que “Não se sentem com muito boa saúde”.

QUADRO 11 – Percepção de saúde	
1. Sinto-me de muito boa saúde	241 (60,25%)
2. Sinto-me de razoável saúde	147 (36,75%)
3. Não me sinto com muito boa saúde	12 (3%)

O quadro 12 apresenta os resultados obtidos acerca do grau de *percepção de forma, capacidades atléticas e da aparência* dos jovens madeirenses.

Na *percepção do seu estado de aptidão física*, verifica-se que (56,75%) dos jovens referem estar em “Muito boa forma” e em “Boa forma” e 31,25% em “Razoável forma”. O nível médio é de 2,41.

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

Na *percepção das suas capacidades físicas* verifica-se que apenas 40% dos jovens referem ter “Muito boas” e “Boas” qualidades atléticas, enquanto 42,25% referem ter “Qualidades razoáveis”. O nível médio é de 2,70.

Na *autopercepção da aparência* verifica-se que 67% dos jovens referem estar “Muito satisfeitos” e “Bem satisfeitos” com a sua aparência e apenas 23,50% com uma aparência razoável. O nível médio é de 2,07.

QUADRO 12 – Percepção de forma, capacidades atléticas e da aparência							
	Grau de percepção						Nível médio
	1	2	3	4	5		
1.Tenho boas qualidades atléticas	54 (13,50%)	106 (26,50%)	169 (42,25%)	46 (11,50%)	25 (6,25%)	Não tenho boas qualidades atléticas	2,70
2.Sou ligeiro e elegante	56 (14%)	118 (29,50%)	176 (44%)	37 (9,25%)	13 (3,25%)	Sou “pesado/pesadona”	2,58
3.Sou ágil	60 (15%)	168 (42%)	150 (37,50%)	17 (4,25%)	5 (1,25%)	Sou desajeitado(a)	2,35
4.Estou em forma	76 (19%)	151 (37,75%)	125 (31,25%)	30 (7,50%)	18 (4,50%)	Canso-me facilmente	2,41
5.Sou rápido	52 (13%)	136 (34%)	157 (39,25%)	42 (10,50%)	13 (3,25%)	Sou lento(a)	2,57
6.Sou forte	43 (10,75%)	117 (29,25%)	194 (48,50%)	36 (9%)	10 (2,50%)	Sou fraco(a)	2,64
7.Sou corajoso	93 (23,25%)	152 (38%)	132 (33%)	19 (4,75%)	4 (1%)	Sou medroso(a)	2,10
8.Sou grande	33 (8,25%)	104 (26%)	189 (47,25%)	52 (13%)	22 (5,50%)	Sou pequeno(a)	2,82
9.Sou muito magro	31 (7,75%)	112 (28%)	207 (51,75%)	43 (10,75%)	7 (1,75%)	Sou demasiado gordo(a)	2,71
10.Estou satisfeito com a minha aparência	157 (39,25%)	111 (27,75%)	94 (23,50%)	24 (6%)	14 (3,50%)	Não estou satisfeito(a) com a minha aparência	2,07

Em resumo, os jovens madeirenses, de 12 e 15 anos, que referem encontrar-se em muito boa saúde é de 65,6%. Estes resultados confirmam os estudos atrás referidos e estão próximos dos valores obtidos por Ledent & al. (1997). Os resultados obtidos em relação à *percepção do seu estado de aptidão física, a percepção das suas capacidades físicas e a autopercepção da aparência* situam-se entre o muito bom e o razoável, com valores ligeiramente abaixo dos obtidos por Ledent & al. (1997). Pensamos que este facto poderá dever-se ao elevado número de raparigas de 15 anos, cujos níveis de prática de actividades físicas e desportivas é quase nulo.

2.2. RESULTADOS RELATIVOS ÀS ATITUDES

Estes dados são o resultado de um conjunto de variáveis que, isoladamente ou de forma inter-relacionada, ajudam a caracterizar as atitudes dos jovens face à Escola e à disciplina de Educação Física, e que de seguida apresentamos e passamos a analisar.

2.2.1. ATITUDE FACE À ESCOLA E À DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Como se pode ver no Quadro 13, existe uma percentagem elevada de jovens que evocam “Gostar bastante” e “Gostar muito” da Escola (57,50%), seguidos daqueles que “Não gostam nada” e “Não gostam muito” (24,50%) e dos que são “Indiferente” (18%).

1. Não gosto nada	12 (3%)
2. Não gosto lá muito	86 (21,50%)
3. É-me indiferente	72 (18%)
4. Gosto bastante	188 (47%)
5. Gosto mesmo muito	(10,50%)

Estes resultados são concordantes com os resultados obtidos por outros autores (Delfosse & al., 1994; Delfosse & al., 1995; Delfosse & al., 1997; Samdal & al., 2000) que nos seus resultados referem valores percentuais entre os 23 e 70% com opiniões favoráveis à Escola. O facto da nossa amostra ser constituída por um grande número de raparigas, poderá justificar a percentagem superior de atitudes favoráveis à escola relativamente ao estudo efectuado por Delfosse & al. (1997).

Como se pode ver no Quadro 14, existe uma percentagem elevada de jovens que mostram “Gostar bastante” e “Gostar muito” das aulas de Educação Física (82,50%), seguidos daqueles que são “Indiferentes” e “Não gostam lá muito” (16,50%) e dos apenas 1% que “Não gostam mesmo nada”.

1. Não gosto nada	4 (1%)
2. Não gosto lá muito	33 (8,25%)
3. É-me indiferente	33 (8,25%)
4. Gosto bastante	180 (45%)
5. Gosto mesmo muito	150 (37,50%)

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

Estes resultados são concordantes com os estudos efectuados (Botelho & Duarte, 1999; Delfosse & al., 1995; Delfosse & al., 1997; Duarte, 1993; Fraga, 1994; Gonçalves, 1998; Hagger & al., 1997; Leal, 1993; Pereira, 1995; Shigunov, 1991; Shigunov, 1993) que apresentam resultados muito favoráveis à Educação Física. Os valores encontrados por nós (82,50%) aproximam-se dos resultados obtidos por Delfosse & al. (1997) para Portugal.

Estes factos complementam-se com os diferentes aspectos da vida escolar (Quadro 17) que para os jovens têm importâncias diferentes. Senão vejamos, para 61% e 56,25% dos jovens “Estar em forma” e “Ser bom/boa no maior número de matérias escolar”, respectivamente, é **Muito Importante**. O primeiro aspecto apresenta o nível médio de 1,43 e o segundo aspecto 1,50. Para 49,50% e 47,75% dos jovens estudantes o **Importante** é “Ser bom/boa no desporto” e “Ter bom aspecto”, respectivamente, cada um apresenta o nível médio de 1,70. Estes resultados estão em concordância com os estudos por nós pesquisados (Delfosse & al., 1997; Duarte, 1992, Leal, 1993).

<i>Que importância tem para ti:</i>	Muito Importante (1)	Importante (2)	Pouco Importante (3)	Sem Importância (4)	Nível médio
1.Ser bom/boa no maior número de matérias escolar	225 (56,25%)	149 (37,25%)	25 (6,25%)	1 (0,25%)	1,50
2.Ser bom/boa no desporto	162 (40,50%)	198 (49,50%)	35 (8,75%)	5 (1,25%)	1,70
3.Ser popular entre os rapazes	32 (8%)	125 (31,25%)	179 (44,75%)	64 (16%)	2,68
4.Ser popular entre as raparigas	70 (17,50%)	129 (32,25%)	131 (32,75%)	70 (17,50%)	2,50
5.Ter bom aspecto	166 (41,50%)	191 (47,75%)	37 (9,25%)	6 (1,50%)	1,70
6.Estar em forma	244 (61%)	140 (35%)	13 (3,25%)	3 (0,75%)	1,43

Como se pode ver no Quadro 15, ao nível das relações sociais com os amigos, talvez por 33,25% encontrarem os amigos todos os dias e 25,25% encontrarem os amigos 2 a 3 vezes por semana, associada a facilidade 90% dos jovens portugueses têm em fazer amigos (Samdal & al., 2000), é considerado **Pouco Importante** o “Ser popular entre os rapazes” e “Ser popular entre as raparigas”, por respectivamente 44,50% e 32,75% dos jovens. Estes aspectos também são considerados **Sem Importância** por 16% e 17,50% dos inquiridos, como se pode ver no Quadro 17, com nível médio de 2,68 e de 2,50 cada um.

1. De momento não tenho amigos	9 (2,25%)
2. Uma vez por semana ou menos	98 (24,50%)
3. 2 a 3 vezes por semana	101 (25,25%)
4. 4 a 6 vezes por semana	59 (14,75%)
5. Todos os dias e mesmo ao fim de semana	133 (33,25%)

Em resumo, as atitudes dos jovens madeirenses face à Escola situa-se entre o “Gostar bastante” e “Gostar muito” (57,50%). Estes resultados são concordantes com os resultados obtidos por outros autores (Delfosse & al., 1994; Delfosse & al., 1995; Delfosse & al., 1997; Samdal & al., 2000) que nos seus resultados referem valores percentuais entre os 23 e 70% com opiniões favoráveis à Escola. O facto da nossa amostra ser constituída por um grande número de raparigas, poderá justificar a percentagem superior de atitudes favoráveis à Escola relativamente ao estudo efectuado por Delfosse & al. (1997).

As atitudes face às aulas de Educação Física se situam entre o “Gostar mesmo muito” e o “Gostar bastante” (82,50%). Estes resultados são concordantes com os estudos efectuados (Botelho & Duarte, 1999; Delfosse & al., 1995; Delfosse & al., 1997; Duarte, 1993; Fraga, 1994; Gonçalves, 1998; Hagger & al., 1997; Leal, 1993; Pereira, 1995; Shigunov, 1991; Shigunov, 1993) que apresentam resultados muito favoráveis à Educação Física. Os valores encontrados por nós (82,50%) aproximam-se aos resultados obtidos por Delfosse & al. (1997) para Portugal. Estes factos complementam-se em diferentes aspectos da vida escolar e pessoal, aos quais os jovens atribuem muita importância: “Estar em forma”, “Ser bom/boa no maior número de matérias escolares”, “Ser bom/boa no desporto” “Ter bom aspecto” e “Estabelecer contactos com os amigos” todos os dias ou de 2 a 3 vezes por semana.

3. SÍNTESE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE DESCRITIVA

De uma forma resumida, iremos referenciar os principais aspectos a destacar da análise dos resultados, com base nos parâmetros descritivos produzidos:

- A amostra caracteriza-se por uma grande percentagem de raparigas oriundas do meio rural (principalmente de 15 anos), seguidas dos jovens de 12 anos oriundos do meio urbano (principalmente rapazes), que na globalidade apresentam um estatuto socioeconómico baixo-médio.

- As *principais actividades de lazer* são actividades “passivas” e, quanto à sua natureza caracterizam-se por serem actividades recreativas, sociais e culturais. Verifica-se que entre as actividades de lazer mais praticadas (“Ver televisão ou vídeo”, “Ouvir música”, “Falar com os amigos”, “Fazer os trabalhos de casa para a escola” e “Ler”) e as actividades em que é atribuída muita importância (“Fazer os trabalhos de casa”, “Falar com os amigos” e “Praticar desporto dirigido por um treinador ou entrar em competições desportivas”) existe, na generalidade, alguma incoerência entre a frequência da prática e a importância atribuída pelos jovens madeirenses de 12 e 15 anos.

- O baixo *índice de actividade física* dos jovens madeirenses (2,58 à 8,74 pontos por cada 100 indivíduos) caracteriza-se por uma fraca frequência e intensidade da participação em actividades físicas e desportivas, encontrando-se abaixo dos valores obtidos por Ledent & al. (1997) relativamente a Portugal (entre 10,8 e 12,1 pontos), já de si baixos quando comparados com os restantes países europeus envolvidos no estudo. Relativamente à *componente participação e frequência*, tal como no estudo realizado por Ledent & al. (1997), os jovens madeirenses também referem uma participação mais frequente (37,75%) em actividades sem enquadramento quando comparados com aqueles que praticam frequentemente actividades com enquadramento fora da escola (16%). As actividades de lazer mais praticadas (futebol, andar de bicicleta, passear e outros) e as actividades organizadas mais praticadas e abandonadas (futebol, andebol, basquetebol, natação e ténis

de mesa) são concordantes com os estudos realizados por Hovell, Sallis, Kolody & Mckenzie (1999) e Bodson (1991). Verifica-se que dos 16% dos jovens que frequentam regularmente as actividades enquadradas fora da escola 15,75% fazem-nas com uma duração superior a 20 minutos. O que também é concordante com o estudo de Bodson (1991), ao afirmar que “os praticantes de actividades desportivas organizadas fora da escola dedicam-lhes mais tempo”. Relativamente à ***componente intensidade***, ao constatar nos estudos de Bouchard & al. (1990), Raitakari & al. (1996), Ledent & al. (1997) que é nas idades mais velhas e no sexo feminino que se verifica menor participação em actividades físicas e desportivas intensas, poderá ser uma justificação para os 59,50% da amostra (maioritariamente raparigas de 15 anos) que dedicam 1 hora ou menos à prática semanal de actividades físicas e desportivas, apesar de ser concordante com os resultados obtidos por Ledent & al. (1997) que constatou que a fraca intensidade ultrapassa os 50% da amostra. Estes valores estão muito abaixo do recomendado e são insuficientes para a prevenção de factores de risco e obtenção de benefícios na saúde. Estes factos contribuem para uma forte possibilidade do desenvolvimento de estilos de vida passivos no futuro.

- Os ***principais motivos da participação*** em actividades físicas e desportivas e aos quais os jovens madeirenses lhes dão muita importância relacionam-se com as questões da saúde, (52,75% da amostra), da aptidão física (51,50% da amostra), do prazer (82% da amostra) e das relações sociais (48,50% da amostra). Os aspectos económicos (32% da amostra) e familiares (22,25% da amostra) são os motivos menos referidos para a maioria dos jovens como importantes para a prática de actividades físicas e desportivas e reforçam os resultados obtidos nas pesquisas internacionais (Avery & Lumpkin, 1987; Biddle, 1992; Biddle, 1993; Bodson, 1991, Corbin & Pangrazi, 1992, Goudas & Biddle, 1993; Guilherme, 1998, Pangrazi, Corbin & Welk, 1996; Piéron & al., 1997; Rêgo, 1998; Roberts, 1993; Scanlan & Simons, 1992). As razões para a não prática ou abandono baseiam-se no grande número de solicitações dos tempos que correm, sobressaindo “não ter tempo para a prática de actividades físicas” o que coincide com o estudo de Bodson (1991).

- Os *principais objectivos da participação* em actividades físicas e desportivas e aos quais os jovens madeirenses lhes dão muita importância baseiam-se em objectivos centrados na tarefa. Estes resultados coincidem com os obtidos por Ledent & al. (1997), com os itens “Fazer o seu melhor” (59,50%) e “Aprendo uma habilidade nova” (49,25%), a surgirem entre os cinco primeiros relativamente aos objectivos centrados na tarefa, e, em relação aos objectivos centrados no ego, o item “Marco mais pontos/golos” (36,75%) é o mais referido. Segundo (Duda, 1989, Duda 1993a, Duda 1993b, Klint & Weiss, 1986; Ledent & al., 1997; Solmon & Boone, 1993, Williams & Gill, 1995), estes resultados deixam perspectivas favoráveis à participação, pois a orientação para a tarefa está associada a níveis superiores de esforço, prazer, atenção, percepção de competência e consequentemente satisfação pessoal.

- Ao nível da percepção da sua saúde, os jovens madeirenses de 12 e 15 anos referem encontrar-se em “Muito boa saúde” (65,6%). Este resultado confirma os estudos atrás referidos e estão próximos dos valores obtidos por Ledent & al. (1997). Os resultados obtidos em relação à *percepção do seu estado de aptidão física* (56,75% da amostra), à *percepção das suas capacidades físicas* (40% da amostra) e à *autopercepção da aparência* (67% da amostra) estão ligeiramente abaixo dos valores obtidos por Ledent & al. (1997). Pensamos que este facto poderá dever-se ao elevado número de raparigas de 15 anos, cujos níveis de prática de actividades físicas e desportivas são quase nulos. Os jovens madeirenses de 12 e 15 anos revelam um bem estar psíquico, pois o grau de *autopercepção de saúde, aparência, forma e capacidades atléticas* situa-se entre o muito bom e o razoável.

- as *atitudes dos jovens madeirenses face à Escola* situa-se entre o “Gostar bastante” e “Gostar muito” (57,50%). Estes resultados são concordantes com os resultados obtidos por outros autores (Delfosse & al., 1994; Delfosse & al., 1995, Delfosse & al., 1997; Samdal & al., 2000) que referem valores percentuais entre os 23 e 70% com opiniões favoráveis à Escola. O facto da nossa amostra ser constituída por um grande número de raparigas

poderá justificar a percentagem superior de atitudes favoráveis à Escola relativamente ao estudo efectuado por Delfosse & al. (1997).

- as *atitudes face às aulas de Educação Física* situa-se entre o “Gostar mesmo muito” e o “Gostar bastante” (82,50%). Estes resultados são concordantes com os estudos efectuados (Botelho & Duarte, 1999; Delfosse & al., 1995; Delfosse & al., 1997; Duarte, 1993; Fraga, 1994; Gonçalves, 1998; Hagger & al., 1997; Leal, 1993; Pereira, 1995; Shigunov, 1991; Shigunov, 1993) que apresentam resultados muito favoráveis à Educação Física. Os valores encontrados por nós (82,50%) aproximam-se aos resultados obtidos por Delfosse & al. (1997) para Portugal. Estes factos complementam-se com diferentes aspectos da vida escolar e pessoal aos quais os jovens atribuem “Muita importância”, como: “Estar em forma”, “Ser bom/boa no maior número de matérias escolares”, “Ser bom/boa no desporto”, “Ter bom aspecto” e “Estabelecer contactos com os amigos” todos os dias ou de 2 a 3 vezes por semana.

4. RESULTADOS DA CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

Este capítulo visa a apresentação e a análise dos resultados obtidos na Classificação Automática. Este procedimento estatístico foi apenas desenvolvido em relação às variáveis que caracterizavam a amostra (sexo e idade) e à escola (rural/urbano).

Apresentaremos estes resultados em forma de quadro, sendo cada variável apresentada pela ordem em que surge no questionário, de forma a facilitar a sua análise.

As diferentes colunas têm os seguintes significados:

Item	Variável	Modalidade	% Cl/Mod	% Mod/Cl	% Global	N	V. Test	Prob
------	----------	------------	----------	----------	----------	---	---------	------

ITEM – Numeração do item no questionário.

VARIÁVEL – Denominação da variável/classe.

MODALIDADE – Modalidade ou estado da variável.

%CL/MOD – % de indivíduos da classe com essa modalidade relativamente ao total da modalidade.

%MOD/CL – % de indivíduos da classe com essa modalidade

% GLOBAL - % de indivíduos da amostra com essa modalidade

N – N^o de indivíduos da amostra com essa modalidade

V-TEST – Valor Teste

PROB – Probabilidade de erro.

No capítulo seguinte apresentaremos, confrontaremos e analisaremos as características dos diversos grupos em estudo.

4.1. VARIÁVEIS SEXO E IDADE

A técnica estatística utilizada permitiu verificar a existência de uma grande diversidade de resultados que permitem caracterizar os alunos através das variáveis sexo e idade. Pelo facto destas variáveis serem dicotómicas optamos pela sua caracterização conjunta de forma a confrontarmos e analisarmos os diversos grupos

A presença de um grande número de itens permitiu caracterizar e diferenciar as variáveis sexo e idade.

Analisando as probabilidades de erro, verificamos que alguns itens caracterizam muito bem o estilo de vida e as atitudes dos alunos face à Escola e à Educação Física, de acordo com o sexo e a classe etária a que pertencem.

De seguida apresentamos os resultados e a análise destas variáveis.

Estas variáveis formam quatro grupos: 104 alunos do sexo masculino com 12 anos (26% da amostra); 96 alunas do sexo feminino com 12 anos (24% da amostra); 79 alunos do sexo masculino com 15 anos (19,75% da amostra); 121 alunas do sexo feminino com 15 anos (30,25% da amostra).

O desequilíbrio patente na distribuição da amostra foi tido em conta na análise percentual produzida pela técnica estatística utilizada.

Tal como as outras variáveis, esta também foi caracterizada por um conjunto de itens ilustrativos, como se pode ver nos resultados obtidos pela Classificação Automática.

4.1.1. ALUNOS DO SEXO MASCULINO COM 12 ANOS

Este grupo é constituído por 104 indivíduos do sexo masculino correspondendo a 52% do total da amostra.

Quadro 24 – Sexo masculino com 12 anos (48 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	% Cl/Mod	% Mod/Cl	% Global	N	V. Test	Prob
24	Sexo	Masculino	100,00	100,00	52,00	104	16,25	.000
1,2	Tocar instrumento ou cantar	Sem import.	72,50	27,88	20,00	40	2,76	.003
1,3	Ver televisão ou vídeo	Muito import.	63,83	28,85	23,50	47	1,69	.045
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Sim	62,60	78,85	65,50	131	4,01	.000
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Importante	66,67	34,62	27,00	54	2,38	.009
1,8	Ler	Pouco import.	80,00	15,38	10,00	20	2,46	.007
1,8	Ler	Não	68,42	25,00	19,00	38	2,09	.018
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador...	Sim	61,54	53,85	45,50	91	2,33	.010
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador...	Sem import.	88,89	7,69	4,50	9	1,99	.023
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Sim	70,93	58,65	43,00	86	4,56	.000
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Muito import.	75,00	23,08	16,00	32	2,69	.004
1, 11	Fazer os trabalhos de casa ou trabalhos suplementares da escola	Muito import.	51,66	81,25	75,50	151	1,66	.049
1, 13	Arte e expressão	Sem import.	76,32	27,88	19,00	38	3,21	.001
1, 17	Trabalho social	Pouco import.	67,86	36,54	28,00	56	2,66	.004
1, 17	Trabalho social	Sem import.	82,35	13,46	8,50	17	2,43	.008
1, 18	Ajudar na lida de casa	Pouco import.	77,42	23,08	15,50	31	2,95	.002
1, 18	Ajudar na lida de casa	Importante	54,64	55,21	48,50	97	1,68	.046
1, 19	Participar em "clubes" juvenis	Sem import.	78,26	17,31	11,50	23	2,51	.006
1, 21	Praticar um desporto não dirigido por um treinador	Sim	64,86	46,15	37,00	74	2,66	.004
3	Actividade	Jogar futebol	76,09	33,65	23,00	46	3,63	.000
5	Desporto com duração > 20 min.	4/6 vezes sem	87,50	13,46	8,00	16	2,82	.002
6	Ficar cansado e a transpirar	± 4 / 6 horas	88,89	15,38	9,00	18	3,18	.001
6	Ficar cansado e a transpirar	≥ 7 horas	75,00	14,42	10,00	20	1,96	.025
9	Participas em competição desp.	Sim (clube)	71,74	31,73	23,00	46	2,92	.002
12,1	Boas capacidades atléticas	Ponto um	84,00	20,19	12,50	25	3,32	.000
12,3	Sou ágil	Ponto um	67,65	22,12	17,00	34	1,83	.034
12,6	Sou forte	Ponto um	78,26	17,31	11,50	23	2,51	.006
12,7	Sou corajoso	Ponto um	68,00	32,69	25,00	50	2,47	.007
12,8	Sou alto	Ponto quatro	80,00	15,38	10,00	20	2,46	.007
13	Interesse pela escola	Não gosto	65,91	27,88	22,00	44	1,93	.027
14	Interesse nas aulas de Ed. Física	Gosto bastante	60,98	48,08	41,00	82	1,98	.024
16,1	...sou o único (sentir sucesso)	Muito import.	66,67	30,77	24,00	48	2,18	.015
16,4	...os outros não são capazes de fazer tão bem	Muito import.	69,23	25,96	19,50	39	2,24	.013
16,9	...marco mais pontos/golos...	Muito import.	65,82	50,00	39,50	79	3,03	.001
16, 10	...sou o melhor	Muito import.	65,00	37,50	30,00	60	2,27	.012
17,2	Ser bom no desporto	Muito import.	63,22	52,88	43,50	87	2,65	.004
17,3	Ser popular entre os rapazes	Muito import.	95,00	18,27	10,00	20	4,12	.000
17,3	Ser popular entre os rapazes	Importante	68,97	38,46	29,00	58	2,94	.002
17,4	Ser popular entre as raparigas	Muito import.	83,72	34,62	21,50	43	4,69	.000
18,1	Os meus amigos praticam...	Muito import.	70,37	18,27	13,50	27	1,86	.031
18,2	Deseja realizar uma carreira desportiva	Muito import.	65,22	28,85	23,00	46	1,89	.030
18,4	Fazer algo que é bom para min	Sem import.	100,00	5,77	3,00	6	2,09	.018
18,5	Gostar da competição	Muito import.	67,74	40,38	31,00	62	2,85	.002
18, 10	A minha família quer	Muito import.	68,18	28,85	22,00	44	2,28	.011
18, 12	Posso ganhar dinheiro	Muito import.	68,29	26,92	20,50	41	2,18	.015
18, 13	É apaixonante	Muito import.	73,81	29,81	21,00	42	3,05	.001
18, 14	Torno-me fisicamente atraente	Importante	64,62	40,38	32,50	65	2,34	.010
20	Participar com amigos ou sozinho	Sozinho/Outro	61,19	39,42	33,50	67	1,70	.045

A **prática de actividades de lazer** caracteriza este grupo relativamente à sua participação, onde podemos verificar que a opção “Sim” caracteriza a maioria dos itens: “Assistir a acontecimentos desportivos” (70,93%); “Praticar um desporto não dirigido por um treinador” (64,86%); “Jogar às cartas, vídeo, computador” (62,60%) e “Praticar desporto dirigido por um treinador” (61,54%) enquanto a opção “Não” surge em apenas um item: “Ler” (68,42%). Relativamente ao **grau de importância** atribuído, apesar de se verificar que as opções “Sem importância” e “Pouco importante” da escala apresentada caracteriza na maioria dos itens as escolhas do sexo masculino em relação ao global da amostra, estes valores reflectem alguma coerência na relação prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente a **participação em actividades físicas e desportivas** fora da instituição escolar, verifica-se que 76,09% dos rapazes com 12 anos referem ser o futebol a actividade de lazer que mais praticam. A competição desportiva é mais participada ao nível do clube por 71,74% dos rapazes. As actividades com duração superior a 20 minutos são frequentadas 4 a 6 vezes por semana por 87,50% dos indivíduos. As actividades que permitem aos jovens rapazes ficarem cansados e a transpirar têm a duração de mais ou menos 4 à 6 horas por semana para 88,89% dos rapazes e duração igual ou superior a 7 horas semanais para 75%. O reduzido número de participantes e frequentadores de actividades com duração e intensidade recomendada demonstram um fraco nível de participação em actividades físicas e desportivas. A expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente aos **objectivos da participação** em actividades físicas e desportivas, estes baseiam-se fundamentalmente em objectivos centrados no ego, a cujos itens é atribuído “Muita importância” sendo os mais representativos “Marco mais pontos/golos” com 65,82% e “...sou o melhor” com 65%.

Os **motivos** que levam os rapazes a participarem em actividades físicas e desportivas também revelam uma elevada consideração, relativamente à globalidade da amostra, ao verificar-se um número predominante de escolhas da opção “Muito importante” por parte dos rapazes, sendo os mais representativos “Gosto de competição” com 67,74%, “Desejo de fazer uma carreira desportiva”, com 65,22% e seguido do “Torno-me fisicamente atraente”, com 64,62%. Baseiam-se nos aspectos da saúde, competição e carreira desportiva.

Relativamente à **autopercepção**, consideram-se “Muito bem” (“Ponto um”) na maioria dos itens apresentados. Destes, 84% dos rapazes referem “Ter boas capacidades atléticas”, seguidos de 78,26% que se “Sentem fortes”, 68% que se “Sentem corajosos” e de 67,65% que se “Sentem ágeis”. Verifica-se o contrário no item “Sou alto”, onde 80% se consideram pequenos.

Relativamente ao **interesse e atitude face à Escola e as aulas de Educação Física**, 65,91% dos rapazes referem “Não gostar” da Escola, verificando-se o oposto face as aulas de Educação Física, onde 60,98% referem “Gostar bastante” e dão “Muita importância” ao “Ser bom no desporto” (63,22%), preferindo a participação em actividades físicas e desportivas com outros companheiros ou sozinho (61,19%). Um razoável número de rapazes de 12 anos dão importância ao ser popular entre os rapazes (68,97%) e raparigas (83,72%).

Em resumo, o estilo de vida dos rapazes de 12 anos caracteriza-se pela participação em actividades físicas e desportivas de lazer e com alguma coerência na relação prática/grau de importância atribuído. A actividade física e desportiva mais praticada pelos rapazes de 12 anos é o futebol e fundamentalmente ao nível do clube. A baixa percentagem destes participantes revela um fraco nível de actividade física e desportiva. Os seus objectivos de participação privilegiam os objectivos centrados no ego, sendo o mais representativo “...Marco mais pontos/golos” e “Sou o melhor”. Os motivos mais referidos por estes

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

jovens para participar nestas actividades físicas baseiam-se nos aspectos da saúde (“Torne-me fisicamente atraente”) e da competição (“Gosto da competição”). O desejo de realizar uma carreira desportiva é um dos aspectos também mais referidos por estes jovens. Ao nível da auto percepção das capacidades físicas, estão muito satisfeitos, embora se considerem baixos. Relativamente às atitudes apenas demonstram uma atitude negativa face à Escola ao contrário dos sentimentos face às aulas de Educação Física.

4.1.2. ALUNOS DO SEXO MASCULINO COM 15 ANOS

Este grupo é constituído por 79 indivíduos do sexo masculino, correspondendo a 39,50% do total da amostra com 15 anos (quadro 25).

Quadro 25 – Sexo masculino com 15 anos (64 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	% CI/Mod	% Mod/CI	% Global	N	V. Test	Prob
24	Sexo	Masculino	100,00	100,00	39,50	79	15,98	.000
1,1	Ouvir música	Pouco import.	51,02	31,65	24,50	49	1,72	.043
1,2	Tocar instrumento ou cantar	Sem import.	85,71	30,38	14,00	28	5,23	.000
1,4	Ganhar algum dinheiro	Sim	84,00	26,58	12,50	25	4,67	.000
1,6	Passar tempo com o companheiro	Muito import.	50,00	35,44	28,00	56	1,73	.042
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Sim	49,17	74,68	60,00	120	3,32	.000
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Importante	52,73	36,71	27,50	55	2,18	.015
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Muito import.	66,67	12,66	7,50	15	1,94	.026
1,8	Ler	Não	51,92	34,18	26,00	52	1,95	.025
1,8	Ler	Pouco import.	53,66	27,85	20,50	41	1,89	.030
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Sim	61,05	73,42	47,50	95	5,87	.000
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Muito import.	57,78	65,82	45,00	90	4,66	.000
1, 10	Assistir a acontecimentos desp.	Sim	58,33	70,89	48,00	96	5,15	.000
1, 13	Arte e expressão	Sem import.	57,50	29,11	20,00	40	2,40	.008
1, 17	Trabalho social	Sem import.	70,59	15,19	8,50	17	2,46	.007
1, 18	Ajudar na lida de casa	Não	56,86	36,71	25,50	51	2,75	.003
1, 21	Praticar desporto não dirigido por um treinador	Sim	57,14	60,76	42,00	84	4,20	.000
2	Participar em actividades de lazer fora da escola	Todos os dias	52,63	37,97	28,50	57	2,23	.013
3	Actividade	Futebol	69,23	45,57	26,00	52	4,91	.000
4	Participar em actividades desportivas fora da escola	Todos os dias	65,63	26,58	16,00	32	3,07	.001
4	Participar em actividades desportivas fora da escola	Todas as sem.	68,00	21,52	12,50	25	2,87	.002
5	Desporto com duração > 20 min.	4/6 vezes sem	64,29	22,78	14,00	28	2,66	.004
5	Desporto com duração > 20 min.	2/3 vezes sem	62,96	21,52	13,50	27	2,44	.007
5	Desporto com duração > 20 min.	Todos os dias	75,00	7,59	4,00	8	1,71	.043
6	Ficar cansado e a transpirar	± 4 / 6 horas	75,00	22,78	12,00	24	3,55	.000
6	Ficar cansado e a transpirar	± 2 / 3 horas	53,19	31,65	23,50	47	2,01	.022
6	Ficar cansado e a transpirar	≥ 7 horas	64,71	13,92	8,50	17	1,94	.026
9	Participas em competições desp.	Sim (clube)	73,81	39,24	21,00	42	4,92	.000
12,1	Boas capacidades atléticas	Ponto um	65,52	24,05	14,50	29	2,86	.002
12,3	Sou ágil	Ponto um	65,38	21,52	13,00	26	2,65	.004
12,4	Estou em forma	Ponto um	61,11	27,85	18,00	36	2,71	.003

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

12,5	Sou rápido	Ponto um	73,08	24,05	13,00	26	3,51	.000
12,6	Sou forte	Ponto um	60,00	15,19	10,00	20	1,72	.043
12,8	Sou alto	Ponto um	85,71	15,19	7,00	14	3,39	.000
12,9	Sou magro	Ponto dois	50,00	35,44	28,00	56	1,73	.042
12, 10	Estou satisfeito com a minha aparência	Ponto um	51,52	43,04	33,00	66	2,28	.011
13	Interesse pela escola	Indiferente	52,17	30,38	23,00	46	1,82	.034
14	Interesse nas aulas de Ed. Física	Gosto bastante	54,41	46,84	34,00	68	2,93	.002
16,1	...sou o único (sentir sucesso)	Muito import.	72,00	22,78	12,50	25	3,31	.000
16,2	..encoraja a realizar mais	Muito import.	50,00	51,90	41,00	82	2,38	.009
16,3	..consigo fazer melhor que...	Muito import.	58,62	21,52	14,50	29	2,05	.020
16,4	...os outros não são capazes de fazer tão bem	Muito import.	75,00	15,19	8,00	16	2,74	.003
16,6	...os outros e desleixam e eu não	Importante	49,33	46,84	37,50	75	2,05	.020
16,6	...os outros se desleixam e eu não	Muito import.	59,09	16,46	11,00	22	1,75	.040
16,7	...aprendo um habilidade com esforço	Muito import.	49,50	63,29	50,50	101	2,79	.003
16,8	..me esforço	Muito import.	50,00	68,35	54,00	108	3,17	.001
16,9	...marco mais pontos/golos...	Muito import.	62,96	43,04	27,00	54	3,94	.000
16, 12	...faço o meu melhor	Muito import.	47,01	69,62	58,50	117	2,45	.007
17,2	Ser bom no desporto	Muito import.	52,00	49,37	37,50	75	2,64	.004
17,3	Ser popular entre os rapazes	Importante	49,25	41,77	33,50	67	1,84	.033
17,4	Ser popular entre as raparigas	Muito import.	66,67	22,78	13,50	27	2,86	.002
17,4	Ser popular entre as raparigas	Importante	52,24	44,30	33,50	67	2,45	.007
18,1	As meus amigos praticam	Muito import.	100,00	7,59	3,00	6	2,71	.003
18,2	Deseja realizar uma carreira desportiva	Muito import.	67,86	24,05	14,00	28	3,07	.001
18,4	Fazer algo que é bom para min	Muito import.	47,52	60,76	50,50	101	2,20	.014
18,5	Gostar de competição	Muito import.	60,00	45,57	30,00	60	3,70	.000
18,9	Gosto de fazer parte de uma equipa	Muito import.	55,00	55,70	40,00	80	3,51	.000
18, 10	A minha família quer	Importante	56,76	26,58	18,50	37	2,17	.015
18, 11	Posso ter um corpo em forma	Muito import.	52,17	45,57	34,50	69	2,50	.006
18, 12	Posso ganhar dinheiro	Muito import.	58,33	17,72	12,00	24	1,77	.038
18, 13	É apaixonante	Muito import.	58,14	31,65	21,50	43	2,62	.004
18, 13	É apaixonante	Sem import.	66,67	15,19	9,00	18	2,20	.014
18, 15	Posso encontrar amigos	Muito import.	52,46	40,51	30,50	61	2,31	.010
20	Participar com amigos ou sozinho	Com outros	46,32	55,70	47,50	95	1,73	.042

A prática de actividades de lazer caracteriza este grupo relativamente à sua participação, onde podemos ver que a opção “Sim” é escolhido na maioria dos itens: “Ganhar algum dinheiro” (84%); “Praticar desporto dirigido por um treinador” (61,05%); “Assistir a acontecimentos desportivos” (58,33%); “Praticar desporto não dirigido por um treinador (57,14%) e “Jogar às cartas, vídeo, computador” (49,17%), enquanto a opção “Não” surge em dois itens: “Ajudar na lida de casa” (56,86%) e “Ler” (51,92%). Relativamente ao grau de importância atribuído, apesar de se verificar que a opção “Sem importância” e “Pouco importante” da escala apresentada caracteriza ligeiramente, na maioria dos itens, as escolhas do sexo masculino em relação ao global da amostra, estes valores reflectem uma certa coerência na relação prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da instituição escolar, verifica-se que 69,23% dos rapazes com 15 anos referem ser o futebol a actividade de lazer que mais praticam. A competição desportiva é mais participada por 73,81% dos rapazes ao nível do clube. As actividades com duração superior a 20 minutos são frequentadas 4 à 6 vezes por semana por 64,29% dos indivíduos e 2 à 3 vezes por semana por 62,96%. As actividades que permitem aos jovens rapazes de 15 anos ficarem cansados e a transpirar têm a duração de mais ou menos 4 à 6 horas por semana para 75% dos rapazes, mais ou menos 2 à 3 horas por semana para 53,10% dos rapazes e duração igual ou superior a 7 horas semanais para 64,71%. Nestes itens, a baixa percentagem de rapazes participantes e frequentadores de actividades com duração e intensidade recomendada demonstram um fraco nível de participação em actividades físicas e desportivas. A expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente aos **objectivos da participação** em actividades físicas e desportivas, a maioria dos itens referidos surgem com “Muita importância e baseiam-se fundamentalmente em objectivos centrados na tarefa, sendo os mais representativos “Faço o meu melhor” com 47,01%, “...Me esforço realmente muito” com 50% e “Aprendo uma habilidade nova esforçando-me com 49,50%.

Os **motivos** que levam os rapazes a participar em actividades físicas e desportivas também revelam uma elevada consideração, relativamente à globalidade da amostra, ao verificar-se um número predominante de escolhas da opção “Muito importante” por parte dos rapazes e baseiam-se fundamentalmente nos aspectos da saúde (“Quero fazer algo que é bom para mim com 47,52%), das relações sociais (“Gosto de fazer parte de uma equipa” com 55%) e da forma física (“Posso ter um corpo em forma” com 52,17%).

Relativamente à **autopercepção**, consideram-se “Muito bem” (“Ponto um”) na maioria dos itens apresentados. Destes, 51,52% dos rapazes referem “Estar satisfeitos com a minha aparência”, seguidos de 61,11% que referem “Estar em forma”, de 65,52% que referem ter “Boas capacidades atléticas”, de 73,08% que referem “Ser rápido” e de 65,38% que

referem “Sou ágil”, seguidos do “Sou alto” e “Sou forte”. Verificamos que, no item “Sou magro” 50% dos rapazes referem ser ligeiramente magros (“Ponto dois”).

Relativamente ao **interesse e atitude face à Escola e as aulas de Educação Física**, 52,17% referem ser “Indiferente” em relação à Escola, verificando-se o oposto face as aulas de Educação Física onde 54,41% referem “Gostar muito” das aulas de Educação Física e é reforçada pela importância que dão ao “Ser bom no desporto (52%), preferindo participar em actividades físicas e desportivas com outros companheiros (46,32%). O ser popular entre os rapazes (49,25%) e raparigas (52,24%) é importante para este grupo de jovens.

Em resumo, o estilo de vida dos rapazes de 15 anos caracteriza-se pela sua participação em actividades físicas e desportivas de lazer e com alguma coerência entre a prática/grau de importância atribuído. A actividade física e desportiva mais praticada pelos rapazes de 15 anos é o “Futebol” e fundamentalmente ao nível do clube. A baixa percentagem de rapazes participantes e frequentadores deste tipo de actividades demonstra um fraco nível de actividade física e desportiva. Os seus objectivos de participação privilegiam os objectivos centrados na tarefa, sendo os mais representativos “...faço o meu melhor”, “... me esforço” e “... aprendo uma habilidade nova com esforço”. Os motivos mais referidos baseiam-se nos aspectos da saúde (“Fazer algo que é bom para mim”), das relações sociais (“Gosto de fazer parte de uma equipa” e da aptidão física (“Posso ter um corpo em forma”). Ao nível da autopercepção, estão satisfeitos com as suas capacidades físicas e aparência.. Relativamente às atitudes, a “Indiferença” pela Escola é oposta ao interesse pelas aulas de Educação Física que referem “Gostar muito”.

4.1.3. ALUNOS DO SEXO FEMININO COM 12 ANOS

Este grupo é constituído por 96 elementos do sexo feminino, representando 48% do total da amostra, tal como aconteceu no ponto anterior, também um elevado número de factores caracterizam o comportamento deste grupo, na maior parte dos casos oposto aos rapazes e que se encontram bem patentes no quadro 26.

Quadro 26 – Sexo feminino com 12 anos (53 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	% Cl/Mod	% Mod/Cl	% Global	N	V. Test	Prob
24	Sexo	Feminino	100,00	100,00	48,00	96	16,25	.000
1,2	Tocar instrumento ou cantar	Importante	58,67	45,83	37,50	75	2,20	.014
1,3	Ver televisão ou vídeo	Pouco import.	57,33	44,79	37,50	75	1,90	.029
1,4	Ganhar algum dinheiro	Importante	64,15	35,42	26,50	53	2,59	.005
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Não	68,12	48,96	34,50	69	4,01	.000
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Pouco import.	58,25	62,50	51,50	103	2,86	.002
1,8	Ler	Sim	51,85	87,50	81,00	162	2,09	.018
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Não	55,96	63,54	54,50	109	2,33	.010
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador...	Importante	56,94	42,71	36,00	72	1,75	.040
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Não	62,28	73,96	57,00	114	4,56	.000
1, 10	Assistir a acontecimentos desp.	Importante	57,53	43,75	36,50	73	1,90	.029
1, 10	Assistir a acontecimentos desp.	Sem import.	70,00	14,58	10,00	20	1,85	.032
1, 13	Arte e expressão	Importante	61,97	45,83	35,50	71	2,79	.003
1, 13	Arte e expressão	Muito import.	68,18	15,63	11,00	22	1,79	.037
1, 15	Passar ou ver montras	Pouco import.	56,70	57,29	48,50	97	2,25	.012
1, 16	Ir ao cinema, concertos, teatro	Pouco import.	56,32	51,04	43,50	87	1,93	.027
1, 17	Trabalho social	Importante	57,47	52,08	43,50	87	2,21	.013
1, 17	Trabalho social	Muito import.	62,50	26,04	20,00	40	1,88	.030
1, 20	Visitar pessoas conhecidas	Importante	55,34	59,38	51,50	103	2,00	.023
1, 21	Praticar um desporto não dirigido por um treinador	Não	55,56	72,92	63,00	126	2,66	.004
1, 21	Praticar um desporto não dirigido por um treinador	Sem import.	66,67	16,67	12,00	24	1,74	.041
2	Participar em actividades de lazer fora da escola	Nunca	73,68	14,58	9,50	19	2,13	.016
3	Actividade	Passar	74,07	20,83	13,50	27	2,74	.003
3	Actividade	Sem resposta	73,68	14,58	9,50	19	2,13	.016
4	Participar em actividades desportivas fora da escola	Nunca	54,20	73,96	65,50	131	2,28	.011
5	Desporto com duração > 20 min.	Nunca	53,13	70,83	64,00	128	1,79	.037
6	Ficar cansado e a transpirar	Nunca	69,57	33,33	23,00	46	3,19	.001
12,3	Sou ágil	Ponto dois	57,69	46,88	39,00	78	2,05	.020
12,5	Sou rápido	Ponto quatro	72,22	13,54	9,00	18	1,92	.027
12,6	Sou forte	Ponto três	54,55	56,25	49,50	99	1,69	.045
13	Interesse pela escola	Gosto bastante	57,78	54,17	45,00	90	2,37	.009
14	Interesse nas aulas de Ed. Física	Não gosto	93,75	15,63	8,00	16	3,76	.000
15	Estar com os amigos fora da escola	1 vez/semana	63,16	37,50	28,50	57	2,56	.005
16,1	...sou o único a realizar a actividade	Importante	55,68	51,04	44,00	88	1,79	.037
16,4	...os outros não são capazes de fazer tão bem	Pouco import.	60,49	51,04	40,50	81	2,78	.003
16,5	...aprendo algo engraçado	Pouco import.	58,93	34,38	28,00	56	1,77	.038
16, 10	...sou o melhor	Import.	57,14	50,00	42,00	84	2,06	.020
17,2	Ser bom no desporto	Importante	57,14	58,33	49,00	98	2,40	.008
17,3	Ser popular entre os rapazes	Sem import.	75,00	28,13	18,00	36	3,44	.000
17,3	Ser popular entre os rapazes	Pouco import.	58,14	52,08	43,00	86	2,35	.009
17,4	Ser popular entre as raparigas	Pouco import.	59,38	39,58	32,00	64	2,06	.020
17,6	Estar em forma	Pouco import.	90,00	9,38	5,00	10	2,48	.007
18,1	Os meus amigos praticam...	Pouco import.	59,72	44,79	36,00	72	2,34	.010
18,5	Gostar da competição	Pouco import.	62,22	29,17	22,50	45	2,00	.023

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

18,6	Quero estar em forma	Pouco import.	73,68	14,58	9,50	19	2,13	.016
18,9	Gosto de fazer parte de uma equipa	Pouco import.	63,16	25,00	19,00	38	1,90	.022
18, 12	Posso ganhar dinheiro	Pouco import.	59,65	35,42	28,50	57	1,93	.027
18, 13	É apaixonante	Sem import.	62,50	26,04	20,00	40	1,88	.030
18, 14	Torno-me fisicamente atraente	Pouco import.	59,38	39,58	32,00	64	2,06	.020
18, 15	Posso encontrar os amigos	Pouco import.	68,00	17,71	12,50	25	1,93	.027
18, 16	Possibilidade de me exprimir	Sem import.	70,59	12,50	8,50	17	1,70	.042
20	Participar com amigos ou sozinho	Não pratico	93,33	14,58	7,50	15	3,57	.000

A **prática de actividades de lazer** caracteriza as raparigas na sua participação, onde podemos verificar que a opção “Não” caracteriza a maioria dos itens: “Jogar às cartas, vídeo, computador” (68,12%); “Praticar desporto dirigido por um treinador” (55,96%); “Assistir a acontecimentos desportivos” (62,28%) e “Praticar um desporto não dirigido por um treinador” (55,56%). Somente o item “Ler”, surge como opção “Sim”, (51,85%). Relativamente ao **grau de importância** atribuído, verifica-se que as opções “Importante” e “Muito importante” caracterizam, na maioria dos itens, as escolhas do sexo feminino relativamente ao global da amostra. Estes valores reflectem uma certa contradição na relação prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da instituição escolar, verifica-se que não existem actividades de lazer para 73,68% das raparigas, sendo o “Passear” a actividade mais praticada por 74,07% das raparigas. Nas actividades desportivas e competitivas fora da escola, verifica-se que a opção “Nunca” caracteriza na maioria dos casos as escolhas do sexo feminino relativamente à globalidade da amostra. As altas percentagens de raparigas não participantes (54,20%) e não frequentadoras (53,13%) de actividades com duração e intensidade recomendado demonstram um fraquíssimo nível de participação em actividades físicas e desportivas pelas jovens. A expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente aos **objectivos da participação** em actividades físicas e desportivas, os itens referidos surgem como “Pouco importante” com excepção do item 16.1. “Sou o único a realizar a actividade” considerado “Importante” por 55,68% dos indivíduos e o item

16.10 "...Sou o melhor" considerado "Importante" por 57,14% dos indivíduos. Baseiam-se fundamentalmente em objectivos centrados no ego.

Os **motivos** que levam as raparigas a participar em actividades físicas e desportivas revelam uma fraca consideração relativamente à globalidade da amostra, ao verificar-se um número predominante de escolhas da opção "Pouco importante" e "Sem importância" das raparigas de 12 anos, sendo os menos representativos "Quero estar em forma", com 73,68% e "Posso encontrar amigos", com 68%. Baseiam-se fundamentalmente no aspecto das relações sociais e da saúde, embora lhe atribuam "Pouca importância".

Relativamente à **autopercepção**, consideram-se razoáveis ("Ponto dois, três e quatro"), na maioria dos itens apresentados. Destes, 57,69% referem "Ser ágil", 54,55% referem "Ser razoavelmente forte" e 72,22% referem-se como lentas.

Relativamente ao **interesse e atitude face à Escola e as aulas de Educação Física**, 57,78% referem "Gostar bastante" da Escola, verificando-se que somente 16 raparigas referem "Não gostar" das aulas de Educação Física, reforçado pela importância que dão ao "Ser bom no desporto (57,14%) apesar de apenas 10 raparigas atribuírem "Pouca importância" ao "Estar em forma". É atribuída "Pouca importância" ao "Ser popular" entre os rapazes (58,14%) e raparigas (59,38%) e o não participar ou preferir participar em actividades físicas e desportivas sozinha ou com amigos revelam pouca interacção e importância das relações sociais por este grupo de raparigas.

Em resumo, o estilo de vida das raparigas de 12 anos caracteriza-se pela sua insuficiente participação em actividades físicas e desportivas de lazer (apenas lêem) e de alguma contradição entre a prática/grau de importância atribuído. A actividade física mais praticada é o "Passear". A baixa percentagem de raparigas participantes em actividades físicas e desportivas demonstra um fraquíssimo ou nulo nível de actividade física e desportiva. Os seus objectivos privilegiam os objectivos centrados no ego, sendo os mais

representativos “...Sou o único a realizar a actividade” e “...Sou o melhor”. Os motivos mais referidos por estas jovens baseiam-se nos aspectos das relações sociais e da saúde, embora lhe atribuam “Pouca importância”. Ao nível da autopercepção das capacidades físicas estão razoavelmente satisfeitas, embora se considerem lentas. Relativamente às atitudes, uma grande percentagem (57,78%) tem uma opinião positiva face à Escola e apenas 16 raparigas referem “Não gostar” das aulas de Educação Física, reforçado pela importância que atribuem ao “Ser bom no desporto”.

4.1.4. ALUNOS DO SEXO FEMININO COM 15 ANOS

Este grupo é constituído por 121 elementos do sexo feminino representando 60,50% do total da amostra, tal como aconteceu no ponto anterior, também um elevado número de factores caracterizam o comportamento deste grupo (quadro 27).

Quadro 27 – Sexo feminino com 15 anos (77 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	% CI/Mod	% Mod/CI	% Global	N	V. Test	Prob
24	Sexo	Feminino	100,00	100,00	60,50	121	15,98	.000
1,2	Tocar instrumento ou cantar	Importante	70,27	42,98	37,00	74	2,03	.021
1,4	Ganhar algum dinheiro	Não	66,86	96,69	87,50	175	4,67	.000
1,5	Falar com os amigos	Muito import.	65,35	68,60	63,50	127	1,70	.045
1,6	Passar tempo com o companheiro	Importante	68,69	56,20	49,50	99	2,20	.014
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Não	75,00	49,59	40,00	80	3,32	.000
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Sem import.	77,78	17,36	13,50	27	1,80	.036
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Pouco import.	66,99	57,02	51,50	103	1,79	.037
1,8	Ler	Sim	64,86	79,34	74,00	148	1,95	.025
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador...	Não	80,00	69,42	52,50	105	5,87	.000
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador...	Importante	77,14	44,63	35,00	70	3,44	.000
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador...	Pouco import.	80,00	19,83	15,00	30	2,23	.013
1,10	Assistir a acontecimentos desportivos	Não	77,88	66,94	52,00	104	5,15	.000
1,10	Assistir a acontecimentos desportivos	Pouco import.	70,51	45,45	39,00	78	2,18	.015
1,11	Fazer os trabalhos de casa ou trab. supl. da escola	Muito import.	67,89	61,16	54,50	109	2,19	.014
1,13	Arte e expressão	Importante	73,33	36,36	30,00	60	2,30	.011
1,16	Ir ao cinema, concertos, teatro	Muito import.	80,00	13,22	10,00	20	1,68	.047
1,17	Trabalho social	Importante	67,62	58,68	52,50	105	2,02	.022
1,18	Ajudar na lida de casa	Sim	66,44	81,82	74,50	149	2,75	.003
1,19	Participar em clubes “juvenis”	Muito import.	76,92	16,53	13,00	26	1,65	.050
1,20	Visitar pessoas conhecidas	Importante	65,63	69,42	64,00	128	1,82	.034
1,21	Participar em “clubes” juvenis	Não	73,28	70,25	58,00	116	4,20	.000
3	Actividade	Passear	94,23	40,50	26,00	52	6,22	.000
4	Participar em actividades desportivas fora da escola	Nunca	71,74	81,82	69,00	138	4,68	.000
5	Desporto com duração > 20 min.	Nunca	73,85	79,34	65,00	130	5,11	.000
6	Ficar cansado e a transpirar	Nunca	86,36	31,40	22,00	44	3,99	.000
6	Ficar cansado e a transpirar	± 1 horas	73,17	24,79	20,50	41	1,70	.044

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

9	Participar em competições desportivas	Nunca	74,24	40,50	33,00	66	2,67	.004
9	Participar em competições desportivas	Não, mas já	76,74	27,27	21,50	43	2,33	.010
12,1	Boas capacidades atléticas	Ponto quatro	83,33	16,53	12,00	24	2,30	.011
12,1	Boas capacidades atléticas	Ponto três	69,23	45,45	39,50	79	1,99	.023
12,3	Sou ágil	Ponto três	70,67	43,80	37,50	75	2,14	.016
12,6	Sou forte	Ponto três	67,37	52,89	47,50	95	1,75	.040
12,9	Sou magro	Ponto três	68,52	61,16	54,00	108	2,37	.009
12, 10	Estou satisfeito com a minha aparência	Ponto três	76,09	28,93	23,00	46	2,34	.010
12, 10	Estou satisfeito com a minha aparência	Ponto quatro	86,67	10,74	7,50	15	1,96	.025
13	Interesse pela escola	Gosto bastante	70,41	57,02	49,00	98	2,67	.004
14	Interesse nas aulas de Ed. Física	Indiferente	82,35	11,57	8,50	17	1,71	.043
14	Interesse nas aulas de Ed. Física	Não gosto	82,35	11,57	8,50	17	1,71	.043
16,1	...sou o único (sentir sucesso)	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16,1	...sou o único (sentir sucesso)	Importante	67,86	47,11	42,00	84	1,67	.047
16,2	...encoraja a realizar mais	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16,3	...consigo fazer melhor que...	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16,4	...os outros não são capazes de fazer tão bem	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16,5	...aprendo algo engraçado	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16,6	...os outros se desleixam e eu não	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16,6	...os outros se desleixam e eu não	Pouco import.	73,53	41,32	34,00	68	2,58	.005
16,7	...aprendo uma habilidade com esforço	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16,8	...me esforço	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16,8	...me esforço	Importante	70,00	34,71	30,00	60	1,65	.049
16,9	...marco mais pontos/golos...	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16, 10	...sou o melhor	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16, 11	...sinto/compreendo a actividade que aprendo	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
16, 12	...faço o meu melhor	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
17,2	Ser bom no desporto	Importante	68,00	56,20	50,00	100	2,03	.021
17,4	Ser popular entre as raparigas	Sem import.	82,05	26,45	19,50	39	2,99	.001
17,4	Ser popular entre as raparigas	Pouco import.	71,64	39,67	33,50	67	2,15	.016
18,1	Os meus amigos praticam...	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18,2	Deseja realizar uma carreira desportiva	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18,3	Para conhecer outras pessoas	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18,4	Fazer alago que é bom para mim	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18,5	Gostar da competição	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18,6	Quero estar em forma	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18,7	Relaxa-me	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18,8	Quero estar em forma	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18,9	Gosto de fazer parte de uma equipa	Pouco import.	84,00	17,36	12,50	25	2,45	.007
18,9	Gosto de fazer parte de uma equipa	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18, 10	A minha família quer	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18, 11	Posso Ter um corpo em "forma"	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18, 12	Posso ganhar dinheiro	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18, 13	É apaixonante	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18, 13	É apaixonante	Pouco import.	71,43	28,93	24,50	49	1,65	.050
18, 14	Torno-me fisicamente atraente	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18, 15	Posso encontrar amigos	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
18, 16	Possibilidade de me exprimir	Sem resposta	89,47	14,05	9,50	19	2,62	.004
20	Participar com amigos ou sozinho	Não pratico	87,50	17,36	12,00	24	2,81	.003
20	Participar com amigos ou sozinho	Só	85,71	9,92	7,00	14	1,78	.038

A prática de actividades de lazer caracteriza as raparigas de 15 anos na sua participação, onde podemos verificar que a opção "Não" é a escolhida na maioria dos itens: "Ganhar algum dinheiro" (66,86%); "Jogar às cartas, vídeo, computador" (75%); "Praticar desporto dirigido por um treinador" (80%); "Assistir a acontecimentos desportivos" (77,88%) e "Participar em clubes juvenis" (73,28%). Somente os itens "Ler"

(64,86%) e “Ajudar na lida de casa” (66,44%), surgem com opção “Sim”. Relativamente ao **grau de importância** atribuído, verifica-se que as opções “Importante” e “Muito importante” caracterizam na maioria dos itens as escolhas deste grupo relativamente ao global da amostra. Estes valores reflectem uma certa contradição na relação prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da instituição escolar, verifica-se que o “Passear” é a actividade mais praticada por 94,23% das raparigas. Nas actividades desportivas e competitivas fora da escola, verifica-se que a opção “Nunca” caracteriza na maioria dos casos as escolhas do sexo feminino relativamente à globalidade da amostra. As altas percentagens de raparigas não participantes (71,74%) e frequentadoras (73,85%) de actividades com duração e intensidade abaixo do recomendado demonstram um fraquíssimo nível de participação em actividades físicas e desportivas por elas. A expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente aos **objectivos da participação** em actividades físicas e desportivas, uma grande maioria dos itens surgem “Sem resposta”, com excepção do item 16.1. “Sou o único a ser capaz de realizar a actividade” considerado “Importante” por 67,86% das raparigas, o item 16.8 “...Me esforço” considerado “Importante” por 70% das raparigas e baseiam-se fundamentalmente em objectivos centrados na tarefa.

Os **motivos** que levam as raparigas a participar em actividades físicas e desportivas revelam uma fraca consideração relativamente à globalidade da amostra ao verificar-se um número predominante de escolhas da opção “Sem resposta”. Os motivos “Pouco importantes” das raparigas de 15 anos baseiam-se fundamentalmente nos aspectos do prazer (“É apaixonante” para 71,43%) e das relações sociais (“Gosto de fazer parte de uma equipa” para 84%).

Relativamente à **autopercepção**, consideram-se razoáveis (“Ponto três e quatro”) na maioria dos itens apresentados. Destes, 68,52% das raparigas de 15 anos referem “Sou magra”, seguidas de 67,37% que escolhem “Sou forte”, de 69,23%, que indicam “Ter boas capacidades atléticas”, de 70,67% que seleccionam “Ser ágil” e de 76,09% que referem “Estou satisfeito com a minha aparência”.

Relativamente ao **interesse e atitude face à Escola e as aulas de Educação Física**, 70,41% das raparigas referem “Gostar bastante”, verificando-se que face as aulas de Educação Física apenas 82,35% das raparigas referem “Ser indiferente” e “Não gostar” das aulas de Educação Física. Este facto é reforçado pela importância que dão ao “Ser bom no desporto” (68%), sendo que, apenas 14 raparigas deste grupo prefere participar em actividades físicas e desportivas sozinhas, embora o ser popular entre as raparigas (71,64%) seja “Pouco importante” para este grupo de jovens.

Em resumo, as raparigas de 15 anos caracterizam-se pela sua não participação em actividades físicas e desportivas de lazer (apenas lêem e ajudam na lida de casa) e por alguma contradição em relação ao grau de importância atribuído na maioria dos itens. A actividade física mais praticada é o “Passear”. A baixa percentagem de raparigas participantes demonstram um fraquíssimo ou nulo nível de actividade física e desportiva. Os seus objectivos privilegiam os objectivos centrados na tarefa, sendo os mais representativos “Sou o único a ser capaz de realizar a actividade” e “...me esforço”. Os motivos mais referidos por estes jovens para participar em actividades físicas e desportivas baseiam-se nos aspectos das relações sociais (“Gosto de fazer parte de uma equipa”) e do prazer (“É apaixonante”). Ao nível da autopercepção das capacidades físicas e da aparência estão razoavelmente satisfeitas. Relativamente às atitudes uma grande percentagem (70,41%) demonstra opinião positiva face à Escola e apenas 17 raparigas de 15 anos demonstra uma opinião negativa face a Educação Física.

4.2. VARIÁVEIS MEIO RURAL E MEIO URBANO

Estas variáveis são constituídas pelos 200 alunos que pertencem ao meio rural, distribuídos por: 51 alunos do sexo masculino com 12 anos (25,5% da amostra); 49 alunas do sexo feminino com 12 anos (24,5% da amostra); 38 alunos do sexo masculino com 15 anos (19% da amostra); 62 alunas do sexo feminino com 15 anos (31% da amostra); e pelos 200 alunos que pertencem ao meio urbano distribuídos por: 53 alunos do sexo masculino com 12 anos (26,5% da amostra); 47 alunas do sexo feminino com 12 anos (23,5% da amostra); 41 alunos do sexo masculino com 15 anos (20,5% da amostra) e por 59 alunas do sexo feminino com 15 anos (29,5% da amostra).

O desequilíbrio patente na distribuição da amostra foi tido em conta na análise percentual produzida pela técnica estatística utilizada.

Tal como as outras variáveis, estas também foram caracterizadas por um conjunto de itens ilustrativos como se pode ver no número de resultados obtidos pela Classificação Automática.

4.2.1. ALUNOS DO SEXO MASCULINO COM 12 ANOS DO MEIO RURAL

Este grupo é constituído por 51 rapazes de 12 anos do meio rural, representando 51% do total da amostra, caracterizados por um conjunto de comportamentos observáveis no quadro 28.

Quadro 28 – Alunos do sexo masculino com 12 anos do meio rural (29 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	%			N	V.	
			CI/Mod	Mod/CI	Global		Test	Prob
1,2	Tocar um instrumento ou cantar	Sem import.	76.47	25.49	17.00	17	2.07	.019
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Sim	63.33	74.51	60.00	60	2.84	.002
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Muito import.	83.33	19.61	12.00	12	2.13	.017
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Import.	67.86	37.25	28.00	28	1.89	.029
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Pouco import.	85.71	23.53	14.00	14	2.59	.005
1,8	Ler	Não	69.57	31.37	23.00	23	1.80	.036
1,8	Ler	Sim	71.79	54.90	39.00	39	3.15	.001
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Muito import.	78.26	35.29	23.00	23	2.79	.003
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Sem import.	82.35	27.45	17.00	17	2.64	.004
1, 13	Arte e expressão	Pouco import.	73.53	49.02	34.00	34	3.06	.001
1, 17	Trabalho social	Sim	72.22	25.49	18.00	18	1.74	.041
1, 19	Participar em “clubes” juvenis	Muito import.	64.86	47.06	37.00	37	1.93	.027
1, 20	Visitar pessoas conhecidas	Sim	59.77	58.82	43.00	43	3.08	.001
1, 21	Praticar um desp. não dirigido por um treinador	Sim	75.00	35.29	24.00	24	2.50	.006
1, 21	Praticar um desp. não dirigido por um treinador	Muito import.	75.00	35.29	24.00	24	2.50	.006
3	Actividade	Futebol	78.57	43.14	28.00	28	3.28	.001
12,1	Boas capacidades atléticas	Ponto um	100.00	19.61	10.00	10	3.18	.001
12,6	Sou forte	Ponto um	91.67	21.57	12.00	12	2.82	.002
12,7	Sou corajoso	Ponto um	68.00	33.33	25.00	25	1.74	.041
12,8	Sou alto	Ponto quatro	88.89	15.69	9.00	9	2.10	.018
16,9	...marco mais pontos/golos...	Muito import.	63.89	45.10	36.00	36	1.73	.042
17,2	Ser bom no desporto	Muito import.	64.29	52.94	42.00	42	2.07	.019
17,3	Ser bom no desporto	Muito import.	100.00	21.57	11.00	11	3.40	.000
17,3	Ser popular entre os rapazes	Import.	69.23	35.29	26.00	26	1.95	.026
17,3	Ser popular entre os rapazes	Muito import.	81.82	35.29	22.00	22	3.11	.001
17,4	Ser popular entre as raparigas	Muito import.	77.27	33.33	22.00	22	2.59	.005
18,3	Para conhecer outras pessoas	Muito import.	67.74	41.18	31.00	31	2.04	.021
18, 12	Posso ganhar dinheiro	Muito import.	67.74	41.18	31.00	31	2.04	.021
18, 16	Possibilidade de me exprimir	Import.	64.29	52.94	42.00	42	2.07	.019
24	Sexo	Masculino	100.00	100.00	51.00	51	11.26	.000

A prática de actividades de lazer caracteriza-se pela sua participação, como se pode verificar pela opção “Sim” na maioria dos itens: “Jogar às cartas, vídeo, computador” (63,33%); “Assistir a acontecimentos desportivos” (71,78%), “Participar em clubes juvenis” (72,22%) e “Praticar um desporto não dirigido por um treinador” (69,77%) . Em oposição constata-se que no item “Ler”, (69,57%) referem “Não” praticar com regularidade. Relativamente ao grau de importância atribuído, a modalidade “Muito importante” é indicada para as variáveis: “Jogar às cartas, vídeo, computador”; “Assistir a acontecimentos desportivos”; “Visitar pessoas conhecidas” e “Praticar um desporto não

dirigido por um treinador”. Estes valores reflectem uma certa coerência na relação prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente a **participação em actividades físicas e desportivas** fora da instituição escolar, verifica-se que, o “Futebol” é a actividade mais praticada por 78,57% dos rapazes de 12 anos do meio rural. O baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, expressa bem estes resultados.

Relativamente aos **objectivos da participação** em actividades físicas e desportivas, o item “...Marco mais golos/pontos...” é considerado como “Muito importante” por 63,89% dos rapazes. Estes baseiam-se fundamentalmente em objectivos centrados no ego.

Os **motivos** que levam os rapazes desta idade a participar em actividades físicas e desportivas, considerando-as “Muito importante” são: “Para conhecer outras pessoas” (77,27%), “Posso ganhar dinheiro” (67,74%) e “Possibilidade de me exprimir” (64,29%). Estes motivos baseiam-se fundamentalmente nos aspectos económicos e sociais.

Relativamente à **autopercepção**, consideram-se muito bem (“Ponto um”) relativamente às suas capacidades atléticas e na maioria dos itens apresentados, com excepção do item “Sou alto” em que 9 rapazes se consideram no ponto oposto (“Ponto quatro”), isto é baixos.

Em relação às **atitudes**, ao verificarmos um número predominante da opção “Muito importante” nos itens “Ser bom no desporto” (64,29%), revela-se uma atitude positiva face à Educação Física.

Em resumo, os rapazes de 12 anos do meio rural caracterizam-se pela sua participação em actividades físicas e desportivas de lazer com alguma coerência entre a sua prática e o

grau de importância que lhe atribuem. O “Futebol” é a actividade física e desportiva mais praticada pelos rapazes de 12 anos do meio rural. Os seus objectivos estão centrados no ego (“Marco mais pontos/golos...”). Os motivos mais referidos por estes jovens baseiam-se nos aspectos económicos (“Posso ganhar dinheiro”) e sociais (“Possibilidade de me exprimir” e “Conhecer outras pessoas”). Ao nível da autopercepção das capacidades atléticas estão muito satisfeitos, sendo reduzido o número daqueles que se consideram baixos. Relativamente às atitudes, não expressam opiniões relevantes embora considerem ser “Muito importante” “Ser bom no desporto”.

4.2.2. ALUNOS DO SEXO FEMININO COM 12 ANOS DO MEIO RURAL

As 49 raparigas de 12 anos do meio rural representam 49% do total da amostra e caracterizam-se por um conjunto de comportamentos que procuraremos analisar a partir do quadro 29.

Quadro 29 – Alunos do sexo feminino com 12 anos do meio rural (31 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	% CI/Mod	% Mod/CI	% Global	N	V. Test	Prob
1,7	Jogar às cartas, video, computador	Pouco import.	65.31	65.31	49.00	49	3.02	.001
1,7	Jogar às cartas, video, computador	Não	67.50	55.10	40.00	40	2.84	.002
1,8	Ler	Import.	61.54	48.98	39.00	39	1.80	.036
1,8	Ler	Sim	54.55	85.71	77.00	77	1.80	.036
1,10	Assistir a acontecimentos desportivos	Não	62.30	77.55	61.00	61	3.15	.001
1,10	Assistir a acontecimentos desportivos	Sem import.	87.50	14.29	8.00	8	1.94	.026
1,13	Arte e expressão	Import.	68.75	44.90	32.00	32	2.51	.006
1,15	Passear ou ver montras	Pouco import.	65.22	61.22	46.00	46	2.81	.002
1,17	Trabalho social	Muito import.	78.57	22.45	14.00	14	2.13	.017
1,17	Trabalho social	Import.	60.87	57.14	46.00	46	2.00	.023
1,19	Participar em “clubes” juvenis	Não	53.66	89.80	82.00	82	1.74	.041
1,20	Visitar pessoas conhecidas	Import.	58.82	61.22	51.00	51	1.81	.035
1,21	Praticar desp. não dirigido por um treinador	Não	63.16	73.47	57.00	57	3.08	.001
2	Participar em actividades de lazer fora da escola	Nunca	90.00	18.37	10.00	10	2.48	.007
3	Actividade	Passear	87.50	28.57	16.00	16	3.19	.001
3	Actividade	Sem resposta	90.00	18.37	10.00	10	2.48	.007
6	Ficar cansado e a transpirar	Nunca	66.67	48.98	63.00	36	2.45	.007
12,1	Boas capacidades atléticas	Ponto dois	70.59	24.49	17.00	17	1.70	.045
12,5	Sou rápido	Ponto quatro	78.57	22.45	14.00	14	2.13	.017
12,6	Sou forte	Ponto três	60.87	57.14	46.00	46	2.00	.023
13	Interesse pela escola	Gosto	63.16	48.98	38.00	38	2.02	.022
14	Interesse pela aula de Ed. física	Não gosto	91.67	22.45	12.00	12	2.97	.002
16,4	... os outros não são capazes de fazer tão bem	Pouco import.	61.36	55.10	44.00	44	2.00	.023
16,12	...faço o meu melhor	Pouco import.	85.71	12.24	7.00	7	1.65	.050

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

17,2	Ser bom no desporto	Import.	60.78	63.27	51.00	51	2.21	.013
17,3	Ser popular entre os rapazes	Pouco import.	66.67	57.14	42.00	42	2.82	.002
17,4	Ser popular entre as raparigas	Pouco import.	66.67	36.73	27.00	27	1.93	.027
17,6	Estar em forma	Pouco import.	100.00	14.29	7.00	7	2.55	.005
18,6	Quero estar em forma	Pouco import.	80.00	24.49	15.00	15	2.36	.009
20	Participar com amigos ou sozinho	Não pratico desp.	87.50	14.29	8.00	8	1.94	.026
24	Sexo	Feminino	100.00	100.00	49.00	49	11.26	.000

A **prática de actividades de lazer** caracteriza-se pela sua “Não” participação regular na maioria dos itens: “Jogar às cartas, vídeo, computador” (67,50%), “Assistir a acontecimentos desportivos” (62,30%), “Participar em clubes juvenis” (53,66%) e “Praticar um desporto não dirigido por um treinador” (63,16%). Ao contrário dos rapazes da mesma idade o “Ler” é uma actividade que 54,55% das 77 raparigas refere praticar com regularidade. Relativamente ao **grau de importância atribuído**, a modalidade “Importante” é atribuída às variáveis: “Ler” (61,54%), “Arte e expressão” (68,75%), “Trabalho social” (60,87%) e “Visitar pessoas conhecidas” (58,82%). A modalidade “Pouco importante” é atribuída aos itens: “Jogar às cartas, vídeo, computador” (65,31%) e “Passear ou ver montras” (65,22%), enquanto a modalidade “Sem importância” é atribuída ao item: “Assistir a acontecimentos desportivos” (87,50%). Estes resultados, reflectem uma certa coerência na relação prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da instituição escolar verifica-se que 87,50% das raparigas refere que o “Passear” é a sua actividade de lazer, 90% referem “Nunca” ter participado em actividades de lazer fora da escola e 66,67% dizem também “Nunca” “Ficar cansado e a transpirar” fora da escola. O baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, expressa bem estes resultados.

Relativamente aos **objectivos da participação** em actividades físicas e desportivas, o facto de 85,71% das raparigas referir ser “Pouco importante” o item “...Faço o meu melhor” e 61,36% referir ser “Pouco importante” o item “...Os outros não são capazes de fazer tão bem” reforça os objectivos centrados no ego.

Os **motivos** que levam as raparigas de 12 anos do meio rural a participar em actividades físicas e desportivas baseiam-se nos aspectos da forma física. O item “Quero estar em forma” é considerado “Pouco importante” por apenas 15 raparigas e 7 raparigas referem ser “Pouco importante” “Estar em forma”.

Relativamente à **autopercepção**, as raparigas de 12 anos do meio rural consideram-se razoáveis ao nível das capacidades atléticas (“Ponto dois”, “Ponto quatro” e “Ponto três”) nos itens apresentados.

Relativamente às **atitudes**, estas jovens não valorizam a popularidade entre as raparigas (66,67%) e rapazes (66,67%), mesmo assim, 63,16% das raparigas referem “Gostar” da escola e apenas 91,67% “Não gosta” das aulas de Educação Física o que é reforçado pelo facto de 60,78% das raparigas referirem que “Ser bom no desporto” é “Importante”.

Em resumo, as raparigas de 12 anos do meio rural caracterizam-se pela sua “Não” participação em actividades físicas e desportivas de lazer e pela prática regular da leitura. Ao nível da importância atribuída, verifica-se uma certa coerência entre a prática e a importância atribuída. Os seus objectivos estão centrados no ego (“Faço o meu melhor” e os “...Outros não são capazes de fazer tão bem”). Os motivos mais referidos por estas jovens baseiam-se nos aspectos da forma física (“Quero estar em forma” e “Estar em forma”). Ao nível das atitudes, gostam da Escola e das aulas de Educação Física, consideram importante “Ser bom no desporto”, embora não dêem importância à popularidade entre raparigas e entre rapazes.

4.2.3. ALUNOS DO SEXO MASCULINO COM 15 ANOS DO MEIO RURAL

Nestas investigação, os alunos do sexo masculino com 15 anos do meio rural são 38 elementos (38% da totalidade da amostra), caracterizados por um conjunto de comportamentos (quadro 30).

Quadro 30 – Alunos do sexo masculino com 15 anos do meio rural (40 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	%			N	V.	
			CI/Mod	Mod/Ci	Global		Test	Prob
1,1	Ouvir músicas	Pouco import.	55.56	39.47	27.00	27	1.95	.025
1,2	Tocar um instrumento ou cantar	Sem import.	87.50	36.84	16.00	16	4.18	.000
1,4	Ganhar dinheiro	Sim	86.67	34.21	15.00	15	3.93	.000
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Sim	46.88	78.95	64.00	64	2.26	.012
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Import.	51.43	47.37	35.00	35	1.81	.035
1,8	Ler	Pouco import.	66.67	31.58	18.00	18	2.47	.007
1,8	Ler	Não	60.00	39.47	25.00	25	2.36	.009
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Sim	64.86	63.16	37.00	37	4.03	.000
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Muito import.	55.56	52.63	36.00	36	2.49	.006
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Sim	63.16	63.16	38.00	38	3.85	.000
1, 13	Arte e expressão	Sem import.	73.68	36.84	19.00	19	3.27	.001
1, 17	Trabalho social	Sem import.	76.92	26.32	13.00	13	2.76	.003
1, 18	Ajudar na lida de casa	Não	78.57	28.95	14.00	14	3.05	.001
1, 21	Praticar desp. não dirigido por um treinador	Sim	50.94	71.05	53.00	53	2.65	.004
3	Actividade	Futebol	58.82	52.63	34.00	34	2.85	.002
4	Participar em actividades desp. fora da escola	Todas as sem.	90.91	26.32	11.00	11	3.52	.000
6	Ficar cansado e a transpirar	± 2 / 3 horas	57.69	39.47	26.00	26	2.15	.016
9	Participar em competições desportivas	Sim (clube)	91.67	28.95	12.00	12	3.80	.000
12,1	Boas capacidades atléticas	Ponto um	88.89	21.05	9.00	9	2.93	.002
12,3	Sou ágil	Ponto um	75.00	15.79	8.00	8	1.84	.033
12,4	Estou em forma	Ponto um	71.43	26.32	14.00	14	2.45	.007
12,5	Sou rápido	Ponto um	85.71	15.79	7.00	7	2.27	.011
12,6	Sou forte	Ponto um	88.89	21.05	9.00	9	2.93	.002
12,8	Sou alto	Ponto um	100.00	15.79	6.00	6	2.83	.002
13	Interesse pela escola	Gosto bastante	83.33	13.16	6.00	6	1.90	.028
14	Interesse pelas aulas de Ed. Física	Gosto bastante	52.63	52.63	38.00	38	2.14	.016
16,1	...sou o único a realizar a actividade	Muito import.	92.31	31.58	13.00	13	4.06	.000
16,3	...consigo fazer melhor que...	Muito import.	64.71	28.95	17.00	17	2.19	.014
16,4	...os outros não são capazes de fazer tão bem	Muito import.	77.78	18.42	9.00	9	2.19	.014
16,5	...aprendo algo engraçado	Muito import.	64.29	23.68	14.00	14	1.87	.031
16,6	...os outros se desleixam e eu não	Muito import.	69.23	23.68	13.00	13	2.15	.016
16,9	...marco mais pontos/golos...	Muito import.	61.54	42.11	26.00	26	2.62	.004
17,4	Ser popular entre as raparigas	Muito import.	70.59	31.58	17.00	17	2.73	.003
17,5	Ter bom aspecto	Pouco import.	70.00	18.42	10.00	10	1.83	.034
18,1	Os meus amigos praticam...	Muito import.	100.00	10.53	4.00	4	2.08	.019
18,2	Deseja realizar uma carreira desportiva	Muito import.	92.31	31.58	13.00	13	4.06	.000
18,4	Fazer algo que é bom para min	Pouco import.	100.00	13.16	5.00	5	2.47	.007
18,7	Relaxa-me	Pouco import.	71.43	26.32	14.00	14	2.45	.007
18, 13	É apaixonante	Sem import.	75.00	23.68	12.00	12	2.47	.007
24	Sexo	Masculino	100.00	100.00	38.00	38	11.01	.000

A prática de actividades de lazer caracteriza-se pela sua participação regular nas seguintes actividades: “Trabalhar para ganhar dinheiro” (86,67%); “Jogar às cartas, vídeo,

computador” (46,88%); “Praticar desporto dirigido por um treinador” (64,86%); “Assistir a acontecimentos desportivos” (63,16%); “Praticar desporto não dirigido por um treinador” (50,94%) e por “Não” “Ler” (60%) regularmente e “Ajudar na lida de casa” (78,57%). Ao nível do **grau de importância atribuído**, a modalidade “Sem importância” é dada aos itens: “Tocar um instrumento ou cantar” (87,50%), “Arte e expressão” (73,68%) e “Trabalho social” (76,92 %). A modalidade “Pouco importante” é atribuída aos itens: “Ler” (66,67%) e “Ouvir música” (55,56%), enquanto “Praticar desporto dirigido por um treinador” (55,56%) e “Jogar às cartas, video, computador” (51,43%) monopolizam as modalidades de “Muito importante” e “Importante” respectivamente. Estes resultados reflectem uma certa coerência entre a prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da escola, verifica-se que o “Futebol” é a actividade praticada por 58,82% dos rapazes de 15 anos do meio rural. Apenas 11 rapazes pratica actividades desportivas fora da escola “Todas as semanas” e 12 rapazes participam em competições desportivas ao nível do “Clube”. Para além de 57,69% dos rapazes referirem “Ficar cansados e a transpirar”, mais ou menos 2 à 3 horas por semana.

Relativamente aos **objectivos da participação**, todos os itens evocados são considerados “Muito importante” e baseiam-se fundamentalmente no ego (sendo mais representativo “...Marco mais pontos/golos...” com 61,54%).

Os **motivos** mais importantes são: “Desejo realizar uma carreira desportiva” para 13 rapazes, “Fazer algo que é bom para mim” para 5 rapazes e “Os meus amigos praticam ...” para 4 rapazes e baseiam-se nos aspectos profissionais, da saúde e das relações sociais.

Relativamente à **autopercepção**, estes rapazes consideram-se muito bem (“Ponto um”) ao nível das “Capacidades atléticas”, “Forma” e “Aparência”.

Relativamente ao interesse e **atitude face à Escola e à Educação Física**, uma grande percentagem (52,63%) de alunos referem “Gosto bastante” da Educação Física verificando-se que apenas um pequeno número de jovens (6) o refere em relação à Escola.

Em resumo, os rapazes de 15 anos do meio rural caracterizam-se pela sua participação em actividades físicas e desportivas (competitivas e funcionais - ganhar dinheiro) e revelam alguma coerência entre o grau de importância atribuído e a sua prática. A actividade física e desportiva mais praticada pelos rapazes de 15 anos do meio rural é o “Futebol”, sendo uma pequena percentagem ao nível do clube. A baixa percentagem de rapazes participantes em actividades físicas e desportivas demonstra um fraco nível de actividade física e desportiva. Os seus objectivos de participação privilegiam os objectivos centrados no ego, sendo o mais representativo “...marco mais golos/pontos...”. Os motivos mais referidos por estes jovens baseiam-se nos aspectos da saúde (“Fazer algo que é bom para mim”), sociais (“Os meus amigos praticam”) e profissionais (“Deseja realizar uma carreira desportiva”). Ao nível da autopercepção, estão muito satisfeitos com as suas “Capacidades atléticas”, “Forma” e “Aparência”. Relativamente às atitudes, apenas demonstram uma opinião favorável (“Gosto bastante”) em relação à Educação Física e desfavorável em relação à Escola (apenas 6 jovens referem “Gostar bastante”).

4.2.4. ALUNOS DO SEXO FEMININO COM 15 ANOS DO MEIO RURAL

Nesta investigação, os alunos do sexo feminino com 15 anos do meio rural constituem 62 elementos (62% da totalidade da amostra) e são caracterizados por um conjunto de comportamentos presentes no seguinte quadro 31.

Quadro 31 – Alunos do sexo feminino com 15 anos do meio rural (35 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	%			N	V.	
			CI/Mod	Mod/CI	Global		Test	Prob
1,1	Ouvir músicas	Import.	73.08	61.29	52.00	52	2.19	.015
1,2	Tocar um instrumento ou cantar	Import.	82.86	46.77	35.00	35	3.02	.001
1,4	Ganhar dinheiro	Não	70.59	96.77	85.00	85	3.93	.000
1,6	Passar o tempo com o companheiro	Import.	73.47	58.06	49.00	49	2.17	.017
1,7	Jogar às cartas, video, computador	Não	77.78	45.16	36.00	36	2.26	.012
1,8	Ler	Sim	69.33	83.87	75.00	75	2.36	.009
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Não	77.78	79.03	63.00	63	4.03	.000
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Import.	76.92	48.39	39.00	39	2.28	.011
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Não	77.42	77.42	62.00	62	3.85	.000
1, 13	Arte e expressão	Import.	76.67	37.10	30.00	30	1.78	.038
1, 17	Trabalho social	Import.	79.59	62.90	49.00	49	3.39	.000
1, 18	Ajudar na lida de casa	Sim	68.60	95.16	86.00	86	3.05	.001
1, 21	Praticar desp. não dirigido por um treinador	Não	76.60	58.06	47.00	47	2.65	.004
3	Actividade	Passear	100.00	40.32	25.00	25	4.85	.000
4	Participar em actividades desp. fora da escola	Nunca	71.60	93.55	81.00	81	3.80	.000
5	Desporto com duração > 20 min.	Nunca	73.33	88.71	75.00	75	3.78	.000
6	Ficar cansado e a transpirar	Nunca	83.87	41.94	31.00	31	2.89	.002
9	Participar em competições desportivas	Não, nunca	73.33	53.23	45.00	45	2.12	.028
12,3	Sou ágil	Ponto três	73.33	53.23	45.00	45	1.92	.028
14	Interesse pelas aulas de Ed. Física	Indiferente	100.00	14.52	9.00	9	2.30	.011
16,1	...sou o único a realizar a actividade	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16,2	...encoraja a realizar mais	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16,3	...consigo fazer melhor que...	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16,4	...os outros não são capazes de fazer tão bem	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16,5	...aprendo algo engraçado	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16,6	...os outros se desleixam e eu não	Pouco import.	78.38	46.77	37.00	37	2.41	.008
16,6	...os outros se desleixam e eu não	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16,7	...aprendo um habilidade com esforço	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16,8	...me esforço	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16,9	...marco mais pontos/golos...	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16, 10	...sou o melhor	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16, 11	...sinto/compreendo a actividade que aprendo	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
16, 12	...faço o meu melhor	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
17,4	Ser popular entre as raparigas	Sem import.	85.00	27.42	20.00	20	2.19	.014
18,1	Os meus amigos praticam...	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18,2	Deseja realizar uma carreira desportiva	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18,3	Para conhecer outras pessoas	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18,4	Fazer algo que é bom para mim	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18,5	Gostar da competição	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18,6	Quero estar em forma	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18,7	Relaxa-me	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18,8	Divirto-me	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18,9	Gosto de fazer parte de uma equipa	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18, 10	A minha família quer	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18, 11	Posso Ter um corpo em "forma"	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

18, 12	Posso ganhar dinheiro	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18, 13	É apaixonante	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18, 14	Torno-me fisicamente atraente	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18, 15	Posso encontrar amigos	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
18, 16	Possibilidade de me exprimir	Sem resposta	90.91	16.13	11.00	11	1.85	.032
20	Praticar com amigos ou sozinho	Não pratico desp.	86.67	20.97	15.00	15	1.92	.028
24	Sexo	Feminino	100.00	100.00	62.00	62	11.01	.000

A **prática de actividades de lazer** caracteriza-se pela participação regular dos jovens nas seguintes actividades: “Ler” (69,33%) regularmente e “Ajudar na lida de casa” (68,60%). Ao nível do **grau de importância atribuído**, (76,92%) considera que “Praticar desporto dirigido por um treinador” é “Importante”, embora 77,78% “Não” o pratiquem regularmente. As raparigas acham também importante as seguintes actividades de lazer: “Ouvir música” (73,08%), “Tocar um instrumento ou cantar” (82,86%), “Passar o tempo com o companheiro” (73,47%), “Arte e expressão” (76,67%) e “Trabalho social” (79,59%). Estes resultados reflectem uma certa incoerência entre a prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da escola, verifica-se que o “Passear” é a actividade de lazer mais praticada por apenas 25 raparigas de 15 anos do meio rural. O facto de 71,60% das raparigas referir em “Nunca” “Participar em actividades desportivas fora da escola”, 73,33% indicam “Nunca” “Praticar desporto com a duração superior a vinte minutos”, 83,87% dizerem “Nunca” “Ficar cansado e a transpirar” e 73,33% seleccionarem “Nunca” “Participar em competições desportivas”, revela algum sedentarismo.

Relativamente aos **objectivos e aos motivos da participação**, os itens surgem “Sem resposta” e apenas o item do objectivo “...Os outros se desleixam e eu não” surge com 78,38% dos jovens a responder “Pouco importante”.

Relativamente à **autopercepção**, 73,33% consideram-se razoavelmente ágeis (“Ponto três”).

Relativamente às **atitudes**, embora não expressem opiniões relevantes face à Escola, apenas 9 alunas revelam uma opinião desfavorável às aulas de Educação Física e 20 alunas, não dão importância à popularidade entre as raparigas.

Em resumo, a raparigas de 15 anos do meio rural, caracterizam-se apenas pela prática regular da leitura e a lida de casa. Ao nível da importância atribuída, verifica-se uma certa incoerência entre a prática e a importância atribuída. Para um pequeno número de jovens (25) o “Passear” é a actividade de lazer mais praticada. O facto de “Nunca” “Participar em actividades desportivas fora da escola”, “Nunca” “Praticar desporto com a duração superior a vinte minutos”, “Nunca” “Ficar cansado e a transpirar e “Nunca” “Participar em competições desportivas” indica um fraquíssimo ou nulo nível de actividade física e desportiva. Para estas raparigas não existem objectivos nem motivos de participação pois uma grande percentagem não pratica actividades físicas e desportivas fora da escola. Ao nível da percepção de si próprias consideram-se razoavelmente ágeis. Em relação às atitudes, embora não expressem opiniões relevantes face à Escola, apenas uma pequena percentagem demonstra uma opinião desfavorável às aulas de Educação Física, e também não dão importância a popularidade entre as raparigas.

4.2.5. ALUNOS DO SEXO MASCULINO COM 12 ANOS DO MEIO URBANO

Este grupo é constituído por 53 rapazes de 12 anos do meio urbano, representando 53% da totalidade da amostra, caracterizados por um conjunto de comportamentos presentes no quadro 32.

Quadro 32 – Alunos do sexo masculino com 12 anos do meio urbano (25 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	% CI/Mod	% Mod/CI	% Global	N	V. Test	Prob
1,6	Passar o tempo com o companheiro	Import.	65.91	54.72	44.00	44	2.10	.018
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Sim	61.97	83.02	71.00	71	2.60	.005
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Sim	62.71	69.81	59.00	59	2.13	.016
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Sim	70.21	62.26	47.00	47	3.07	.001
1, 13	Arte e expressão	Sem import.	71.43	28.30	21.00	21	1.67	.047
1, 16	Ir ao cinema, concertos, teatro	Sem import.	87.50	13.21	8.00	8	1.71	.044
1, 17	Trabalho social	Sem import.	81.82	16.98	11.00	11	1.74	.041
1, 18	Ajudar na lida de casa	Pouco import.	81.82	33.96	22.00	22	2.90	.002
1, 19	Participar em "clubes" juvenis	Sem import.	91.67	20.75	12.00	12	2.68	.004
4	Participar em actividades desp. fora da escola	Todas as sem.	66.67	41.51	33.00	33	1.72	.043
5	Desporto com duração > 20 min.	4/6 vezes sem.	85.71	22.64	14.00	14	2.43	.007
6	Ficar cansado e a transpirar	± 4 / 6 horas	85.71	22.64	14.00	14	2.43	.007
9	Participar em competições desportivas	Sim (clube)	70.27	49.06	37.00	37	2.46	.007
14	Interesse pelas aulas de Ed. Física	Gosto bastante	64.44	54.72	45.00	45	1.88	.030
15	Estar com os amigos fora da escola	2/3 vezes sem.	71.43	28.30	21.00	21	1.67	.047
16,4	...os outros não são capazes de fazer tão bem	Muito import.	75.00	28.30	20.00	20	1.98	.024
16,9	...marco mais pontos/golos...	Muito import.	67.44	54.72	43.00	43	2.32	.010
16, 10	...sou o melhor	Muito import.	67.65	43.40	34.00	34	1.91	.028
17,3	Ser popular entre os rapazes	Muito import.	88.89	15.09	9.00	9	1.97	.024
17,3	Ser popular entre os rapazes	Import.	68.75	41.51	32.00	32	1.96	.025
17,4	Ser popular entre as raparigas	Muito import.	85.71	33.96	21.00	21	3.25	.001
18,5	Gostar da competição	Muito import.	67.50	50.94	40.00	40	2.18	.015
18, 10	A minha família quer	Muito import.	73.08	35.85	26.00	26	2.18	.015
18, 14	Tomo-me fisicamente atraente	Import.	70.97	41.51	31.00	31	2.22	.013
24	Sexo	Masculino	100.00	100.00	53.00	53	11.25	.000

A prática de actividades de lazer caracteriza-se pela sua participação como se pode verificar pela opção "Sim" na maioria dos itens: "Jogar às cartas, vídeo, computador" (61,97%), "Assistir a acontecimentos desportivos" (70,21%) e "Praticar um desporto dirigido por um treinador" (62,71%). Relativamente ao grau de importância atribuído, a modalidade "Sem importância" é atribuída as variáveis: "Arte e expressão" (21 jovens), "Ir ao cinema, concertos, teatro" (8 jovens), "Trabalho social" (11 jovens) e "Participar em clubes juvenis" (12 jovens). Consideram "Importante" "Passar o tempo com o companheiro" (65,91%) e "Pouco importante" "Ajudar na lida de casa" (81,82%). Estes valores, reflectem uma certa coerência na relação prática/importância atribuída. A reduzida

expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro associada ao teste estatístico utilizado que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da instituição escolar verifica-se que, 66,67% referem participar todas as semanas em actividades desportivas fora da escola. Apenas 14 rapazes referem praticar “Desporto com duração superior a 20 minutos” e “Ficar cansado e a transpirar” respectivamente 4 à 6 vezes por semana e 4 à 6 horas. 70,27% dos 37 rapazes referem participar em competições desportivas ao nível do clube. O baixo valor da probabilidade de erro associada ao teste estatístico utilizado expressam bem estes resultados.

Relativamente aos **objectivos da participação** em actividades físicas e desportivas, os itens: “..Os outros não são capazes de fazer tão bem..” (75%), “...Marco mais golos/pontos...” (67,44%) e “...Sou o melhor” (67,65%) são considerados “Muito importante” e baseiam-se fundamentalmente em objectivos centrados no ego.

Os **motivos** (“Gostar da competição”, “A minha família quer” e “Torno-me fisicamente atraente”) que levam os rapazes desta idade a participar em actividades físicas e desportivas apresentam um número predominante de escolhas da opção “Muito importante” (respectivamente 67,50%, 73,08% e 70,97%). Baseiam-se fundamentalmente nos aspectos competitivos e da saúde

Ao nível da **autopercepção**, não expressam quaisquer opiniões relevantes.

Relativamente às **atitudes**, não expressam opiniões relevantes em relação a escola e 64,44% da amostra referem “Gostar bastante” das aulas de educação física. Verifica-se que os itens “Ser popular entre os rapazes” e “Ser popular entre as raparigas”, apresentam um número predominante da opção “Muito importante”.

Em resumo, os rapazes de 12 anos do meio urbano caracterizam-se pela sua participação regular em actividades físicas e desportivas de lazer. Uma grande percentagem referem praticar actividades desportivas fora da escola ao nível do clube embora somente 14 rapazes de 12 anos não participe com uma intensidade e frequência recomendada, o que indica um fraco nível de actividade física e desportiva. Os motivos mais referidos por estes jovens baseiam-se fundamentalmente nos aspectos da competição e da saúde. Ao nível da autopercepção, não expressam opiniões relevantes. Este jovens referem “Gostar bastante” das aulas de educação física e valorizam a popularidade entre os rapazes e entre as raparigas.

4.2.6. ALUNOS DO SEXO FEMININO COM 12 ANOS DO MEIO URBANO

As 47 raparigas de 12 anos do meio urbano representam 47% da totalidade da amostra e caracterizam-se por um conjunto de comportamentos (Quadro 33).

Quadro 33 – Alunos do sexo feminino com 12 anos do meio urbano (27 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	%			N	V.	
			Cl/Mod	Mod/Cl	Global		Test	Prob
1,2	Tocar um instrumento ou cantar	Muito import.	100.00	8.51	4.00	4	1.69	.045
1,4	Ganhar algum dinheiro	Import.	66.67	38.30	27.00	27	2.18	.015
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Não	68.97	42.55	29.0	29	2.60	.005
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Não	60.98	53.19	41.00	41	2.13	.016
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Import.	60.00	44.68	35.00	35	1.70	.044
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Não	62.26	70.21	53.00	53	3.07	.001
1, 13	Arte e expressão	Muito import.	90.00	19.15	10.00	10	2.61	.004
1, 18	Ajudar na lida de casa	Import.	60.42	61.70	48.00	48	2.39	.008
1, 19	Participar em “clubes” juvenis	Muito import.	100.00	12.77	6.00	6	2.37	.009
4	Participar em actividades desp. fora da escola	Nunca	57.78	55.32	45.00	45	1.75	.040
5	Desporto com duração > 20 min.	Nunca	57.78	55.32	45.00	45	1.75	.040
6	Ficar cansado e a transpirar	Nunca	80.00	17.02	10.00	10	1.89	.030
9	Participar em competições desportivas	Já não	72.00	38.30	25.00	25	2.68	.004
12,1	Boas capacidades atléticas	Ponto três	59.09	55.32	44.00	44	1.95	.026
12,3	Sou ágil	Ponto dois	59.18	61.70	49.00	49	2.20	.014
13	Interesse pela escola	Gosto bastante	76.92	21.28	13.00	13	2.04	.021
14	Interesse pelas aulas de Ed. Física	Não gosto	100.00	8.51	4.00	4	1.69	.045
15	Estar com os amigos fora da escola	Uma vez por sem.	64.52	42.55	31.00	31	2.14	.016
16,4	...os outros não são capazes de fazer tão bem	Pouco import.	59.46	46.81	37.00	37	1.71	.044
16,5	...aprendo algo engraçado	Pouco import.	64.00	34.04	25.00	25	1.74	.041
16,9	...marco mais pontos/golos...	Pouco import.	71.43	21.28	14.00	14	1.69	.045
17,3	Ser popular entre os rapazes	Sem import.	93.33	29.79	15.00	15	3.79	.000
17,4	Ser popular entre as raparigas	Sem import.	76.47	27.66	17.00	17	2.43	.008

Estilos de vida e atitudes face à escola e à educação física
Apresentação e Análise dos Resultados

18,1	Os meus amigos praticam	Pouco import.	60.47	55.32	43.00	43	2.15	.016
18,13	É apaixonante	Sem import.	66.67	29.79	21.00	21	1.79	.037
20	Participar com amigos ou sozinho	Não pratico desp.	100.00	14.89	7.00	7	2.66	.004
24	Sexo	Feminino	100.00	100.00	47.00	47	11.25	.000

A **prática de actividades de lazer** caracteriza-se pela sua “Não” participação regular na maioria dos itens: “Jogar às cartas, vídeo, computador” (68,97%), “Praticar um desporto dirigido por um treinador” (60,98%), “Assistir a acontecimentos desportivos” (62,26%). Relativamente ao **grau de importância atribuído**, a modalidade “Muito importante” é atribuída às variáveis: “Tocar um instrumento ou cantar”, “Arte e expressão” e “Participar em clubes juvenis” embora por um número reduzido de jovens (respectivamente 4, 10 e 6). A modalidade “Importante”, é atribuída aos itens: “Ganhar algum dinheiro” (66,67%) e “Praticar desporto dirigido por um treinador” (60%), e “Ajudar na lida de casa” (60,42%). Estes resultados, reflectem uma certa incoerência na relação prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro associada ao teste estatístico utilizado que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da instituição escolar verifica-se que, 57,78% das raparigas de 12 anos do meio urbano referem “Nunca” ter “Participado em actividades desportivas fora da escola”, “Nunca” ter “Praticado desporto com duração superior a 20 minutos”, “Nunca” ter “Ficado cansado e a transpirar” (10 raparigas). 25 raparigas referem que “Já não” participam em competições desportivas. Estes resultados indica um fraco nível de actividade física e desportiva. O baixo valor da probabilidade de erro associada ao teste estatístico utilizado expressam bem estes resultados.

Relativamente aos **objectivos da participação em actividades físicas e desportivas**, os itens “...Os outros não são capazes de fazer tão bem” (59,46%) e “...Aprendo algo engraçado” (64%) e “... Marco mais pontos/golos...” (71,43%) são considerados “Pouco importante” para participar em actividades físicas e desportivas.

Os **motivos** que levam as raparigas de 12 anos do meio urbano a participar em actividades físicas e desportivas são: “Os meus amigos praticam” (considerado “Pouco

importante” por 60,47%) e “É apaixonante” (considerado “Sem importância” para 66,67%). Baseiam-se nos aspectos sociais (este aspecto é reforçado por 64,52% que referem “Estar com os amigos fora da escola” “Uma vez por semana” e de apenas 15 e 17 dos jovens referir ser “Pouco importante” o ser popular (entre os rapazes e entre as raparigas) e ter prazer na actividade.

Relativamente a **autopercepção**, consideram-se razoáveis ao nível das suas capacidades atléticas (“Ponto três” e “Ponto dois”) nos itens apresentados.

Relativamente às **atitudes**, estas raparigas revelam “Gostar bastante” da escola (76,92%) e apenas 4 jovens que referem “Não gostar” das aulas de educação física.

Em resumo, as raparigas de 12 anos do meio urbano caracterizam-se pela sua “Não” participação em actividades física e desportiva de lazer. Ao nível da importância atribuída verifica-se uma certa incoerência entre a prática e a importância atribuída principalmente no item “Praticar desporto dirigido por um treinador”. A não participação em actividades físicas e desportivas com a frequência e intensidade necessária indica um fraco nível de actividade física e desportiva para ter benefício ao nível da saúde. A autopercepção das capacidades atléticas é razoável. Os objectivos e os motivos para a prática de actividades físicas e desportivas evocados baseiam-se respectivamente no ego e nos aspectos das relações sociais e do prazer embora sejam considerados “Pouco importante”. Gostam bastante da escola e das aulas de educação física.

4.2.7. ALUNOS DO SEXO MASCULINO COM 15 ANOS DO MEIO URBANO

Nesta investigação, os alunos do sexo masculino com 15 anos do meio urbano, são constituídos por 41 elementos (41% da totalidade da amostra) e são caracterizados por um conjunto de comportamentos (Quadro 34).

Quadro 34 – Alunos do sexo masculino com 15 anos do meio urbano (42 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	% CI/Mod	% Mod/CI	% Global	N	V. Test	Prob
1,2	Tocar um instrumento ou cantar	Sem import.	83.33	24.39	12.00	12	2.88	.002
1,4	Ganhar algum dinheiro	Sim	80.00	19.51	10.00	10	2.30	.011
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Sim	51.79	70.73	56.00	56	2.29	.011
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Muito import.	75.00	14.63	8.00	8	1.65	.049
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Sim	58.62	82.93	58.00	58	4.11	.000
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Muito import.	59.26	78.05	54.00	54	3.89	.000
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Sim	55.17	78.05	58.00	58	3.24	.001
1, 15	Passar ou ver montras	Não	56.25	43.90	32.00	32	1.90	.029
1, 16	Ir ao cinema, concertos, teatro	Pouco import.	58.82	48.78	34.00	34	2.38	.009
1, 21	Praticar desp. não dirigido por um treinador	Sim	67.74	51.22	31.00	31	3.42	.000
2	Participar em actividades de lazer fora da escola	Todos os dias	54.84	41.46	31.00	31	1.66	.048
3	Actividade	Futebol	88.89	39.02	18.00	18	4.38	.000
4	Participar em actividades desp. fora da escola	Todos os dias	62.07	43.90	29.00	29	2.50	.006
5	Desporto com duração > 20 min.	4/6 vezes sem.	60.00	36.59	25.00	25	1.99	.023
6	Ficar cansado e a transpirar	± 4 / 6 horas	73.68	34.15	19.00	19	2.95	.002
9	Participar em competições desportivas	Sim (clube)	66.67	48.78	30.00	30	3.19	.001
11	saúde	Muito saudável	49.15	70.73	59.00	59	1.79	.037
12,1	Boas capacidades atléticas	Ponto dois	54.55	43.90	33.00	33	1.71	.043
12,5	Sou rápido	Ponto um	68.42	31.71	19.00	19	2.43	.008
12,6	Sou forte	Ponto dois	52.38	53.66	42.00	42	1.76	.039
12,8	Sou alto	Ponto um	75.00	14.63	8.00	8	1.65	.049
12, 10	Estou satisfeito com a minha aparência	Ponto um	56.25	43.90	32.00	32	1.90	.029
13	Interesse pela escola	Indiferente	62.07	43.90	29.00	29	2.50	.006
14	Interesse pelas aulas de Ed. Física	Gosto bastante	56.67	41.46	30.00	30	1.86	.032
16,2	...encoraja a realizar mais	Muito import.	53.33	58.54	45.00	45	2.07	.019
16,4	...os outros não são capazes de fazer tão bem	Sem import.	71.43	24.39	14.00	14	2.19	.014
16,7	...aprendo um habilidade com esforço	Muito import.	54.72	70.73	53.00	53	2.78	.003
16,8	...me esforço	Muito import.	56.67	82.93	60.00	60	3.79	.000
16,9	...marco mais pontos/golos...	Muito import.	64.29	43.90	28.00	28	2.72	.003
16, 12	...faço o meu melhor	Muito import.	53.13	82.93	64.00	64	3.14	.001
17,2	Ser bom no desporto	Muito import.	56.82	60.98	44.00	44	2.65	.004
17,4	Ser popular entre as raparigas	Import.	61.76	51.22	34.00	34	2.81	.002
18,2	Deseja realizar uma carreira desportiva	Import.	65.38	41.46	26.00	26	2.70	.004
18,4	Fazer algo que é bom para mim	Muito import.	51.67	75.61	60.00	60	2.48	.007
18,5	Gostar da competição	Muito import.	65.00	63.41	40.00	40	3.79	.000
18,6	Quero estar em forma	Muito import.	50.91	68.29	55.00	55	2.03	.021
18,8	Divirto-me	Muito import.	58.54	58.54	41.00	41	2.77	.003
18,9	Gosto de fazer parte de uma equipa	Muito import.	58.33	68.29	48.00	48	3.21	.001
18, 11	Posso Ter um corpo em "forma"	Muito import.	57.89	53.66	38.00	38	2.48	.007
18, 13	É apaixonante	Muito import.	60.71	41.46	28.00	28	2.26	.012
18, 15	Posso encontrar amigos	Muito import.	54.55	43.90	33.00	33	1.71	.043
24	Sexo	Masculino	100.00	100.00	41.00	41	11.12	.000

A **prática de actividades de lazer** caracteriza-se pela sua participação regular destes rapazes nas seguintes actividades: “Trabalhar para ganhar dinheiro” (80%), “Jogar às cartas, vídeo, computador” (51,79%), “Praticar desporto dirigido por um treinador” (58,62%), “Assistir a acontecimentos desportivos” (55,17%); “Praticar desporto não dirigido por um treinador” (67,74%). Ao nível do **grau de importância atribuído**, a modalidade “Sem importância” é atribuída aos itens: “Tocar um instrumento ou cantar” (83,33%). A modalidade “Pouco importante” é indicada para os itens: “Ir ao cinema, concertos, teatro...” (58,82%) enquanto “Praticar desporto dirigido por um treinador” (59,26%) e “Jogar às cartas, vídeo, computador” (75%) são referidas como “Muito importante”. Estes resultados reflectem uma certa coerência entre a prática/importância atribuída. A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da escola, verifica-se que o “Futebol” é a actividade de lazer mais praticada por 88,89% dos 18 rapazes de 15 anos do meio urbano e que 54,84% dos 31 rapazes participam em actividades de lazer fora da escola “Todos os dias”. Ao nível da participação em actividades desportivas fora da escola, ela é feita “Todos os dias” por 62,97% dos 29 rapazes, sendo apenas 60% dos 25 jovens que referem praticar desporto 4 à 6 vezes por semana com duração superior a 20 minutos e somente 73,68% dos 19 rapazes referem “Ficar cansados e a transpirar” mais ou menos 2 à 3 horas por semana. A participação em competições desportivas é feita ao nível do “Clube” por 66,67% dos 30 rapazes. Estes níveis de participação, frequência e intensidade (abaixo dos 30% da totalidade da amostra) indicam baixos índices de actividade física.

Relativamente aos **objectivos da participação**, grande parte dos itens evocados são considerados “Muito importante”, sobressaindo o item “...me esforço” (565,67%) e o item “...faço o meu melhor” (53,13%), baseando-se estes nos objectivos centrados na tarefa.

Os **motivos**, considerados como “Muito importante” e mais referidos pelos rapazes urbanos de 15 anos, evidenciam o aspecto da saúde (“Fazer algo que é bom para mim”

com 51,67% e “Quero estar em forma” com 57,89%), o aspecto das relações sociais (“Gosto de fazer parte de uma equipa” com 58,33%) e o gosto pela competição (“Gostar de competir” com 65%).

Relativamente à **autopercepção** do seu estado de saúde, das suas capacidades atléticas e aparência, estes jovens consideram-se muito saudáveis (49,15%), com boas capacidades atléticas (54,55%) e satisfeitos com a sua aparência (56,25%).

Demonstram “Indiferença” pela **Escola** (62,07%) e muito interesse pelas **aulas de Educação Física**, que referem “Gostar bastante” (56,67%). Dão também muita importância ao “Ser bom no desporto” (56,82%) e à popularidade com o sexo oposto (61,76%).

Em resumo, os rapazes de 15 anos do meio urbano caracterizam-se pela sua regular participação em actividades de lazer e actividades físicas e desportivas. Ao nível da importância atribuída, verifica-se uma coerência entre a prática regular e a importância atribuída. Ao nível das actividades físicas e desportivas existe uma razoável percentagem que refere participar em actividades desportivas fora da escola (54,84%) e ao nível do clube (66,67%), onde o futebol é a modalidade mais praticada (88,89%) e onde a percentagem de praticantes que refere participar em actividades com intensidade e frequência compõem um baixo índice de actividade física. Os principais objectivos da participação (“...me esforço” e “Aprendo uma habilidade com esforço...”) estão centrados na tarefa. Os motivos mais referidos por estes jovens baseiam-se nos aspectos da saúde, da forma, das relações sociais e do gosto pela competição. Estes jovens estão muito satisfeitos com a sua saúde, capacidades físicas e aparência. Em relação às atitudes, são “Indiferentes” à Escola e “Gostam bastante” das aulas de Educação Física. Valorizam o “Ser bom no desporto” e o “Ser popular entre as raparigas”.

4.2.8. ALUNOS DO SEXO FEMININO COM 15 ANOS DO MEIO URBANO

Nestas investigação, as alunas do sexo feminino com 15 anos do meio urbano são 59 elementos (59% da totalidade da amostra) caracterizados por um conjunto de comportamentos (Quadro 35).

Quadro 35 – Alunos do sexo feminino com 15 anos do meio urbano (28 ITENS)

Item	Variável	Modalidade	% CI/Mod	% Mod/CI	% Global	N	V. Test	Prob
1,4	Ganhar algum dinheiro	Não	63.33	96.61	90.00	90	2.30	.011
1,7	Jogar às cartas, vídeo, computador	Não	72.73	54.24	44.00	44	2.29	.011
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Não	83.33	59.32	42.00	42	4.11	.000
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Pouco import.	92.31	20.34	13.00	13	2.46	.007
1,9	Praticar desporto dirigido por um treinador	Import.	77.42	40.68	31.00	31	2.33	.010
1, 10	Assistir a acontecimentos desportivos	Não	78.57	55.93	42.00	42	3.24	.001
1, 11	Fazer os trabalhos de casa ou trab. supl. Da escola	Muito import.	69.09	64.41	55.00	55	2.07	.019
1, 15	Passear ou ver montras	Sim	66.18	76.27	68.00	68	1.90	.029
1, 16	Ir ao cinema, concertos, teatro	Muito import.	85.71	20.34	14.00	14	1.96	.025
1, 19	Participar em “clubes” juvenis	Muito import.	90.00	15.25	10.00	10	1.83	.033
1, 21	Praticar desp. não dirigido por um treinador	Não	71.01	83.05	69.00	69	3.42	.000
3	Actividade	Passear	88.89	40.68	27.00	27	3.64	.000
4	Participar em actividades desp. fora da escola	Nunca	71.93	69.49	57.00	57	2.83	.002
5	Desporto com duração > 20 min.	Nunca	74.55	69.49	55.00	55	3.31	.000
6	Ficar cansado e a transpirar	Nunca	92.31	20.34	13.00	13	2.46	.007
6	Ficar cansado e a transpirar	Cerca de ½ hora	84.62	18.64	13.00	13	1.76	.039
9	Participar em competições desportivas	Já não	76.0	32.20	25.00	25	1.78	.037
12,9	Sou magro	Ponto três	70.83	57.63	48.00	48	2.12	.017
12, 10	Estou satisfeito com a minha aparência	Ponto três	81.82	30.51	22.00	22	2.28	.011
13	Interesse pela escola	Gosto	69.81	62.71	53.00	53	2.13	.016
16,8	...me esforço	Import.	77.78	35.59	27.00	27	2.13	.017
17,4	Ser popular entre as raparigas	Pouco import.	72.97	45.76	37.00	37	1.99	.024
17,4	Ser popular entre as raparigas	Sem import.	78.95	25.42	19.00	19	1.74	.041
18,5	Gostar da competição	Pouco import.	82.35	23.73	17.00	17	1.93	.027
18,9	Gosto de fazer parte de uma equipa	Pouco import.	90.91	16.95	11.00	11	2.05	.020
18, 11	Posso Ter um corpo em “forma”	Pouco import.	84.62	18.64	13.00	13	1.76	.039
18, 13	É apaixonante	Pouco import.	80.00	33.90	25.00	25	2.28	.011
24	Sexo	Feminino	100.00	100.00	59.00	59	11.12	.000

A prática de actividades de lazer caracteriza-se pela sua participação regular destas jovens nas seguinte actividade: “Passear ou ver montras” (66,18). Pelo contrário, referem “Não” “Trabalhar para ganhar dinheiro” (63,33%), “Jogar às cartas, vídeo, computador” (72,73%), “Praticar desporto dirigido por um treinador” (83,33%), “Assistir a acontecimentos desportivos” (78,57%) e “Praticar desporto não dirigido por um treinador” (71,01%). Ao nível do grau de importância atribuído, consideram “Pouco importante” “Praticar desporto dirigido por um treinador” (92,3%), “Muito importante” “Fazer os trabalhos de casa ou trabalhos suplementares da escola” (69,09%), “Ir ao cinema,

concertos, teatro” (85,71% de 14 jovens) e “Participar em clubes juvenis” (90% de 10 jovens) e “Importante” “Praticar desporto dirigido por um treinador” (77,42%). Estes resultados reflectem uma certa incoerência entre a prática/importância atribuída (principalmente no que diz respeito à “Praticar desporto dirigido por um treinador”). A reduzida expressão destes resultados é reforçada pelo baixo valor da probabilidade de erro, associada ao teste estatístico utilizado, que estes itens apresentam.

Relativamente à **participação em actividades físicas e desportivas** fora da escola, verifica-se que o “Passear” é a actividade mais praticada por 89,29% das 28 raparigas de 15 anos do meio urbano. 71,93% das 57 raparigas “Nunca” participaram em actividades desportivas fora da escola. 74,55% das 55 raparigas referem “Nunca” “Praticar desporto com a duração superior a vinte minutos” enquanto 92,31% das 13 raparigas dizem “Nunca” “Ficar cansados e a transpirar” e apenas 84,62% das 13 raparigas indicam “Ficar cansado e a transpirar” cerca de ½ hora por semana. 76% das 25 raparigas “Já não” participam em competições desportivas”.

Relativamente aos **objectivos da participação**, o item evocado por 77,78% (“...me esforço”) e considerado “Importante” baseia-se em objectivos centrados na tarefa.

Os **motivos** mais referidos pelas raparigas urbanas de 15 anos evidenciam uma pequena percentagem de jovens que atribuem “Pouca importância” ao “Ser apaixonante” (80%), ao “Gostar da competição” (82,35% dos 17 jovens), ao “Ter um corpo em forma” (84,62% dos 13 jovens) e ao “Fazer parte de uma equipa” (90,91% dos 11 jovens). Estes motivos, baseiam-se nos aspectos do prazer, da competição, da aptidão física e das relações sociais.

Relativamente à **autopercepção**, elas consideram-se razoavelmente satisfeitas com a sua aparência (“Ponto três”).

Em relação as **atitudes**, 68,81% das 53 raparigas referem “Gostar” da Escola.

Em resumo, as raparigas de 15 anos do meio urbano caracterizam-se apenas pela prática regular do “Passear e ver montras”. Verifica-se incoerência entre a prática e o grau de importância atribuído, pois embora não o pratiquem consideram “Importante” “Praticar desporto dirigido por um treinador”. Para uma pequena percentagem a actividade física e desportiva mais praticada é o “passear”. Este facto associado aos muitos jovens que não praticam qualquer actividade física e desportiva fora da escola com a frequência e intensidade recomendada indicam um fraquíssimo ou nulo nível de actividade física e desportiva.

Os objectivos da participação centram-se na tarefa, enquanto os motivos baseiam-se nos aspectos do prazer, da competição, da aptidão física e relações sociais. Ao nível da auto percepção da aparência, as jovens consideram-se razoavelmente satisfeitas com a aparência. Em relação às atitudes, gostam da Escola e não expressam opinião relevantes face à Educação Física.

5. SÍNTESE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

No capítulo anterior pudemos verificar a existência de um elevado número de resultados evidenciados pelo sistema de classificação automática. Esta quantidade de dados criou algumas dificuldades de inteligibilidade da apresentação e análise dos resultados. Por este motivo parece-nos justificar-se a realização de uma síntese dos principais dados evidenciados por esta técnica estatística.

Para ilustrar este capítulo iremos apresentar seguidamente um conjunto de quadros, um para cada conjunto de variáveis em estudo. Cada quadro contemplará, os resultados obtidos no processo de Classificação Automática para as quatro variáveis utilizadas como activas. Cada variável irá apresentar duas colunas, uma por cada modalidade das variáveis basilares: sexo (feminino/masculino), grupo etário (12/15 anos), zona geográfica (meio rural/urbano). As diferentes colunas apresentam as seguintes simbologias:

MI – Muito Importante.

I – Importante.

PI – Pouco Importante.

SI – Sem Importância.

SR – Sem Resposta.

S – Sim

N - Não

Ao englobar todos os resultados, estes quadros destinam-se a possibilitar a realização de uma análise comparativa, no sentido de ser verificada a influência destas variáveis nos processos de pensamento do alunos em estudo. Após os quadros, será desenvolvida a discussão dos principais resultados revelados por este procedimento estatístico.

Quadro 36 - Variáveis referentes à PRÁTICA E IMPORTÂNCIA DAS ACTIVIDADES DE LAZER: Síntese da Classificação Automática

ITEM-VARIÁVEL	Masculino/12 anos N=104	Feminino/12 anos N=96	Masculino/15 anos N=79	Feminino/15 anos N=121	Rural/M-12 N=51	Rural/M-15 N=38	Rural/F12 N=49	Rural/F15a N=62	Urbano/M12 N=53	Urbano/M15 N=41	Urbano/F12 N=47	Urbano/F15 N=59
1.1. Ouvir música			PI(51,02%) n=49			PI(55,56%) n=27		I(73,08%) n=52				
1.2. Tocar ... r	SI(72,5%) n=40	I(58,67%) n=75	SI(85,71%) n=28	I(70,27%) n=74	SI(76,47%) n=17	SI(87,50%) n=16		I(82,86%) n=35	SI(83,33%) n=12		MI(100%) n=4	
1.3. Ver TV ...	MI(63,83%) n=47	PI(57,33%) n=75										
1.4. Ganhar dinheiro		I(64,15%) n=53	S(84%) n=25	N(66,86%) n=175		S(86,67%) n=15		N(70,59%) n=85	S(80%) n=10		I(66,67%) n=27	N(63,33%) n=50
1.5. Falar com...			MI(50%) n=56	MI(65,35%) n=127				I(73,47%) n=49	I(65,91%) n=44			
1.6. o companheiro				I(68,69%) n=99								
1.7. Jogar às cartas, vídeo, computador	S(62,60%) n=131 I(66,67%) n=54	N(68,12%) n=69 PI(58,25%) n=103	S(49,17%) n=120 I(52,73%) n=55 MI(66,67%) n=15	N(75%) n=80 SI(77,78%) n=27 PI(66,99%) n=103	S(63,33%) n=60 MI(83,33%) n=12 I(67,86%) n=28	S(46,88%) n=64 I(51,43%) n=35	PI(65,31%) n=49 N(67,50%) n=40	N(77,78%) n=36	S(61,97%) n=71	S(51,79%) n=56 MI(75%) n=8	N(68,97%) n=29	N(72,73%) n=44
1.8. Ler	PI(80%) n=20 N(68,42%) n=38	S(51,85%) n=162	N(51,92%) n=52 PI(53,66%) n=41	S(64,86%) n=148	N(69,71%) n=23 PI(85,71%) n=14	PI(66,67%) n=18 N(60%) n=25	I(61,54%) n=39 S(54,55%) n=77	S(69,33%) n=75				
1.9. Prát. desp. dirigido por um treinador...	S(61,54%) n=91 SI(88,89%) n=9	N(55,96%) n=109 I(56,94%) n=72	S(61,05%) n=95 MI(57,78%) n=90	I(77,14%) n=70 PI(80%) n=30		S(64,86%) n=37 MI(55,56%) n=36	N(71,78%) n=63 I(76,92%) n=39		S(62,71%) n=59	S(58,62%) n=58 MI(59,26%) n=54	N(60,98%) n=41 I(60%) n=35	N(83,33%) n=42 PI(92,31%) n=13 I(77,42%) n=31
1.10. Ass. a aconte. Desportivos	S(70,93%) n=86 MI(75%) n=32	N(62,28%) n=114 I(57,53%) n=73 SI(70%) n=20	S(58,33%) n=96	N(77,88%) n=104 PI(70,51%) n=78	S(71,79%) n=39 MI(78,26%) n=23	S(63,16%) n=38	N(62,30%) n=61 SI(87,50%) n=8	N(77,42%) n=62	S(70,21%) n=47	S(55,17%) n=58	N(62,26%) n=53	N(78,57%) n=42
1.11. os trab. de casa.	MI(51,66%) n=151			MI(67,89%) n=109								MI(69%) n=55
1.12. Ir dançar												
1.13. Arte e expressão	SI(76,32%) n=38	I(61,97%) n=71 MI(68,18%) n=22	SI(57,50%) n=40	I(73,33%) n=60	SI(82,35%) n=17	SI(73,68%) n=19	I(68,75%) n=32	I(76,67%) n=30	SI(71,43%) n=21		MI(90%) n=10	
1.14. Ficar sozinho												
1.15. Passar ...		PI(56,70%) n=97										
1.16. Ir ao cinema, ...		PI(56,32%) n=87		MI(80%) n=20			PI(65,22%) n=46		SI(887,50%) n=8	N(56,25%) n=32		SI(66,18%) n=68 MI(85,71%) n=14
1.17. Trabalho social	PI(67,86%) n=56 SI(82,35%) n=17	I(57,47%) n=87 MI(62,50%) n=40	SI(70,59%) n=17	I(67,62%) n=105	PI(73,53%) n=34	SI(76,92%) n=13	MI(78,57%) n=14 I(60,87%) n=46	I(79,59%) n=49	SI(81,82%) n=11			
1.18. Ajudar na vida de casa	PI(77,42%) n=31 I(54,64%) n=97		N(56,86%) n=51	S(66,44%) n=149		N(78,57%) n=14		S(68,60%) n=86	PI(81,82%) n=22		I(60,42%) n=48	
1.19. "clubes"	SI(78,26%) n=23	I(55,34%) n=103		MI(76,92%) n=26 I(65,63%) n=128	S(72,22%) n=18 MI(64,86%) n=37		N(53,66%) n=82 I(58,82%) n=51		SI(91,67%) n=12		MI(100%) n=6	MI(90%) n=10
1.20. Visitar pessoas												
1.21. Prát. um desp. não dir.	S(64,86%) n=74	N(55,56%) n=126 SI(66,67%) n=24	S(57,14%) n=84	N(73,28%) n=116	S(69,77%) n=43 MI(75%) n=24	S(50,94%) n=53	N(63,16%) n=57	N(76,60%) n=47		S(67,74%) n=31		N(71,01%) n=69

Quadro 37 – Variáveis referentes a PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS: Síntese da Classificação Automática

VARIÁVEL	Masculino 12 anos	Feminino 12 anos	Masculino 15 anos	Feminino 15 anos	Rural M12a	Rural F12a	Rural M15a	Rural F15a	Urbano M12a	Urbano F12a	Urbano M15a	Urbano F15a
2.... actividades de lazer		Nunca (73,68%) n=19	Todos os dias (52,63%) n=57			Nunca (90%) n=10					Todos os dias (54,84%) n=31	
3. Actividade	Futebol (76,09%) n=46	Passoar (74,07%) n=27 SR (73,68%) n=19	Futebol (69,23%) n=52	Passoar (94,23%) n=52	Futebol (78,57%) n=28	Passoar (87,50%) n=16 SR (90%) n=10	Futebol (58,82%) n=34	Passoar (100%) n=25			Futebol (88,89%) n=18	Passoar (88,89%) n=27
4. Prat. desp. num clube		Nunca (54,20%) n=131	Todos os dias (65,63%) n=32 Todas as sem. (68%) n=25	Nunca (71,74%) n=138			Todas as sem. (90,91%) n=11	Nunca (71,60%) n=81	Todas as sem. (66,67%) n=33	Nunca (57,78%) n=45	Todos os dias (62,07%) n=29	Nunca (71,93%) n=57
5. Prat. semanal com duração superior a 20 min.	4:6 vezes sem (87,5%) n=16	Nunca (53,13%) n=128	4:6 vezes sem (64,29%) n=28 2:3 vezes sem (62,96%) n=27 Todos os dias (75%) n=8	Nunca (73,85%) n=130				Nunca (73,33%) n=75	4:6 vezes sem (85,71%) n=14	Nunca (57,78%) n=45	4:6 vezes sem. (60%) n=25	Nunca (74,55%) n=55
6. Horas por semana de transpiração e cansaço	4:6 horas (88,89%) n=18 >7 horas (75%) n=20	Nunca (69,57%) n=46	4:6 horas (75%) n=24 2:3 horas (53,19%) n=47 7 horas (64,71%) n=17	Nunca (86,36%) n=44 1 hora (73,17%) n=41		Nunca (66,67%) n=36	2:3 horas (57,69%) n=26	Nunca (83,87%) n=31	4:6 horas (85,71%) n=14	Nunca (80%) n=10	4:6 horas (73,68%) n=19	Nunca (92,31%) n=13 Corca de:hora (84,62%) n=13
9. Part. em actividades de competição desp.	Sim: Clube (71,74%) n=46	Nunca (74,24%) n=66 Não, mas já (76,74%) n=43	Sim: clube (73,81%) n=42	Nunca (74,24%) n=66 Não, mas já (76,74%) n=43			Sim: clube (91,67%) n=12	Não, nunca (73,33%) n=45	Sim: clube (70,27%) n=37	Já não (72%) n=25	Sim: clube (66,67%) n=30	Já não (76%) n=25
Índice de actividade física	3,20	3,24	10,35	5,02	0	0,46	1,47	2,32	2,94	1,25	4,62	1,76

Quadro 38 – Variáveis referentes a determinante (OBJETIVOS) da participação em actividades físicas e desportivas: Síntese da Classificação Automática

VARIÁVEL	Masculino 12 anos	Feminino 12 anos	Masculino 15 anos	Feminino 15 anos	Rural M12a	Rural F12a	Rural M15a	Rural F15a	Urbano M12a	Urbano F12a	Urbano M15a	Urbano F15a
16.1. ...sou o único ...	MI(66,67%)n=48	I(55,68%)n=88	MI(72%)n=25	SR(89,47%)n=19 I(67,86%)n=84			MI(92,31%)n=13	SR(90,91%)n=11				
16.2. ...aprendo ...			MI(50%)n=82	SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11			MI(53,33%)n=45	
16.3. ...consigo fazer melhor que ...			MI(58,62%)n=29	SR(89,47%)n=19			MI(64,71%)n=17	SR(90,91%)n=11				
16.4. ...os outros não são capazes ...	MI(69,23%)n=39	PI(60,49%)n=81	MI(75%)n=16	SR(89,47%)n=19		PI(61,36%)n=44	MI(77,78%)n=9	SR(90,91%)n=11	MI(75%)n=20	PI(59,46%)n=37	SI(71,43%)n=14	
16.5. ...aprendo ...		PI(58,93%)n=56		SR(89,47%)n=19			MI(64,29%)n=14	SR(90,91%)n=11		PI(64%)n=25		
16.6. ...os outros se desleixam ...			I(49,33%)n=75 MI(59,09%)n=22	SR(89,47%)n=19 PI(73,53%)n=68			MI(69,23%)n=13	PI(73,38%)n=37 SR(90,91%)n=37				
16.7. ...aprendo ...			MI(49,50%)n=101	SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11			MI(54,72%)n=53	
16.8. ...me esforço ...			MI(50%)n=108	SR(89,47%)n=19 I(70%)n=30				SR(90,91%)n=11			MI(56,67%)n=60	I(77,78%)n=27
16.9. ...marco mais pontos/golos...	MI(65,82%)n=79		MI(62,96%)n=54	SR(89,47%)n=19	MI(63,89%)n=36		MI(61,54%)n=26	SR(90,91%)n=11	MI(67,44%)n=43	PI(71,43%)n=14	MI(64,29%)n=28	
16.10. ...sou o melhor	MI(65%)n=60	I(57,14%)n=84		SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11	MI(67,65%)n=34			
16.11. ...sinto/compreendo ...				SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11				
16.12. ...faço o meu melhor			MI(47,01%)n=117	SR(89,47%)n=19		PI(85,71%)n=7		SR(90,91%)n=11			MI(53,13%)n=64	
23. O pai/mãe pratica desporto								SR(90,91%)n=11				

Quadro 39- Variáveis referentes a determinante (MOTIVAÇÃO) da participação em actividades físicas e desportivas: Síntese da Classificação Automática

VARIÁVEL	Masculino 12 anos	Feminino 12 anos	Masculino 15 anos	Feminino 15 anos	Rural M12a	Rural F12a	Rural M15a	Rural F15a	Urbano M12a	Urbano F12a	Urbano M15a	Urbano F15a
18.1.Os meus amigos...	MI(70,37%)n=27	PI(59,72%)n=72	MI(100%)n=6	SR(89,47%)n=19			MI(100%)n=4	S(90,91%)n=11		PI(60,47%)n=43		
18.2.Desejo realizar ...	MI(65,22%)n=46		MI(67,86%)n=28	SR(89,47%)n=19			MI(92,31%)n=13	SR(90,91%)n=11			I(65,38%)n=26	
18.3.Para conhecer outras pessoas				SR(89,47%)n=19	MI(77,27%)n=22			SR(90,91%)n=11				
18.4.Quero fazer algo ...	SI(100%)n=6		MI(47,52%)n=101	SR(89,47%)n=19			PI(100%)n=5	SR(90,91%)n=11			MI(51,67%)n=60	
18.5.Gosto da competição	MI(67,74%)n=62	PI(62,22%)n=45	MI(60%)n=60	SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11	MI(67,50%)n=40		MI(65%)n=40	PI(82,35%)n=17
18.6.Quero estar em forma		PI(73,68%)n=19		SR(89,47%)n=19		PI(80%)n=15		SR(90,91%)n=11			MI(50,9%)n=55	
18.7.Issso relaxa-me				SR(89,47%)n=19			PI(71,43%)n=14	SR(90,91%)n=11			MI(58,54%)n=41	
18.8.Divirto-me...				SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11			MI(58,33%)n=48	PI(90,91%)n=11
18.9.Gosto de fazer ...		PI(63,16%)n=38	MI(55%)n=80	PI(84%)n=25				SR(90,91%)n=11				
18.10.A minha família ...	MI(68,18%)n=44		I(56,76%)n=37	SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11	MI(73,08%)n=26			
18.11...ter um corpo em forma			MI(52,17%)n=69	SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11			MI(57,89%)n=38	PI(84,62%)n=13
18.12...ganhar dinheiro	MI(68,29%)n=41	PI(59,65%)n=57	MI(58,33%)n=24	SR(89,47%)n=19	MI(67,74%)n=31			SR(90,91%)n=11				
18.13.É apaixonante	MI(73,81%)n=42	SI(62,5%)n=40	MI(58,14%)n=43 SI(66,67%)n=18	PI(71,43%)n=49			SI(75%)n=12	SR(90,91%)n=11		SI(66,67%)n=21	MI(60,71%)n=28	PI(80%)n=25
18.14...físicamente atremente	I(64,62%)n=65	PI(59,38%)n=64		SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11	I(70,97%)n=31			
18.15...encontrar amigos		PI(68%)n=25	MI(52,46%)n=61	SR(89,47%)n=19				SR(90,91%)n=11			MI(54,55%)n=33	
18.16. Isso dá-me a		SI(70,59%)n=17		SR(89,47%)n=19	I(64,29%)n=42			SR(90,91%)n=11				

Quadro 40 – Variáveis referentes a determinante (PERCEÇÃO de saúde, forma, capacidades físicas e aparência): Síntese da Classificação Automática

VARIÁVEL	Masculino 12 anos	Feminino 12 anos	Masculino 15 anos	Feminino 15 anos	Rural M12a	Rural F12a	Rural M15a	Rural F15a	Urbano M12a	Urbano F12a	Urbano M15a	Urbano F15a
11. Estado de saúde											Mt saudável (49,15%) n=59	
12.1. Boas/más qualidades	Pum(84%) n=25		Pum(65,52%) n=29	Pquatro(83,33%) n=24 Ptrés (69,23%) n=79	Pum(100%) n=10	Pdois(70,59%) n=17	Pum(88,89%) n=9			Ptrés(59,09%) n=44	Pdois(54,55%) n=33	
12.2. Ligeiro/pesado												
12.3. Ágil/desajitado	Pum(67,65%) n=34	Pdois(57,69%) n=78	Pum(65,38%) n=26	Ptrés (70,67%) n=75			Pum(75%) n=8	Ptrés(73,33%) n=45		Pdois(59,18%) n=49		
12.4. Em forma canso facilmente			Pum(61,11%) n=36				Pum(71,43%) n=14					
12.5. Rápido/lento		Pquatro(72,22%) n=18	Pum(73,08%) n=26			Pquatro(78,57%) n=14	Pum (85,71%) n=7				Pum(68,42%) n=19	
12.6. Forte/fraco	Pum(78,26%) n=23	Ptrés(54,55%) n=99	Pum(60%) n=20	Ptrés (67,37%) n=95	Pum(91,67%) n=12	Ptrés(60,87%) n=46	Pum(88,89%) n=9				Pdois(52,38%) n=42	
12.7. Corajoso/medroso	Pum(68%) n=50				Pum(68%) n=25							
12.8. Grande/pequeno	Pquatro(80%) n=20		Pum(85,71%) n=14		Pquatro(88,89%) n=9		Pum (100%) n=6				Pum(75%) n=8	
12.9. Magro/gordo			Pdois(50%) n=56	Ptrés (68,52%) n=108								Ptrés(70,83%) n=48
12.10. Satisfeito ...			Pum(51,52%) n=66	Ptrés (76,09%) n=46 Pquatro(86,67%) n=15							Pum(56,25%) n=32	Ptrés(81,82%) n=22

Quadro 41 – Variáveis referentes ÀS ATITUDES: Síntese da Classificação Automática

VARIÁVEL	Masculino 12 anos	Feminino 12 anos	Masculino 15 anos	Feminino 15 anos	Rural M12a	Rural F12a	Rural M15a	Rural F15a	Urbano M12a	Urbano F12a	Urbano M15a	Urbano F15a
13. Gostas da escola	NC(65,91%) n=44	GB(57,78%) n=90	Indif.(52,17%) n=46	GB(70,41%) n=98		C(63,16%) n=38	GB(83,33%) n=6			GB(76,92%) n=13	Indif.(62,07%) n=29	C(69,81%) n=53
14. Gostas das aulas de educação física	GB(60,98%) n=82	NG(93,75%) n=16	GB(54,41%) n=68	Indif.(82,35%) n=17 NG(82,35%) n=17		NG(91,67%) n=12	GB(52,63%) n=38	Indif.(100%) n=0	GB(64,44%) n=45	NG(100%) n=4	GB(56,67%) n=30	
15. Encontros os teus amigos fora da escola		1 vez/sem. (63,16%) n=57							23 vezes/sem. (71,43%) n=21	1 vez/sem. (64,5%) n=31		
17. 1. Ser bom nas disciplinas escolares												
17. 2. Ser bom no desporto	MI(63,22%) n=20	I(57,14%) n=98	MI(32%) n=75	I(68%) n=100	MI(64,29%) n=42	I(60,78%) n=51					MI(56,82%) n=44	
17.3. Ser popular entre os rapazes	MI(95%) n=20 I(68,97%) n=58	SI(75%) n=98 PI(58,14%) n=86	I(49,25%) n=67		MI(100%) n=11 I(69,23%) n=26	PI(66,67%) n=42			MI(88,89%) n=9 I(68,75%) n=32	SI(93,33%) n=15		PI(72,97%) n=37
17.4. Ser popular entre as raparigas	MI(84,72%) n=43	PI(59,38%) n=64	MI(66,67%) n=27 I(52,24%) n=67	SI(82,05%) n=39 PI(71,64%) n=67	MI(81,82%) n=22	PI(66,67%) n=27	MI(70,59%) n=17	SI(85%) n=20	MI(85,71%) n=21	SI(76,47%) n=17	I(61,76%) n=34	SI(78,95%) n=19
17.5. bom aspecto												
17.6. Estar em forma		PI(90%) n=10				PI(100%) n=7						

5.1. PRÁTICA E IMPORTÂNCIA DAS ACTIVIDADES DE LAZER

A observação dos resultados da Classificação Automática, no que diz respeito às variáveis designadas para a análise *da Prática e Importância das actividades de lazer* (Quadro 36) permite constatar a influência exercida pelo sexo, pela idade e o meio geográfico (rural/urbano) na prática e na importância atribuída pelos alunos às actividades de lazer. Na realidade, é possível verificar que para a maioria das actividades apresentadas, o processo de classificação automática produziu resultados caracterizados por uma reduzida probabilidade de erro, pela associação dos itens que compunham cada variável (“Prática” e “Importância”) e pelo facto de que quando um valor superior da escala ilustrava um subgrupo da variável (“Muito importante” ou “Importante”) o outro subgrupo era ilustrado de forma coerente, por uma ou mais modalidades de peso inferior na escala considerada (“Pouco importante” ou “Sem importância”). Decorrente desta situação parece ser possível dizer que a prática e importância das actividades de lazer tem a influência das variáveis sexo, idade, meio rural e meio urbano. Senão vejamos:

Os rapazes de 12 anos e 15 anos referem uma actividade de lazer mais alargada e com percentagens de participação próximas, como “Jogar às cartas, vídeo, computador” com 62,60% aos 12 anos e 49,17% aos 15 anos, “Assistir a acontecimentos desportivos” para 70,93% dos jovens de 12 anos e 58,33% dos jovens de 15 anos, “Praticar desporto dirigido por um treinador...” com 61,54% aos 12 anos e 61,05% aos 15 anos (sendo maior a percentagem de praticantes do meio urbano), “Praticar um desporto não dirigido por um treinador” com 64,86% dos jovens de 12 anos e 57,14% aos 15 anos (sendo maior a percentagem de praticantes do meio rural) com excepção do item “Ganhar algum dinheiro”, que 85,71% dos rapazes de 15 anos praticam (tanto no meio rural como urbano). Uma considerável percentagem de rapazes de 12 anos (68,42%) e de 15 anos (51,92%) não praticam regularmente a leitura, e respectivamente 80 e 53,6% não lhe atribuem muita importância. O grau de importância que atribuem às actividades de lazer revela alguma coerência (que é mais vincada aos 15 anos) quer no meio rural como no urbano.

As raparigas de 12 e 15 anos (e principalmente do meio rural) têm uma prática regular mais limitada (“Ler” com 51,85% aos 12 anos e 64,86% aos 15 anos), sendo actividade exclusiva das alunas de 15 anos o “Ajudar na lida de casa”, com 66,44% (e principalmente do meio rural com 68,60%) e o “Passear ou ver montras”, com 56,25% no meio urbano. O grau de importância que atribuem às actividades de lazer revela alguma incoerência, quer no meio rural como no urbano.

Estes resultados apresentam algumas *concordâncias* com os estudos anteriores (Bodson, 1991; Cloes & al., 1997). *Ao nível da concordância*, verificou-se que a prática de actividades de lazer é influenciada pelo sexo, pela idade (e meio geográfico) e que as actividades mais representativas são as actividades “Passivas” (“Jogar às cartas, vídeo, computador”, “Assistir a acontecimentos desportivos” e “Ler”), seguidas das actividades “Activas” e “Funcionais” (“Praticar desporto dirigido por um treinador...”, “Praticar um desporto não dirigido por um treinador”, “Ajudar na lida de casa” e “Ganhar algum dinheiro”. Verifica-se também que o “Ler” é uma actividade regular para as raparigas de 12 e 15 anos e o “Jogar às cartas, vídeo, computador” é mais praticado pelos rapazes de 12 e 15 anos, sendo exclusivo às raparigas de 15 anos o “Ajudar na lida de casa” e o “Passear ou ver montras” e exclusivo aos rapazes de 15 anos o “Trabalhar para ganhar algum dinheiro”. As actividades artesanais e benévolas (“Arte e expressão”, “Trabalho social”, “Visitar pessoas conhecidas” não surgem como actividades praticadas, embora lhes sejam atribuídas “Muita importância” ou “Importância” pelas raparigas de 12 e 15 anos (e principalmente do meio rural). Factores culturais, sociais, económicos e estruturais poderão estar na base destes resultados.

5.2. PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

Os resultados obtidos na Classificação Automática permitem constatar a influência exercida pelo sexo, pela idade e o meio geográfico (rural ou urbano) na *Participação* dos jovens em actividades físicas e desportivas (Quadro 37). Na realidade, é possível verificar que para a maioria das variáveis apresentadas, o processo de classificação automática produziu resultados caracterizados por uma reduzida probabilidade de erro. Decorrente desta situação parece ser possível dizer que a *participação dos jovens em actividades físicas e desportivas fora da escola* é fundamentalmente influenciada pela variável sexo. Senão vejamos:

Nos rapazes de 12 e 15 anos a actividade de lazer mais praticada é o “Futebol” (com mais expressão nos rapazes de 15 anos do meio rural com 58,82%). Apenas os rapazes de 15 anos (65,63%) referem praticar actividades de lazer “Todos os dias” (principalmente os do meio urbano com 62,07%). Um número considerável de rapazes de 15 anos (73,81%) participam (principalmente no meio urbano com 66,67%) ao nível clube numa prática desportiva organizada, e que associada à baixa frequência e intensidade dessa prática (principalmente aos 12 anos e no meio rural), indicam um baixo índice de actividade física e desportiva, apesar de ambas as idades, e principalmente no meio urbano, “Participarem em actividades de competição desportiva”.

Nas raparigas de 12 e 15 anos a actividade de lazer mais praticada é o “Passear” (com mais expressão nas raparigas de 15 anos do meio urbano, com 88,89%). Ambas as idades não referem praticar actividades de lazer. É elevado o número (74,24%) de raparigas de 15 anos que “Nunca” participam (principalmente no meio rural com 83,87%) ao nível clube numa prática desportiva organizada, o que associada à baixa frequência e intensidade dessa prática (“Nunca”, principalmente aos 12 anos e no meio rural) e à elevada percentagem das raparigas de 15 anos (principalmente do meio rural) que referem “Nunca” terem “Participado em actividades de competição desportiva” e de “Já não” “Participar em actividades de competição desportiva” (raparigas de 12 e 15 anos do meio urbano) indicam um baixo índice de actividade física e desportiva.

Em resumo, apresentam algumas *concordâncias* com os estudos anteriores (Armstrong & al., 1990; Bodson, 1991; Cale, 1993; Ledent & al., 1997; Marques, 1989), verificando-se que os rapazes (principalmente os de 15 anos) são mais participativos que as raparigas nas actividades de lazer e actividades físicas e desportivas fora da escola, sendo o “Futebol” a actividade preferida dos rapazes e o “Passear” a actividade preferida das raparigas em ambas as idades. Na comparação por idade, verifica-se que as idades mais velhas são mais “activas” em ambos os sexos (e principalmente no meio urbano). Constata-se também que ao nível do sexo feminino, o nível da participação em actividades físicas e desportivas (com duração superior a vinte minutos, e horas semanais de transpiração e cansaço, respectivamente) é nulo, ocorrendo o oposto com a pequena percentagem de rapazes (principalmente de 12 anos), cuja participação é frequente e intensa. Estes factos indicam que o nível de actividade física destes jovens são insuficientes para obter benefícios ao nível da saúde (principalmente nos rapazes de 12 anos e nas raparigas de 12 e 15 anos). Tal como Tucker (1990) e Mariovet (1991), pensamos também que factores culturais, sociais, económicos e estruturais poderão estar na base destes resultados.

5.3. DETERMINANTE OBJECTIVOS DA PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

Os resultados obtidos na Classificação Automática permitem constatar a influência exercida pelo sexo, pela idade e o meio geográfico (rural/urbano) nos objectivos da participação dos jovens em actividades físicas e desportivas (Quadro 38). Na realidade, é possível verificar que, para na maioria das variáveis apresentadas, o processo de classificação automática produziu resultados caracterizados por uma reduzida probabilidade de erro. Decorrente desta situação parece ser possível dizer que os *objectivos da participação em actividades físicas e desportivas* são influenciados fundamentalmente pelas variáveis idade e sexo, senão vejamos:

Nos rapazes de 12 e 15 anos os objectivos da participação são diferentes. Para os rapazes de 12 anos (tanto do meio rural como do urbano) centram-se fundamentalmente no ego, com 65,82% a referir “...marco mais pontos/golos...” e 65% a referir “...sou o melhor ou a melhor”, enquanto nos rapazes de 15 anos (e do meio urbano) centram-se na tarefa, com 53,13% a referir “...faço o meu melhor”, 56,67% “...me esforço realmente muito” e 54,72% “..aprendo uma habilidade nova esforçando-me muito” com excepção dos rapazes de 15 anos do meio rural cujos objectivos centram-se no ego com 61,54% da amostra a referir “...marco mais pontos/golos..”.

Da mesma forma os objectivos da participação das raparigas de 12 anos (e tanto do meio rural como urbano), caracteriza-se pela sua orientação para o ego (com 55,68% a referir “...sou o único a ser capaz de realizar a actividade”, 57,14% a referir “...sou o melhor ou a melhor” e 60,49% a referir “...os outros não são capazes de fazer tão bem quanto eu”. Nas raparigas de 15 anos, os objectivos da participação centram-se tanto no ego (com 67,86% a referir “...sou o único a ser capaz de realizar a actividade”) como na tarefa (com 70% a referir “...me esforço realmente muito”). Este último com mais expressão no meio urbano (77,78%).

Em resumo, tal como nos estudos anteriores (Duda, 1989; Duda, 1993a; Duda, 1993b; Ledent & al., 1997) verifica-se que os mais novos (tanto do meio rural como no meio urbano), privilegiam e dão importância aos objectivos centrados no *ego*, enquanto nas idades mais velhas, os objectivos da participação estão centrados na *tarefa* e apresentam valores percentuais mais elevados que os objectivos centrados no *ego* (principalmente no meio urbano e com excepção dos rapazes e raparigas do meio rural). Na generalidade, constata-se também que os objectivos da participação centrados na tarefa são claramente considerados mais importantes que os do *ego*. Estes resultados são segundo Ledent & al. (1997) considerados favoráveis à participação e melhoria dos níveis de esforço, prazer e atenção dos jovens, pois nos mais novos (12 anos) sobressai a necessidade de afirmação e superação sobre os outros, associada a valores culturais e crenças, enquanto nos mais velhos (15 anos) e principalmente nos rapazes sobressai a necessidade de autosuperação, o sentimento de competência, prazer, satisfação pessoal e melhoria da auto-estima. Estes factos levam-nos a afirmar que, ao nível da prescrição da actividade física e desportiva, deverá existir um equilíbrio entre os objectivos centrados no *ego* e na tarefa, ajudando assim os jovens (e principalmente do meio rural) na sua realização pessoal e consequentemente no aumento da participação em actividades físicas e desportivas.

5.4. DETERMINANTE MOTIVAÇÃO PARA A PARTICIPAÇÃO EM ACTIVIDADES FÍSICAS E DESPORTIVAS

Os resultados obtidos na Classificação Automática permitem constatar a influência exercida pelo sexo, pela idade e o meio geográfico (rural/urbano) na Motivação dos jovens para a participação em actividades físicas e desportivas (Quadro 39). Na realidade, é possível verificar que, para na maioria das variáveis apresentadas, o processo de classificação automática produziu resultados caracterizados por uma reduzida probabilidade de erro. Decorrente desta situação parece ser possível dizer que, na generalidade, os principais *motivos* que levam os jovens madeirenses a participar em actividades físicas e desportivas divergem de acordo com a idade, o sexo e o meio. Senão vejamos:

Os rapazes de 12 anos valorizam o aspecto da aparência (com 64,62% a referir “Tornar-me fisicamente atraente” um motivo “Importante” para participar) e da competição (com 67,74% a referir o “Gosto da competição” como “Muito importante”), enquanto os rapazes de 15 anos valorizam o aspecto da saúde (com 47,52% a referir “Quero fazer algo de bom para mim” como “Muito importante”) e das relações sociais (com 55% a referir ser “Muito importante” “Gosto de fazer parte de uma equipa”). Algumas diferenças marcam os motivos que levam os jovens a praticar uma actividade física e desportiva fora da escola no meio rural e urbano, assim sendo verifica-se que a competição, a influência familiar (no meio urbano) e a possibilidade de ganhar dinheiro através de uma carreira desportiva (no meio rural) são considerados muito importante por uma grande percentagem de rapazes de 12 anos, assim como os aspectos da carreira desportiva, da competição e do prazer da actividade, que são considerados “Muito importante” por uma grande percentagem de rapazes de 15 anos do meio urbano. Estes aspectos poderão estar na base de uma necessidade de “libertar energia”, se sentir autónomo e ter independência económica, que por vezes é incentivada pelos pais e pelos “modelos desportivos”, muitas vezes publicitados nos meios de comunicação social.

Os motivos da participação em actividades físicas e desportivas para as raparigas de 12 e 15 anos baseiam-se nos aspectos da saúde (“Quero estar em forma”), das relações sociais (“Gosto de fazer parte de uma equipa”) e do prazer da participação (“É apaixonante”). Apesar das raparigas de 15 anos (e principalmente do meio rural) não responderem aos motivos que a levam a praticar actividades físicas e desportivas fora da escola (por não participarem nessas actividades), aquelas que respondem (uma pequena percentagem) atribuem também “Pouca importância” às razões do prazer e das relações sociais. Esta reduzida participação está associada a uma desculpa fácil e conhecida por todos nós “Não tenho tempo”.

Em resumo, tal como e de acordo com os estudos anteriores de Avery & Lumpkin (1987); Bodson (1991); Corbin & Pangrazi (1992); Daley & O’ Gare (1998); Ledent & al. (1997); Pangrazi, Corbin & Welk (1996); Rego (1998) e Scanlan & Simons (1992), os principais factores motivacionais aos quais os jovens madeirense atribuem “Muita importância” relacionam-se com as questões da saúde (“Quero fazer algo que é bom para mim”), da aptidão física (“Posso Ter um corpo em forma”), das relações sociais (“Posso encontrar amigos”), da competição (“Gosto da competição”) e do prazer (“É apaixonante”), que as actividades proporcionam, complementando as razões (no sexo masculino) de realizar uma carreira desportiva (“Posso ganhar dinheiro”). Estes factos poderão ser resultantes das características do envolvimento socioeconómico e cultural, de materiais e estruturas para a prática.

5.5. DETERMINANTE AUTOPERCEÇÃO DA SAÚDE, APTIDÃO FÍSICA, CAPACIDADES FÍSICAS E APARÊNCIA

Os resultados obtidos na Classificação Automática permitem constatar a influência exercida pelo sexo, pela idade e pelo meio geográfico (rural/urbano) na Autopercepção da saúde, forma, capacidades físicas e aparência dos jovens madeirenses (Quadro 40). Na realidade, é possível verificar que, na maioria das variáveis apresentadas, o processo de classificação automática produziu resultados caracterizados por uma reduzida probabilidade de erro. Decorrente desta situação parece ser possível dizer que na generalidade a *autopercepção da saúde, aptidão física, capacidades físicas e aparência* dos jovens madeirenses divergem de acordo com a idade, o sexo e o meio. Senão vejamos:

Os rapazes de 12 e 15 anos estão muito satisfeitos com as suas capacidades físicas, enquanto uma pequena percentagem dos rapazes de 15 anos (61,11%) se sentem em “forma” e (51,52%) satisfeitos com a sua aparência e apenas 20 jovens de 12 anos se consideram baixos. Para além disto, verifica-se que, no meio urbano, os rapazes de 15 anos (49,15% da amostra) se consideram muito saudáveis.

As raparigas de 12 e 15 anos, estão satisfeitas com as suas capacidades físicas (principalmente as raparigas de 12 anos do meio urbano) e apenas uma pequena percentagem das raparigas de 15 anos (76,09%) e do meio urbano (81,82%) se sentem satisfeitas com a sua aparência.

Em resumo, estes resultados confirmam os estudos de Ledent & al. (1997), ao referirem que os rapazes apresentam níveis mais altos de percepção da saúde e de que esta tende a ser mais bem compreendida com a idade, mas ao contrário do estudo não se encontra directamente relacionada com a noção de “forma” uma vez que apenas 61,11% refere estar em “forma”, e com valores muito abaixo dos encontrados em Portugal continental. Este facto poderá estar associado à pouca noção que estes jovens têm da relação entre a saúde e a aptidão física. Os resultados obtidos por nós também divergem dos estudos anteriores no que diz respeito à “Percepção das suas capacidades físicas” pois os rapazes (tanto os 12

anos como os 15 anos) estão muito satisfeitos e as raparigas (tanto as de 12 como as de 15 anos) satisfeitas. Este facto poderá estar associado a uma maior percepção da sua competência desportiva por parte dos rapazes. Contrariando os resultados obtidos por Portugal e de acordo com os restantes países do estudo de Ledent & al. 1997, as raparigas estão menos satisfeitas com a sua aparência que os rapazes da mesma idade e com a idade dão menos importância à aparência e satisfazem-se facilmente com o seu físico (principalmente no meio urbano). Estes resultados poderão estar relacionados com a percepção de saúde destes jovens (principalmente os rapazes de 15 anos do meio urbano). Tendo em conta o índice de actividade física deste grupo de jovens (ver Quadro 48) verificamos serem todos pouco activos. Destes, verificamos que os rapazes de 15 anos têm valores mais elevados de participação desportiva, o que poderá justificar a sua boa percepção de saúde (“Muito saudável” principalmente no meio urbano) e aparência. Esta análise confirma os resultados obtidos por Ledent & al. (1997), Hagger & al. (1998) e Trew & al. (1999) e estão de acordo com um dos motivos da sua participação (o que pode elevar os níveis de auto-estima e bem estar. Ao nível da percepção das capacidades físicas, também os rapazes de 15 anos têm uma percepção mais favorável que os restantes grupos, resultando numa melhor percepção de competência desportiva e está de acordo com os motivos da sua participação (“Quero fazer algo de bom para mim”, “Desejo realizar uma carreira desportiva” e “Gosto da competição”), confirmando que este grupo é mais capaz de avaliar e fazer melhor a distinção entre competência e esforço empregue nas tarefas a realizar. Factores socioeconómicos e culturais assim como as características individuais estão na base destes factos.

5.6. ATITUDES

Os resultados obtidos na Classificação Automática permitem constatar a influência exercida pelo sexo, pela idade e pelo meio geográfico (rural/urbano) nas Atitudes dos jovens madeirenses (Quadro 41). Na realidade, é possível verificar que, para na maioria das variáveis apresentadas, o processo de classificação automática produziu resultados caracterizados por uma reduzida probabilidade de erro. Decorrente desta situação parece ser possível dizer que, na generalidade, as *atitudes* dos jovens madeirenses face à Escola e à disciplina de Educação Física divergem de acordo com a idade, o sexo e o meio. Senão vejamos:

Relativamente à *atitude face à Escola*, os rapazes de 12 e 15 anos, (respectivamente 65,91% e 52,17%) revelam “Não gostar” e “Indiferença” face à Escola. No meio rural, os rapazes de 15 anos (apenas 6 rapazes) referem “Gostar bastante” e os rapazes do meio urbano (29% jovens) revelam-se “Indiferentes” à escola. Estes valores indicam atitudes favoráveis à Escola com algumas atenções aos rapazes de 15 anos do meio rural. As raparigas de 12 e 15 anos (respectivamente 57,78% e 70,41%), referem “Gostar bastante” da escola. No meio rural apenas as raparigas de 12 anos (63,16%) dizem “Gostar” da escola, enquanto apenas 13 raparigas do meio urbano de 12 anos e 69,81% das raparigas 15 anos indicam “Gostar bastante” da escola. Este facto é concordante com os estudos de Delfosse & al. (1997), ao referirem que com a idade os rapazes exprimem atitudes mais desfavoráveis face à Escola sendo neste nosso estudo mais marcante no meio urbano. Também é concordante ao verificar-se que com a idade as raparigas têm atitudes mais favoráveis à Escola, sendo mais marcante no meio urbano neste estudo.

Em relação às *aulas de Educação Física*, os rapazes de 12 e 15 anos (respectivamente 60,98% e 54,41%) referem “Gostar bastante” das aulas de educação física e dão “Muita importância” ao “Ser bom no desporto”. No meio rural os alunos de 15 anos (52,63%) e no meio urbano os rapazes de 12 anos (64,44%) e os rapazes de 15 anos (56,67%) indicam “Gostar bastante” das aulas de Educação Física. Este facto é concordante com os estudos realizados por Delfosse & al. (1997), ao referirem que, nas idades mais novas e nos

rapazes, as atitudes face às aulas de Educação Física são mais favoráveis, sendo mais marcante no urbano. Uma pequena percentagem de raparigas de 12 e 15 anos (respectivamente 16 e 17 jovens), referem “Não gostar” ou ser “Indiferente” às aulas de Educação Física, associado a uma grande percentagem que atribuem “Muita importância” ao “Ser bom no desporto” favorecem as atitudes face à Educação Física. No meio rural, apenas 12 alunas de 12 anos indicam “Não gostar” das aulas de Educação Física e apenas 9 alunas de 15 anos dizem ser “Indiferente” às aulas de Educação Física, enquanto no meio urbano um número ainda menor (4) das raparigas de 12 anos referem “Não gostar” das aulas de educação física. Este resultados confirmam os resultados obtidos por Delfosse & al. (1997), ao referirem que uma pequena percentagem de raparigas têm atitudes desfavoráveis relativamente às aulas de Educação Física, o que se agrava com a idade, porém a percentagem daquelas que têm atitudes favoráveis é superior. Neste nosso estudo essas atitudes são mais favoráveis no meio urbano.

Em resumo, conclui-se, deste estudo, e de acordo com a revisão da literatura efectuada, que os rapazes expressam uma atitude mais favorável “Gosto bastante” às aulas Educação Física que as raparigas “Gosto”. Com valores mais reduzidos que às raparigas os rapazes expressam atitudes favoráveis face à escola, confirmando os estudos realizados por Delfosse & al. (1997), Duarte (1992), Fraga (1994) e Leal (1993), para Portugal. Com a idade, as atitudes face à Educação Física degradam-se e uma atitude positiva face a Escola mantém-se ou cresce apenas nas raparigas. Devemos ter uma atenção especial aos rapazes de 15 anos do meio rural que, com a idade, poderão degradar ainda mais as suas atitudes e abandonar a Escola. As atitudes favoráveis poderão dever-se: à convicção social de que a Escola é decisiva e importante para o concurso, aquisição e garantia de postos de trabalho; à possibilidade do convívio e do encontro de amigos; ao sentimento e percepção de competência escolar e desportiva; a uma disciplina “prática” que permite e favorece o trabalho em grupo com todos os seus aspectos lúdicos, emotivos e interactivos de oposição e cooperação; às progressões e intervenções pedagógicas adaptadas às características dos alunos, à existência de um quadro docente mais qualificado e instalações adequadas. Da mesma forma pensamos que as atitudes desfavoráveis dever-se-ão: a uma desilusão das

expectativas escolares face aos conteúdos e matérias de ensino; à reduzida intercomunicação da escola com a comunidade; às instalações e materiais, que chocam por vezes com a qualidade e sobrelotação de algumas escolas; às condições socioeconómicas da família e a necessidade e vontade de ter uma independência económica.

V. CONCLUSÕES DO ESTUDO

1. INTRODUÇÃO

Antes da apresentação das principais conclusões a que chegamos, recapitularemos os passos efectuados para o desenvolvimento deste trabalho.

No âmbito dos processos mediadores o presente trabalho teve como objectivo essencial:

- Identificar e caracterizar o estilo de vida e as atitudes face à Escola e à Educação Física dos jovens madeirenses de 12 e 15 anos.

Este objectivo foi concretizado através da aplicação de um questionário elaborado por um conjunto de investigadores desta área.

Os dados foram recolhidos ao longo de 2 meses, com uma amostra constituída por um total de 400 alunos.

Os dados foram tratados através de um suporte informático, tendo sido utilizado o programa estatístico "SPAD – N: System Portable pour L'Analyse des Donnés". Além dos parâmetros descritivos de todas as variáveis (frequências e percentagens), este programa possibilitou também o uso de uma técnica estatística multivariada, a Classificação Automática (Cluster Analysis), tendo este procedimento permitido analisar a influência das características dos alunos nas variáveis inerentes ao estudo.

Os resultados obtidos foram analisados, tendo como referência os objectivos do estudo e os dados obtidos em outras investigações já efectuadas acerca deste tema. Na discussão dos resultados foi dada uma especial atenção às atitudes face à Escola e à Educação Física, como meio de combate ao abandono escolar, ao sedentarismo e criação de hábitos de vida saudáveis.

2. CONCLUSÕES

A partir das análises efectuadas, podemos referir as seguintes conclusões gerais:

1) As *principais actividades de lazer* são actividades “passivas” e, quanto à sua natureza, caracterizam-se por serem actividades recreativas, sociais e culturais. Verifica-se que entre as actividades de lazer mais praticadas (“Ver televisão ou vídeo”, “Ouvir música”, “Falar com os amigos”, “Fazer os trabalhos de casa para a escola” e “Ler”) e as actividades em que é atribuída muita importância (“Fazer os trabalhos de casa”, “Falar com os amigos” e “Praticar desporto dirigido por um treinador ou entrar em competições desportivas”) existe na generalidade alguma incoerência entre a frequência da prática e a importância atribuída pelos jovens madeirenses de 12 e 15 anos.

Em particular, alguns grupos revelam diferentes actividades de lazer e graus de importância:

- Os rapazes de 12 anos e 15 anos referem praticar um maior número de actividades de lazer, tais como “Jogar às cartas, vídeo, computador”, “Assistir a acontecimentos desportivos”, “Praticar desporto dirigido por um treinador...” (principalmente no meio urbano), “Praticar um desporto não dirigido por um treinador” (principalmente no meio rural), com excepção do item “Ganhar algum dinheiro”, que apenas os rapazes de 15 anos o praticam (tanto no meio rural como urbano). É de referir que uma pequena percentagem de rapazes de ambas as idades não lêem e não atribuem “Muita importância” à leitura. O grau de importância que dão às actividades de lazer revela alguma coerência (que é mais vinculada aos 15 anos) quer no meio rural como no urbano.

- As raparigas de 12 anos limitam as suas actividades de lazer ao “Ler” (principalmente no meio rural). Esta, associada ao “Ajudar na lida de casa” (principalmente do meio rural) e ao “Passear ou ver montras” (no meio urbano) caracterizam as actividades das alunas de 15 anos. O grau de importância que atribuem às actividades de lazer revelam alguma incoerência quer no meio rural quer no urbano.

2) O baixo *índice de actividade física* dos jovens madeirenses (2,58 à 8,74 pontos por cada 100 indivíduos), caracteriza-se por uma fraca frequência e intensidade da participação em actividades físicas e desportivas, encontrando-se abaixo dos valores obtidos em Portugal (entre 10,8 e 12,1 pontos), já de si baixos quando comparados com os restantes países europeus envolvidos no estudo. Relativamente à *componente participação e frequência*, os jovens madeirenses referem participar mais frequentemente em actividades sem enquadramento, quando comparados com aqueles que praticam frequentemente actividades com enquadramento fora da escola. As actividades de lazer mais praticadas são: o futebol, o andar de bicicleta e o passear, enquanto as actividades organizadas mais praticadas e abandonadas são: o futebol, o andebol, o basquetebol, a natação e o ténis de mesa. O reduzido número de jovens que frequentam actividades desportivas organizadas fora da escola dedicam-se-lhes mais tempo e frequentam-nas com uma duração superior a 20 minutos. Relativamente à *componente intensidade*, constatamos que mais de 59,5% da amostra participa pouco em actividades físicas e desportivas intensas.

Em particular, alguns grupos revelam uma participação diferente nas actividades físicas e desportivas:

Os rapazes (principalmente os de 15 anos) são mais participativos que as raparigas nas actividades de lazer e actividades físicas e desportivas fora da escola, sendo o “Futebol” a actividade preferida deles e o “Passear” a actividade preferida delas, em ambas as idades. Na comparação por idade, verifica-se que as idades mais velhas são mais “activas” em ambos os sexos (e principalmente no meio urbano). Constata-se também que, ao nível do sexo feminino o nível da participação em actividades físicas e desportivas (com duração superior a vinte minutos, e horas semanais de transpiração e cansaço, respectivamente) é nula, ocorrendo o oposto com a pequena percentagem de rapazes (principalmente de 15 anos), cuja participação é frequente e intensa. Estes factos indicam que o nível de actividade física destes jovens é insuficiente para obter benefícios ao nível da saúde (principalmente nos rapazes de 12 anos e nas raparigas de 12 e 15 anos).

3) Os principais factores *motivacionais* aos quais os jovens madeirenses atribuem “Muita importância” relacionam-se com as questões da saúde (“Quero fazer algo que é bom para mim”), da aptidão física (“Posso ter um corpo em forma”, das relações sociais (“Posso encontrar amigos”), da competição (“Gosto da competição”) e do prazer (“É apaixonante”). Os aspectos económicos (Posso ganhar dinheiro”) e familiares (“A minha família quer que eu participe”) são os motivos menos referidos como importantes para a maioria dos jovens.

Em particular, alguns grupos revelam diferentes motivos para participar em actividades físicas e desportivas:

Os rapazes de 12 anos valorizam o aspecto da aparência (“Tornar-me fisicamente atraente”) e da competição (“Gosto da competição”), enquanto os rapazes de 15 anos valorizam o aspecto da saúde (“Quero fazer algo de bom para mim”) e das relações sociais (“Gosto de fazer parte de uma equipa”). Algumas diferenças marcam os motivos que levam os jovens a praticar uma actividade física e desportiva fora da escola no meio rural e urbano, assim sendo, verifica-se que: a competição, a influência familiar (no meio urbano) e a possibilidade de ganhar dinheiro através de uma carreira desportiva (no meio rural) são considerados muito importantes para os rapazes de 12 anos, assim como os aspectos: da carreira desportiva, da competição e do prazer da actividade o são para os rapazes de 15 anos do meio urbano. Estes aspectos poderão estar na base de uma necessidade de “libertar energia”, se sentir autónomo e ter independência económica, que por vezes é incentivada pelos pais e pelo “modelos desportivos” muitas vezes publicitados nos meios de comunicação social.

Os motivos da participação em actividades físicas e desportivas para as raparigas de 12 e 15 anos baseiam-se nos aspectos da saúde (“Quero estar em forma”) das relações sociais (“Gosto de fazer parte de uma equipa”) e do prazer da participação (“É apaixonante”).

4) Os *principais objectivos da participação* em actividades físicas e desportivas e aos quais os jovens madeirenses lhes dão muita importância baseiam-se em objectivos

centrados na tarefa, com os itens “Fazer o seu melhor” e “Aprendo uma habilidade nova”, a surgirem entre os cinco primeiros relativamente aos objectivos centrados na tarefa, e entre os objectivos centrados no ego o item “Marco mais pontos/golos” é o mais referido.

Em particular, alguns grupos revelam diferentes objectivos da participação em actividades físicas e desportivas:

Os mais novos (tanto do meio rural como no meio urbano) privilegiam e dão importância aos objectivos centrados no *ego* enquanto nas idades mais velhas, os objectivos da participação estão centrados na *tarefa* e apresentam valores percentuais mais elevados que os objectivos centrados no ego (principalmente no meio urbano e com excepção dos rapazes e raparigas do meio rural). Na generalidade, constata-se também que os objectivos da participação centrados na tarefa são claramente considerados mais importantes que os do ego. Estes resultados são considerados favoráveis à participação e à melhoria dos níveis de esforço, prazer e atenção dos jovens, pois nos mais novos sobressai a necessidade de afirmação e superação sobre os outros, associada a valores culturais e crenças, enquanto os mais velhos, e principalmente os rapazes, revelam a necessidade de autopercepção, o sentimento de competência, prazer, satisfação pessoal e melhoria da auto-estima. Estes factos levam-nos a afirmar que, ao nível da prescrição da actividade física e desportiva, deverá existir um equilíbrio entre os objectivos centrados no ego e os centrados na tarefa, ajudando assim os jovens (e principalmente do meio rural) na sua realização pessoal e conseqüentemente no aumento da participação em actividades físicas e desportivas.

5) Ao nível da percepção da sua saúde, os jovens madeirenses de 12 e 15 anos referem encontrar-se em muito boa saúde. Este resultado confirma os estudos atrás referidos e estão próximos dos valores obtidos por Ledent & al. (1997). Os resultados obtidos em relação à *percepção do seu estado de aptidão física*, à *percepção das suas capacidades físicas* e à *autopercepção da aparência* estão ligeiramente abaixo dos valores obtidos por Ledent & al. (1997). Pensamos que este facto poderá dever-se ao elevado número de raparigas de 15 anos, cujo nível de prática de actividades físicas e desportivas é quase nulo. Os jovens

madeirenses de 12 e 15 anos revelam um bem estar psíquico, pois o grau de *autopercepção de saúde, aparência, forma e capacidades atléticas* situam-se entre o muito bom e o razoável.

Em particular, alguns grupos revelam diferentes autopercepções da saúde, aptidão física, capacidades físicas e aparência:

Os rapazes de 12 e 15 anos estão muito satisfeitos com as suas capacidades físicas, enquanto uma pequena percentagem dos rapazes de 15 anos (61,11%) se sentem em “forma” e (51,52%) satisfeitos com a sua aparência, apenas 20 jovens de 12 anos se consideram baixos. Para além disto verifica-se que, no meio urbano, os rapazes de 15 anos (49,15% da amostra) se consideram muito saudáveis.

As raparigas de 12 e 15 anos, estão satisfeitas com as suas capacidades físicas (principalmente as raparigas de 12 anos do meio urbano) porém, uma pequena percentagem das raparigas de 15 anos (23% da amostra), do meio urbano (22% da amostra), se sentem satisfeitas com a sua aparência.

6) As *atitudes* dos jovens madeirenses face à Escola situa-se entre o “Gostar bastante” e “Gostar muito”, enquanto face às aulas de Educação Física os resultados são superiores e situam-se entre o “Gostar mesmo muito” e o “Gostar bastante”. Estes factos complementam-se em diferentes aspectos da vida escolar e pessoal aos quais os jovens atribuem muita importância como ao: “Estar em forma”, “Ser bom/boa no maior número de matérias escolares”, “Ser bom/boa no desporto” e “Ter bom aspecto” e “Estabelecer contactos com os amigos todos os dias ou de 2 à 3 vezes por semana”.

Em particular, alguns grupos revelam diferentes atitudes face à Escola e à Educação Física: Os rapazes expressam uma atitude mais favorável às aulas educação física (“Gosto Bastante” que as raparigas (“Gosto”). Uma quantidade superior de raparigas que de rapazes expressam sentimentos mais positivos face à Escola. Com a idade, as atitudes face

à educação física degradam-se e uma atitude positiva face à Escola mantêm-se ou cresce apenas nas raparigas.

Em resumo, a inter-relação destes factos alerta-nos para os riscos do fraco nível de actividade física destes jovens, não só ao nível fisiológico e funcional como também ao nível psíquico (baixos níveis de auto-estima, de superação, de satisfação e de competência pessoal). O facto destes jovens atribuírem muita importância às actividades físicas e desportivas dirigidas favorece a sua procura ao nível da saúde, da forma física, das relações sociais e da aparência. Procura essa que, por razões didácticas e pedagógicas, a Escola e a Educação Física escolar poderá e deverá promover e sensibilizar no sentido de se criarem hábitos saudáveis de vida activa. É certo que os factores culturais, sociais, económicos, estruturais e institucionais de uma região e de país estão na base destes resultados tão preocupantes em termos de cultura e saúde para o futuro.

à educação física degradam-se e uma atitude positiva face à Escola mantêm-se ou cresce apenas nas raparigas.

Em resumo, a inter-relação destes factos alerta-nos para os riscos do fraco nível de actividade física destes jovens, não só ao nível fisiológico e funcional como também ao nível psíquico (baixos níveis de auto-estima, de superação, de satisfação e de competência pessoal). O facto destes jovens atribuírem muita importância às actividades físicas e desportivas dirigidas favorece a sua procura ao nível da saúde, da forma física, das relações sociais e da aparência. Procura essa que, por razões didácticas e pedagógicas, a Escola e a Educação Física escolar poderá e deverá promover e sensibilizar no sentido de se criarem hábitos saudáveis de vida activa. É certo que os factores culturais, sociais, económicos, estruturais e institucionais de uma região e de país estão na base destes resultados tão preocupantes em termos de cultura e saúde para o futuro.

3. RECOMENDAÇÕES

A complexidade da temática estudada requer a continuidade da realização de mais pesquisas que visem um melhor conhecimento dos nossos alunos.

Os resultados obtidos neste nosso trabalho deixa claro que é importante explorar esta linha de investigação.

Querendo contribuir para a melhoria do estilo de vida, atitudes e comportamentos dos nossos alunos, quer ao nível escolar e extra-escolar, algumas recomendações e futuras investigações passamos a referir:

Como recomendações, pensamos que:

1. Para modificar hábitos e comportamentos, torna-se importante sensibilizar e responsabilizar todos os implicados numa educação para a saúde, reforçando os efeitos benéficos da prática regular de actividades físicas e desportivas, preparando e criando um envolvimento mais próximo.

2. Por ser importante permitir a criação de hábitos de prática de actividades físicas e desportivas para toda a vida, torna-se fundamental dar importância à prática diária e regular de actividades físicas e desportivas na escola, onde todos possam ter acesso e em todos os graus de ensino, desde o pré-escolar ao universitário.

3. Garantir a qualidade na formação e reciclagem profissional dos quadros pedagógicos especializados nas actividades físicas e desportivas e em áreas importantes para a promoção de estilos de vida saudável.

4. Construção, rentabilização e manutenção adequada de infra-estruturas, materiais e espaços de apoio destinados às práticas físicas e desportivas, para que estas se realizem de forma atractiva e com a dignidade que merecem.

5. Alertar os jovens e a população em geral de que a actividade física não tem de ser necessariamente muito intensa para se conseguir os seus benefícios. Uma actividade moderada já é conveniente. O essencial é despender energia e fazer da actividade física um hábito quotidiano.

6. A Escola possui todas as condições para levar a actividade física a todos. Os objectivos do Clube e da Escola são logicamente diferentes. Para além disto a Educação Física é provavelmente uma das disciplinas escolares que dão um carácter mais atractivo à Escola e a sua importância é inquestionável a inúmeros níveis.

7. Pelo seu carácter universal, a escola deverá ter um papel decisivo. É importante incluir nos programas e projectos educativos escolares uma verdadeira educação para a saúde, através do desenvolvimento de atitudes, de conhecimentos e competências que poderão ser reproduzidos fora da escola.

8. Os actuais programas nacionais de educação física prevêm o desenvolvimento das capacidades físicas dos jovens, mas a carga horária semanal, as condições materiais e estruturais de um grande número de escolas condicionam-no.

9. A imposição de actividades de grande intensidade e repetitivas contribuem em muito para a desafeição pela actividade física dos jovens menos activos. Diligenciar actividades com intensidade moderada, menos desagradáveis, menos agressivas, menos perigosas e menos dolorosas poderá ser suficiente para os jovens sedentários, isto sem esquecer aqueles que estão acostumados a actividades mais intensas e que o prazer é o principal motivo para a prática.

10. As actividades propostas deverão ter em conta as diferenças individuais e deverão responder aos interesses e preferências individuais, a fim de favorecer o sentimento de competência e o prazer da participação, através de actividades que favoreçam o contacto e a cooperação entre os jovens.

11. É importante que o aluno conheça o seu estado de condição física, pois só assim compreenderá melhor os efeitos da actividade física sobre a sua saúde física e psicológica, identificando as actividades que lhe despertem forte motivação intrínseca e desenvolvimento/reforço de atitudes favoráveis para a prática de actividades físicas.

12. A sensibilização da população para a importância da actividade física deverá realizar-se através dos meios de comunicação social (os mais vistos/ouvidos) e directamente nas creches, infantários, escolas e universidades, dirigidas preferencialmente aos grupos mais sedentários e com atenção especial ao sexo feminino.

13. Reforçar a política do desporto para todos, ao nível das câmaras, juntas de freguesia e casas do povo.

Como futuras investigações complementares, sugerimos:

1) Investigação das características do corpo docente da escola, das instalações escolares e desportivas poderá ajudar a compreender muitas das atitudes dos jovens face à Escola e à Educação Física.

2) Investigar como a existência de espaços lúdico-desportivos e de instituições promovem a actividade física perto da residência dos jovens poderá ajudar a compreender e caracterizar melhor a participação dos jovens em actividades físicas e desportivas.

3) Investigar a implicação a longo prazo dos programas das instituições, organismos e agentes vocacionados para a promoção da actividade física.

Bibliografia

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBARELLO, L., DIGNEFFE, F., HIERNAUX, J., MAROY, C., RUQUOY, D. & SAINT-GEORGES, P. (1997). *Práticas e Métodos de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- ALCÁNTARA, J. (1995). *Como Educar as Atitudes*. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.
- AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE (1990). The Recommended Quantity and Quality of Exercise for Developing and Maintaining Cardiorespiratory and Muscular Fitness in Healthy Adults. *Medicine and Sciences in Sports and Exercise*, 22, (2), 265-274.
- ANDERSEN, K. (1982a). A Forma Física um Seguro de Vida. In, Juan Salvat (Ed.). *Enciclopédia Salvat da Saúde*, vol. 4, (3-4). Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, Lda.
- ANDERSEN, K. (1982b). Saúde e Forma Física. In, Juan Salvat (Ed.). *Enciclopédia Salvat da Saúde*, vol. 4, (5). Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, Lda.
- ARMSTRONG, N. (1998). O Papel da Escola na Promoção de Estilos de Vida Activos. In, Omniserviços/SPEF (Eds.). *A Educação para a Saúde—O Papel da Educação Física na Promoção de Estilos de Vida Saudáveis*, (4-17). Lisboa: Omniserviços.
- AVERY, M. & LUMPKIN, A. (1987). Students' Perceptions of Physical Education Objectives. *Journal of Teaching in Physical Education*, 7, 5-11.
- BARNEKOW-BERGKVIST, M., HEDBERG, G., JANLERT, U. & JANSSON, E. (1996). Physical Activity Pattern in Men and Women at the Ages of 16 and 34 and Development of Physical Activity from Adolescence to Adulthood. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 6, 359-370.
- BARNEKOW-BERGKVIST, M., HEDBERG, G., JANLERT, U. & JANSSON, E. (1998). Prediction of Physical Fitness and Physical Activity Level in Adulthood by Physical Performance and Physical Activity in Adolescence - An 18-Year Follow-Up Study. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 8, 299-308.
- BAR-OR, O. (1994). Childhood and Adolescent Physical Activity and Fitness and Adult Risk Profile. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health. International Proceedings and Consensus Statement* (931-937). Champaign Illinois: Human Kinetics.

- BATISTA, P. (2000). Satisfação com a imagem corporal e auto-estima. Estudo comparativo de adolescentes envolvidas em diferentes níveis de actividade física. *Revista Horizonte*, 91, (XVI), 9-15.
- BELL, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação*. Lisboa: Gradiva.
- BIDDLE, S. (1992). Sport and Exercise Motivation: A Brief Review of Antecedent Factors and Psychological Outcomes of Participation. *Physical Education Review*, 15, (2), 98-110.
- BIDDLE, S. (1993). Motivation and Participation in Exercise and Sport. Paper presented at the *Proceedings of the 8th World Congress Sport Psychology*, 22-36.
- BLAIR, S. (1995). Exercise Prescription for Health. *Quest*, 47, 338-353.
- BODSON, D. (1991). Les Pratiques Sportives des Jeunes en Communauté Française de Belgique. *Sport*, 4, (136), 209-224.
- BOGDAN, R. & BIKLEN, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- BOTELHO, A. & DUARTE, A. (1999). Relação entre a prática da actividade física e o estado de bem estar. *Revista Horizonte*, 90, (XV), 5-7.
- BOUCHARD, C. & SHEPHARD, R. (1994). Physical Activity, Fitness, and Health. The Model and Key Concepts. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health. International Proceedings and Consensus Statement (77-88)*. Champaign Illinois: Human Kinetics.
- BOUCHARD, C., SHEPHARD, R., STEPHENS, T., SUTTON, J. & MCPHERSON, B. (1990). Symposium Objectives and the Consensual Process. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens, T. (Eds). *Exercise, Fitness and Health. The Consensus Statement*, (13-14). Champaign, Illinois: Human Kinetics.
- BRITO, A (1994). Psicologia do Desporto. Noções Gerais. *Revista Horizonte*, 59, (X), 173-178.
- BRUHN, J. (1988). Life- Style and Health Behavior. In, D. Gochman, (Ed.). *Health Behavior. Emerging Research Perspectives (71-86)*. New York and London: Plenum Press.
- CALE, L. & ALMOND, L. (1992). Children's Activity Levels: A Review of Studies Conducted on British Children. *Physical Education Review*, 15, (2), 111-118.
- CALE, L. & ALMOND, L. (1997). The Physical Activity Levels of English Adolescent Boys. *European Journal of Physical Education*, 2, 74-82.

- CALE, L. & HARRIS, J. (1993). Exercise Recommendations for Children and Young People. *Physical Education Review*, 16, (2), 89-98.
- CALE, L. & HARRIS, J. (1998). The Benefits of Health-Related Physical Education and Recommendations for Implementation. *The Bulletin of Physical Education*, 34, (1), 27-41.
- CALE, L. (1992). Les Enfants et L'inactivité. Quelques Explications Possibles. *Revue de l'Éducation Physique*, 32, (1), 37-41.
- CALE, L. (1996). An Assessment of the Physical Activity Levels of Adolescent Girls – Implications for Physical Education. *European Journal of Physical Education*, 1, 47-61.
- CALFAS, K. & TAYLOR, W. (1994). Effects of Physical Activity on Psychological Variables in Adolescents. *Pediatric Exercise Science*, 6, 406-423.
- CARREIRO DA COSTA, F. & PIÉRON, M. (1997). Teaching the Curriculum: Policy and Practice in Portugal and Belgium. *The Curriculum Journal*, 8, (2), 231-247.
- CARREIRO DA COSTA, F. (1988). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física. Estudo das Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito numa Unidade de Ensino*. Dissertação de Doutoramento. ISEF.UTL.
- CARREIRO DA COSTA, F., DINIZ, J., CARVALHO, L. & ONOFRE, M. (1998). School Physical Education Views: Parents' and Students' Connections. In, Naul, R., Hardman, K., Piéron, M. & Skinstad, B. (Eds). *Physical Activity and Active Lifestyle of Children and Youth* (152-163). Schorndorf: Verlag Karl Hofmann.
- CARREIRO DA COSTA, F., PEREIRA, P., DINIZ, J. & PIÉRON, M. (1997). Motivation, Perception de Compétence et Engagement Moteur des Élèves dans des Classes d'Éducation Physique. *Revue de L'Éducation Physique*, 37, (2), 83-91.
- CARREIRO, J., FOLGADO, J., GARCEZ, P. (1999). *Desporto*. Lisboa: Plátano Editora.
- CARRON, A., HAUSENBLAS, H. & MACK, D. (1996). Social Influence and Exercise: A Meta-Analysis. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 18, 1-16.
- CLOES, M., LEDENT, M., DIDIER, P., DINIZ, J. & PIÉRON, M. (1997). Pratique et Importance des Principales Activités de Loisir Chez de Jeunes de 12 et 15 ans dans Cinq Pays Européens. *Sport*, (159/160), 51-60.
- COBAÇO, J. (1990). Planeamento Urbanístico e Prevenção da Delinquência: Os Espaços de Desporto e Lazer. *Revista Horizonte*, 40, (VII), 129-131.

- CONSTANTINO, J. (1998). A Actividade Física e a Promoção da Saúde das Populações. In, Omniserviços/SPEF (Eds). *A Educação para a Saúde – O Papel da Educação física na Promoção de Estilos de Vida Saudáveis*; (20-38). Lisboa.
- CORBIN, C. & FOX, K. (1986). Educação Física e Saúde. A Aptidão para toda a Vida. *Revista Horizonte*, 12, (II), 205-208.
- CORBIN, C. & PANGRAZI, R. (1992). Are American Children and Youth Fit? *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 63, (2), 96-106.
- COSTA, D. (1997). A Influencia da Actividade Física nos Níveis de Saúde, Condição Física e Hábitos de Saúde. *Revista Horizonte*, 77, (XIII), Dossier.
- DALE, D., CORBIN, C. & CUDDIHY, T. (1998). Can Conceptual Physical Education Promote Physically Active Lifestyles? *Pediatric Exercise Science*, 10, 97-109.
- DALEY, A. & O'GARA, A. (1998). Age, Gender and Motivation for Participation in Extra Curricular Physical Activities in Secondary School Adolescents. *European Physical Education Review*, 4, (1), 47-53.
- DAVIDSON, M. (1982). Pupils' Perceptions of Physical Education. *Bulletin of Physical Education*, 18, (2), 11-18.
- DEEM, R. & GILROY, S. (1998). Physical Activity, Life-Long Learning and Empowerment Situating Sport in Women's Leisure. *Sport, Education and Society*, 3 (1), 89-104.
- DELFOSE, C., CLOES, M., LEDENT, M., & PIÉRON, M. (1995). Attitudes d'enfants de 6 à 12 Ans à L'égard de L'éducation Physique Scolaire et de ses Objectifs. *Sport*, 1, (149), 35-49.
- DELFOSE, C., LEDENT, M., CARREIRO DA COSTA, F., TELAMA, R., ALMOND, L. CLOES, M. & PIÉRON, M. (1997). Les Attitudes de Jeunes Européens à l'égard de l'école et du Cours D'Education Physique. *Sport*, (159/160), 96-105.
- DELFOSE, C., LEDENT, M., CLOES, M. & PIÉRON, M. (1994). Attitudes Vis-avis de L'école Chez des Enfants Participant ou Non a un Programe Scolaire D'activites Physiques Quotidiennes. *Revue de L'Education Physique*, 34, (2/3), 77-88.
- DINIZ, A. (1998). Aptidão Física e Saúde. Desafios para a Educação Física. Omniserviços/SPEF (Eds). *A Educação para a Saúde–O Papel da Educação Física na Promoção de Estilos de Vida Saudáveis*, (110-132). Lisboa.
- DISHMAN, R. & DUNN, A. (1988). Exercise Adherence in Children and Youth: Implications for Adulthood. In, R. Dishman (Ed.). *Exercise Adherence. Its Impact on Public Health*, (41-73). Champaign, Illinois: Human Kinetics.

- DISHMAN, R. & SALLIS, J. (1994). Determinants and Interventions for Physical Activity and Exercise. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds), *Physical Activity, Fitness, and Health. Internacional Proceedings and Consensus Statement* (214-234). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- DISHMAN, R. (1981). Biologic Influences on Exercise Adherence. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 52, (2), 143-159.
- DOMINIAN, J. (1982). Estilo de Vida. In, Juan Salvat (Ed.). *Enciclopédia Salvat da Saúde*, vol. 4, (176-183). Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, Lda.
- DUARTE, A. (1992). *Contributo para o Estudo das Atitudes dos Alunos do Ensino Secundário face à Disciplina de Educação Física*, Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Universidade do Porto.
- DUDA, J. (1993a). Goals: A Social-Cognitive Approach to the Study of Achievement Motivation in Sport. In, Singer, R., Murphey, M. & Tennant, L. (Eds). *Handbook of Research on Sport Psychology*, (421-433). New York: Macmillan Publishing Company.
- DUDA, J. (1989). Relationship Between Task and Ego Orientation and the Perceived Purpose of Sport Among High School Athletes. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 11, 318-335.
- DUDA, J. (1993b). A Goal Perspective Theory of Meaning and Motivation in Sport. Paper presented at the *Proceedings of the 8th World Congress Sport Psychology*, 65-75.
- ECO, U. (1997). *Como se Faz uma Tese em Ciências Humanas*. Lisboa: Editorial Presença Lda., 6^a edição.
- FELTZ, D. & PETLICHKOFF, L. (1983). Perceived Competence Among Interscholastic Sport Participants and Dropouts. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*, 8 (4), 231-235.
- FERNANDES, A. (1995). *Métodos e Regras para Elaboração de Trabalhos Académicos e Científicos*. Porto: Porto Editora, 2^a Edição.
- FERNANDES, U. (1986). Motivação do Jovem para as Actividades Físicas e Desportivas. *Revista Horizonte*, 15, (III), 75-77.
- FERREIRA, M., LOPES, R. (1996). *Desporto 10^o, 11^o e 12^o anos. Blocos 1-2-3*. Porto: Areal Editores Lda.

- FRAGA, A. (1994). *A Percepção dos Alunos Relativamente ao Processo de Aprendizagem em Educação Física. Estudo Comparativo Realizado em Escolas Secundárias do Litoral e do Interior*, Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, UTL.
- FREEDSON, P. & ROWLAND, T. (1992). Youth Activity Versus Youth Fitness: Let's Redirect our Efforts. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 63, (2), 133-136.
- FREITAS, D., MARQUES, A. & MAIA, J. (1997). *Aptidão Física da População Escolar da Região Autónoma da Madeira*, Funchal: UMA.
- GLENMARK, B., HEDBERG, G. & JANSSON, E. (1994). Prediction of Physical Activity Level in Adulthood by Physical Characteristics, Physical Performance and Physical Activity in Adolescence: An 11-year Follow-up Study. *European Journal of Applied Physiology*, 69, 530-538.
- GOCHMAN, D. (1988). *Health Behavior. Emerging Research Perspectives*. New York and London. Plenum Press.
- GODIN, G. & SHEPHARD, R. (1986). Psychosocial Factors Influencing Intentions to Exercise of Young Students from Grades 7 to 9. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 57, (1), 41-52.
- GOMES, P. (1996). O Juízo dos Pais, acerca da Actividade Física dos Filhos. *Revista Horizonte*, 74, (XIII), 14-22.
- GONÇALVES, C. (1998). *Relações entre Características e Crenças dos Alunos e os seus Comportamentos nas Aulas de Educação Física*. Dissertação de Doutoramento. Faculdade de Motricidade Humana, UTL.
- GOUDAS, M. & BIDDLE, S. (1993). Research Article Pupil Perceptions of Enjoyment in Physical Education. *Physical Education Review*, 16, (2), 145-150.
- GOULD, D. & PETLICHKOFF, L. (1988). Participation Motivation and Attrition in Young Athletes. In, Magill, R., Ash, M. & Smoll, F. (Eds). *Children in Sport*, (161-177). Third Edition. Champaign Illinois: Human Kinetics.
- GUILHERME, J. (1998). *A Motivação para as Actividades Desportivas*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, UTL.
- HAGGER, M., ASHFORD, B. & STAMBULOVA, N. (1998). Russian and British Children's Physical Self-Perceptions and Physical Activity Participation. *Pediatric Exercise Science*, 10, 137-152.

- HAGGER, M., CALE, L., & ALMOND, L. (1997). Children's Physical Activity Levels and Attitudes Towards Physical Activity. *European Physical Education Review*, 3, (2), 144-164.
- HARRIS, J. & CALE, L. (1997). Activity Promotion in Physical Education. *European Physical Education Review*, 3, (1), 58-67.
- HARRIS, J. (1993). Young People's Perceptions of Health, Fitness and Exercise. *British Journal of Physical Education*. Research supplement. 13, 5-9.
- HASKELL, W. (1996). Physical Activity, Sport, and Health: Toward the Next Century. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 67, supplement. 3, 37-47.
- HAYWOOD, K. (1991). The Role of Physical Education in the Development of Active Lifestyles. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62, (2), 151-156.
- HICKMAN, M., RBERTS, C. & GASPAR DE MATOS, M. (2000). Exercise and leisure-time activities. *Health and Health Behaviour Among Young People* 73-81.
- HICKMAN, M., ROBERTS, C. & GASPAR de MATOS, M. (2000). Exercise and leisure-time activities. *Health and Health Behaviour Among Young People*, 73-81. Universität Bielefeld: Who publication.
- HORTA, L. & BARATA, T. (1995). Actividade Física e Prevenção Primária das Doenças Cardiovasculares. *Revista Horizonte*, 67, (XII), 36-39.
- HOVELL, M., SALLIS, J., KOLODY, B. & MCKENZIE, T. (1999). Children's Physical Activity Choices: a Developmental Analysis of Gender, Intensity Levels, and Time. *Pediatric Exercise Sciences*, 11, 158-168.
- INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (1994). *Classificação nacional das profissões*, Lisboa: Edição Ministério do Emprego e da Segurança Social.
- JANUÁRIO, C. (1995). Um conceito para a educação física. *Revista Horizonte*, 66, (XI), 203-207.
- JEANNERET, O. (1982). Alimentação, Sono, Exercício Físico e Esporte. In, Juan Salvat (Ed.). *Enciclopédia Salvat da Saúde*, (62-75). Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, Lda.
- JÚNIOR, A (1991). Exercício e Promoção da Saúde. *Revista Horizonte*, 44, (VII), 73-76.
- JÚNIOR, A (1992). Educação Física, Desporto e Promoção da Saúde. *Revista Horizonte*, 51, (IX), dossier.

- KAMAN, R. & PATTON, R. (1994). Costs and Benefits of an Active Versus an Inactive Society. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health. International Proceedings and Consensus Statement*, (134-142). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- KARVONEN, M. (1982). Exercício Físico e Promoção da Saúde. In, Juan Salvat (Ed.). *Enciclopédia Salvat da Saúde*, 4, (1-2). Rio de Janeiro: Salvat Editora do Brasil, Lda
- KIRK, D., O'CONNOR, A., CARLSON, T., BURKE, P., DAVIS, K. & GLOVER, S. (1997). Time Commitments in Junior Sport: Social Consequences for Participants and their Families. *European Journal of Physical Education*, 2, 51-73.
- KLINT, K. & WEISS, M. (1986). Dropping In and Dropping Out: Participation Motives of Current and Former Youth Gymnasts. *Canadian Journal of Applied Sport Sciences*, 11, (2), 106-114.
- LEAL, J. (1993). *A Atitude dos Alunos face à Escola, à Educação Física e os Comportamentos de Ensino do Professor*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana. UTL.
- LEDENT, M., CLOES, M. & PIÉRON, M. (1997). Les Jeunes, Leurs Activités Physique e Leurs Perceptions de la Santé, de la Forme, des Capacités Athlétiques et de L'apparence. *Sport*, (159/160), 90-95.
- LEDENT, M., CLOES, M., ONOFRE, M., TELAMA, R., ALMOND, L. & PIÉRON, M. (1997). Motivation des Jeunes à la Pratique des Activités Physiques et Sportives. *Sport*, (159/160), 72-81.
- LEDENT, M., CLOES, M., TELAMA, R., ALMOND, L., DINIZ, J. & PIÉRON, M. (1997). Participation des Jeunes Européens aux Activités Physiques et Sportives. *Sport*, (159/160), 51-71.
- LEDENT, M., TELAMA, R., CLOES, M., CARVALHO, L., ALMOND, L. & PIÉRON, M. (1997). Orientation des Objectifs et Participation à des Activités Sportives. *Sport*, (159/160), 82-89.
- LEE, A. (1997). Contributions of Research on Student Thinking in Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 16, 262-277.
- LOCKE, L. (1992). Changing Secondary School Physical Education. *Quest*, 44, 361-372.
- LUKE, M. & SINCLAIR, G. (1991). Gender Diferences in Adolescents' Atitudes Toward School Physical Education. *Journal of Teaching in Physical Education*, 11, 31-46.

- MAGILL, R. (1988). Critical Periods as Optimal Readiness for Learning Sport Skills. In, Magill, R., Ash, M. & Smoll, F. (Eds). *Children in Sport*, (53-65). Third Edition. Champaign Illinois: Human Kinetics.
- MARIVOET, S. (1991). Hábitos desportivos da população portuguesa. *Revista Horizonte*, 42, (VII), 191-195.
- MARIVOET, S. (1998). *Aspectos Sociológicos do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte.
- MARQUES, A. (1989). Desenvolvimento da resistência na aula de educação física. *Revista Horizonte*, 31, (VI), 13-18.
- MARQUES, A. (1998). Actividade Física e Saúde. A Perspectiva Pedagógica. In, Omniserviços/SPEF (Eds). *A Educação para a Saúde—O Papel da Educação Física na Promoção de Estilos de Vida Saudáveis*, (82-107). Lisboa.
- MCAULEY, E. (1994). Physical Activity and Psychosocial Outcomes. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health. International Proceedings and Consensus Statement*, (551-568). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- MONTEIRO, J. (1993a). As Instalações em Educação Física: Romper o Estrangulamento. *Boletim SPEF*, 7/8, 35-47.
- MONTEIRO, J. (1993b). Vai bem a Saúde da Juventude Portuguesa. *Revista Horizonte*, 57, (X), 83-89.
- MONTROYE, H. (1986). Physical Activity Physical Fitness and Heart Fitness and Heart Disease Risk Factors in Children. In, A. Stull & H. Eckert (Eds). *Effects of Physical Activity on Children*, (127-152). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- MORRIS, H. (1991). The Role of School Physical Education in Public Health. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62, (2), 143-147.
- MOTA, J. & APPELL, H. (1995). *Educação da Saúde. Aulas Suplementares de Educação Física*. Lisboa: Ed. Livros Horizontes.
- MOTA, J. (1992). Escola, a Educação Física e a Educação da Saúde. *Revista Horizonte*, 48, (VIII), 208-212.
- MOTA, J. (1993). A Educação da Saúde: As Crianças do Séc. XX, os Idosos do Séc. XXI. *Revista Horizonte*, 58, (X), 143-146.
- MOURÃO, P. (1997). *O Pensamento do Aluno: Percepções Pessoais e Crenças sobre o Sucesso e Insucesso em Educação Física*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, UTL.

- NELSON, M. (1991). The Role of Physical Education and Children's Activity in the Public Health. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62, (2), 148-150.
- NETO, C. (1994). A criança e a actividade desportiva. *Revista Horizonte*, 60, (X), 203-206.
- NETO, C. (1994). A Família e a Institucionalização dos Tempos Livres. *Ludens*, 14, (1), 5-10.
- NICHOLLS, J. (1978). The Development of the Concepts of Effort and Ability, Perception of Academic Attainment, and the Understanding that Difficult Tasks Require more Ability. *Child Development*, 49, 800-814.
- NUNES, M. (1995). Motivação para a Prática Desportiva. *Revista Horizonte*, 67, (XIV), 13-17.
- PAFFENBARGER, R. & HYDE, R. (1988). Exercise Adherence, Coronary Heart Disease, and Longevity. In, R. Dishman (Ed.). *Exercise Adherence. Its Impact on Public Health*, (41-73). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- PAFFENBARGER, R. & LEE, I-MIN (1996). Physical Activity and Fitness for Health and Longevity. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 67, supplement 3, 11-28.
- PAFFENBARGER, R., HYDE, R., WING, A., LEE, I-MIN & KAMPERT, J. (1994). Some Interrrelations of Physical Activity, Physiological Fitness, Health, and Longevity. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health*, (119-132). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- PANGRAZI, R., CORBIN, C., WELK, G. (1996). Physical Activity for Children and Youth. *Journal of Physical Education Recreation and Dance*, 67, (4), 38-42.
- PASSER, M. (1988). Psychological Issues in Determining Children's Age-Readiness for Competition. In, Magill, R., Ash, M. & Smoll, F. (Eds). *Children in Sport*, (67-75). Third Edition. Champaign Illinois: Human Kinetics.
- PATE, R. & MACERA, C. (1994). Risks of Exercising: Musculoskeletal Injuries. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health. Internacional Proceedings and Consensus Statement*, (1008-1018). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- PATE, R., LONG, B. & HEATH, G. (1994). Descriptive Epidemiology of Physical Activity in Adolescents. *Pediatric Exercise Science*, 6, 434-447.

- PEREIRA, J. (1998). Actividade Física Regular Versus Treino Desportivo. Que Benefícios para a Saúde? In, Omniserviços/SPEF (Eds). *A Educação para a Saúde—O Papel da Educação Física na Promoção de Estilos de Vida Saudáveis*, 154-169. Lisboa.
- PEREIRA, P. (1995). *O Pensamento e Acção do Aluno em Educação Física*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana, UTL.
- PEREIRA, P., CARREIRO DA COSTA, F. & DINIZ, A. (1998). A Motivação dos Alunos para a Educação Física. A sua Influência no Comportamento nas Aulas. *Revista Horizonte*, 86, (XV), 7-15.
- PIÉRON, M. & CARREIRO DA COSTA, F. (1995). L'expertise dans L'enseignement des Activites Physiques et Sportives. *Revue de L'éducation Physique*, 35, (4), 159-171.
- PIÉRON, M. & CLOES, M. (1998). Recherches en Pédagogie des Activités Physiques et Sportives Centrées sur L'enseignement Primaire et Secondaire. Thèmes, Principes Méthodologiques et Implications Didactiques. *Revue de L'éducation Physique*, 38, (3), 109-125.
- PIÉRON, M. & VRIJENS, J. (1991). *Livre Blanc sur la Conditions Physique des Jeunes en Belgique*. Bruxelles: Fondation Roi Baudoin et C.O.I.B.
- PIÉRON, M. (1998). Actividade Física e Saúde. Um Desafio para os Profissionais de Educação Física. In, Omniserviços/SPEF (Eds). *A Educação para a Saúde – O Papel da Educação Física na Promoção de Estilos de Vida Saudáveis*, (40-80). Lisboa.
- PIÉRON, M., CLOES, M., DELFOSSE, C. & LEDENT, M. (1994). Que Retenir D'une Experience D'éducation Physique Quotidienne Dans le Cadre D'une Renovation de L'enseignement Fondamental? *Revue de l'Education Physique*, 34, (2/3), 117-120.
- PIÉRON, M., LEDENT, M., DELFOSSE, C. & CLOES, M. (1997). Une Étude du Style de Vie de Jeunes Dans L'Union Européenne. Qu'en Conclure et Quels Enseignements en Tirer? *Sport*, (159/160), 106.
- PIÉRON, M., TELAMA, R., NAUL, R. & ALMOND, L. (1997). Étude du Style de Vie D'adolescents Européens. Considerations Théoriques, Objectifs et Méthodologie de Recherche. *Sport* (159/160), 43-50.
- PIÉRON, M., TELAMA, R., ALMOND, L. & CARREIRO DA COSTA, F. (1997). Lifestyle of Young Europeans: Comparative Study. Paper presented at *AIESEP Singapore Proceedings*, 403-415.

- RAITAKARI, O., TAIMELA, S., PORKKA, K., LEINO, M., TELAMA, R., DAHL, M. & VIIKARI, J. (1996). Patterns of Intense Physical Activity Among 15-to 30-year-old Finns. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 6, 36-39.
- RÊGO, M. (1998). Motivação para a Prática Desportiva. *Revista Horizonte*, 81, (XIV), 22-26.
- REJESKI, W. (1994). Dose-Response Issues from a Psychosocial Perspective. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health*, (1040-1054). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- ROBERTS, G. (1993). Motivation in Sport: Understanding and Enhancing the Motivation and Achievement of Children. In, Singer, R., Murphey, M. & Tennant, L. (Eds). *Handbook of Research on Sport Psychology*, (405-418). New York: Macmillan Publishing Company.
- ROBERTS, K. & FAGAN, C. (1999). Young People's Participation in Sport and other Leisure Activities in the Former Soviet Union. *European Physical Education Review*, 5, (1), 75-90.
- ROMÃO, P., PAIS, S. (1999). *Desporto. Blocos I / II / III*. Porto: Porto Editora.
- ROSS, J., PATE, R., CASPERSEN, C., DAMBERG, C. & SVILAR, M. (1987). Home and Community in Children's Exercise Habits. *Journal of Physical Education Recreation and Dance*, 58, (9), 85-92.
- ROSS, J., PATE, R., CORBIN, C., DELPY, L. & GOLD, R. (1987). What is Going on in the Elementary Physical Education Program? *Journal of Physical Education Recreation and Dance*, 58, (9), 78-84.
- SALLIS, J. & MCKENZIE, T. (1991). Physical Education's Role in the Public Health, *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 62, (2), 124-137.
- SALLIS, J. & PATRICK, K. (1994). Physical Activity Guidelines for Adolescents: Consensus Statement. *Pediatric Exercise Science*, 6, 302-314.
- SAMDAL, O., DUR, W. (2000). The school environment and the health of adolescents. *Health and Health Behaviour Among Young People*, 49-61. Who publication.
- SCANLAN, T. & LEWTHWAITE, R. (1986). Social Psychological Aspects of Competition for Male Youth Sport Participants: IV. Predictors of Enjoyment. *Journal of Sport Psychology*, 8, 25-35.
- SCANLAN, T. & SIMON, J. (1998). The Construct of Sport Enjoyment. In, G. C. Roberts (Ed). *Motivation in Sport and Exercise*, (199-215). Champaign Illinois: Human Kinetics.

- SERPA, S. (1993). Actividade Física e Benefícios Psicológicos. Uma Tomada de Decisão. *Revista Horizonte*, X, (58), 154.
- SHEPHARD, R. (1994). Demography of Health-Related Fitness Levels Within and Between Populations. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health. International Proceedings and Consensus Statement*, (239-251). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- SHIGUNOV, V. (1991). *A Influência da Matéria de Ensino e da Intervenção Pedagógica nas Atitudes dos Alunos em Aulas de Educação Física*. Dissertação de Doutorado. Faculdade de Motricidade Humana, UTL.
- SHIGUNOV, V. (1993). A Influência da Matéria de Ensino e da Interação Pedagógica nas Atitudes dos Alunos em Aulas de Educação Física. *Revista Horizonte*, 58, (X), 147-153.
- SIMONS-MORTON, B., O'HARA, N., PARCEL, G., HUANG, I., BARANOWSKI, T. & WILSON, B. (1990). Children's Frequency of Participation in Moderate to Vigorous Physical Activities. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 61, (4), 307-314.
- SLEAP, M., & WARBURTON, P. (1992). Physical Activity Levels of 5 –11 Year-Old Children in England as Determined by Continuous Observation. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 63, (3), 238-245.
- SOBRAL, F. (1993). Que desporto, que saúde ?, *Revista Horizonte*, 56, (X), 43-51.
- SOLMON, M. & BOONE J. (1993). The Impact of Student Goal Orientation in Physical Education Classes. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 64, (4), 418-424.
- SPRAY, C. & BIDDLE, S. (1997). Achievement Goal Orientations and Participation in Physical Education Among Male and Female Sixth form Students. *European Physical Education Review*, 3, (1), 83-90.
- STASSEN, B. (1997). L'editorial – Joindre le Geste à la Parole! *Sport* (159/160), 3.
- STILWELL, I. (2000). É assim o adolescente português!. *Adolescentes!*, 14, 69-73.
- TELAMA, R. (1988). Sport In and Out of School. In, Malina, R. (Ed.). *Young Athletes, Biological, Psychological, and Educational Perspectives*, (205-221). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- TELAMA, R. (1998). A Saúde e o Estilo de Vida Activo dos Jovens. In, Omniserviços/SPEF (Eds). *A Educação para a Saúde – O Papel da Educação Física na Promoção de Estilos de Vida Saudáveis*, (134-151). Lisboa.

- TELAMA, R. (1998). Psychological Background of a Physically Active Lifestyle Among European Youth. In, R. Naul, K. Hardman, M. Piéron & B. Skinstad (Eds). *Physical Activity and Active Lifestyle of Children and Youth*, (63-72). Shorndorf: Verlag Karl Hofmann.
- TELAMA, R., LAAKSO, L. & YANG, X. (1994). Physical Activity and Participation in Sports of Young People in Finland. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 4, 65-74.
- TELAMA, R., LESKINEN, E. & YANG, X. (1996). Stability of Habitual Physical Activity and Sport Participation: A Longitudinal Tracking Study. *Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports*, 6, 371-378.
- TELAMA, R., VARSTALA, V., HEIKINARO-JOHANSSON, P. & PAUKKU, P. (1984). The Relationship Between Pupil's Leisure-Time Physical Activity and Motor Behavior During Physical Education Lessons. In, Piéron, M. & Graham, G. (Eds). *Sport Pedagogy, The Olympic Scientific Congress Proceedings*, Vol. 6, (57-62). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- THOMPSON, P. & FAHRENBACH, M. (1994). Risks of Exercising: Cardiovascular Including Sudden Cardiac Death. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health. Internacional Proceedings and Consensus Statement*, (1019-1028). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- TREW, K., SCULLY, D., KREMER, J. & OGLE, S. (1999). Sport, Leisure and Perceived Self-Competence Among Male and Female Adolescents. *European Physical Education Review*, 5, (1), 53-73.
- TUCKER, L. (1990). Television Viewing and Physical Fitness in Adults. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 61, (4), 315-320.
- WADDINGTON, I., MALCOLM, D. & GREEN, K. (1997). Sport, Health and Physical Education: A Reconsideration. *European Physical Education Review*, 3, (2), 165-182.
- WANKEL, L. & SEFTON, J. (1994). Physical Activity and Other Lifestyle Behaviors. In, Bouchard, C., Shephard, R. & Stephens T. (Eds). *Physical Activity, Fitness, and Health. Internacional Proceedings and Consensus Statement*, (530-550). Champaign Illinois: Human Kinetics.
- WILLIAMS, L. & GILL, D. (1995). The Role of Perceived Competence in the Motivation of Physical Activity. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 17, 363-378.
- WITTRUCK, M. (1986). Students' thought processes. In Wittrock (Ed.), *Handbook of Research on Teaching* (3rd Edition), 297-314. New York: Mac Millan Publishing.

ANEXOS

ANEXO I

INSTRUMENTO DE PESQUISA

(Questionário – Recolha de dados)

UNIVERSIDADE TÉCNICA DE LISBOA
FACULDADE DE MOTRICIDADE HUMANA
UNIDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Questionário internacional sobre o estilo de vida, os valores desportivos e o olimpismo na Europa.

Alemanha, Bélgica, Espanha, Estónia, Finlândia, Inglaterra, Hungria, Portugal, República Checa.

Este questionário destina-se a um estudo internacional sobre a saúde e os tempos livres. Ele foi ou será preenchido por milhares de jovens que, como tu, noutros países europeus, responderam.

Pedimos-te que respondas a estas questões. Não se trata de um teste para classificação; e nem os teus companheiros nem o teu professor conhecerão as tuas respostas.

Não te preocupes e resiste à tentação de olhar a folha do teu "vizinho" para não seres influenciado. Nenhuma resposta é boa ou má, o que interessa é que tu respondas com sinceridade.

Obrigada por preencheres este questionário e por participares nesta investigação.

Número de identificação _____

Nome _____

Apelido _____

Escola _____

Ano _____

Nacionalidade _____

Por favor responde às questões marcando uma cruz à frente da tua escolha ou escrevendo a resposta no espaço adequado.

1 - Existem muitas formas diferentes de passar os tempos livres. Nós queremos descobrir as actividades que te parecem mais importantes e aquelas em que participas realmente. Percorre a lista abaixo e assinala nos pequenos quadrados à esquerda, por baixo da seta (⇓), as actividades que tu praticas com uma certa regularidade.



	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Sem Importância
<input type="checkbox"/> 1) Ouvir música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 2) Tocar um instrumento ou cantar	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 3) Ver televisão ou vídeo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 4) Trabalhar para ganhar algum dinheiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 5) Falar com amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 6) Passar tempo com o meu companheiro ou companheira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 7) Jogar às cartas ou jogos de vídeo com computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 8) Ler (livros - revistas - banda desenhada)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 9) Praticar desporto, dirigido por um treinador ou entrar em competições desportivas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 10) Assistir a acontecimentos desportivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 11) Fazer os trabalhos de casa ou trabalhos suplementares para a escola	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 12) Ir dançar à noite	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 13) Participar em actividades de «Arte e Expressão» (fotografia, bricolage, costura, ...)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 14) Ficar sozinho (relaxar, ficar a pensar)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 15) Passear ou ver montras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Sem Importância
<input type="checkbox"/> 16) Ir ao cinema, a concertos ou ao teatro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 17) Realizar um trabalho benévolo - um trabalho social	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 18) Ajudar na lida da casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 19) Participar em actividades de clubes associações ou movimentos juvenis (Atenção: é diferente de um clube desportivo)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 20) Visitar pessoas conhecidas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 21) Praticar um desporto não dirigido por um treinador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Agora, retoma a lista de cima e assinala nos pequenos quadrados à direita de cada uma das actividades, a importância que tu achas elas têm (mesmo que não as realizes).

2 - Fora das horas da escola, realizas actividades de lazer sem o enquadramento de clubes ou associações, como por exemplo: passear, fazer 'jogging', andar de bicicleta, nadar, jogar futebol na rua, jogar basquete no parque, jogar voleibol no jardim ...

- 1. nunca
- 2. menos de uma vez por semana
- 3. todas as semanas
- 4. quase todos os dias

3 - Se praticas habitualmente alguma destas actividades físicas - fora da escola e de clubes ou associações, indica nos qual é essa actividade?

4 - Participas em actividades desportivas num clube ou colectividade fora da escola ?

- 1. nunca
- 2. menos de uma vez por semana
- 3. todas as semanas
- 4. quase todos os dias

5 - Quantas vezes por semana participas em actividades desportivas num clube ou colectividade?
(Considera apenas actividades com uma duração superior a 20 minutos)

- 1. nunca
- 2. menos que uma vez por mês
- 3. uma vez por mês
- 4. uma vez por semana
- 5. 2-3 vezes por semana
- 6. 4-6 vezes por semana
- 7. todos os dias

6 - Fora das horas da escola, quantas horas por semana dedicas tu à prática de actividades desportivas (no clube ou noutro lado) a ponto de ficar cansado e a transpirar?

- 1. nunca
- 2. aproximadamente 1/2 hora
- 3. aproximadamente 1 hora
- 4. aproximadamente 2 a 3 horas
- 5. aproximadamente 4 a 6 horas
- 6. 7 horas ou mais

7 - A tua escola participa em actividades competitivas com outras escolas? Sim Não

8 - Estás em alguma equipa que participe em jogos inter-escolares?

1. Não

2. Sim, participo regularmente nos treinos e/ou nas competições

3. Sim, mas não participo com regularidade

9 - Participas em actividades de competição desportiva (desportos com bola, desportos de combate ou desportos individuais)

1. Não, eu não gosto disso

2. Actualmente não, mas já participei

3. Sim, participo num nível inter-escolar

4. Sim, participo ao nível de um clube ou de vários clubes

5. Sim, participo a um nível nacional ou internacional (entro em competição de nível nacional e/ou internacional)

10a - Se participas actualmente em competições, indica o nome do ou dos desportos que praticas e diz também a idade com que começaste a competição ou foste inscrito na federação.

Desporto

Idade

1. Comecei a competição de _____ com a idade de _____ anos

2. Comecei a competição de _____ com a idade de _____ anos

3. Comecei a competição de _____ com a idade de _____ anos

10b - Existem actividades desportivas que tu tenhas praticado mas que já as abandonaste? Indica a idade com que as começaste e com que terminaste a sua prática..

Desporto

Idade

Idade

1. Comecei a competição de _____ com a idade de _____ anos e terminei com a idade de _____ anos

2. Comecei a competição de _____ com a idade de _____ anos e terminei com a idade de _____ anos

3. Comecei a competição de _____ com a idade de _____ anos e terminei com a idade de _____ anos

11 - O que pensas sobre o teu estado de saúde?

- 1. Sinto-me de muito boa saúde
- 2. Sinto-me com razoável saúde
- 3. Não me sinto com muito boa saúde

12 - Compara-te com os/as da tua idade. Com outras raparigas (no caso de seres uma rapariga) ou com os outros rapazes (no caso de seres um rapaz). Escolhe o quadrado na escala que te parece representar melhor. Por exemplo, se tens os cabelos mais claros do que escuros, coloca a cruz assim:

- Cabelos claros Cabelos escuros
- 1. Tenho boas qualidades atléticas Não tenho boas qualidades atléticas
 - 2. Sou ligeiro e elegante Sou 'pesadão'/'pesadona'
 - 3. Sou ágil Sou desajeitado(a)
 - 4. Estou em forma Canso-me facilmente
 - 5. Sou rápido Sou lento(a)
 - 6. Sou forte Sou fraco(a)
 - 7. Sou corajoso(a) Sou medroso(a)
 - 8. Sou muito grande Sou muito pequeno(a)
 - 9. Sou muito magro(a) Sou demasiado gordo(a)
 - 10. Estou satisfeito com a minha aparência Não estou satisfeito(a) com a minha aparência

13 - O que pensas da escola?

- 1. Não gosto nada
- 2. Não gosto lá muito
- 3. É-me indiferente
- 4. Gosto bastante
- 5. Gosto mesmo muito

14 - O que pensas sobre as aulas de Educação Física na escola?

- 1. Não gosto nada
- 2. Não gosto lá muito
- 3. É-me indiferente
- 4. Gosto bastante
- 5. Gosto mesmo muito

15 - Estás muitas vezes com os teus amigos fora das horas da escola?

- 1. De momento não tenho amigos
- 2. Uma vez por semana ou menos
- 3. 2 a 3 vezes por semana
- 4. 4 a 6 vezes por semana
- 5. Todos os dias e mesmo aos fins de semana

16 - Vamos agora questionar-te sobre o que sentes ao praticar um desporto. Para cada questão pequeno quadrado aquilo que representa melhor o que sentes quando tens êxito na actividade desportiva não praticas nenhuma actividade desportiva fora da escola, passa para a questão 17 (Para responder necessário que pratiques desporto num clube desportivo).

Eu sinto-me perfeitamente realizado:	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Imp
1. Quando sou o único a ser capaz de realizar a actividade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Quando aprendo uma habilidade nova e isso me encoraja a realizar mais	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Quando consigo fazer melhor que os meus companheiros ou companheiras	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Quando os outros não são capazes de fazer tão bem quanto eu	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Quando aprendo a fazer qualquer coisa engraçada	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Quando os outros se desleixam e eu não	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Quando aprendo uma habilidade nova esforçando-me muito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Quando me esforço realmente muito	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Quando marco mais pontos/ golos ...	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. Quando sou o melhor ou a melhor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Quando sinto/compreendo bem uma actividade que aprendo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Quando faço o meu melhor	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

17 - Assinala, nos pequenos quadrados, as frases de acordo com a importância que lhe atribuis

Muito
Importante Importante Pouco
Importante Sem
Importância

Que importância tem para ti:

- | | | | | |
|--|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| 1. Ser bom (boa) no maior número de disciplinas ou matérias escolares possível | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 2. Ser bom (boa) no desporto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 3. Ser popular entre os rapazes | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 4. Ser popular entre as raparigas | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 5. Ter bom aspecto | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| 6. Estar em forma | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

18 - Propomos-te uma lista com diferentes razões para praticar desporto. Indica o grau de importância que lhes atribuis. Se não praticas nenhum desporto fora da escola, passa à questão 19. (Para responderes não é obrigatório que pratiques desporto num clube basta que o faças na rua ou em qualquer outro local com regularidade).

	Muito Importante	Importante	Pouco Importante	Sem Importância
Eu pratico desporto porque:				
1. Os meus amigos praticam esse desporto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
2. Desejo realizar uma carreira desportiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
3. Para conhecer outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
4. Quero fazer algo que é bom para mim.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
5. Gosto da competição	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
6. Quero estar em forma	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
7. Isso relaxa-me	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
8. Divirto-me praticando uma actividade com exercício físico	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
9. Gosto de fazer parte de uma equipa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
10. A minha família quer que eu participe	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
11. Fosso ter um corpo "em forma"	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
12. Posso ganhar dinheiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
13. É apaixonante	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
14. Torna-me fisicamente atraente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
15. Fosso encontrar os amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
16. Isso dá-me a possibilidade de me exprimir	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

19 - Se não praticas nenhum desporto, diz uma ou várias razões que o explicam.

20 - Praticas habitualmente desporto, sozinho(a) ou com amigos? (Para responderes não é obrigatório que pratiques desporto num clube basta que o faças na rua ou em qualquer outro local com regularidade).

- 1. Sozinho(a)
- 2. Com outros
- 3. Às vezes sozinho(a), outras vezes com amigos.
- 4. Não pratico desporto.

21 - Qual é a profissão actual do teu pai ou da pessoa responsável por ti

22 - Profissão actual da tua mãe ou da pessoa responsável por ti

23 - Os teus pais participam activamente nalgum desporto?

O pai:

- 1. Nunca
- 2. Uma vez de tempos a tempos ou unicamente durante as férias
- 3. Pelo menos uma vez por semana todo o ano
- 4. Não sei

A mãe:

1. Nunca
2. Uma vez de tempos a tempos ou unicamente durante as férias
3. Pelo menos uma vez por semana todo o ano
4. Não sei

24 - O teu sexo

Masculino

Feminino

25 - A tua idade _____ anos

Data do nascimento .. / .. / ..

ANEXO II

ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

(Percentagens e frequências)

105 QUESTIONS ACTIVES
445 MODALITES ASSOCIEES

1 . AGE	(4 MODALITES)
3 . 1.1 Listen to music	(2 MODALITES)
4 . 1.2 Play music	(2 MODALITES)
5 . 1.3 Watch TV/video	(2 MODALITES)
6 . 1.4 Earn some money	(2 MODALITES)
7 . 1.5 Hang around	(2 MODALITES)
8 . 1.6 Spend time with boyfriend/girlfriend	(3 MODALITES)
9 . 1.7 Play cards video games/computer	(2 MODALITES)
10 . 1.8 Read	(3 MODALITES)
11 . 1.9 Organized competitive sports	(3 MODALITES)
12 . 1.10 Visit sport events	(3 MODALITES)
13 . 1.11 Extra work for schools	(2 MODALITES)
14 . 1.12 Go to parties	(3 MODALITES)
15 . 1.13 Arts and crafts	(2 MODALITES)
16 . 1.14 Spend time alone	(2 MODALITES)
17 . 1.15 Go shopping	(2 MODALITES)
18 . 1.16 Go to movies, concets, theatre	(2 MODALITES)
19 . 1.17 Volunteer work, social work	(2 MODALITES)
20 . 1.18 Help with housework	(3 MODALITES)
21 . 1.19 Go to youth club	(2 MODALITES)
22 . 1.20 Visit relatives	(2 MODALITES)
23 . 1.21 Recreational/unorganised sports	(2 MODALITES)
24 . 1.1 Listen to music	(4 MODALITES)
25 . 1.2 Play music	(4 MODALITES)
26 . 1.3 Watch TV/video	(4 MODALITES)
27 . 1.4 Earn some money	(4 MODALITES)
28 . 1.5 Hang around	(4 MODALITES)
29 . 1.6 Spend time with boyfriend/girlfriend	(4 MODALITES)
30 . 1.7 Play cards video games/computer	(5 MODALITES)
31 . 1.8 Read	(4 MODALITES)
32 . 1.9 Organized competitive sports	(4 MODALITES)
33 . 1.10 Visit sport events	(4 MODALITES)
34 . 1.11 Extra work for schools	(4 MODALITES)
35 . 1.12 Go to parties	(4 MODALITES)
36 . 1.13 Arts and crafts	(5 MODALITES)
37 . 1.14 Spend time alone	(4 MODALITES)
38 . 1.15 Go shopping	(4 MODALITES)
39 . 1.16 Go to movies, concets, theatre	(4 MODALITES)
40 . 1.17 Volunteer work, social work	(4 MODALITES)
41 . 1.18 Help with housework	(4 MODALITES)
42 . 1.19 Go to youth club	(5 MODALITES)
43 . 1.20 Visit relatives	(4 MODALITES)
44 . 1.21 Recreational/unorganised sports	(5 MODALITES)
45 . 2. Taking part in ECA outside school hours	(4 MODALITES)
46 . 3. ACTIVIDADE	(8 MODALITES)
47 . 4. Taking part in sports outside school	(4 MODALITES)
48 . 5. Sports outside school (at least 20 min)	(7 MODALITES)
49 . 6. Time of breathing or sweating	(6 MODALITES)
50 . 7. Sports club in school	(2 MODALITES)
51 . 8. Member of sports club in school	(3 MODALITES)

52	. 9. Take part in sports competitions	(5 MODALITES)
53	. 11. Health	(3 MODALITES)
54	. 12.1 Self/Athletic Habilities	(6 MODALITES)
55	. 12.2 Self/Graceful	(5 MODALITES)
56	. 12.3 Self/Flexible	(5 MODALITES)
57	. 12.4 Self/Fit	(5 MODALITES)
58	. 12.5 Self/Fast	(5 MODALITES)
59	. 12.6 Self/Strong	(5 MODALITES)
60	. 12.7 Self/Courageous	(5 MODALITES)
61	. 12.8 Self/Tall	(5 MODALITES)
62	. 12.9 Self/Skinny	(5 MODALITES)
63	. 12.10 Self/Satisfied Appearance	(5 MODALITES)
64	. 13. Interest towards school	(5 MODALITES)
65	. 14. Interest towards PE lessons	(5 MODALITES)
66	. 15. Time with friends outside school	(5 MODALITES)
67	. 16.1 Feel success when/the only one	(5 MODALITES)
68	. 16.2 Feel success when/want to practice more	(5 MODALITES)
69	. 16.3 Feel success when/do better than	(5 MODALITES)
70	. 16.4 Feel success when/others don't do	(5 MODALITES)
71	. 16.5 Feel success when/learn something fun	(5 MODALITES)
72	. 16.6 Feel success when/others mess up	(5 MODALITES)
73	. 16.7 Feel success when/learn trying hard	(5 MODALITES)
74	. 16.8 Feel success when/work really hard	(5 MODALITES)
75	. 16.9 Feel success when/score the most	(5 MODALITES)
76	. 16.10 Feel success when/the best	(5 MODALITES)
77	. 16.11 Feel success when/skill feels right	(5 MODALITES)
78	. 16.12 Feel success when/do my best	(5 MODALITES)
79	. 17.1 How important to be/school subjects	(4 MODALITES)
80	. 17.2 How important to be/sports	(4 MODALITES)
81	. 17.3 How important to be/among boys	(5 MODALITES)
82	. 17.4 How important to be/among girls	(4 MODALITES)
83	. 17.5 How important to be/good looking	(4 MODALITES)
84	. 17.6 How important to be/fit	(4 MODALITES)
85	. 18.1 Particip.in sport/friends do	(5 MODALITES)
86	. 18.2 Particip.in sport/career	(5 MODALITES)
87	. 18.3 Particip.in sport/new people	(5 MODALITES)
88	. 18.4 Particip.in sport/good for me	(5 MODALITES)
89	. 18.5 Particip.in sport/eonjoy competition	(5 MODALITES)
90	. 18.6 Particip.in sport/to be physically fit	(5 MODALITES)
91	. 18.7 Particip.in sport/relax	(5 MODALITES)
92	. 18.8 Particip.in sport/enjoyment	(5 MODALITES)
93	. 18.9 Particip.in sport/being in a team	(5 MODALITES)
94	. 18.10 Particip.in sport/family wants	(5 MODALITES)
95	. 18.11 Particip.in sport/body in shape	(5 MODALITES)
96	. 18.12 Particip.in sport/make money	(5 MODALITES)
97	. 18.13 Particip.in sport/exciting	(5 MODALITES)
98	. 18.14 Particip.in sport/physically attractive	(5 MODALITES)
99	. 18.15 Particip.in sport/meet friens	(5 MODALITES)
00	. 18.16 Particip.in sport/self expression	(5 MODALITES)
101	. 20. Take part alone or with friends	(4 MODALITES)
102	. 21. <i>Parent/Visitors</i>	(9 MODALITES)
103	. 22.	(9 MODALITES)
104	. 23.Father involved in sports	(4 MODALITES)
105	. 23.Mother involved in sports	(4 MODALITES)
06	. 24.Genre	(2 MODALITES)

2 modalities R2/ Unit 7
 Date no 1-200
 Pucal 201-400

TRIS A PLAT DES VARIABLES NOMINALES

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	HISTOGRAMME DES POIDS
1 . AGE							
12 - 12-YEAR-OLD	200	50.00	50.00	200.00	50.00	50.00	*****
15 - 15-YEAR-OLD	200	50.00	50.00	200.00	50.00	50.00	*****
1314 - 13-14-YEARS-OLD	0	.00	.00	.00	.00	.00	*
16 - 16-YEARS-OLD	0	.00	.00	.00	.00	.00	*
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

3 . 1.1 Listen to music

yes - yes	371	92.75	92.75	371.00	92.75	92.75	*****
no - no	29	7.25	7.25	29.00	7.25	7.25	****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

4 . 1.2 Play music

yes - yes	103	25.75	25.75	103.00	25.75	25.75	*****
no - no	297	74.25	74.25	297.00	74.25	74.25	*****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

5 . 1.3 Watch TV/video

yes - yes	380	95.00	95.00	380.00	95.00	95.00	*****
no - no	20	5.00	5.00	20.00	5.00	5.00	***

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

6 . 1.4 Earn some money

yes - yes 47 11.75 11.75 47.00 11.75 11.75 *****
no - no 353 88.25 88.25 353.00 88.25 88.25 *****

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

7 . 1.5 Hang around

yes - yes 371 92.75 92.75 371.00 92.75 92.75 *****
no - no 29 7.25 7.25 29.00 7.25 7.25 *****

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

HISTOGRAMME DES POIDS

----- EFFECTIFS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR.

8 . 1.6 Spend time with boyfriend/girlfriend

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Yes - Yes	139	34.75	34.75	139.00	34.75	34.75
no - no	261	65.25	65.25	261.00	65.25	65.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

9 . 1.7 Play cards video games/computer

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Yes - Yes	251	62.75	62.75	251.00	62.75	62.75
no - no	149	37.25	37.25	149.00	37.25	37.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

10 . 1.8 Read

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Yes - Yes	310	77.50	77.50	310.00	77.50	77.50
no - no	90	22.50	22.50	90.00	22.50	22.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

11 . 1.9 Organized competitive sports

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Yes - Yes	186	46.50	46.50	186.00	46.50	46.50
no - no	214	53.50	53.50	214.00	53.50	53.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

12 . 1.10 Visit sport events

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Yes - Yes	182	45.50	45.50	182.00	45.50	45.50
no - no	218	54.50	54.50	218.00	54.50	54.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

ENSEMBLE

400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

13 . 1.11 Extra work for schools

Yes - Yes 356 89.00 89.00 356.00 89.00 89.00 *****
no - no 44 11.00 11.00 44.00 11.00 11.00 *****

ENSEMBLE

400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

14 . 1.12 Go to parties

Yes - Yes 40 10.00 10.00 40.00 10.00 10.00 *****
no - no 360 90.00 90.00 360.00 90.00 90.00 *****

ENSEMBLE

400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

15 . 1.13 Arts and crafts

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
yes - Yes	31	7.75	7.75	31.00	7.75	7.75
no - no	369	92.25	92.25	369.00	92.25	92.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

16 . 1.14 Spend time alone

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
yes - Yes	224	56.00	56.00	224.00	56.00	56.00
no - no	176	44.00	44.00	176.00	44.00	44.00
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

17 . 1.15 Go shopping

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
yes - Yes	215	53.75	53.75	215.00	53.75	53.75
no - no	185	46.25	46.25	185.00	46.25	46.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

18 . 1.16 Go to movies, concerts, theatre

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
yes - Yes	193	48.25	48.25	193.00	48.25	48.25
no - no	207	51.75	51.75	207.00	51.75	51.75
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

19 . 1.17 Volunteer work, social work

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
yes - Yes	41	10.25	10.25	41.00	10.25	10.25
no - no	359	89.75	89.75	359.00	89.75	89.75

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

20 . 1.18 Help with housework

yes - Yes 303 75.75 75.75 303.00 75.75 75.75 *****
 no - no 97 24.25 24.25 97.00 24.25 24.25 *****

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

21 . 1.19 Go to youth club

yes - Yes 71 17.75 17.75 71.00 17.75 17.75 *****
 no - no 329 82.25 82.25 329.00 82.25 82.25 *****

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

22 . 1.20 Visit relatives

Yes - Yes	298	74.50	74.50	298.00	74.50	74.50	*****
no - no	102	25.50	25.50	102.00	25.50	25.50	*****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	*****

23 . 1.21 Recreational/unorganised sports

Yes - Yes	158	39.50	39.50	158.00	39.50	39.50	*****
no - no	242	60.50	60.50	242.00	60.50	60.50	*****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	*****

24 . 1.1 Listen to music

Vimp - Very important	71	17.75	17.75	71.00	17.75	17.75	*****
Impo - Important	169	42.25	42.25	169.00	42.25	42.25	*****
Unim - Unimportant	143	35.75	35.75	143.00	35.75	35.75	*****
Vuni - Very unimportant	17	4.25	4.25	17.00	4.25	4.25	**
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	*****

25 . 1.2 Play music

Vimp - Very important	31	7.75	7.75	31.00	7.75	7.75	****
Impo - Important	149	37.25	37.25	149.00	37.25	37.25	*****
Unim - Unimportant	152	38.00	38.00	152.00	38.00	38.00	*****
Vuni - Very unimportant	68	17.00	17.00	68.00	17.00	17.00	*****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	*****

Vimp - Very important	83	20.75	20.75	83.00	20.75	20.75	*****
Impo - Important	174	43.50	43.50	174.00	43.50	43.50	*****
Unim - Unimportant	128	32.00	32.00	128.00	32.00	32.00	*****
Vuni - Very unimportant	15	3.75	3.75	15.00	3.75	3.75	**
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

27 . 1.4 Earn some money

Vimp - Very important	143	35.75	35.75	143.00	35.75	35.75	*****
Impo - Important	146	36.50	36.50	146.00	36.50	36.50	*****
Unim - Unimportant	62	15.50	15.50	62.00	15.50	15.50	*****
Vuni - Very unimportant	49	12.25	12.25	49.00	12.25	12.25	*****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

HISTOGRAMME DES POIDS

----- EFFECTIFS ----- POIDS
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR.

28 . 1.5 Hang around

Vimp - Very important	211	52.75	52.75	211.00	52.75	52.75
Impo - Important	145	36.25	36.25	145.00	36.25	36.25
Unim - Unimportant	39	9.75	9.75	39.00	9.75	9.75
Vuni - Very unimportant	5	1.25	1.25	5.00	1.25	1.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

29 . 1.6 Spend time with boyfriend/girlfriend

Vimp - Very important	85	21.25	21.25	85.00	21.25	21.25
Impo - Important	184	46.00	46.00	184.00	46.00	46.00
Unim - Unimportant	96	24.00	24.00	96.00	24.00	24.00
Vuni - Very unimportant	35	8.75	8.75	35.00	8.75	8.75
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

30 . 1.7 Play cards video games/computer

Vimp - Very important	33	8.25	8.25	33.00	8.25	8.25
Impo - Important	109	27.25	27.25	109.00	27.25	27.25
Unim - Unimportant	206	51.50	51.50	206.00	51.50	51.50
Vuni - Very unimportant	52	13.00	13.00	52.00	13.00	13.00
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

31 . 1.8 Read

Vimp - Very important	160	40.00	40.00	160.00	40.00	40.00
Impo - Important	162	40.50	40.50	162.00	40.50	40.50
Unim - Unimportant	61	15.25	15.25	61.00	15.25	15.25
Vuni - Very unimportant	17	4.25	4.25	17.00	4.25	4.25

ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

32 . 1.9 Organized competitive sports						
Vimp - Very important	175	43.75	43.75	175.00	43.75	43.75 *****
Impo - Important	142	35.50	35.50	142.00	35.50	35.50 *****
Unim - Unimportant	64	16.00	16.00	64.00	16.00	16.00 *****
Vuni - Very unimportant	19	4.75	4.75	19.00	4.75	4.75 ***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

33 . 1.10 Visit sport events

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	61	15.25	15.25	61.00	15.25	15.25
Impo - Important	142	35.50	35.50	142.00	35.50	35.50
Unim - Unimportant	153	38.25	38.25	153.00	38.25	38.25
Vuni - Very unimportant	44	11.00	11.00	44.00	11.00	11.00
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

34 . 1.11 Extra work for schools

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	260	65.00	65.00	260.00	65.00	65.00
Impo - Important	118	29.50	29.50	118.00	29.50	29.50
Unim - Unimportant	19	4.75	4.75	19.00	4.75	4.75
Vuni - Very unimportant	3	.75	.75	3.00	.75	.75
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

35 . 1.12 Go to parties

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	14	3.50	3.50	14.00	3.50	3.50
Impo - Important	54	13.50	13.50	54.00	13.50	13.50
Unim - Unimportant	170	42.50	42.50	170.00	42.50	42.50
Vuni - Very unimportant	162	40.50	40.50	162.00	40.50	40.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

**

36 . 1.13 Arts and crafts

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	40	10.00	10.00	40.00	10.00	10.00
Impo - Important	131	32.75	32.75	131.00	32.75	32.75
Unim - Unimportant	151	37.75	37.75	151.00	37.75	37.75
Vuni - Very unimportant	78	19.50	19.50	78.00	19.50	19.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

ENSEMBLE

400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

37 . 1.14 Spend time alone

Vimp - Very important	102	25.50	25.50	102.00	25.50	25.50	*****
Impo - Important	153	38.25	38.25	153.00	38.25	38.25	*****
Unim - Unimportant	102	25.50	25.50	102.00	25.50	25.50	*****
Vuni - Very unimportant	43	10.75	10.75	43.00	10.75	10.75	*****

ENSEMBLE

400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

HISTOGRAMME DES POIDS

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR.

38 . 1.15 Go shopping

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	31	7.75	7.75	31.00	7.75	7.75
Impo - Important	119	29.75	29.75	119.00	29.75	29.75
Unim - Unimportant	198	49.50	49.50	198.00	49.50	49.50
Vuni - Very unimportant	52	13.00	13.00	52.00	13.00	13.00
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

39 . 1.16 Go to movies, concerts, theatre

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	38	9.50	9.50	38.00	9.50	9.50
Impo - Important	167	41.75	41.75	167.00	41.75	41.75
Unim - Unimportant	159	39.75	39.75	159.00	39.75	39.75
Vuni - Very unimportant	36	9.00	9.00	36.00	9.00	9.00
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

40 . 1.17 Volunteer work, social work

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	77	19.25	19.25	77.00	19.25	19.25
Impo - Important	192	48.00	48.00	192.00	48.00	48.00
Unim - Unimportant	97	24.25	24.25	97.00	24.25	24.25
Vuni - Very unimportant	34	8.50	8.50	34.00	8.50	8.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

41 . 1.18 Help with housework

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	124	31.00	31.00	124.00	31.00	31.00
Impo - Important	203	50.75	50.75	203.00	50.75	50.75
Unim - Unimportant	59	14.75	14.75	59.00	14.75	14.75
Vuni - Very unimportant	14	3.50	3.50	14.00	3.50	3.50

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

42 . 1.19 Go to youth club

Vimp - Very important	55	13.75	13.75	55.00	13.75	13.75	*****
Impo - Important	204	51.00	51.00	204.00	51.00	51.00	*****
Unim - Unimportant	101	25.25	25.25	101.00	25.25	25.25	*****
Vuni - Very unimportant	40	10.00	10.00	40.00	10.00	10.00	*****

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

43 . 1.20 Visit relatives

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	
Vimp - Very important	97	24.25	24.25	97.00	24.25	24.25	*****
Impo - Important	231	57.75	57.75	231.00	57.75	57.75	*****
Unim - Unimportant	61	15.25	15.25	61.00	15.25	15.25	*****
Vuni - Very unimportant	11	2.75	2.75	11.00	2.75	2.75	**
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

44 . 1.21 Recreational/unorganised sports

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	
Vimp - Very important	60	15.00	15.00	60.00	15.00	15.00	*****
Impo - Important	161	40.25	40.25	161.00	40.25	40.25	*****
Unim - Unimportant	134	33.50	33.50	134.00	33.50	33.50	*****
Vuni - Very unimportant	45	11.25	11.25	45.00	11.25	11.25	*****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

45 . 2. Taking part in ECA outside school hours

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	
Neve - Never	31	7.75	7.75	31.00	7.75	7.75	****
Les1 - Less once a week	92	23.00	23.00	92.00	23.00	23.00	*****
Ewee - Every week	151	37.75	37.75	151.00	37.75	37.75	*****
Eday - Every day	126	31.50	31.50	126.00	31.50	31.50	*****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

46 . 3. ACTIVIDADE

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	
PASS - PASSEAR	79	19.75	19.75	79.00	19.75	19.75	*****
CORR - CORRER	15	3.75	3.75	15.00	3.75	3.75	**
BICI - ANDAR BICICLETA	80	20.00	20.00	80.00	20.00	20.00	*****
NATA - NATACAO	11	2.75	2.75	11.00	2.75	2.75	**
FUTE - JOGAR FUTEBOL	98	24.50	24.50	98.00	24.50	24.50	*****

PAT - PATINAR	1	.25	.25	1.00	.25	.25	*
OUT - OUTRAS	85	21.25	21.25	85.00	21.25	21.25	*****
46_ - reponse manquante	31	7.75	7.75	31.00	7.75	7.75	****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

47 . 4. Taking part in sports outside school

Neve - Never	269	67.25	67.25	269.00	67.25	67.25	*****
Les1 - Less once a week	8	2.00	2.00	8.00	2.00	2.00	*
Ewee - Every week	64	16.00	16.00	64.00	16.00	16.00	*****
Eday - Every day	59	14.75	14.75	59.00	14.75	14.75	*****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

----- EFFECTIFS ----- POIDS ----- HISTOGRAMME DES POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR.

48 . 5. Sports outside school (at least 20 min)

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Neve - Never	258	64.50	64.50	258.00	64.50	64.50
Llmo - Less than once a mon	2	.50	.50	2.00	.50	.50
lmon - Once a month	2	.50	.50	2.00	.50	.50
lwee - Once a week	15	3.75	3.75	15.00	3.75	3.75
2-3w - 2-3 times a week	63	15.75	15.75	63.00	15.75	15.75
4-6w - 4-6 times a week	44	11.00	11.00	44.00	11.00	11.00
Eday - Every day	16	4.00	4.00	16.00	4.00	4.00
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

49 . 6. Time of breathing or sweating

Neve - Never	90	22.50	22.50	90.00	22.50	22.50
1/2h - About 1/2 hour	68	17.00	17.00	68.00	17.00	17.00
1hou - About 1 hour	80	20.00	20.00	80.00	20.00	20.00
2-3h - About 2-3 hours	83	20.75	20.75	83.00	20.75	20.75
4-6h - About 4-6 hours	42	10.50	10.50	42.00	10.50	10.50
7h+ - 7 hours or more	37	9.25	9.25	37.00	9.25	9.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

50 . 7. Sports club in school

Yes - Yes	381	95.25	95.25	381.00	95.25	95.25
No - No	19	4.75	4.75	19.00	4.75	4.75
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

51 . 8. Member of sports club in school

No - No	308	77.00	77.00	308.00	77.00	77.00
---------	-----	-------	-------	--------	-------	-------

Yreg - Yes regularly	72	18.00	18.00	72.00	18.00	18.00	*****
Ynre - Yes not regularly	20	5.00	5.00	20.00	5.00	5.00	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

52 . 9. Take part in sports competitions

NNEV - No Never	138	34.50	34.50	138.00	34.50	34.50	*****
NALO - Not any longer	86	21.50	21.50	86.00	21.50	21.50	*****
YISL - Yes inter-school lev	68	17.00	17.00	68.00	17.00	17.00	*****
YCL - Yes club level	88	22.00	22.00	88.00	22.00	22.00	*****
YNIL - Yes National/Interna	20	5.00	5.00	20.00	5.00	5.00	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

53 . 11. Health

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
VHEA - Very healthy	241	60.25	60.25	241.00	60.25	60.25
QHEA - Quite healthy	147	36.75	36.75	147.00	36.75	36.75
NHEA - Not feel healthy	12	3.00	3.00	12.00	3.00	3.00
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

54 . 12.1 Self/Athletic Habilities

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
PT1 - POINT 1	54	13.50	13.50	54.00	13.50	13.50
PT2 - POINT 2	106	26.50	26.50	106.00	26.50	26.50
PT3 - POINT 3	169	42.25	42.25	169.00	42.25	42.25
PT4 - POINT 4	46	11.50	11.50	46.00	11.50	11.50
PT5 - POINT 5	25	6.25	6.25	25.00	6.25	6.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

55 . 12.2 Self/Graceful

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
PT1 - POINT 1	56	14.00	14.00	56.00	14.00	14.00
PT2 - POINT 2	118	29.50	29.50	118.00	29.50	29.50
PT3 - POINT 3	176	44.00	44.00	176.00	44.00	44.00
PT4 - POINT 4	37	9.25	9.25	37.00	9.25	9.25
PT5 - POINT 5	13	3.25	3.25	13.00	3.25	3.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

56 . 12.3 Self/Flexible

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
PT1 - POINT 1	60	15.00	15.00	60.00	15.00	15.00
PT2 - POINT 2	168	42.00	42.00	168.00	42.00	42.00
PT3 - POINT 3	150	37.50	37.50	150.00	37.50	37.50
PT4 - POINT 4	17	4.25	4.25	17.00	4.25	4.25

58 . 12.5 Self/Fast

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
PT1 - POINT 1	52	13.00	13.00	52.00	13.00	13.00
PT2 - POINT 2	136	34.00	34.00	136.00	34.00	34.00
PT3 - POINT 3	157	39.25	39.25	157.00	39.25	39.25
PT4 - POINT 4	42	10.50	10.50	42.00	10.50	10.50
PT5 - POINT 5	13	3.25	3.25	13.00	3.25	3.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

 **

59 . 12.6 Self/Strong

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
PT1 - POINT 1	43	10.75	10.75	43.00	10.75	10.75
PT2 - POINT 2	117	29.25	29.25	117.00	29.25	29.25
PT3 - POINT 3	194	48.50	48.50	194.00	48.50	48.50
PT4 - POINT 4	36	9.00	9.00	36.00	9.00	9.00
PT5 - POINT 5	10	2.50	2.50	10.00	2.50	2.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

 **

60 . 12.7 Self/Courageos

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
PT1 - POINT 1	93	23.25	23.25	93.00	23.25	23.25
PT2 - POINT 2	152	38.00	38.00	152.00	38.00	38.00
PT3 - POINT 3	132	33.00	33.00	132.00	33.00	33.00
PT4 - POINT 4	19	4.75	4.75	19.00	4.75	4.75
PT5 - POINT 5	4	1.00	1.00	4.00	1.00	1.00
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

 *

61 . 12.8 Self/Tall

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
PT1 - POINT 1	33	8.25	8.25	33.00	8.25	8.25
PT2 - POINT 2	104	26.00	26.00	104.00	26.00	26.00

PT3 - POINT 3 189 47.25 47.25 189.00 47.25 47.25 *****
 PT4 - POINT 4 52 13.00 13.00 52.00 13.00 13.00 *****
 PT5 - POINT 5 22 5.50 5.50 22.00 5.50 5.50 ***

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

62 . 12.9 Self/Skinny

PT1 - POINT 1 31 7.75 7.75 31.00 7.75 7.75 *****
 PT2 - POINT 2 112 28.00 28.00 112.00 28.00 28.00 *****
 PT3 - POINT 3 207 51.75 51.75 207.00 51.75 51.75 *****
 PT4 - POINT 4 43 10.75 10.75 43.00 10.75 10.75 *****
 PT5 - POINT 5 7 1.75 1.75 7.00 1.75 1.75 *

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

63 . 12.10 Self/Satisfied Appearance

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
PT1 - POINT 1	157	39.25	39.25	157.00	39.25	39.25
PT2 - POINT 2	111	27.75	27.75	111.00	27.75	27.75
PT3 - POINT 3	94	23.50	23.50	94.00	23.50	23.50
PT4 - POINT 4	24	6.00	6.00	24.00	6.00	6.00
PT5 - POINT 5	14	3.50	3.50	14.00	3.50	3.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

64 . 13. Interest towards school

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
DIVM - Dislike it very much	12	3.00	3.00	12.00	3.00	3.00
DI - Dislike it	86	21.50	21.50	86.00	21.50	21.50
NLOD - Neither like it or d	72	18.00	18.00	72.00	18.00	18.00
LI - Like it	188	47.00	47.00	188.00	47.00	47.00
LIVM - Like it very much	42	10.50	10.50	42.00	10.50	10.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

65 . 14. Interest towards PE lessons

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
DIVM - Dislike it very much	4	1.00	1.00	4.00	1.00	1.00
DI - Dislike it	33	8.25	8.25	33.00	8.25	8.25
NLOD - Neither like it or d	33	8.25	8.25	33.00	8.25	8.25
LI - Like it	180	45.00	45.00	180.00	45.00	45.00
LIVM - Like it very much	150	37.50	37.50	150.00	37.50	37.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

66 . 15. Time with friends outside school

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
NOF - No friends	9	2.25	2.25	9.00	2.25	2.25
1wee - Once a week	98	24.50	24.50	98.00	24.50	24.50

2-3w - 2-3 times a week	101	25.25	25.25	101.00	25.25	25.25	*****
4-6w - 4-6 times a week	59	14.75	14.75	59.00	14.75	14.75	*****
Eday - Every day	133	33.25	33.25	133.00	33.25	33.25	*****
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

67 . 16.1 Feel success when/the only one

Vimp - Very important	73	18.25	18.25	73.00	18.25	18.25	*****
Impo - Important	172	43.00	43.00	172.00	43.00	43.00	*****
Unim - Unimportant	107	26.75	26.75	107.00	26.75	26.75	*****
Vuni - Very unimportant	27	6.75	6.75	27.00	6.75	6.75	****
67_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***

ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	
----------	-----	--------	--------	--------	--------	--------	--

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

68 . 16.2 Feel success when/want to practice more

Vimp - Very important	170	42.50	42.50	170.00	42.50	42.50	*****
Impo - Important	176	44.00	44.00	176.00	44.00	44.00	*****
Unim - Unimportant	30	7.50	7.50	30.00	7.50	7.50	*****
Vuni - Very unimportant	3	.75	.75	3.00	.75	.75	*
68_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

69 . 16.3 Feel success when/do better than

Vimp - Very important	84	21.00	21.00	84.00	21.00	21.00	*****
Impo - Important	169	42.25	42.25	169.00	42.25	42.25	*****
Unim - Unimportant	107	26.75	26.75	107.00	26.75	26.75	*****
Vuni - Very unimportant	19	4.75	4.75	19.00	4.75	4.75	***
69_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

70 . 16.4 Feel success when/others don't do

Vimp - Very important	55	13.75	13.75	55.00	13.75	13.75	*****
Impo - Important	117	29.25	29.25	117.00	29.25	29.25	*****
Unim - Unimportant	162	40.50	40.50	162.00	40.50	40.50	*****
Vuni - Very unimportant	45	11.25	11.25	45.00	11.25	11.25	*****
70_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

71 . 16.5 Feel success when/learn something fun

Vimp - Very important	57	14.25	14.25	57.00	14.25	14.25	*****
Impo - Important	198	49.50	49.50	198.00	49.50	49.50	*****

Unim - Unimportant	105	26.25	26.25	105.00	26.25	26.25	*****
Vuni - Very unimportant	19	4.75	4.75	19.00	4.75	4.75	***
71_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

72 . 16.6 Feel success when/others mess up

Vimp - Very important	53	13.25	13.25	53.00	13.25	13.25	*****
Impo - Important	154	38.50	38.50	154.00	38.50	38.50	*****
Unim - Unimportant	142	35.50	35.50	142.00	35.50	35.50	*****
Vuni - Very unimportant	30	7.50	7.50	30.00	7.50	7.50	*****
72_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***

ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	
----------	-----	--------	--------	--------	--------	--------	--

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

73 - 16.7 Feel success when/learn trying hard

Vimp - Very important	197	49.25	49.25	197.00	49.25	49.25	*****
Impo - Important	157	39.25	39.25	157.00	39.25	39.25	*****
Unim - Unimportant	20	5.00	5.00	20.00	5.00	5.00	***
Vuni - Very unimportant	5	1.25	1.25	5.00	1.25	1.25	*
73_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

74 - 16.8 Feel success when/work really hard

Vimp - Very important	214	53.50	53.50	214.00	53.50	53.50	*****
Impo - Important	129	32.25	32.25	129.00	32.25	32.25	*****
Unim - Unimportant	31	7.75	7.75	31.00	7.75	7.75	***
Vuni - Very unimportant	5	1.25	1.25	5.00	1.25	1.25	*
74_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

75 - 16.9 Feel success when/score the most

Vimp - Very important	133	33.25	33.25	133.00	33.25	33.25	*****
Impo - Important	147	36.75	36.75	147.00	36.75	36.75	*****
Unim - Unimportant	81	20.25	20.25	81.00	20.25	20.25	*****
Vuni - Very unimportant	18	4.50	4.50	18.00	4.50	4.50	***
75_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

76 - 16.10 Feel success when/the best

Vimp - Very important	90	22.50	22.50	90.00	22.50	22.50	*****
Impo - Important	153	38.25	38.25	153.00	38.25	38.25	*****

Unim - Unimportant	99	24.75	24.75	99.00	24.75	24.75	*****
Vuni - Very unimportant	37	9.25	9.25	37.00	9.25	9.25	*****
76_ - reponse manguante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

77 . 16.11 Feel success when/skill feels right

Vimp - Very important	133	33.25	33.25	133.00	33.25	33.25	*****
Impo - Important	205	51.25	51.25	205.00	51.25	51.25	*****
Unim - Unimportant	39	9.75	9.75	39.00	9.75	9.75	*****
Vuni - Very unimportant	2	.50	.50	2.00	.50	.50	*
77_ - reponse manguante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

----- EFFECTIFS ----- POIDS ----- HISTOGRAMME DES POIDS -----

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
78 . 16.12 Feel success when/do my best						
Vimp - Very important	238	59.50	59.50	238.00	59.50	59.50
Impo - Important	125	31.25	31.25	125.00	31.25	31.25
Unim - Unimportant	15	3.75	3.75	15.00	3.75	3.75
Vuni - Very unimportant	1	.25	.25	1.00	.25	.25
78_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

----- EFFECTIFS ----- POIDS ----- HISTOGRAMME DES POIDS -----

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
79 . 17.1 How important to be/school subjects						
Vimp - Very important	225	56.25	56.25	225.00	56.25	56.25
Impo - Important	149	37.25	37.25	149.00	37.25	37.25
Unim - Unimportant	25	6.25	6.25	25.00	6.25	6.25
Vuni - Very unimportant	1	.25	.25	1.00	.25	.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

----- EFFECTIFS ----- POIDS ----- HISTOGRAMME DES POIDS -----

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
80 . 17.2 How important to be/sports						
Vimp - Very important	162	40.50	40.50	162.00	40.50	40.50
Impo - Important	198	49.50	49.50	198.00	49.50	49.50
Unim - Unimportant	35	8.75	8.75	35.00	8.75	8.75
Vuni - Very unimportant	5	1.25	1.25	5.00	1.25	1.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

----- EFFECTIFS ----- POIDS ----- HISTOGRAMME DES POIDS -----

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
81 . 17.3 How important to be/among boys						
Vimp - Very important	32	8.00	8.00	32.00	8.00	8.00
Impo - Important	125	31.25	31.25	125.00	31.25	31.25
Unim - Unimportant	179	44.75	44.75	179.00	44.75	44.75
Vuni - Very unimportant	64	16.00	16.00	64.00	16.00	16.00

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

82 . 17.4 How important to be/among girls

Vimp - Very important	70	17.50	17.50	70.00	17.50	17.50	*****
Impo - Important	129	32.25	32.25	129.00	32.25	32.25	*****
Unim - Unimportant	131	32.75	32.75	131.00	32.75	32.75	*****
Vuni - Very unimportant	70	17.50	17.50	70.00	17.50	17.50	*****

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

HISTOGRAMME DES POIDS

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR.

83 . 17.5 How important to be/good looking

Vimp - Very important	166	41.50	41.50	166.00	41.50	41.50	*****
Impo - Important	191	47.75	47.75	191.00	47.75	47.75	*****
Unim - Unimportant	37	9.25	9.25	37.00	9.25	9.25	*****
Vuni - Very unimportant	6	1.50	1.50	6.00	1.50	1.50	*
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

84 . 17.6 How important to be/fit

Vimp - Very important	244	61.00	61.00	244.00	61.00	61.00	*****
Impo - Important	140	35.00	35.00	140.00	35.00	35.00	*****
Unim - Unimportant	13	3.25	3.25	13.00	3.25	3.25	**
Vuni - Very unimportant	3	.75	.75	3.00	.75	.75	*
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

85 . 18.1 Particip.in sport/friends do

Vimp - Very important	33	8.25	8.25	33.00	8.25	8.25	****
Impo - Important	129	32.25	32.25	129.00	32.25	32.25	*****
Unim - Unimportant	138	34.50	34.50	138.00	34.50	34.50	*****
Vuni - Very unimportant	79	19.75	19.75	79.00	19.75	19.75	*****
85_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

86 . 18.2 Particip.in sport/career

Vimp - Very important	74	18.50	18.50	74.00	18.50	18.50	*****
Impo - Important	124	31.00	31.00	124.00	31.00	31.00	*****
Unim - Unimportant	107	26.75	26.75	107.00	26.75	26.75	*****
Vuni - Very unimportant	74	18.50	18.50	74.00	18.50	18.50	*****

86_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

87 . 18.3 Particip.in sport/new people

Vimp - Very important	92	23.00	23.00	92.00	23.00	23.00	*****
Impo - Important	194	48.50	48.50	194.00	48.50	48.50	*****
Unim - Unimportant	72	18.00	18.00	72.00	18.00	18.00	*****
Vuni - Very unimportant	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
87_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***

ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	
----------	-----	--------	--------	--------	--------	--------	--

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

88 . 18.4 Particip.in sport/good for me

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	211	52.75	52.75	211.00	52.75	52.75
Impo - Important	138	34.50	34.50	138.00	34.50	34.50
Unim - Unimportant	23	5.75	5.75	23.00	5.75	5.75
Vuni - Very unimportant	7	1.75	1.75	7.00	1.75	1.75
88_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

89 . 18.5 Particip.in sport/eonjoy competition

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	122	30.50	30.50	122.00	30.50	30.50
Impo - Important	158	39.50	39.50	158.00	39.50	39.50
Unim - Unimportant	78	19.50	19.50	78.00	19.50	19.50
Vuni - Very unimportant	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25
89_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

90 . 18.6 Particip.in sport/to be physically fit

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	206	51.50	51.50	206.00	51.50	51.50
Impo - Important	140	35.00	35.00	140.00	35.00	35.00
Unim - Unimportant	28	7.00	7.00	28.00	7.00	7.00
Vuni - Very unimportant	5	1.25	1.25	5.00	1.25	1.25
90_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

91 . 18.7 Particip.in sport/relax

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	115	28.75	28.75	115.00	28.75	28.75
Impo - Important	181	45.25	45.25	181.00	45.25	45.25

Unim - Unimportant	66	16.50	16.50	66.00	16.50	16.50	*****
Vuni - Very unimportant	17	4.25	4.25	17.00	4.25	4.25	**
91_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

92 . 18.8 Particip.in sport/enjoyment

Vimp - Very important	152	38.00	38.00	152.00	38.00	38.00	*****
Impo - Important	176	44.00	44.00	176.00	44.00	44.00	*****
Unim - Unimportant	39	9.75	9.75	39.00	9.75	9.75	*****
Vuni - Very unimportant	12	3.00	3.00	12.00	3.00	3.00	**
92_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

----- EFFECTIFS ----- POIDS ----- HISTOGRAMME DES POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR.

93 . 18.9 Particip.in sport/being in a team

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	150	37.50	37.50	150.00	37.50	37.50
Impo - Important	151	37.75	37.75	151.00	37.75	37.75
Unim - Unimportant	63	15.75	15.75	63.00	15.75	15.75
Vuni - Very unimportant	15	3.75	3.75	15.00	3.75	3.75
93_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

94 . 18.10 Particip.in sport/family wants

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	54	13.50	13.50	54.00	13.50	13.50
Impo - Important	108	27.00	27.00	108.00	27.00	27.00
Unim - Unimportant	130	32.50	32.50	130.00	32.50	32.50
Vuni - Very unimportant	87	21.75	21.75	87.00	21.75	21.75
94_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

95 . 18.11 Particip.in sport/body in shape

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	143	35.75	35.75	143.00	35.75	35.75
Impo - Important	171	42.75	42.75	171.00	42.75	42.75
Unim - Unimportant	60	15.00	15.00	60.00	15.00	15.00
Vuni - Very unimportant	5	1.25	1.25	5.00	1.25	1.25
95_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

96 . 18.12 Particip.in sport/make money

	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.	ABSOLU	%/TOTAL	%/EXPR.
Vimp - Very important	65	16.25	16.25	65.00	16.25	16.25
Impo - Important	89	22.25	22.25	89.00	22.25	22.25

Unim - Unimportant	128	32.00	32.00	128.00	32.00	32.00	*****
Vuni - Very unimportant	97	24.25	24.25	97.00	24.25	24.25	*****
96 - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***

ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

97 . 18.13 Particip.in sport/exciting

Vimp - Very important	85	21.25	21.25	85.00	21.25	21.25	*****
Impo - Important	128	32.00	32.00	128.00	32.00	32.00	*****
Unim - Unimportant	108	27.00	27.00	108.00	27.00	27.00	*****
Vuni - Very unimportant	58	14.50	14.50	58.00	14.50	14.50	*****
97 - reponse manquante	21	5.25	5.25	21.00	5.25	5.25	***

ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00	

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. HISTOGRAMME DES POIDS

98 . 18.14 Particip.in sport/physically attractive

Vimp - Very important	44	11.00	11.00	11.00	11.00
Impo - Important	127	31.75	31.75	31.75	31.75
Unim - Unimportant	139	34.75	34.75	34.75	34.75
Vuni - Very unimportant	69	17.25	17.25	17.25	17.25
98_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	100.00	100.00

99 . 18.15 Particip.in sport/meet friends

Vimp - Very important	137	34.25	34.25	34.25	34.25
Impo - Important	183	45.75	45.75	45.75	45.75
Unim - Unimportant	42	10.50	10.50	10.50	10.50
Vuni - Very unimportant	17	4.25	4.25	4.25	4.25
99_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	100.00	100.00

100 . 18.16 Particip.in sport/self expression

Vimp - Very important	101	25.25	25.25	25.25	25.25
Impo - Important	169	42.25	42.25	42.25	42.25
Unim - Unimportant	86	21.50	21.50	21.50	21.50
Vuni - Very unimportant	23	5.75	5.75	5.75	5.75
100_ - reponse manquante	21	5.25	5.25	5.25	5.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	100.00	100.00

101 . 20. Take part alone or with friends

alon - alone	29	7.25	7.25	7.25	7.25
woth - with others	198	49.50	49.50	49.50	49.50

aowo - alone or with others 134 33.50 33.50 134.00 33.50 33.50 *****
 dtps - don't take part in s 39 9.75 9.75 39.00 9.75 9.75 *****

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

102 . Rural/Urbana

RUR - RURAL 200 50.00 50.00 200.00 50.00 50.00 *****
 URB - URBANA 200 50.00 50.00 200.00 50.00 50.00 *****

ENSEMBLE 400 100.00 100.00 400.00 100.00 100.00

HISTOGRAMME DES POIDS

----- EFFECTIFS ----- POIDS -----
 ABSOLU %/TOTAL %/EXPR. ABSOLU %/TOTAL %/EXPR.

104 . 23. Father involved in sports

Neve - Never	218	54.50	54.50	218.00	54.50	54.50
Some - Sometimes	84	21.00	21.00	84.00	21.00	21.00
Regu - Regularly	56	14.00	14.00	56.00	14.00	14.00
DNA - Does not apply	42	10.50	10.50	42.00	10.50	10.50
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

105 . 23. Mother involved in sports

Neve - Never	247	61.75	61.75	247.00	61.75	61.75
Some - Sometimes	83	20.75	20.75	83.00	20.75	20.75
Regu - Regularly	31	7.75	7.75	31.00	7.75	7.75
DNA - Does not apply	39	9.75	9.75	39.00	9.75	9.75
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

106 . 24. Genre

MAL - Male	183	45.75	45.75	183.00	45.75	45.75
FEM - Female	217	54.25	54.25	217.00	54.25	54.25
ENSEMBLE	400	100.00	100.00	400.00	100.00	100.00

STATISTIQUES SOMMAIRES DES VARIABLES CONTINUES

EFFECTIF TOTAL :

POIDS TOTAL :

400

400.00

NUM	IDEN	LIBELLE	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART-TYPE	MINIMUM	MAXIMUM	MIN. 2	MAX. 2
2	ESCO	ESCOLA	400	400.00	2.50	1.12	1.00	4.00	2.00	3.00
107	AGE	25.AGE	400	400.00	12.59	1.51	11.00	15.00	12.00	14.00

ANEXO III

RESULTADOS DA CLASSIFICAÇÃO AUTOMÁTICA

DESCRIPTION DE : 24.Genre

- CARACTERISATION DES CLASSES PAR LES MODALITES
- EDITION DES STATISTIQUES PAR MODALITE POUR LES VARIABLES CONTINUES
- CARACTERISATION DES MODALITES PAR LES CONTINUES

=====
 CARACTERISATION PAR LES MODALITES
 DES CLASSES OU MODALITES DE : 24.Genre
 =====

PROBA	MODALITES CARACTERISTIQUES	IDEN	POURCENTAGES	POIDS	V.TEST
		CLA/MOD	MOD/CLA	GLOBAL	
	Male	MAL	100.00	52.00	104
24.Genre		MAL	100.00	52.00	104
.000		Vimp	83.72	21.50	43
17.4	How important to be/among girls	yes	70.93	43.00	86
.000		Vimp	95.00	10.00	20
1.10	Visit sport events	yes	62.60	65.50	131
.000		FUTE	76.09	23.00	46
17.3	How important to be/among boys	PT1	84.00	12.50	25
.000		Vuni	76.32	19.00	38
1.7	Play cards video games/computer	4-6h	88.89	9.00	18
.000		Vimp	73.81	21.00	42
3. ACTIVIDADE		Vimp	65.82	39.50	79
.000		Unim	77.42	15.50	31
12.1	Self/Athletic Habilities	Impo	68.97	28.00	58
.000					
1.13	Arts and crafts				
.001					
6. Time of breathing or sweating					
.001					
18.13	Particip.in sport/exciting				
.001					
16.9	Feel success when/score the most				
.001					
1.18	Help with housework				
.002					
17.3	How important to be/among boys				
.002					

9. Take part in sports competitions .002	Yes club level	YCL	71.74	31.73	23.00	46	2.92
18.5 Particip.in sport/eonjoy competition .002	Very important	Vimp	67.74	40.38	31.00	62	2.85
5. Sports outside school (at least 20 min) .002	4-6 times a week	4-6w	87.50	13.46	8.00	16	2.82
1.2 Play music .003	Very unimportant	Vuni	72.50	27.88	20.00	40	2.76
1.10 Visit sport events .004	Very important	Vimp	75.00	23.08	16.00	32	2.69
1.17 Volunteer work, social work .004	Unimportant	Unim	67.86	36.54	28.00	56	2.66
1.21 Recreational/unorganised sports .004	yes	yes	64.86	46.15	37.00	74	2.66
17.2 How important to be/sports .004	Very important	Vimp	63.22	52.88	43.50	87	2.65
12.6 Self/Strong .006	POINT 1	PT1	78.26	17.31	11.50	23	2.51
1.19 Go to youth club .006	Very unimportant	Vuni	78.26	17.31	11.50	23	2.51
12.7 Self/Courageous .007	POINT 1	PT1	68.00	32.69	25.00	50	2.47
12.8 Self/Tall .007	POINT 4	PT4	80.00	15.38	10.00	20	2.46
1.8 Read .007	Unimportant	Unim	80.00	15.38	10.00	20	2.46
1.17 Volunteer work, social work .008	Very unimportant	Vuni	82.35	13.46	8.50	17	2.43
1.7 Play cards video games/computer .009	Important	Impo	66.67	34.62	27.00	54	2.38
18.14 Particip.in sport/physically attractive .010	Important	Impo	64.62	40.38	32.50	65	2.34
1.9 Organized competitive sports .010	yes	yes	61.54	53.85	45.50	91	2.33
18.10 Particip.in sport/family wants .011	Very important	Vimp	68.18	28.85	22.00	44	2.28
16.10 Feel success when/the best .012	Very important	Vimp	65.00	37.50	30.00	60	2.27
16.4 Feel success when/others don't do .013	Very important	Vimp	69.23	25.96	19.50	39	2.24
18.12 Particip.in sport/make money .015	Very important	Vimp	68.29	26.92	20.50	41	2.18
16.1 Feel success when/the only one .015	Very important	Vimp	66.67	30.77	24.00	48	2.18

18.4 Particip.in sport/good for me	Very unimportant	Vuni 100.00	5.77	3.00	6	2.09
.018						
1.8 Read	no	no 68.42	25.00	19.00	38	2.09
.018						
1.9 Organized competitive sports	Very unimportant	Vuni 88.89	7.69	4.50	9	1.99
.023						
14. Interest towards PE lessons	Like it very much	LIVM 60.98	48.08	41.00	82	1.98
.024						
6. Time of breathing or sweating	7 hours or more	7h+ 75.00	14.42	10.00	20	1.96
.025						
13. Interest towards school	Dislike it	DI 65.91	27.88	22.00	44	1.93
.027						
18.2 Particip.in sport/career	Very important	Vimp 65.22	28.85	23.00	46	1.89
.030						
18.1 Particip.in sport/friends do	Very important	Vimp 70.37	18.27	13.50	27	1.86
.031						
12.3 Self/Flexible	POINT 1	PT1 67.65	22.12	17.00	34	1.83
.034						
20. Take part alone or with friends	alone or with others aowo	61.19	39.42	33.50	67	1.70
.045						
1.3 Watch TV/video	Very important	Vimp 63.83	28.85	23.50	47	1.69
.045						

MODALITES CARACTERISTIQUES

IDEN ----- POURCENTAGES ----- POIDS V.TEST

PROBA

CLA/MOD MOD/CLA GLOBAL

	Female	FEM	100.00	100.00	48.00	96			
24.Genre		FEM	100.00	100.00	48.00	96			16.25
.000									
1.10	Visit sport events	no	62.28	73.96	57.00	114			4.56
.000									
1.7	Play cards video games/computer	no	68.12	48.96	34.50	69			4.01
.000									
14.	Interest towards PE lessons	DI	93.75	15.63	8.00	16			3.76
.000									
20.	Take part alone or with friends	don't take part in s dtps	93.33	14.58	7.50	15			3.57
.000									
17.3	How important to be/among boys	Vuni	75.00	28.13	18.00	36			3.44
.000									
6.	Time of breathing or sweating	Never	69.57	33.33	23.00	46			3.19
.001									
1.7	Play cards video games/computer	Unim	58.25	62.50	51.50	103			2.86
.002									
1.13	Arts and crafts	Impo	61.97	45.83	35.50	71			2.79
.003									
16.4	Feel success when/others don't do	Unim	60.49	51.04	40.50	81			2.78
.003									
3.	ACTIVIDADE	PASSEAR	74.07	20.83	13.50	27			2.74
.003									
1.21	Recreational/unorganised sports	no	55.56	72.92	63.00	126			2.66
.004									
1.4	Earn some money	Impo	64.15	35.42	26.50	53			2.59
.005									
15.	Time with friends outside school	lwee	63.16	37.50	28.50	57			2.56
.005									
17.6	How important to be/fit	Unim	90.00	9.38	5.00	10			2.48
.007									
17.2	How important to be/sports	Impo	57.14	58.33	49.00	98			2.40
.008									
13.	Interest towards school	LI	57.78	54.17	45.00	90			2.37
.009									

17.3 How important to be/among boys	Unimportant	Unim	58.14	52.08	43.00	86	2.35
.009							
18.1 Particip.in sport/friends do	Unimportant	Unim	59.72	44.79	36.00	72	2.34
.010							
1.9 Organized competitive sports	no	no	55.96	63.54	54.50	109	2.33
.010							
4. Taking part in sports outside school	Never	Neve	54.20	73.96	65.50	131	2.28
.011							
1.15 Go shopping	Unimportant	Unim	56.70	57.29	48.50	97	2.25
.012							
1.17 Volunteer work, social work	Important	Impo	57.47	52.08	43.50	87	2.21
.013							
1.2 Play music	Important	Impo	58.67	45.83	37.50	75	2.20
.014							
3. ACTIVIDADE	reponse manquante	46_	73.68	14.58	9.50	19	2.13
.016							
18.6 Particip.in sport/to be physically fit	Unimportant	Unim	73.68	14.58	9.50	19	2.13
.016							
2. Taking part in ECA outside school hours	Never	Neve	73.68	14.58	9.50	19	2.13
.016							
1.8 Read	Yes	yes	51.85	87.50	81.00	162	2.09
.018							
16.10 Feel success when/the best	Important	Impo	57.14	50.00	42.00	84	2.06
.020							
17.4 How important to be/among girls	Unimportant	Unim	59.38	39.58	32.00	64	2.06
.020							
18.14 Particip.in sport/physically attractive	Unimportant	Unim	59.38	39.58	32.00	64	2.06
.020							
12.3 Self/Flexible	POINT 2	PT2	57.69	46.88	39.00	78	2.05
.020							
18.5 Particip.in sport/eonjoy competition	Unimportant	Unim	62.22	29.17	22.50	45	2.00
.023							
1.20 Visit relatives	Important	Impo	55.34	59.38	51.50	103	2.00
.023							
18.15 Particip.in sport/meet friends	Unimportant	Unim	68.00	17.71	12.50	25	1.93
.027							
18.12 Particip.in sport/make money	Unimportant	Unim	59.65	35.42	28.50	57	1.93
.027							
1.16 Go to movies, concets, theatre	Unimportant	Unim	56.32	51.04	43.50	87	1.93
.027							
12.5 Self/Fast	POINT 4	PT4	72.22	13.54	9.00	18	1.92
.027							
1.3 Watch TV/video	Unimportant	Unim	57.33	44.79	37.50	75	1.90
.029							

18.9 Particip.in sport/being in a team .029	Unim	63.16	25.00	19.00	38	1.90
1.10 Visit sport events .029	Impo	57.53	43.75	36.50	73	1.90
18.13 Particip.in sport/exciting .030	Vuni	62.50	26.04	20.00	40	1.88
1.17 Volunteer work, social work .030	Vimp	62.50	26.04	20.00	40	1.88
1.10 Visit sport events .032	Vuni	70.00	14.58	10.00	20	1.85
5. Sports outside school (at least 20 min) .037	Neve	53.13	70.83	64.00	128	1.79
1.13 Arts and crafts .037	Vimp	68.18	15.63	11.00	22	1.79
16.1 Feel success when/the only one .037	Impo	55.68	51.04	44.00	88	1.79
16.5 Feel success when/learn something fun .038	Unim	58.93	34.38	28.00	56	1.77
1.9 Organized competitive sports .040	Impo	56.94	42.71	36.00	72	1.75
1.21 Recreational/unorganised sports .041	Vuni	66.67	16.67	12.00	24	1.74
18.16 Particip.in sport/self expression .044	Vuni	70.59	12.50	8.50	17	1.70
12.6 Self/Strong .045	PT3	54.55	56.25	49.50	99	1.69
	POINT 3					

1.18 Help with housework	Important	Impo	54.64	55.21	48.50	97	1.68
.046							
1.11 Extra work for schools	Very important	Vimp	51.66	81.25	75.50	151	1.66
.049							

STATISTIQUES PAR CLASSE POUR LES VARIABLES CONTINUES
TOUTES LES STATISTIQUES DE FISHER ONT 1 DEGRES DE LIBERTE AU NUMERATEUR

2 . ESCO - School

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	104	104.00	2.538	1.143	1.000	4.000
FEM - Female	96	96.00	2.458	1.089	1.000	4.000
ENSEMBLE	200	200.00	2.500	1.118	1.000	4.000

FISHER = .25 / 198 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > .25) = .615 / VALEUR-TEST = .50

107 . AGE - 25 .AGE

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	104	104.00	11.096	.295	11.000	12.000
FEM - Female	96	96.00	11.104	.305	11.000	12.000
ENSEMBLE	200	200.00	11.100	.300	11.000	12.000

FISHER = .04 / 198 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > .04) = .851 / VALEUR-TEST = .19

DESCRIPTION DE : 24 . Genre

- CARACTERISATION DES CLASSES PAR LES MODALITES
- EDITION DES STATISTIQUES PAR MODALITE POUR LES VARIABLES CONTINUES
- CARACTERISATION DES MODALITES PAR LES CONTINUES

=====
 CARACTERISATION PAR LES MODALITES
 DES CLASSES OU MODALITES DE : 24.Genre
 =====

PROBA	IDEN	POURCENTAGES	POIDS	V.TEST
	CLA/MOD	MOD/CLA	GLOBAL	
	MODALITES CARACTERISTIQUES			

	Male			
24.Genre	MAL	39.50	79	
.000	MAL	100.00	100.00	15.98
1.9 Organized competitive sports	yes	61.05	73.42	5.87
.000	Vuni	85.71	30.38	28
1.2 Play music	yes	58.33	70.89	96
.000	YCL	73.81	39.24	42
1.10 Visit sport events	FUTE	69.23	45.57	52
.000	yes	84.00	26.58	25
9. Take part in sports competitions	Vimp	57.78	65.82	90
.000	yes	57.14	60.76	84
3. ACTIVIDADE	Vimp	62.96	43.04	54
.000	Vimp	60.00	45.57	60
1.4 Earn some money	4-6h	75.00	22.78	24
.000	POINT 1	73.08	24.05	26
1.9 Organized competitive sports				
.000				
1.21 Recreational/unorganised sports				
.000				
16.9 Feel success when/score the most				
.000				
18.5 Particip.in sport/eonjoy competition				
.000				
6. Time of breathing or sweating				
.000				
12.5 Self/Fast				
.000				

18.9 Particip.in sport/being in a team .000	Very important	Vimp	55.00	55.70	40.00	80	3.51
12.8 Self/Tall .000	POINT 1	PT1	85.71	15.19	7.00	14	3.39
1.7 Play cards video games/computer .000	yes	yes	49.17	74.68	60.00	120	3.32
16.1 Feel success when/the only one .000	Very important	Vimp	72.00	22.78	12.50	25	3.31
16.8 Feel success when/work really hard .001	Very important	Vimp	50.00	68.35	54.00	108	3.17
18.2 Particip.in sport/career .001	Very important	Vimp	67.86	24.05	14.00	28	3.07
4. Taking part in sports outside school .001	Every day	Eday	65.63	26.58	16.00	32	3.07
14. Interest towards PE lessons .002	Like it very much	LIVM	54.41	46.84	34.00	68	2.93
4. Taking part in sports outside school .002	Every week	Ewee	68.00	21.52	12.50	25	2.87
12.1 Self/Athletic Habilities .002	POINT 1	PT1	65.52	24.05	14.50	29	2.86
17.4 How important to be/among girls .002	Very important	Vimp	66.67	22.78	13.50	27	2.86
16.7 Feel success when/learn trying hard .003	Very important	Vimp	49.50	63.29	50.50	101	2.79
1.18 Help with housework .003	no	no	56.86	36.71	25.50	51	2.75
16.4 Feel success when/others don't do .003	Very important	Vimp	75.00	15.19	8.00	16	2.74
12.4 Self/Fit .003	POINT 1	PT1	61.11	27.85	18.00	36	2.71
18.1 Particip.in sport/friends do .003	Very important	Vimp	100.00	7.59	3.00	6	2.71
5. Sports outside school (at least 20 min) .004	4-6 times a week	4-6w	64.29	22.78	14.00	28	2.66
12.3 Self/Flexible .004	POINT 1	PT1	65.38	21.52	13.00	26	2.65
17.2 How important to be/sports .004	Very important	Vimp	52.00	49.37	37.50	75	2.64
18.13 Particip.in sport/exciting .004	Very important	Vimp	58.14	31.65	21.50	43	2.62
18.11 Particip.in sport/body in shape .006	Very important	Vimp	52.17	45.57	34.50	69	2.50
1.17 Volunteer work, social work .007	Very unimportant	Vuni	70.59	15.19	8.50	17	2.46

17.4 How important to be/among girls .007	Impo	52.24	44.30	33.50	67	2.45
16.12 Feel success when/do my best .007	Vimp	47.01	69.62	58.50	117	2.45
5. Sports outside school (at least 20 min) .007	2-3w	62.96	21.52	13.50	27	2.44
1.13 Arts and crafts .008	Vuni	57.50	29.11	20.00	40	2.40
16.2 Feel success when/want to practice more .009	Vimp	50.00	51.90	41.00	82	2.38
18.15 Particip.in sport/meet friends .010	Vimp	52.46	40.51	30.50	61	2.31
12.10 Self/Satisfied Appearance .011	PT1	51.52	43.04	33.00	66	2.28
2. Taking part in ECA outside school hours .013	Eday	52.63	37.97	28.50	57	2.23
18.4 Particip.in sport/good for me .014	Vimp	47.52	60.76	50.50	101	2.20
18.13 Particip.in sport/exciting .014	Vuni	66.67	15.19	9.00	18	2.20
1.7 Play cards video games/computer .015	Impo	52.73	36.71	27.50	55	2.18
18.10 Particip.in sport/family wants .015	Impo	56.76	26.58	18.50	37	2.17

16.3	Feel success when/do better than	Very important	Vimp	58.62	21.52	14.50	29	2.05
.020								
16.6	Feel success when/others mess up	Important	Impo	49.33	46.84	37.50	75	2.05
.020								
6.	Time of breathing or sweating	About 2-3 hours	2-3h	53.19	31.65	23.50	47	2.01
.022								
1.8	Read	no	no	51.92	34.18	26.00	52	1.95
.025								
6.	Time of breathing or sweating	7 hours or more	7h+	64.71	13.92	8.50	17	1.94
.026								
1.7	Play cards video games/computer	Very important	Vimp	66.67	12.66	7.50	15	1.94
.026								
1.8	Read	Unimportant	Unim	53.66	27.85	20.50	41	1.89
.030								
17.3	How important to be/among boys	Important	Impo	49.25	41.77	33.50	67	1.84
.033								
13.	Interest towards school	Neither like it or d	NLOD	52.17	30.38	23.00	46	1.82
.034								
18.12	Particip.in sport/make money	Very important	Vimp	58.33	17.72	12.00	24	1.77
.038								
16.6	Feel success when/others mess up	Very important	Vimp	59.09	16.46	11.00	22	1.75
.040								
20.	Take part alone or with friends	with others	woth	46.32	55.70	47.50	95	1.73
.042								
1.6	Spend time with boyfriend/girlfriend	Very important	Vimp	50.00	35.44	28.00	56	1.73
.042								
12.9	Self/Skinny	POINT 2	PT2	50.00	35.44	28.00	56	1.73
.042								
1.1	Listen to music	Unimportant	Unim	51.02	31.65	24.50	49	1.72
.043								
12.6	Self/Strong	POINT 1	PT1	60.00	15.19	10.00	20	1.72
.043								
5.	Sports outside school (at least 20 min)	Every day	Eday	75.00	7.59	4.00	8	1.71
.043								

MODALITES CARACTERISTIQUES

IDEN ----- POURCENTAGES ----- POIDS V.TEST

PROBA

CLA/MOD MOD/CLA GLOBAL

	Female	FEM	100.00	100.00	60.50	121			
24. Genre		FEM	100.00	100.00	60.50	121			15.98
.000									
3. ACTIVIDADE	PASSEAR	PASS	94.23	40.50	26.00	52			6.12
.000									
1.9 Organized competitive sports	no	no	80.00	69.42	52.50	105			5.87
.000									
1.10 Visit sport events	no	no	77.88	66.94	52.00	104			5.15
.000									
5. Sports outside school (at least 20 min)	Never	Neve	73.85	79.34	65.00	130			5.11
.000									
4. Taking part in sports outside school	Never	Neve	71.74	81.82	69.00	138			4.68
.000									
1.4 Earn some money	no	no	66.86	96.69	87.50	175			4.67
.000									
1.21 Recreational/unorganised sports	no	no	73.28	70.25	58.00	116			4.20
.000									
6. Time of breathing or sweating	Never	Neve	86.36	31.40	22.00	44			3.99
.000									
1.9 Organized competitive sports	Important	Impo	77.14	44.63	35.00	70			3.44
.000									
1.7 Play cards video games/computer	no	no	75.00	49.59	40.00	80			3.32
.000									
17.4 How important to be/among girls	Very unimportant	Vuni	82.05	26.45	19.50	39			2.99
.001									
20. Take part alone or with friends	don't take part in s dtps	in s dtps	87.50	17.36	12.00	24			2.81
.003									
1.18 Help with housework	yes	yes	66.44	81.82	74.50	149			2.75
.003									
13. Interest towards school	Like it	LI	70.41	57.02	49.00	98			2.67
.004									
9. Take part in sports competitions	No Never	NNEV	74.24	40.50	33.00	66			2.67
.004									
16.12 Feel success when/do my best	reponse manquante	78_	89.47	14.05	9.50	19			2.62
.004									

18.6 Particip.in sport/to be physically fit .004	reponse manquante	90_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.13 Particip.in sport/exciting .004	reponse manquante	97_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.8 Feel success when/work really hard .004	reponse manquante	74_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.15 Particip.in sport/meet friends .004	reponse manquante	99_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.16 Particip.in sport/self expression .004	reponse manquante	100_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.10 Feel success when/the best .004	reponse manquante	76_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.4 Feel success when/others don't do .004	reponse manquante	70_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.1 Particip.in sport/friends do .004	reponse manquante	85_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.2 Feel success when/want to practice more .004	reponse manquante	68_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.11 Feel success when/skill feels right .004	reponse manquante	77_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.1 Feel success when/the only one .004	reponse manquante	67_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.9 Feel success when/score the most .004	reponse manquante	75_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.2 Particip.in sport/career .004	reponse manquante	86_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.3 Feel success when/do better than .004	reponse manquante	69_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.12 Particip.in sport/make money .004	reponse manquante	96_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.9 Particip.in sport/being in a team .004	reponse manquante	93_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.7 Feel success when/learn trying hard .004	reponse manquante	73_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.3 Particip.in sport/new people .004	reponse manquante	87_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.5 Particip.in sport/eonjoy competition .004	reponse manquante	89_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.6 Feel success when/others mess up .004	reponse manquante	72_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.5 Feel success when/learn something fun .004	reponse manquante	71_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.14 Particip.in sport/physically attractive .004	reponse manquante	98_	89.47	14.05	9.50	19	2.62

18.4 Particip.in sport/good for me .004	reponse manquante	88_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.7 Particip.in sport/relax .004	reponse manquante	91_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.11 Particip.in sport/body in shape .004	reponse manquante	95_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.10 Particip.in sport/family wants .004	reponse manquante	94_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
18.8 Particip.in sport/enjoyment .004	reponse manquante	92_	89.47	14.05	9.50	19	2.62
16.6 Feel success when/others mess up .005	Unimportant	Unim	73.53	41.32	34.00	68	2.58
18.9 Particip.in sport/being in a team .007	Unimportant	Unim	84.00	17.36	12.50	25	2.45
12.9 Self/Skinny .009	POINT 3	PT3	68.52	61.16	54.00	108	2.37
12.10 Self/Satisfied Appearance .010	POINT 3	PT3	76.09	28.93	23.00	46	2.34
9. Take part in sports competitions .010	Not any longer	NALO	76.74	27.27	21.50	43	2.33
1.13 Arts and crafts .011	Important	Impo	73.33	36.36	30.00	60	2.30
12.1 Self/Athletic Habilities .011	POINT 4	PT4	83.33	16.53	12.00	24	2.30
1.9 Organized competitive sports .013	Unimportant	Unim	80.00	19.83	15.00	30	2.23

-24-

1.6 Spend time with boyfriend/girlfriend	Important	Impo	68.69	56.20	49.50	99	2.20
.014							
1.11 Extra work for schools	Very important	Vimp	67.89	61.16	54.50	109	2.19
.014							
1.10 Visit sport events	Unimportant	Unim	70.51	45.45	39.00	78	2.18
.015							
17.4 How important to be/among girls	Unimportant	Unim	71.64	39.67	33.50	67	2.15
.016							
12.3 Self/Flexible	POINT 3	PT3	70.67	43.80	37.50	75	2.14
.016							
1.2 Play music	Important	Impo	70.27	42.98	37.00	74	2.03
.021							
17.2 How important to be/sports	Important	Impo	68.00	56.20	50.00	100	2.03
.021							
1.17 Volunteer work, social work	Important	Impo	67.62	58.68	52.50	105	2.02
.022							
12.1 Self/Athletic Habilities	POINT 3	PT3	69.62	45.45	39.50	79	1.99
.023							
12.10 Self/Satisfied Appearance	POINT 4	PT4	86.67	10.74	7.50	15	1.96
.025							
1.8 Read	Yes	Yes	64.86	79.34	74.00	148	1.95
.025							
1.20 Visit relatives	Important	Impo	65.63	69.42	64.00	128	1.82
.034							
1.7 Play cards video games/computer	Very unimportant	Vuni	77.78	17.36	13.50	27	1.80
.036							
1.7 Play cards video games/computer	Unimportant	Unim	66.99	57.02	51.50	103	1.79
.037							
20. Take part alone or with friends	alone	alon	85.71	9.92	7.00	14	1.78
.038							
12.6 Self/Strong	POINT 3	PT3	67.37	52.89	47.50	95	1.75
.040							
14. Interest towards PE lessons	Neither like it or d	NLOD	82.35	11.57	8.50	17	1.71
.043							
14. Interest towards PE lessons	Dislike it	DI	82.35	11.57	8.50	17	1.71
.043							
6. Time of breathing or sweating	About 1 hour	1hou	73.17	24.79	20.50	41	1.70
.044							
1.5 Hang around	Very important	Vimp	65.35	68.60	63.50	127	1.70
.045							
1.16 Go to movies, concerts, theatre	Very important	Vimp	80.00	13.22	10.00	20	1.68
.047							
16.1 Feel success when/the only one	Important	Impo	67.86	47.11	42.00	84	1.67
.047							

16.8	Feel success when/work really hard	Impo	70.00	34.71	30.00	60	1.65
.049							
1.19	Go to youth club	Vimp	76.92	16.53	13.00	26	1.65
.050							
18.13	Particip.in sport/exciting	Unim	71.43	28.93	24.50	49	1.65
.050							

STATISTIQUES PAR CLASSE POUR LES VARIABLES CONTINUES
TOUTES LES STATISTIQUES DE FISHER ONT 1 DEGRES DE LIBERTE AU NUMERATEUR

2 . ESCO - School

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	79	79.00	2.392	1.107	1.000	4.000
FEM - Female	121	121.00	2.570	1.120	1.000	4.000
ENSEMBLE	200	200.00	2.500	1.118	1.000	4.000

FISHER = 1.20 / 198 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > 1.20) = .274 / VALEUR-TEST = 1.09

107 . AGE - 25.AGE

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	79	79.00	14.063	.243	14.000	15.000
FEM - Female	121	121.00	14.083	.275	14.000	15.000
ENSEMBLE	200	200.00	14.075	.263	14.000	15.000

FISHER = .26 / 198 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > .26) = .614 / VALEUR-TEST = .50

=====

CARACTERISATION PAR LES MODALITES
DES CLASSES OU MODALITES DE : 24. Genre

=====

	IDEN	POURCENTAGES		POIDS	V.TEST	PROBA
		CLA/MOD	MOD/CLA			
MODALITES CARACTERISTIQUES						
Male	MAL	51.00	51.00	51	11.26	.000
24. Genre	MAL	100.00	100.00	51	11.26	.000
17.3 How important to be/among boys	Vimp	100.00	21.57	11	3.40	.000
3. ACTIVIDADE	FUTE	78.57	43.14	28	3.28	.001
12.1 Self/Athletic Habilities	PT1	100.00	19.61	10	3.18	.001
1.10 Visit sport events	yes	71.79	54.90	39	3.15	.001
17.4 How important to be/among girls	Vimp	81.82	35.29	22	3.11	.001
1.21 Recreational/unorganised sports	yes	69.77	58.82	43	3.08	.001
1.17 Volunteer work, social work	Unim	73.53	49.02	34	3.06	.001
1.7 Play cards video games/computer	yes	63.33	74.51	60	2.84	.002
12.6 Self/Strong	PT1	91.67	21.57	12	2.82	.002
1.10 Visit sport events	Vimp	78.26	35.29	23	2.79	.003
1.13 Arts and crafts	Vuni	82.35	27.45	17	2.64	.004
1.8 Read	Unim	85.71	23.53	14	2.59	.005
18.13 Particip.in sport/exciting	Vimp	77.27	33.33	22	2.59	.005
1.21 Recreational/unorganised sports	Vimp	75.00	35.29	24	2.50	.006
1.7 Play cards video games/computer	Vimp	83.33	19.61	12	2.13	.017
12.8 Self/Tall	PT4	88.89	15.69	9	2.10	.018
1.2 Play music	Vuni	76.47	25.49	17	2.07	.019
17.2 How important to be/sports	Vimp	64.29	52.94	42	2.07	.019
18.16 Particip.in sport/self expression	Impo	64.29	52.94	42	2.07	.019
18.12 Particip.in sport/make money	Vimp	67.74	41.18	31	2.04	.021
17.3 How important to be/among boys	Impo	69.23	35.29	26	1.95	.026
1.20 Visit relatives	Vimp	64.86	47.06	37	1.93	.027
1.7 Play cards video games/computer	Impo	67.86	37.25	28	1.89	.029
1.8 Read	no	69.57	31.37	23	1.80	.036
1.19 Go to youth club	yes	72.22	25.49	18	1.74	.041
12.7 Self/Courageos	PT1	68.00	33.33	25	1.74	.041
16.9 Feel success when/score the most	Vimp	63.89	45.10	36	1.73	.042

STATISTIQUES PAR CLASSE POUR LES VARIABLES CONTINUES
TOUTES LES STATISTIQUES DE FISHER ONT 1 DEGRES DE LIBERTE AU NUMERATEUR

2 . ESCO - School

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	51	51.00	3.588	.492	3.000	4.000
FEM - Female	49	49.00	3.408	.491	3.000	4.000
ENSEMBLE	100	100.00	3.500	.500	3.000	4.000

FISHER = 3.28 / 98 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > 3.28) = .073 / VALEUR-TEST = 1.79

107 . AGE - 25.AGE

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	51	51.00	11.078	.269	11.000	12.000
FEM - Female	49	49.00	11.163	.370	11.000	12.000
ENSEMBLE	100	100.00	11.120	.325	11.000	12.000

FISHER = 1.70 / 98 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > 1.70) = .196 / VALEUR-TEST = 1.29

Rurais 12 anos

DESCRIPTION DE : 24. Genre

- CARACTERISATION DES CLASSES PAR LES MODALITES
- EDITION DES STATISTIQUES PAR MODALITE POUR LES VARIABLES CONTINUES
- CARACTERISATION DES MODALITES PAR LES CONTINUES

rurais de 15 ans

DESCRIPTION DE : 24.Genre

- CARACTERISATION DES CLASSES PAR LES MODALITES
- EDITION DES STATISTIQUES PAR MODALITE POUR LES VARIABLES CONTINUES
- CARACTERISATION DES MODALITES PAR LES CONTINUES

=====
 CARACTERISATION PAR LES MODALITES
 DES CLASSES OU MODALITES DE : 24.Genre
 =====

PROBA	MODALITES CARACTERISTIQUES	IDEN	POURCENTAGES		POIDS	V.TEST
			CLA/MOD	MOD/CLA GLOBAL		
	Male	MAL	38.00		38	
24.Genre		MAL	100.00	100.00	38	11.01
.000	1.2 Play music	Vuni	87.50	36.84	16	4.18
.000	18.2 Particip.in sport/career	Vimp	92.31	31.58	13	4.06
.000	16.1 Feel success when/the only one	Vimp	92.31	31.58	13	4.06
.000	1.9 Organized competitive sports	yes	64.86	63.16	37	4.03
.000	1.4 Earn some money	yes	86.67	34.21	15	3.93
.000	1.10 Visit sport events	yes	63.16	63.16	38	3.85
.000	9. Take part in sports competitions	YCL	91.67	28.95	12	3.80
.000	4. Taking part in sports outside school	Ewee	90.91	26.32	11	3.52
.000	1.13 Arts and crafts	Vuni	73.68	36.84	19	3.27
.001	1.18 Help with housework	no	78.57	28.95	14	3.05
.001	12.6 Self/Strong	PT1	88.89	21.05	9	2.93
.002	12.1 Self/Athletic Habilities	PT1	88.89	21.05	9	2.93
.002						

3. ACTIVIDADE	JOGAR FUTEBOL	FUTE	58.82	52.63	34.00	34	2.85
.002	POINT 1	PT1	100.00	15.79	6.00	6	2.83
1.17 Volunteer work, social work	Very unimportant	Vuni	76.92	26.32	13.00	13	2.76
.003	Very important	Vimp	70.59	31.58	17.00	17	2.73
17.4 How important to be/among girls	yes	yes	50.94	71.05	53.00	53	2.65
.003	Very important	Vimp	61.54	42.11	26.00	26	2.62
1.21 Recreational/unorganised sports	Very important	Vimp	55.56	52.63	36.00	36	2.49
.004	Unimportant	Unim	100.00	13.16	5.00	5	2.47
16.9 Feel success when/score the most	Unimportant	Unim	66.67	31.58	18.00	18	2.47
.004	Very unimportant	Vuni	75.00	23.68	12.00	12	2.47
1.9 Organized competitive sports	POINT 1	PT1	71.43	26.32	14.00	14	2.45
.006	Unimportant	Unim	71.43	26.32	14.00	14	2.45
18.4 Particip.in sport/good for me	no	no	60.00	39.47	25.00	25	2.36
.007	POINT 1	PT1	85.71	15.79	7.00	7	2.27
1.8 Read	yes	yes	46.88	78.95	64.00	64	2.26
.007	Very important	Vimp	77.78	18.42	9.00	9	2.19
18.13 Particip.in sport/exciting	Very important	Vimp	64.71	28.95	17.00	17	2.19
.007	Very important	Vimp	69.23	23.68	13.00	13	2.15
12.4 Self/Fit	About 2-3 hours	2-3h	57.69	39.47	26.00	26	2.15
.007	Like it very much	LIVM	52.63	52.63	38.00	38	2.14
18.7 Particip.in sport/relax	Very important	Vimp	100.00	10.53	4.00	4	2.08
.007	Unimportant	Unim	55.56	39.47	27.00	27	1.95
1.8 Read							
.009							
12.5 Self/Fast							
.011							
1.7 Play cards video games/computer							
.012							
16.4 Feel success when/others don't do							
.014							
16.3 Feel success when/do better than							
.014							
16.6 Feel success when/others mess up							
.016							
6. Time of breathing or sweating							
.016							
14. Interest towards PE lessons							
.016							
18.1 Particip.in sport/friends do							
.019							
1.1 Listen to music							
.025							

13. Interest towards school	Like it very much	LIVM	83.33	13.16	6.00	6	1.90
.028							
16.5 Feel success when/learn something fun	Very important	Vimp	64.29	23.68	14.00	14	1.87
.031							
12.3 Self/Flexible	POINT 1	PT1	75.00	15.79	8.00	8	1.84
.033							
17.5 How important to be/good looking	Unimportant	Unim	70.00	18.42	10.00	10	1.83
.034							
1.7 Play cards video games/computer	Important	Impo	51.43	47.37	35.00	35	1.81
.035							

MODALITES CARACTERISTIQUES

IDEN ----- POURCENTAGES ----- POIDS V.TEST

PROBA

CLA/MOD MOD/CLA GLOBAL

	FEM	62.00	62
24.Genre	Female	100.00	100.00
.000		62.00	62
3. ACTIVIDADE	PASSEAR	100.00	100.00
.000		25.00	25
1.9 Organized competitive sports	no	77.78	79.03
.000		63.00	63
1.4 Earn some money	no	70.59	96.77
.000		85.00	85
1.10 Visit sport events	no	77.42	77.42
.000		62.00	62
4. Taking part in sports outside school	Never	71.60	93.55
.000		81.00	81
5. Sports outside school (at least 20 min)	Never	73.33	88.71
.000		75.00	75
1.17 Volunteer work, social work	Important	79.59	62.90
.000		49.00	49
1.18 Help with housework	Yes	68.60	95.16
.001		86.00	86
1.2 Play music	Important	82.86	46.77
.001		35.00	35
6. Time of breathing or sweating	Never	83.87	41.94
.002		31.00	31
1.21 Recreational/unorganised sports	no	76.60	58.06
.004		47.00	47
16.6 Feel success when/others mess up	Unimportant	78.38	46.77
.008		37.00	37
1.8 Read	Yes	69.33	83.87
.009		75.00	75
14. Interest towards PE lessons	Neither like it or d	100.00	14.52
.011		9.00	9
1.9 Organized competitive sports	Important	76.92	48.39
.011		39.00	39
1.7 Play cards video games/computer	no	77.78	45.16
.012		36.00	36

17.4 How important to be/among girls									
.014	Very unimportant	Vuni	85.00	27.42	20.00	20	2.19		
1.1 Listen to music	Important	Impo	73.08	61.29	52.00	52	2.17		
.015	Important	Impo	73.47	58.06	49.00	49	2.12		
1.6 Spend time with boyfriend/girlfriend	No Never	NNEV	73.33	53.23	45.00	45	1.92		
.017	POINT 3	PT3	73.33	53.23	45.00	45	1.92		
9. Take part in sports competitions	don't take part in s	dtps	86.67	20.97	15.00	15	1.91		
.028	reponse manquante	99_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
12.3 Self/Flexible	reponse manquante	78_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
.028	reponse manquante	76_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
20. Take part alone or with friends	reponse manquante	70_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
.028	reponse manquante	77_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
18.15 Particip.in sport/meet friens	reponse manquante	68_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
.032	reponse manquante	86_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
16.12 Feel success when/do my best	reponse manquante	69_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
.032	reponse manquante	74_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
16.10 Feel success when/the best	reponse manquante	90_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
.032	reponse manquante	97_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
16.4 Feel success when/others don't do	reponse manquante	87_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
.032	reponse manquante	75_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
16.11 Feel success when/skill feels right	reponse manquante	100_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
.032	reponse manquante	71_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
16.2 Feel success when/want to practice more	reponse manquante	96_	90.91	16.13	11.00	11	1.85		
.032									
18.2 Particip.in sport/career									
.032									
16.3 Feel success when/do better than									
.032									
16.8 Feel success when/work really hard									
.032									
18.6 Particip.in sport/to be physically fit									
.032									
18.13 Particip.in sport/exciting									
.032									
18.3 Particip.in sport/new people									
.032									
16.9 Feel success when/score the most									
.032									
18.16 Particip.in sport/self expression									
.032									
16.5 Feel success when/learn something fun									
.032									
18.12 Particip.in sport/make money									
.032									

18.14 Particip.in sport/physically attractive .032	reponse manquante	98_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
18.1 Particip.in sport/friends do .032	reponse manquante	85_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
18.7 Particip.in sport/relax .032	reponse manquante	91_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
18.9 Particip.in sport/being in a team .032	reponse manquante	93_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
16.6 Feel success when/others mess up .032	reponse manquante	72_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
18.11 Particip.in sport/body in shape .032	reponse manquante	95_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
18.10 Particip.in sport/family wants .032	reponse manquante	94_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
16.1 Feel success when/the only one .032	reponse manquante	67_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
18.4 Particip.in sport/good for me .032	reponse manquante	88_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
18.5 Particip.in sport/eonjoy competition .032	reponse manquante	89_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
16.7 Feel success when/learn trying hard .032	reponse manquante	73_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
18.8 Particip.in sport/enjoyment .032	reponse manquante	92_	90.91	16.13	11.00	11	1.85
1.13 Arts and crafts .038	Important	Impo	76.67	37.10	30.00	30	1.78

STATISTIQUES PAR CLASSE POUR LES VARIABLES CONTINUES
 TOUTES LES STATISTIQUES DE FISHER ONT 1 DEGRES DE LIBERTE AU NUMERATEUR

2 . ESCO - School

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	38	38.00	3.421	.494	3.000	4.000
FEM - Female	62	62.00	3.548	.498	3.000	4.000
ENSEMBLE	100	100.00	3.500	.500	3.000	4.000

FISHER = 1.52 / 98 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > 1.52) = .220 / VALEUR-TEST = 1.23

107 . AGE - 25 . AGE

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	38	38.00	14.105	.307	14.000	15.000
FEM - Female	62	62.00	14.145	.352	14.000	15.000
ENSEMBLE	100	100.00	14.130	.336	14.000	15.000

FISHER = .33 / 98 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > .33) = .569 / VALEUR-TEST = .57

Urbanos de 12 años

DESCRIPTION DE : 24.Genre

- CARACTERISATION DES CLASSES PAR LES MODALITES
- EDITION DES STATISTIQUES PAR MODALITE POUR LES VARIABLES CONTINUES
- CARACTERISATION DES MODALITES PAR LES CONTINUES

=====
 CARACTERISATION PAR LES MODALITES
 DES CLASSES OU MODALITES DE : 24.Genre
 =====

 MODALITES CARACTERISTIQUES

PROBA	IDEN	POURCENTAGES	POIDS	V.TEST
		CLA/MOD MOD/CLA	GLOBAL	
	MAL		53.00	53
24.Genre		Male		
.000	MAL	100.00	100.00	53 11.25
17.4 How important to be/among girls		Very important		
.001	Vimp	85.71	33.96	21 3.25
1.10 Visit sport events		yes		
.001	yes	70.21	62.26	47 3.07
1.18 Help with housework		Unim		
.002	Unim	81.82	33.96	22 2.90
1.19 Go to youth club		Vuni		
.004	Vuni	91.67	20.75	12 2.68
1.7 Play cards video games/computer		yes		
.005	yes	61.97	83.02	71 2.60
9. Take part in sports competitions		Yes club level		
.007	YCL	70.27	49.06	37 2.46
5. Sports outside school (at least 20 min)		4-6w		
.007	4-6w	85.71	22.64	14 2.43
6. Time of breathing or sweating		About 4-6 hours		
.007	4-6h	85.71	22.64	14 2.43
16.9 Feel success when/score the most		Very important		
.010	Vimp	67.44	54.72	43 2.32
18.14 Particip.in sport/physically attractive		Import		
.013	Impo	70.97	41.51	31 2.22
18.10 Particip.in sport/family wants		Very important		
.015	Vimp	73.08	35.85	26 2.18
18.5 Particip.in sport/eonjoy competition		Very important		
.015	Vimp	67.50	50.94	40 2.18

1.9 Organized competitive sports .016	yes	62.71	69.81	59.00	59	2.13
1.6 Spend time with boyfriend/girlfriend .018	Important	65.91	54.72	44.00	44	2.10
16.4 Feel success when/others don't do .024	Very important	75.00	28.30	20.00	20	1.98
17.3 How important to be/among boys .024	Very important	88.89	15.09	9.00	9	1.97
17.3 How important to be/among boys .025	Important	68.75	41.51	32.00	32	1.96
16.10 Feel success when/the best .028	Very important	67.65	43.40	34.00	34	1.91
14. Interest towards PE lessons .030	Like it very much	64.44	54.72	45.00	45	1.88
1.17 Volunteer work, social work .041	Very unimportant	81.82	16.98	11.00	11	1.74
4. Taking part in sports outside school .043	Every week	66.67	41.51	33.00	33	1.72
1.16 Go to movies, concerts, theatre .044	Very unimportant	87.50	13.21	8.00	8	1.71
15. Time with friends outside school .047	2-3 times a week	71.43	28.30	21.00	21	1.67
1.13 Arts and crafts .047	Very unimportant	71.43	28.30	21.00	21	1.67

MODALITES CARACTERISTIQUES

IDEN ----- POURCENTAGES ----- POIDS V.TEST

PROBA

CLA/MOD MOD/CLA GLOBAL

Female	FEM	47.00	47
24. Genre	FEM	100.00	47
17.3 How important to be/among boys	Vuni	93.33	15
1.10 Visit sport events	no	62.26	53
9. Take part in sports competitions	NALO	72.00	25
20. Take part alone or with friends	dtps	100.00	7
1.13 Arts and crafts	Vimp	90.00	10
1.7 Play cards video games/computer	no	68.97	29
17.4 How important to be/among girls	Vuni	76.47	17
1.18 Help with housework	Impo	60.42	48
1.19 Go to youth club	Vimp	100.00	6
12.3 Self/Flexible	PT2	59.18	49
1.4 Earn some money	Impo	66.67	27
18.1 Particip.in sport/friends do	Unim	60.47	43
15. Time with friends outside school	lwee	64.52	31
1.9 Organized competitive sports	no	60.98	41
13. Interest towards school	LIIV	76.92	13
12.1 Self/Athletic Habilities	PT3	59.09	44

6. Time of breathing or sweating .030	Never	Neve	80.00	17.02	10.00	10	1.89
18.13 Particip.in sport/exciting .037	Very unimportant	Vuni	66.67	29.79	21.00	21	1.79
4. Taking part in sports outside school .040	Never	Neve	57.78	55.32	45.00	45	1.75
5. Sports outside school (at least 20 min) .040	Never	Neve	57.78	55.32	45.00	45	1.75
16.5 Feel success when/learn something fun .041	Unimportant	Unim	64.00	34.04	25.00	25	1.74
16.4 Feel success when/others don't do .044	Unimportant	Unim	59.46	46.81	37.00	37	1.71
1.9 Organized competitive sports .044	Important	Impo	60.00	44.68	35.00	35	1.70
16.9 Feel success when/score the most .045	Unimportant	Unim	71.43	21.28	14.00	14	1.69
14. Interest towards PE lessons .045	Dislike it	DI	100.00	8.51	4.00	4	1.69
1.2 Play music .045	Very important	Vimp	100.00	8.51	4.00	4	1.69

STATISTIQUES PAR CLASSE POUR LES VARIABLES CONTINUES
TOUTES LES STATISTIQUES DE FISHER ONT 1 DEGRES DE LIBERTE AU NUMERATEUR

2 . ESCO - School

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	53	53.00	1.528	.499	1.000	2.000
FEM - Female	47	47.00	1.468	.499	1.000	2.000
ENSEMBLE	100	100.00	1.500	.500	1.000	2.000

FISHER = .36 / 98 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > .36) = .552 / VALEUR-TEST = .59

107 . AGE - 25.AGE

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	53	53.00	11.113	.317	11.000	12.000
FEM - Female	47	47.00	11.043	.202	11.000	12.000
ENSEMBLE	100	100.00	11.080	.271	11.000	12.000

FISHER = 1.68 / 98 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > 1.68) = .197 / VALEUR-TEST = 1.29

urbanos de 15 años

DESCRIPTION DE : 24.Genre

- CARACTERISATION DES CLASSES PAR LES MODALITES
- EDITION DES STATISTIQUES PAR MODALITE POUR LES VARIABLES CONTINUES
- CARACTERISATION DES MODALITES PAR LES CONTINUES

=====
 CARACTERISATION PAR LES MODALITES
 DES CLASSES OU MODALITES DE : 24.Genre
 =====

 MODALITES CARACTERISTIQUES

	IDEN	POURCENTAGES		POIDS	V.TEST	PROB		
		CLA/MOD	MOD/CLA				GLOBAL	
Male	MAL			41.00	41			
24.Genre	Male	MAL	100.00	100.00	41.00	41	11.12	.000
3. ACTIVIDADE	JOGAR FUTEBOL	FUTE	88.89	39.02	18.00	18	4.38	.000
1.9 Organized competitive sports	yes	yes	58.62	82.93	58.00	58	4.11	.000
1.9 Organized competitive sports	Very important	Vimp	59.26	78.05	54.00	54	3.89	.000
18.5 Particip.in sport/eonjoy competition	Very important	Vimp	65.00	63.41	40.00	40	3.79	.000
16.8 Feel success when/work really hard	Very important	Vimp	56.67	82.93	60.00	60	3.79	.000
1.21 Recreational/unorganised sports	yes	yes	67.74	51.22	31.00	31	3.42	.000
1.10 Visit sport events	yes	yes	55.17	78.05	58.00	58	3.24	.000
18.9 Particip.in sport/being in a team	Very important	Vimp	58.33	68.29	48.00	48	3.21	.000
9. Take part in sports competitions	Yes club level	YCl	66.67	48.78	30.00	30	3.19	.000
16.12 Feel success when/do my best	Very important	Vimp	53.13	82.93	64.00	64	3.14	.000
6. Time of breathing or sweating	About 4-6 hours	4-6h	73.68	34.15	19.00	19	2.95	.000
1.2 Play music	Very unimportant	Vuni	83.33	24.39	12.00	12	2.88	.000
17.4 How important to be/among girls	Important	Impo	61.76	51.22	34.00	34	2.81	.000
16.7 Feel success when/learn trying hard	Very important	Vimp	54.72	70.73	53.00	53	2.78	.000
18.8 Particip.in sport/enjoyment	Very important	Vimp	58.54	58.54	41.00	41	2.77	.000
16.9 Feel success when/score the most	Very important	Vimp	64.29	43.90	28.00	28	2.72	.000
18.2 Particip.in sport/career	Important	Impo	65.38	41.46	26.00	26	2.70	.000
17.2 How important to be/sports	Very important	Vimp	56.82	60.98	44.00	44	2.65	.000
4. Taking part in sports outside school	Every day	Eday	62.07	43.90	29.00	29	2.50	.000
13. Interest towards school	Neither like it or d	NLOD	62.07	43.90	29.00	29	2.50	.000
18.4 Particip.in sport/good for me	Very important	Vimp	51.67	75.61	60.00	60	2.48	.000
18.11 Particip.in sport/body in shape	Very important	Vimp	57.89	53.66	38.00	38	2.48	.000
12.5 Self/Fast	POINT 1	PT1	68.42	31.71	19.00	19	2.43	.000
1.16 Go to movies, concets, theatre	Unimportant	Unim	58.82	48.78	34.00	34	2.38	.000
1.4 Earn some money	yes	yes	80.00	19.51	10.00	10	2.30	.000
1.7 Play cards video games/computer	yes	yes	51.79	70.73	56.00	56	2.29	.000
18.13 Particip.in sport/exciting	Very important	Vimp	60.71	41.46	28.00	28	2.26	.000
16.4 Feel success when/others don't do	Very unimportant	Vuni	71.43	24.39	14.00	14	2.19	.000
16.2 Feel success when/want to practice more	Very important	Vimp	53.33	58.54	45.00	45	2.07	.000
18.6 Particip.in sport/to be physically fit	Very important	Vimp	50.91	68.29	55.00	55	2.03	.000
5. Sports outside school (at least 20 min)	4-6 times a week	4-6w	60.00	36.59	25.00	25	1.99	.000
1.15 Go shopping	no	no	56.25	43.90	32.00	32	1.90	.000
12.10 Self/Satisfied Appearance	POINT 1	PT1	56.25	43.90	32.00	32	1.90	.000
14. Interest towards PE lessons	Like it very much	LIVM	56.67	41.46	30.00	30	1.86	.000
11. Health	Very healthy	VHEA	49.15	70.73	59.00	59	1.79	.000
12.6 Self/Strong	POINT 2	PT2	52.38	53.66	42.00	42	1.76	.000
18.15 Particip.in sport/meet friens	Very important	Vimp	54.55	43.90	33.00	33	1.71	.000
12.1 Self/Athletic Habilities	POINT 2	PT2	54.55	43.90	33.00	33	1.71	.000
2. Taking part in ECA outside school hours	Every day	Eday	54.84	41.46	31.00	31	1.66	.000
12.8 Self/Tall	POINT 1	PT1	75.00	14.63	8.00	8	1.65	.000
1.7 Play cards video games/computer	Very important	Vimp	75.00	14.63	8.00	8	1.65	.000

MODALITES CARACTERISTIQUES

IDEN ----- POURCENTAGES ----- POIDS V.TEST PROBA
 CLA/MOD MOD/CLA GLOBAL

Female		FEM	59.00	59			
4. Genre	Female	FEM	100.00	100.00	59.00	59	11.12 .000
1.9 Organized competitive sports	no	no	83.33	59.32	42.00	42	4.11 .000
3. ACTIVIDADE	PASSEAR	PASS	88.89	40.68	27.00	27	3.64 .000
2.21 Recreational/unorganised sports	no	no	71.01	83.05	69.00	69	3.42 .000
5. Sports outside school (at least 20 min)	Never	Neve	74.55	69.49	55.00	55	3.31 .000
1.10 Visit sport events	no	no	78.57	55.93	42.00	42	3.24 .001
7. Taking part in sports outside school	Never	Neve	71.93	69.49	57.00	57	2.83 .002
9 Organized competitive sports	Unimportant	Unim	92.31	20.34	13.00	13	2.46 .007
6. Time of breathing or sweating	Never	Neve	92.31	20.34	13.00	13	2.46 .007
9 Organized competitive sports	Important	Impo	77.42	40.68	31.00	31	2.33 .010
4 Earn some money	no	no	63.33	96.61	90.00	90	2.30 .011
1.7 Play cards video games/computer	no	no	72.73	54.24	44.00	44	2.29 .011
18.13 Particip.in sport/exciting	Unimportant	Unim	80.00	33.90	25.00	25	2.28 .011
2.10 Self/Satisfied Appearance	POINT 3	PT3	81.82	30.51	22.00	22	2.28 .011
8. Interest towards school	Like it	LI	69.81	62.71	53.00	53	2.13 .016
16.8 Feel success when/work really hard	Important	Impo	77.78	35.59	27.00	27	2.13 .017
1.9 Self/Skinny	POINT 3	PT3	70.83	57.63	48.00	48	2.12 .017
11 Extra work for schools	Very important	Vimp	69.09	64.41	55.00	55	2.07 .019
18.9 Particip.in sport/being in a team	Unimportant	Unim	90.91	16.95	11.00	11	2.05 .020
17.4 How important to be/among girls	Unimportant	Unim	72.97	45.76	37.00	37	1.99 .024
16 Go to movies, concets, theatre	Very important	Vimp	85.71	20.34	14.00	14	1.96 .025
18.5 Particip.in sport/eonjoy competition	Unimportant	Unim	82.35	23.73	17.00	17	1.93 .027
1.15 Go shopping	yes	yes	66.18	76.27	68.00	68	1.90 .029
19 Go to youth club	Very important	Vimp	90.00	15.25	10.00	10	1.83 .033
Take part in sports competitions	Not any longer	NALO	76.00	32.20	25.00	25	1.78 .037
18.11 Particip.in sport/body in shape	Unimportant	Unim	84.62	18.64	13.00	13	1.76 .039
Time of breathing or sweating	About 1/2 hour	1/2h	84.62	18.64	13.00	13	1.76 .039
7.4 How important to be/among girls	Very unimportant	Vuni	78.95	25.42	19.00	19	1.74 .041

STATISTIQUES PAR CLASSE POUR LES VARIABLES CONTINUES

TOUTES LES STATISTIQUES DE FISHER ONT 1 DEGRES DE LIBERTE AU NUMERATEUR

2 . ESCO - School

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	41	41.00	1.439	.496	1.000	2.000
FEM - Female	59	59.00	1.542	.498	1.000	2.000
ENSEMBLE	100	100.00	1.500	.500	1.000	2.000

FISHER = 1.02 / 98 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > 1.02) = .314 / VALEUR-TEST = 1.01

107 . AGE - 25 AGE

CLASSES	EFFECTIF	POIDS	MOYENNE	ECART TYPE	MINIMUM	MAXIMUM
MAL - Male	41	41.00	14.024	.154	14.000	15.000
FEM - Female	59	59.00	14.017	.129	14.000	15.000
ENSEMBLE	100	100.00	14.020	.140	14.000	15.000

FISHER = .07 / 98 DEGRES DE LIBERTE AU AU DENOMINATEUR / PROBA (FISHER > .07) = .796 / VALEUR-TEST = .26

ANEXO IV

CARACTERÍSTICAS DAS ESCOLAS ALVO

(DIMENSÃO HUMANA E INSTALAÇÕES)

E

CARACTERÍSTICAS DA DEMOGRAFIA FEDERADA E DO DESPORTO

ESCOLAR NAS ZONAS E ESCOLAS ALVO

Características das Instalações Desportivas das Escolas Alvo

Escolas	Instalações	Polidesportivo descoberto	Ginásio	Pavilhão	Pista de atletismo	Campo de futebol	Área coberta	Balnearios/duches
Esc. Bás. e Sec. Gonçalves Zarco (Z)		1 de 70 x 35m (área 2.450m ²) 1 de 26 x 14m (área 364m ²) solos em betume		1 de 42 x 22m e 8m de altura (área 924m ²) solo em madeira flexível	1 de 3 x 42m e 153m de perímetro solo em betume		924m ²	6 bal. / 32 duches
Esc. Bás. e Sec. Prof. D. Lucinda Andrade (V)		1 de 40 X 20m (área 800m ²) solo em cimento	1 de 14 x 14m e 6m altura (área 196m ²) solo sintético	1 de 42 x 22m e 7m altura (área 924m ²) solo em madeira flexível			1.164m ²	4 bal./ 36 duches
Esc. Bás. do 2º e 3º ciclo Bartolomeu Perestrelo (B)		1 de 30 x 28m (área 840m ²) 1 de 31 x 22m (área 682m ²) 1 de 21 x 13m (área 273m ²) solo em cimento	1 de 15 x 7m e 3m altura (área 105m ²) solo em madeira flexível				105m ²	2 bal. /20 duches
Esc. Bás.do Porto da Cruz (P)			1 de 14 x 14m e 3m altura (área 196m ²) solo em madeira flexível			1 de 90 x 45m (área 4.050m ²) solo de terra	196m ²	2 bal. / 19 duches

Características da Demografia Fed. e do D. Escolar nas zonas e escolas alvo

DEMOGRAFIA		CLUBES/NÚCLEOS D.E.	MODALIDADES	PRAT. FED. MASC.	PRAT. FED. FEM.	PRAT. D.E. MASC.	PRAT. D.E. FEM.
ZONAS	ESCOLAS						
<i>Concelho do Funchal</i>		63 clubes federados	39	5214	2092	-	-
Esc. Bás. e Sec. Gonçalves Zarco (Z)		6 núcleos D.E.	5	-	-	109	96
Esc. Bás. do 2º e 3º Ciclo Bartolomeu Perestrelo (B)		1 clube/escola	2	51	43	-	-
		10 núcleos D.E.	6	-	-	220	143
<i>Freguesia do Porto da Cruz</i>		2 clubes federados	5	96	3	-	-
Esc. Bás. do Porto da Cruz (P)		1 clube federado	1	34	3	-	-
		9 núcleos D.E.	5	-	-	132	68
<i>Concelho de S. Vicente</i>		3 clubes federados	7	366	114	-	-
Esc. Bás. e Sec. Prof. D. Lucinda Andrade (V)		9 núcleos de D.E.	4	-	-	116	86